A posse, hoje, do presidente Dutra

EDIÇÃO DAS 11 HORAS

Atacaram metidos em dominós negros!

BATAVIA, 31 (U. P.) — Terroristas indonésios, metidos em "dominós" pretos, desfecharam um ataque contra fôrças inglesas que foram obrigadas a utilizar a artilharia para afastá-los. À frente dos atacantes marcharam mulheres e crianças, cuja sorte ainda é desconhecida.

Bomba atômica para desvendar as riquezas do polo!

Os valores em potencial, do continente antártico, vedadas pelo gelo ao conhecimento humano

NOVA YORK, 31 (A. P.) — O capitão Eddie Rickenbacker disse ter proposto ao Exército e à Marinha o emprego da bomba atômica para o possivel obtenção do ouro e outros minerais na região polar meridional. Declarou que a fôrça explosiva da bomba podia ser usada para destruir as camadas de gêlo que "constituem uma verdadeira porta gelada cerrando ao conhecimento humano as riquezas em potencial do continente antártico".

ANO XXXV — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 31 de janeiro de 1946 — N. 12.174

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA — Gerente: OCTAVIO LIMA
Redator-chefe: CARVALHO NETTO — Número Avulso: Cr$ 0,40

SEM SOLUÇÃO AINDA A GREVE DOS BANCÁRIOS

Na impossibilidade de conseguir um acôrdo, o Sr. João Daudt de Oliveira dá por encerrada a sua mediação

A greve dos bancários, que durante a tarde de ontem parecera haver entrado num processo de solução razoavel para as partes em litigio, assume, novamente, seu aspecto da maior gravidade, e isto porque o Sr. João Daudt de Oliveira, mediador de banqueiros e bancários, resolveu dar por encerrada sua importante missão, tendo em vista a impossibilidade de fazer as duas partes chegarem a um acôrdo.

Como foi noticiado, o presidente da Confederação Nacional do Comércio recebeu do Sindicato de Bancos a contra-proposta às reivindicações dos bancários. Imediatamente promoveu uma reunião com representantes do Sindicato dos Bancários e nela deu a conhecer o conteúdo do pensamento dos banqueiros. Depois de debatida a questão, resolveram os bancários não concordar com a solução proposta pelos patrões. Diante disso, o Sr. João Daudt de Oliveira, após tentar mais uma vez convencer as duas partes da gravidade do momento, e em vista da não correspondência aos seus esforços dos representates das duas classes, só encontrou o recurso que lhe parecia mais lógico para o momento: dar por definitivamente

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Aspectos da manifestação popular feita ontem, à noite, ao general Gaspar Dutra. Nas extremidades, vêmos o novo presidente da República cercado de crianças da rua Gustavo Sampaio e um orador quando saudava o general Dutra, em sua residência. No centro, gente vinda de todos os recantos ovaciona entusiasticamente o novo chefe do govêrno, efrente à sua residência.

TENTARAM DESEMBARCAR NA ESPANHA!

Armados de granadas e metralhadores, os invasores tiveram dois mortos e três prisioneiros, inclusive um francês — Procediam da França e pretendiam praticar sabotagem — Don Juan partirá amanhã para Londres, a caminho de Lisboa — Em viagem para Madrid o duque de Alba — O govêrno francês concedeu permissão de residência a Giral, "leader" republicano no exilio

OVIEDO, 31 (U.P.) — Foi rechaçado com inteiro êxito um grupo de choque que desembarcou nas Astúrias. Os invasores tiveram dois mortos e puderam ver três de seus camaradas cair prisioneiros.

(Outros telegramas na 3.ª página)

Quando La Guardia falava aos jornalistas cariocas

O SR. FIORELLO LA GUARDIA ENTREVISTADO E HOMENAGEADO

Suas declarações à imprensa, ontem, na Embaixada Americana — Os Estados Unidos confiam no teor democrático do govêrno do ilustre general Eurico Gaspar Dutra, declara o embaixador especial de Truman — O preço teto do café vai ser aumentado — A festa da colônia italiana

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

A POLICIA NÃO PERMITIU

O preço do café em xicara e uma comunicação da Delegacia de Economia Popular

O delegado de Economia Popular, Sr. Mario Lucena, distribuiu a seguinte nota:

"Estando pendentes de solução do Departamento Nacional do Café as reivindicações pleiteadas pelos sindicatos de proprietarios de hotéis e similares, relativas ao aumento do preço do café em xicara e atendendo à solicitação do superintendente da Comissão Nacional de Preços, esta Delegacia não permitirá que o café em xicara e média sejam vendidos por preços superiores aos cobrados até agora, ficando sujeitos a processo, na forma da lei, os transgressores desta determinação".

O novo govêrno

A SOLENIDADE DA POSSE DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA, ÀS 14 HORAS

Está em festas a cidade para a posse do presidente da República, que se prepara com grandes solenidades para a tarde de hoje, no Palácio Tiradentes. Animadas as ruas com a presença das missões estrangeiras que vieram prestar a sua homenagem ao nosso país, cheio o cais de navios com as suas flâmulas coloridas, nota-se em todos um ar de contentamento e de entusiasmo pelo novo periodo que hoje se inaugura para o Brasil. Não é uma cerimônia simples essa, que significa a nossa volta ao regime constitucional. Dentro de poucas horas iniciaremos a grande jornada democrática, para a qual são necessarios os maiores esforços e a colaboração de todos os brasileiros.

Os preparativos de última hora se fazem, em um afan alegre e vivo. Já se alinham as casacas e os uniformes de gala que animarão a sala de sessões do Congresso Nacional na grande cerimônia. A expecitativa de toda a população é grande. Ficará o dia 31 de janeiro de 1946 como uma data marcante em nossa história politica, como a consagração da vontade do povo, livremente manifestada na mais empolgante das eleições a que tem assistido o nosso país.

A cerimônia terá inicio às 14 horas, precisamente, com a presença das embaixadas especiais, dos ministros de Estado e das altas autoridades do país.

A SOLENIDADE DA POSSE

A solenidade da posse do Presidente da República realiza-se hoje, às 14 horas, no salão nobre do Palácio Tiradentes, onde funciona a Câmara dos Deputados.

O ministro Waldemar Falcão, presidente do Tribunal Eleitoral

(CONTINUA NA TERCEIRA PAGINA)

AS FORÇAS ARMADAS NA POSSE DO PRESIDENTE ELEITO DA REPUBLICA

Como está constituido o Destacamento Misto que será comandado pelo general Alencar Araripe — Formarão, também, a pedido, os marinheiros do "Ajax", do "Sagres" e do "La Argentina"

Como Guarda de Honra ao novo presidente da República, formará um Destacamento Misto de forças de terra, mar e ar, que obedecerá ao comando do general Tristão de Alencar Araripe, cujo Estado Maior será composto de cinco oficiais, sendo um do contingente da Armada. Essa tropa estará assim constituida:

Destacamento da Marinha, que será comandado pelo capitão de mar e guerra Benjamin Serejo, dele fazendo parte um batalhão de marinheiros nacionais e outro de Fuzileiros Navais.

Exército — Batalhão de Guardas, sob o comando do tenente-coronel Jorge Ramos; 1º R. C. D. (Dragões da Independência).

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

AFIRMA QUE HAVERÁ MILHARES DE SUICIDIOS NO MUNDO

Se a Palestina se tornar um Estado Árabe — A opinião de um escritor judeu, especialista em questões sionistas — Greve de três horas, hoje, como protesto pela política britânica — Prisões em Jerusalém e Jaffa — Permitida a imigração de semitas na base de 1.500 mensais

LONDRES, 31 (U. P.) — O escritor e conferencista judeu, Sr. James Parker, especializado em questões sionistas, declarou ao comité anglo-americano de inquérito sobre a Palestina, que se teria ocasião de assistir a milhares de suicidios entre judeus, em todo o mundo, se aquele território se tornasse um Estado Árabe.

Parker, finalmente, acusou a administração britânica na Palestina de ser francamente favoravel aos árabes.

JERUSALÉM, 31 (U. P.) — Sabe-se que, hoje, durante três horas, será paralisado o trabalho em todas as fábricas, oficinas e casas comerciais pertencentes a judeus.

O tráfego também ficará suspenso entre as 15 e 18 horas.

O movimento é um protesto contra a linha politica britânica para a Palestina.

PROTESTO CONTRA A POLITICA BRITANICA

JERUSALÉM, 31 (U. P.) — Em fontes autorizadas foi dito que a greve a ser cumprida por judeus, hoje, é em protesto contra a politica da Grã-Bretanha na Palestina.

MIL E TREZENTOS JUDEUS DETIDOS

JERUSALÉM, 31 (U. P.) — Autoridades britânicas detiveram uns mil e trezentos judeus, em Jerusalém e Jaffa, afim de evitar atos de violência durante a greve de protesto anunciada para hoje, que será levada a efeito pelos israelitas.

JERUSALÉM, 31 (U. P.) — As autoridades britânicas puseram em liberdade os quinhentos judeus que haviam sido detidos nesta capital.

SITIADOS BAIRROS INTEIROS

JERUSALÉM, 31 (U. P.) — A policia da Palestina, apoiada por forças regulares britânicas, sitiou bairros inteiros de Jerusalém e Jaffa, em consequência de noticias relativas a uma greve de três horas, que será levada a efeito ainda hoje.

(Outros telegramas na 3.ª página)

NEGOCIARÃO DIRETAMENTE

A Rússia e a Pérsia aceitaram a proposta aprovada unanimemente pela U. N. O., para solução dos problemas dos dois paises — Devolvido pelos russos o controle das ferrovias persas — Bevin considera exageradas as acusações soviéticas de ameaça a seus exércitos e campos petrolíferos

LONDRES, 31 (A. P.) — E' o seguinte o texto da proposta aprovada unanimemente pela UNO:

— "O Conselho de Segurança, tendo tomado conhecimento das declarações dos representantes da União Soviética e do Iran, no decorrer de suas reuniões de 28 de janeiro e 30 de janeiro, e tendo presentes os documentos apresentados por ambas as delegações e o que foram citados no decorrer do debate oral; considerando que as duas partes afirmaram estarem prontos a procurar uma solução da matéria em questão, e em negociações e que essas negociações serão reiniciadas num futuro próximo;

— "Resolve pedir a ambas as partes que informem a este Conselho quaisquer resultados que venham a provir de tais negociações.

Nesse entretanto, o Conselho reserva a si próprio, em qualquer tempo, o direito de pedir quaisquer informações sobre o andamento dessas negociações."

A RÚSSIA ACEITA

LONDRES, 31 (INS) — Andrei Vishinsky, chefe da delegação russa à assembléia geral da ONU declarou no Conselho de Segurança

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

O empréstimo norte-americano à Inglaterra

Em mensagem ao Congresso, Truman pede a sua aprovação com toda a rapidez — Diminuirá o desemprego e elevará o padrão de vida em todo o mundo

WASHINGTON, 31 (R.) — Recomendando a ratificação do empréstimo à Inglaterra, o presidente Truman enviou ao Congresso uma mensagem em que diz o seguinte: "Espero confiantemente que o Congresso aprove o acordo financeiro com toda a rapidez compativel com as imposições legislativas. A Grã-Bretanha precisa dêste crédito e precisa-o já."

WASHINGTON, 31 (U. P.) — Truman solicitou ao Congresso dos Estados Unidos que aprove o empréstimo a ser concedido à Grã-Bretanha, afim de que a União Americana posso marchar, lado a lado com a Inglaterra na consecução de seu objetivo comum de expansão do comércio internacional.

Truman tambem disse que tais relações comerciais representariam uma expansão da produção e do consumo, bem como a diminuição do desemprego e a elevação do padrão de vida em todo o mundo.

DE ACORDO COM OS PRINCIPIOS DE BRETTON WOODS

WASHINGTON, 31 (INS) — O presidente Truman em mensagem especial, feita ontem pediu ao Congresso americano que concedesse à Grã-Bretanha o empréstimo de 4.400.000.000 de libras, como medida necessária às atividades do comércio britânico mundial.

"O acordo comercial entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha — declara Truman — significa que os dois países, em vez de rivalidades econômicas estão se governando segundo os sábios principios de Bretton Woods".

Exonerou-se o diretor administrativo da Empresa A NOITE

Em carta que dirigiu ao general Castro Junior, superintendente das Emprêsas Incorporadas, solicitou exoneração do cargo de diretor administrativo da Emprêsa A NOITE, que vinha exercendo há pouco mais de dois mêses o Sr. Joaquim Thomaz de Paiva. A exoneração foi concedida, sendo designado pelo general Castro Junior para substitui-lo interinamente o nosso prezado companheiro Gil Pereira, diretor desta fôlha.

A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

Vão ser libertados o estudantes detidos

BUENOS AIRES, 30 (A. P.) — Continua o interesse em torno do caso dos estudantes detidos na noite de ontem, quando a policia varejou a sede da Federação Universitária de Buenos Aires.

O diretor interino de Investigações, Sr. Alfonso Ibarnolde, declarou que apenas quatro estudantes se acham detidos, sob a acusação de porte de armas, e que serão os mesmos postos "em liberdade condicional", caso não haja antecedentes contra os mesmos.

CANDIDATO A GOVERNADOR DA PROVINCIA DE BUENOS AIRES

LA PLATA, 31 (A. P.) — O Congresso Extraordinário do Partido Trabalhista proclamou ontem a tarde o coronel Domingo Mercante seu candidato a governador da provincia de Buenos Aires.

CONVIDARA' JORNALISTAS AMERICANOS E BRITANICOS

BUENOS AIRES, 31 (R.) — O ministro do Exterior, Juan Cooke, comunicou aos embaixadores britânicos e norte-americano que o governo argentino deseja dirigir convites aos representantes da imprensa da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos para enviar delegados afim de observar as eleições presidenciais da Argentina.

A NOITE
Diretor, Gil Pereira — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1556; Carioca, reporter, 23-4090
ASSINATURAS
Brasil, Américas e Espanha: 12 meses .... CR$ 90,00 — 6 meses .... CR$ 50,00
Outros países: 12 meses .... CR$ 200,00 — 6 meses .... CR$ 110,00

EXPRESSÃO DE GRANDE ESTIMA

A homenagem de despedida dos funcionários da Caixa Econômica ao ministro Carlos Luz

Flagrante colhido durante a homenagem ao Sr. Carlos Luz

Foi bastante significativa, porque traduzindo a expressão de grande estima ao administrador e chefe, a homenagem prestada pelos funcionários da Caixa Econômica ao Sr. Carlos de Coimbra Luz que, há quase dois lustros, vinha presidindo os destinos daquela repartição e que agora se via escolhido pelo general Eurico Dutra, para a pasta da Justiça e Negócios Interiores.

Reunido o Conselho Administrativo e tendo à frente o Sr. Ariosto Pinto, vice-presidente em exercício e diretor da Carteira Hipotecária, compareceram ao gabinete do presidente, conduzindo, então, o Sr. Carlos Luz e o seu chefe de gabinete, Sr. Hugo de Meira Lima, ao salão da biblioteca, onde se achava reunido todo o funcionalismo, a fim de apresentar as suas despedidas ao ilustre homem público.

Expressando o pensamento dos seus colegas, falaram os Srs. Otto Leite, da Carteira de Consignações; Bernardino de Almeida Filho, da Carteira de Títulos; Cassio Camargo de Macedo, da Carteira de Depósito; Mario Lins, da Carteira Hipotecária; Murilo Ferreira, da Carteira de Penhores; secretário geral, Jeronimo de Castilho, pelos chefes de serviço; Maria Carolina Pena, pela Ala Feminina da Caixa; Continuo Adnty, pelo pessoal subalterno; Sr. Hugo de Meira Lima, chefe do gabinete do presidente, despedindo-se os funcionários que ter de ir chefiar o gabinete do novo ministro da Justiça e agradecendo a cooperação e referências elogiosas de todos os servidores daquela autarquia e, finalmente, o Sr. Ariosto Pinto, vice-presidente em nome do Conselho Administrativo.

Por último fez uso da palavra o homenageado que declarou deixar satisfeito aquele posto porque sabia haver conquistado grandes amigos e mais satisfeito ficaria, ainda, se ali, a dois passos, no Ministério onde ia servir pudesse revê-los de vez em quando para relembrar o seu tempo de grande proveito para a economia popular.

A GREVE DOS BANCARIOS

Uma exposição do ministro do Trabalho ao presidente Linhares

Foi a seguinte a exposição de motivos apresentada ao chefe do govêrno, pelo titular da pasta do Trabalho, major Carneiro de Mendonça, sôbre a greve dos bancários:

"Exmo. Sr. presidente José Linhares.

Aproximando-se a data em que deverá V. Excia. transmitir exercício do cargo ao Exmo. Sr. general Eurico Gaspar Dutra, já proclamado presidente da República, julgo do meu dever, em face do ambiente criado pela greve dos bancários, fornecer os elementos necessários para que, a qual tempo, possa ser julgada por V. Excia. pelo futuro govêrno e pelo público, a quem sempre devemos explicações, a atitude do ministro do Trabalho no desenrolar dos acontecimentos.

Que êsse proceder, Sr. presidente, desejo assumir a mais completa responsabilidade pessoal perante o país pelos atos praticados e atitudes assumidas na momentosa questão, lamentavelmente até agora sem solução.

Assim, pois, iniciarei a presente exposição com um resumo dos acontecimentos.

Com data de 18 de junho de 1945, foi entregue ao ministro do Trabalho, pelo Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro, em nome dos bancários brasileiros, um memorial, em que é "solicitada a criação, por êste Ministério, de uma Comissão Legislativa Paritária, encarregada de "estudar" e "propor" ao govêrno a instituição do salário profissional dos bancários brasileiros e a organização dos quadros nos estabelecimentos bancários do país", (os grifos são meus).

Ouvidos diferentes setores dêste Ministério, aos quais cabe o exame de tais assuntos, surgiram divergências de ordens várias, finalizando, porém, com a aprovação, por parte do ministro, do parecer apresentado pela Comissão Permanente da Legislação do Trabalho, excluindo a questão da organização de quadros do estudo solicitado pelo Sindicato.

Constituída a Comissão, reuniu-se ela, pela primeira vez, a 13 de agosto do ano findo. Após 17 reuniões, sobreveio o golpe de outubro que, de maneira sensível, dificultou o regime político até então existente no país.

Como era natural, a comissão teve uma interrupção nos trabalhos até que o seu presidente, alto funcionário dêste Ministério, pudesse receber instruções do novo titular da pasta.

Informado de que o ministro recomendara a continuação dos trabalhos de todas as comissões porventura existentes, até posterior deliberação, foi a referida comissão convocada em 18 de novembro, quando realizou a sua 18ª reunião.

Da ata da citada reunião consta o seguinte:

"Aberta a sessão, o Sr. presidente declara que, retomando a marcha dos trabalhos, após acontecimentos que são públicos e notórios, cabe a êle, como necessário informar: a) que [illegible] iniciativa [illegible] em face da situação [illegible] de expedir o telegrama que transferia para [illegible] oportunidade, a sessão anteriormente convocada; b) que, normalizada a marcha administrativa, cumpria a todos os presentes o exercício do mandato confiado, uma vez que não se verificou qualquer alteração no critério e orientação governamental em frente aos problemas sociais trabalhistas. Acentua, enfim, que, conforme reiteradas vezes asseverara, verdadeiramente se circunscrevia ao aspecto técnico, o que liberado ficaria sob o exame posterior do ministro do Trabalho resolvesse acertado e conveniente promover ou efetuar". (os grifos são meus.)

Por aí se verifica que o ilustre presidente da comissão, demonstrando louvável critério, fazia questão de "reafirmar que a competência do órgão paritário se circunscrevia ao aspecto técnico, o que importava em reconhecer que o deliberado ficaria sob o exame político que posteriormente o ministro do Trabalho resolvesse acertado e conveniente promover ou efetuar".

Convém assinalar que a ata foi por todos assinada "sem restrições".

Finalmente, no dia 11 do mês corrente, a comissão encerrava os seus trabalhos, realizando a trigésima reunião.

Nesse mesmo dia compareciam ao meu gabinete todos os membros da comissão paritária para fazer a entrega do trabalho realizado durante 5 meses.

Nessa ocasião falaram, além do presidente, fazendo a entrega, o Sr. Bacelar Couto, representante dos bancários, para dizer que as conclusões constantes do projeto de decreto consubstanciavam as aspirações mínimas dos bancários, vencidos que haviam sido em várias outras, mas que, não obstante, seriam aceitas, sem discussões, por toda a classe; e o Sr. Vitor Bastian, pelos banqueiros, declarando que no momento não deveria traduzir a concordância de sua classe com o projeto apresentado, não só porque na Comissão representavam apenas os "Bancos do Rio de Janeiro, como porque, conforme poderiam atestar várias das reuniões, tinham os empregadores discordâncias profundas com o trabalho apresentado.

Após pronunciar algumas palavras de agradecimento, declarei à Comissão que iria iniciar, pessoalmente, cuidadoso exame do "dossier" apresentado para, assim, me orientar sôbre a conveniência ou não de, à luz do que tinha a considerar, encaminhar a V. Excia. o trabalho que acabava de receber.

O representante dos bancários voltou a falar apelando para o ministro no sentido de levar [illegible] tura de V. Excia., o projeto de decreto-lei apresentado pela Comissão, por isso que representava o mínimo pleiteado pelos bancários e traduzia conclusões de técnicos especializados no assunto. Pedia, ainda, que o decreto fôsse assinado no dia 17, data que assinalava aniversário de criação do primeiro sindicato da classe.

Respondi não desejar e nem dever assumir um tal compromisso, pois o "dossier" era volumoso e o ministro, não tendo apenas aquela incumbência, não queria prometer para correr riscos de faltar. Reafirmei, porém, que faria o exame no mais curto prazo possível, prometendo, sem ter sido [illegible] Comissão de qualquer divergência que porventura surgisse, para que, com absoluta liberdade, técnicos pudessem [illegible] apresentar os argumentos que julgasse capazes de esclarecer as dúvidas no órgão técnico.

Retirou-se a Comissão "parecendo" satisfeita com os entendimentos havidos.

No mesmo dia comecei a receber, de quase todos os pontos do país, telegramas de bancários pedindo a "imediata assinatura" do projeto apresentado pela Comissão.

Em seguida, fui procurado por alguns banqueiros, que externaram apreensões sôbre a aplicação do projeto, pediram lhes fôsse permitido apresentar ponderações a respeito.

A todos atendi, declarando preferir que as razões fossem apresentadas por escrito, a fim de que pudessem ser estudadas no decorrer do exame que já vinha sendo feito.

Enquanto o estudo prosseguia, os bancários, pelo telégrafo e pela imprensa, insistiam pela **imediata assinatura** do decreto apresentado pela Comissão Paritária.

No dia 21 organizaram, precedida de grande campanha, uma passeata, transformada, depois, em concentração em frente ao edifício do Ministério do Trabalho.

Recebi, por essa ocasião, uma Comissão da qual faziam parte os dois bancários que integraram a Comissão de estudos.

Reeditaram, três ou quatro intérpretes, os mesmos apelos para a **pronta e imediata assinatura do decreto**. Sentiam, diziam êles, que a demora poderia precipitar a greve, o que, caso acontecesse, importaria no restabelecimento da reivindicação mais completa, não consubstanciada no projeto.

Acrescentaram, ainda, haver chegado ao conhecimento dos bancários que os banqueiros estariam exercendo pressão sôbre o govêrno do qual alegavam possuir promessas, o que muito concorreria para a exaltação de ânimos.

Ouvi-os atentamente e reafirmei o que havia dito por ocasião de receber a Comissão para a entrega do trabalho. Esclareci que fazia pouco, no dia 18 havia recebido o 3.º volume do dossier com a ata da última reunião. Compreendia a ansiedade dos bancários, mas era necessário que êles também com-

(CONTINUA NA 7.ª PÁGINA)

FALA O NOVO MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O DISCURSO DO SR. RIBEIRO DA COSTA, AO EMPOSSAR-SE

Em sessão plena, presidida pelo ministro Castro Nunes, realizou-se, ontem, no Supremo Tribunal Federal, a posse do Sr. Ribeiro da Costa, no cargo de ministro da nossa mais alta Côrte de Justiça, para que foi nomeado por decreto do presidente José Linhares.

O presidente Castro Nunes, tomando conhecimento da presença do ex-chefe de Polícia do Distrito Federal, no Tribunal, para tomar posse, designou uma comissão composta dos senhores ministros Barros Barreto, Anibal Freire e Waldemar Falcão, para receber sua excelência. Antes da posse do novo ministro, foi ao mesmo entregue a beca oferecida por aqueles que serviram até o momento como oficiais de seu gabinete no Departamento Federal de Segurança Pública, tendo usado da palavra o Sr. Alberto Tornaghi. Em nome dos colegas de turma do Sr. Ribeiro da Costa, na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, falou o advogado Francisco de Salles Malheiro.

Por último, agradecendo as homenagens que acabava de receber, pronunciou o Sr. Ribeiro da Costa o discurso que se segue:

"Minhas senhoras. Meus senhores. Meus colegas de turma. Meus auxiliares da Polícia. Meus colegas Alberto Tornaghi e Francisco de Sales Malheiro.

O Brasil, como todas as Repúblicas sul-americanas, vivia, depois de 1930, num regime que não era nem o da liberdade, nem o da lei, nem o da posse de si mesmo. Imperava neste nosso grande país, mas nunca mais imperará — o caudilhismo. (Muito bem. Palmas).

Embora sob as aparências da legalidade, atrás desta legalidade, derruindo-a, destruindo-a, anulando-a, estava uma figura magestática, que mandava, — um homem só. Para substituir esse homem só, em nome de 40 milhões de brasileiros, para resituir o Brasil à posse de si mesmo, para dar à Nação de uma existência real, viva, digna e objetiva, era preciso que aqui imperasse a lei.

Os quinze anos que atravessamos de verdadeira indignidade individual (muito bem), de rebaixamento do nivel humano; os quinze anos em que nós, brasileiros, moços, nos sentíamos como moros; esses quinze anos — Deus os bendiga — servirão de exemplo para a geração que aí está e para a geração que virá, afim de que nem esta, nem os porvindouros, admitam jamais, em nossa terra, um ditador (muito bem; palmas prolongadas).

O dia de hoje representa para o humilde orador que vos fala (não apoiado) um dia de glória, devido aos imprevistos da vida, tão cheia ela é, realmente, de imprevistos.

Sabemos que a 29 de outubro de 1945, as Fôrças Armadas nacionais, inspiradas pelo brigadeiro Eduardo Gomes (muito bem, — palmas prolongadas) — e sentindo que já lhes pesava o grilhão da ditadura e que era indispensável mostrar que as Fôrças Armadas são a única instituição capaz de unificar todo o Brasil, mantendo a dignidade nacional, numa compreensão sublime, quiseram restituir ao poder civil a direção e os destinos da pátria.

Chamado a dirigir os seus destinos, S. Excia. o presidente desta Casa Egrégia, ministro José Linhares, dispôs dos meus serviços, como disporia deles para qualquer sacrifício, uma vez que se tratava de lhe prestar, com lealdade, qualquer auxílio e de servir à pátria sem desfalecimento. A virtude do govêrno do presidente José Linhares só será apreciada daqui a um dilatado tempo. Ainda está muito próximo, para que possamos compreender, havermos saído de um regime sem lei para o regime da lei. Foi por isso que S. Excia., o Sr. ministro José Linhares, exorbitando para muitos da atribuição restrita que lhe deram e que seria, apenas, a de presidir as eleições, proclamar o candidato eleito e empossá-lo, enfrentou como lhe cumpria, na qualidade de chefe da nação, as prementes necessidades da admiração e lhes deu todos os remédios, com tôda a energia, servindo por uma vontade serena e tendo a seu lado administradores esclarecidos, dos quais peço licença para destacar um nome, que dentre todos avultou — Sampaio Dória. (muito bem — palmas).

Se saímos do regime da prepotência para o da lei, era natural que, abertas as comportas da liberdade, todos quisessem usufruí-la, cada qual a seu modo. Impunha-se, porém, que o Sr. ministro da Justiça e o seu chefe de Polícia, responsáveis pela manutenção desta mesma lei, responsáveis pela tranquilidade pública, responsáveis pela perduração das instituições, tomassem medidas que para uns foram excessivas, que não pareceram liberais; que para muitos constituiram desilusões, apontando-se o chefe de polícia como "sols-disent" democrata, mas na realidade como indivíduo fascista.

Não é verdade. Defendo-me dessa acusação e vou provar que, no uso da liberdade, sempre e sempre haverá limitações. A própria dignidade de cada um impõe que a liberdade não seja o pasto das injúrias, nem das calúnias, muito menos quando elas visam a pessoa do chefe da nação (muito bem). Nem nação alguma se diria digna de si mesma se não tivesse um chefe isento dessas injúrias. Foi por isso que certos órgãos, não a imprensa, mas a rádio difusão, sofreram por minha interferência e por minha iniciativa, uma limitação que se impunha, e era necessária, porque em tôrno de uma campanha política, campanha política que deve conduzir o país a um destino alto, havia indivíduos que não merecem o direito de representar a pátria, que solapavam essa política, que atrás de um futuro mandato de deputado ousavam, pela palavra, insultar o primeiro magistrado da nação. (Muito bem. Palmas).

Esse primeiro magistrado da nação — é preciso que se diga — encontrando o país na situação em que se achava, em três meses de intensa vida administrativa, praticou atos que há seis ou oito anos ninguém diria fôsse possível realizar:

E tais são eles:

Extinção do Tribunal de Segurança Nacional; Extinção da Comissão Executiva da Pesca; Intervenção na Comissão Executiva do Leite; Devolução da Rádio Farroupilha; Reforma do D.A.S.P.; Revogação do art. 177 da Constituição; Reintegração dos funcionários demitidos pelo art. 177 da Constituição.

Reversão ao Ministério da Fazenda da faculdade de conceder isenção de direitos alfandegários para importação do papel de imprensa;

Devolução aos seus legitimos donos do "Correio Paulistano" e do "Estado de São Paulo', que deles foram usurpados;

Decreto da autonomia da Universidade do Brasil;

Restabelecimento das eleições para presidente do Supremo Tribunal Federal; Reforma da Lei Eleitoral para a antecipação da posse do presidente eleito; Concessão do abono ao funcionalismo em 1945; Aumento dos vencimentos dos funcionários públicos civis e militares; Autonomia do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; Revogação da Lei Malaia; Revogação do Decreto que dispunha sobre as eleições estaduais, antecipadas a serviço da reestruturação constitucional do país; Extinção da Juventude Brasileira, orgão nitidamente fascista. (Palmas); Lei do Ensino Primário; Autonomia e Criação da Faculdade Nacional de Farmácia; Realização das eleições em plena ordem e na data fixada; Reformas estruturais no Departamento de Segurança Pública.

Bastaria, entretanto, que o presidente da República, investido do poder de proceder às eleições no país, orientado como foi, houvesse conseguido efetuá-las, realizá-las, levá-las a remate, empossar o candidato eleito, instituir o Parlamento constituinte, tudo isso dentro do respeito à lei, em eleições livres, realmente honestas, para que S. Excia. o Sr. ministro José Linhares merecesse no país uma situação ímpar.

Todos estes acontecimentos, nos quais me vi envolvido, deram margem a que, auxiliado, instruido, fortalecido pela autoridade do presidente da República, contando com o apoio de funcionários exemplares do Departamento de Segurança Pública, realizasse os atos que vão realmente preparar este orgão da administração para ter, nesta capital, pode-se dizer, uma verdadeira vida livre material e moralmente. (Muito bem). Fui, apenas, o instrumento da obra do acaso e agi como quem vê a realidade e procura dar-lhe o remédio necessário. Tudo me diz que, bem orientado como fui, terei andado certo. Entretanto, se certo não terei andado, posso garantir que o erro proveio menos da vontade do que da inteligência.

Ao assumir o posto mais alto da magistratura do Brasil, depois de ter exercido a judicatura local no Distrito Federal durante vinte e dois anos, espero, que, com a força da minha consciência, com o hábito do meu trabalho e com as reservas de minha vida modesta possa cumprir essa missão até o dia em que ou as forças me faltem ou me retire do cargo, pondo o máximo empenho de corresponder à confiança de todos os jurisdicionados na ação da minha justiça.

O dia de hoje, porém, reservou-me três grandes emoções, que a custo posso vencer.

Uma, a de ver, como orador, nesta solenidade, Francisco de Salles Malheiros, representante dessa nossa turma que, na sua coesão, tem formado caractéres. E é quanto basta dizer. Nenhuma ventura maior para um modesto colega de turma do que ver seus humildes préstimos realçados por outro colega e principalmente quando êste outro colega é uma pessoa que se desinteressa de si próprio e só se devota aos outros (muito bem).

A segunda satisfação que envolve o transcurso deste dia é a de ver entre os presentes — Alberto Tornaghi. Assumindo as funções de chefe do Departamento de Segurança Pública, ali pude servir-me da colaboração, não só espontânea e leal, mas sobretudo inteligente, capaz e eficiente, desse outro colega de turma, verdadeiro professor de policia, meu colega que, durante cinco anos do curso, das 19 às 22 horas, todos os dias, eu encontrava em sua mesa, preparando os pontos para nos ilustrar.

A terceira satisfação que envolve êste dia de um prazer muito raro é saber que está a meu lado a pessoa, origem dos meus dias. Ela assiste, neste momento, à manifestação que se faz a um filho e para quem é mãe não pode haver maior motivo de orgulho (muito bem. Palmas prolongadas), nem maior glória na sua grande humildade e na sua perfeita modéstia.

Espero que, correspondendo a estas homenagens à minha atuação, delas não desmereça nem na sinceridade nem no seu brilho".

FERIADO NACIONAL HOJE

O presidente da República assinou ontem o seguinte decreto:

"Art. 1º — É decretado feriado nacional o dia 31 de janeiro de 1946, em comemoração da posse do presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, eleito a 2 de dezembro de 1945.

Art. 2º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

O acidente havido com o "Ajudante"

Troca de notas entre o Brasil e a Colômbia

Foram assinadas pelo embaixador Pedro Leão Veloso, ministro das Relações Exteriores, e pelo embaixador da Colômbia, Sr. Alfonso Araujo notas dando solução ao incidente havido com o vapor brasileiro, "Ajudante", que colidiu com a canhoneira "Cartagena", da Marinha de Guerra colombiana, a 2 de agosto do ano p. passado, resultando o afundamento daquela embarcação nacional.

Foi estabelecida uma Comissão mista brasileira-colombiana, que investigou as causas e efeitos da mencionada colisão, chegando, depois de minucioso inquérito, a conclusões que encerraram definitivamente o lamentavel incidente.

O govêrno da Colômbia solicitou ao govêrno do Brasil que se sirva distribuir entre as vitimas e prejudicados no naufrágio a soma de duzentos mil dólares, que pôs à sua disposição para tal fim.

Nas notas trocadas, os dois govêrnos se congratulam pela conclusão do caso, em cujas negociações demonstraram os mais altos sentimentos de reciproca amisade.

E, assim, chegou a termo feliz uma gestão diplomática difícil que teve a maior repercussão na opinião pública de ambos os países — graças à bôa vontade e espírito de conciliação demonstrados pelos respectivos govêrnos e aos trabalhos eficientes da Comissão Mista, cuja áta, firmada a 27 de agosto de 1945, foi aprovada pelas Notas agora trocadas pelo Brasil e pela Colômbia.

O embaixador Pedro Leão Veloso e o embaixador Alfonso Araujo trocaram cordiais votos pelo feliz êxito dessa gestão diplomática.

Estiveram presentes o embaixador João Carlos Muniz, secretário geral, os membros da Missão Especial da Colômbia à posse do presidente eleito da República, e ministro Carlos Martins Thompson Flores, introdutor diplomático, e funcionários do Itamarati.

Aprovado o Regimento e o Regulamento do Pessoal do Serviço de Navegação da Bacia do Prata

O presidente da República assinou decreto aprovado o Regimento e o Regulamento do Pessoal do Serviço de Navegação da Bacia do Prata e o seguinte decreto-lei dispondo sôbre a organização e o pessoal do mesmo Serviço:

"Art. 1.º — O Serviço de Navegação da Bacia do Prata (S. N. B. P.), entidade autárquica com personalidade própria, criada pelo decreto-lei n.º 5.252, de 6 de fevereiro de 1943, terá os seguintes órgãos: Departamento Comercial (De. Co.), Departamento de Navegação (D. N.), Departamento do Alto Paraná (D. A. P.), Serviço de Expediente e Comunicações (S. E. C.), Agências e Representações (A. R.) e Procuradorias (P.).

Art. 2.º — A competência e estrutura do S. N. B. P. serão estabelecidas no respectivo regimento que fixará também a competência dos órgãos do Serviço e definirá as atribuições de seus empregados.

Art. 3.º — O pessoal do S. N. B. P. será o constante das tabelas numéricas anexas de mensalistas e diaristas acrescido dos contratados e tarefeiros que forem admitidos na fórma prevista nêste decreto-lei e no regimento do S. N. B. P.

Parágrafo único — Fica, no entanto, limitado no exercicio corrente, o total das despesas de pessoal à importância constante do orçamento do S. N. B. P., salvo no caso de ser suplementada a respectiva subvenção.

Art. 4.º — As alterações das tabelas de pessoal mensalista e diarista, bem como as admissões de contratados e tarefeiros que se tornarem necessárias dentro dos limites de despesa constantes dos orçamentos aprovados para o S. N. B. P. obedecerão ao disposto no decreto-lei n.º 8.616 de 10 de janeiro de 1946 e subsequentes sôbre o assunto.

Art. 5.º — Os empregados do S. N. B. P. ficam sujeitos ao regimem estabelecido no Regulamento de Pessoal que fôr aprovado pelo govêrno.

Art. 6.º — O S. N. B. P. constituirá fundos de reserva e renovação do material flutuante e das instalações fixas, de obras novas e aquisição de material flutuante e de gratificação aos empregados, na fórma estipulada no Regimento do que trata o art. 2.º dêste decreto-lei.

Art. 7.º — Fica elevado para Cr$ 500.000,00 o limite de que trata a letra "e" do art. 8.º do decreto-lei n.º 5.232, de 16 de fevereiro de 1943.

Art. 8.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Conclusão do Curso da Escola Underwood

A brilhante solenidade no Tijuca Tennis. — O representante de Byington & Cia. faz entrega do 1.º prêmio

Grupo tomado por ocasião do início da festa de formatura no Tijuca Tennis Clube

Tiveram lugar no salão nobre do Tijuca Tennis Club, as provas de datilografia, a que se submeteram os alunos da Escola Underwood, que funciona na rua Barão de Mesquita 582, nesta Capital, sob a direção da professora Izaura Braga. Os alunos foram divididos em turma de 10, montando a um total de 40. Tiveram para prova o tempo justo de 20 minutos.

As máquinas usadas, de acôrdo com o sistema adotado na Escola, são as conhecidas máquinas Underwood, cujas qualidades de resistência e simplicidade a recomendam sobremodo.

As provas foram fiscalizadas pela professora Jacira Lobato e contaram com a presença dos Srs. Alfredo Pereira e Jaime Cintra Montero, aquele representante de Byington & Cia., e êste chefe de venda do Departamento Underwood daquela organização.

Procedido o julgamento das provas, coube o 1.º lugar à Srta. Thais Martins, o 2.º lugar ao Sr. José Figueiredo Barbosa e o 3.º lugar a Srta. Aida Petilli, aos quais foram respectivamente conferidos os 1.º, 2.º e 3.º prêmios, consistentes numa máquina de escrever Underwood, uma caneta tinteiro e um cheque de Cr$ 100,00.

À noite, efetuou-se a entrega dos diplomas e prêmios, com brilhante programa, aberto com o Hino Nacional.

A sessão foi presidida pelo Sr. Alexandre Barbosa da Fonseca, tendo-se feito ouvir a oradora da turma, a aluna Laura Porto, e o paraninfo, Sr. Heitor Beltrão, presidente do Tijuca Tennis Club, o qual pronunciou um eloquente discurso. Houve números de músicas com a participação de Ronald James Watters e Dill Gonet.

Os prêmios foram entregues pessoalmente pelo Sr. Adolfo Pereira, representante de Byington & Cia. Foi ainda prestada uma carinhosa homenagem à Sra. Cristy Beltrão. A solenidade constituiu uma linda festa. O quadro de formatura ficará exposto na casa Byington & Cia., à rua Pedro Lessa n. 35.

Aspecto tomado por ocasião da prova, em que foram utilizadas as máquinas Underwood

Concorrência para instalação de refinarias no Distrito Federal e em São Paulo

Foi aprovada pelo presidente da Republica a Resolução n. 2, do Conselho Nacional do Petróleo, relativa à outorga de autorização para a instalação de refinarias de petróleo no Estado de São Paulo e Distrito Federal ou adjacências, em virtude da concorrência pública que foi aberta em 6 de dezembro último.

Da apuração das propostas apresentadas, resulta que foram classificados os seguintes concorrentes:

1º lugar, em chave, Aristides de Almeida e outros, Alberto Soares de Sampaio e Drault Ernanny de Mello e Silva; 2º lugar Edgard Raja Gabaglia.

A Resolução n. 2 constante do "Diário Oficial" de ontem descrimina as condições para a outorga da autorização a que devem satisfazer os proponentes dentro do prazo de 90 dias a contar daquela publicação.

Constituindo um dos principais objetivos do empreendimento que parte dos lucros auferidos com as instalações se erijam em contribuição obrigatória para pesquisa de jazidas de petróleo no nosso território procurou a Resolução estabelecer aí um critério único dada a diferença de capacidade das refinarias e a necessidade de fixar condições equivalentes para os concorrentes.

Tambem no documento em apreço considerou-se de conveniência que fossem respeitadas as atividades das companhias importadoras e distribuidoras existentes entre nós havendo-se-lhes assegurado a distribuição dos derivados de petróleo refinados no país.

Com esses fundamentos procurou o Conelho acautelar interesses básicos adotando uma medida de há muito reclamada e que corresponde ao anseio da economia brasileira.

Desembargador Mario Pinheiro

O novo membro do Tribunal de Apelação

O presidente da República, ministro José Linhares, promoveu, ontem, ao cargo de desembargador do Tribunal de Apelação, o Sr. Mario Guimarães Fernandes Pinheiro, juiz da 6ª Vara Civel, vago com a nomeação do atual chefe de Polícia do Distrito Federal, Sr. Ribeiro da Costa, cuja indicação foi há poucos dias feita pelo mesmo Tribunal em lista tríplice de merecimento.

Teve a mais significativa repercussão nos meios judiciários e em todos os nossos círculos culturais a escolha do govêrno, por isso que recaiu, incontestavelmente, num grande juiz da nossa justiça.

O desembargador Mario Guimarães Fernandes Pinheiro, que descende de uma tradicional estirpe de intelectuais, vinda do Império e que tanto tem enriquecido a literatura nacional, atinge ao posto máximo de sua carreira, ainda uma vez por merecimento e bem moço.

Tendo ingressado para a justiça, vindo da advocacia, em concurso brilhante e otimamente classificado, o novo juiz do Tribunal de Apelação passou por todos os postos da carreira deixando em todos eles um traço marcante de personalidade, de cultura e de integra noção do dever.

As suas sentenças, sempre confirmadas pelos Tribunais Superiores, constituem, nas revistas especializadas, documentos jurídicos de merecida projeção.

Vários são os livros de direito de sua autoria já publicados.

POLITICA DE IDEIAS E DE REALIZAÇÕES

Ambiente de trabalho e compreensão em Alagôas — Saneamento — A reforma da Instrução Pública — Declarações do professor Guedes de Miranda, secretário do Interior do Estado

Afim de representar Alagoas na posse do general Eurico Dutra, acha-se nesta capital o professor Guedes de Miranda, da Faculdade de Direito de Alagoas e atual secretário do Interior, Justiça, Educação e Saúde daquele Estado.

Ouvido pela nossa reportagem sôbre a situação naquele Estado nordestino, assim se exprimiu o professor Guedes de Miranda:

Ambiente de trabalho e de compreensão

— Alagoas assemelha-se a um mar sem ondas, onde os navios dos partidos políticos nem sequer balouçam, quietos, tranquilos, quase imóveis. O interventor Edgard de Góis Monteiro é um mágico, um diabólico domador de leões, um irresistível conquistador de almas... Passada a refrega eleitoral, que se processou num clima de liberdade e maiores garantias e respeito ao direito de escolha, prepara-se um ambiente de trabalho, de compreensão, uma outra ordem de coisas compatível com as nossas aspirações nacionais.

Política de idéias e de realizações

— O interventor — prossegue o professor Guedes de Miranda — quer uma política de afinidades, que agregue elementos capazes, embora adversos e contrários. É o homem que faz o milagre de unir linhas divergentes, justapor vértices opostos... Uma política de idéias e de realizações, e não de puros interesses subalternos personalizados, apaixonou-o. Alagoas, com seus problemas inadiaveis, suas necessidades peculiares e com suas questões momentâneas, precisa da colaboração dos homens de boa vontade, que lhe queiram dar o esfôrço de sua dedicação à causa comum.

Problema rodoviário

— O govêrno do Estado — diz o professor Guedes de Miranda — vai lançar suas vistas atentas para o problema rodoviário.

Agora mesmo, o interventor federal conseguiu do govêrno da União um crédito de sete milhões de cruzeiros, destinado à construção e reconstrução de pontes e estradas de rodagem, tão necessárias à circulação dos produtos da nossa agricultura. Quanto ao problema do saneamento de Maceió, está sendo dada a última demão ao contrato de empréstimo com o Banco do Brasil para a realização dos serviços de água e esgotos. Por iniciativa do govêrno estadual já estão sendo iniciadas as obras da penitenciária agrícola, na Fazenda de Santa Fé, em União dos Palmares.

Educação e Saude

— Também o problema da educação e saúde vai merecer as atenções do govêrno do Estado. Pensa-se em convidar um técnico, que talvez seja o Sr. Calheiros Bomfim, para a reorganização da instrução pública alagoana.

Embora jovem, o Sr. Calheiros Bomfim já se tem desincumbido de importantes tarefas, entre elas a de secretário de Educação da Paraíba, onde procedeu a uma reforma na instrução pública do Estado. Foi ainda o Sr. Calheiros Bomfim professor contratado do Colégio Pedro II, assistente e professor da Escola Técnica Nacional e chefe do Serviço de Pesquisas Sociais e Educacionais do Serviço de Assistência a Menores, oficial de gabinete do titular da Pasta da Educação e Saúde, quando ministro o Sr. Gustavo Capanema, cargo em que foi mantido pelo professor Leitão da Cunha.

São estas, em síntese as iniciativas que por enquanto preocupam o govêrno de Alagoas, que vai ter a sua grande hora, seu grande instante e o seu momento de esperanças, devido ao prestígio do seu ilustre filho, o eminente general Góis Monteiro.

O Brasil precisa de paz, de ordem jurídica estável, de união dos espíritos para uma grande obra de solidariedade e de coesão nacional. E a nação — conclui o professor Guedes de Miranda — lança suas vistas cheias de confiança para o seu preclaro presidente, general Eurico Dutra, de cujo patriotismo aguarda a realização de uma grande obra de govêrno.

Cerca de cem ex-serventes prestaram homenagem ao ministro Teodureto de Camargo

O ministro da Agricultura propôs ao presidente da República a reestruturação das carreiras de serventes e contínuos da pasta que dirige. O decreto acaba de ser publicado e, pela medida, todos que pertencem às referidas classes tiveram justa promoção, não havendo mais servidor do quadro do Ministério da Agricultura na categoria de servente: são todos agora, contínuos, com maiores vencimentos e com as tabelas de promoção ampliadas.

Ontem, à tarde, a massa de [illegible] se reuniu em espontânea manifestação ao ministro. Falaram, agradecendo a atuação do titular da pasta em prol dos pequenos servidores da Agricultura, os contínuos Luiz Coelho, [illegible] ilustros funciona junto ao [illegible] te e Luiz Santos, pelos [illegible] da Divisão do Material. O Sr. Teodureto de Camargo agradeceu [illegible] clarando que tinha [illegible] um ato de justiça [illegible] de medida que [illegible] isso, digna de toda a simpatia.

GRANDE MANIFESTAÇÃO POPULAR AO NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A CARINHOSA HOMENAGEM DOS MORADORES DA RUA GUSTAVO SAMPAIO AO GENERAL EURICO DUTRA — SAUDAÇÃO DOS FERROVIARIOS DE S. PAULO E DA LEOPOLDINA, DA UNIÃO NACIONAL DOS CHAUFFEURS E DOS MARITIMOS — REGOSIJO POPULAR

O general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, recebeu, ontem, à noite, em sua residência, uma das mais simpáticas manifestações de tôda a sua longa e brilhante vida pública por motivo de sua vitória eleitoral.

Desde às 20,00 horas, a rua Gustavo Sampaio mostrava-se movimentada de extremo a extremo, encontrando-se em frente ao número 161, residência do general Dutra, compacta massa popular. E' que a Comissão dos moradores dali, espontaneamente, ia prestar ao presidente da Republica as suas homenagens. Cartazes foram afixados em vários pontos e diziam: "Desta rua saiu o presidente da República". No jardim residencial, em meio às Bandeiras do Brasil, lia-se: "Desta casa saiu o presidente da República". Homens de tôdas as condições sociais, mulheres, jovens e crianças lá estavam aguardando a presença do homenageado, enquanto uma banda de música da Policia Militar executava várias peças do seu repertório. Na casa amarela, onde há tantos anos reside o general Dutra, amigos, politicos e pessoas gradas davam ao ambiente um aspecto festivo. Lá fóra, a multidão esperava, enquanto foguetes e fogos de artificios espoucavam no ar.

Homenagem dos ferroviários, dos "chauffeurs" e dos marítimos

Quando o general Eurico Dutra e Sra. apareceram no corredor, onde os aguardavam as comissões dos ferroviários desta capital e de São Paulo, bem como uma comissão da União Nacional dos Chauffeurs do Brasil e dos Marítimos, estrugiu uma salva demorada de palmas. O presidente sorria, satisfeito. Vários oradores, então, usaram da palavra, cada qual representando a sua classe. Para encerrar a homenagem dos ferroviários, usou da palavra o Sr. Eugênio Netto que, em vibrante improviso, e em nome da União dos Ferroviários do Brasil, recordou pormenores da luta eleitoral, enaltecendo as virtudes cívicas do presidente eleito, desejando-lhe, finalmente, felicidade pessoal e na administração do país, onde S. Excia. poderia contar sempre com os trabalhadores brasileiros.

Fruto de um gesto espontâneo

A seguir, o jovem Delio Aloisio de Mattos Santos, membro da Comissão de moradores da rua Gustavo Sampaio, usou da palavra, dizendo:

"Sr. presidente eleito da República — Nós, os moradores da rua Gustavo Sampaio, não poderiamos deixar de trazer a V. Excia. o nosso cumprimento, depositando irrestrito apoio, solidariedade insofismável e desejando a V. Excia. um feliz periodo governamental. As manifestações que os moradores desta rua prestam, neste momento, a V. Excia., pode estar certo, Sr. presidente, é fruto de um gesto espontâneo de todos aqueles que vos rende homenagem, ao ser declarado chefe supremo da nação brasileira. E, confiantes, estaremos ao vosso lado, como estarão todos os brasileiros, com um espirito democrático, cumprir os vossos compromissos assumidos no programa do vosso futuro govêrno. Ficam, assim, expressos os nossos sentimentos, desejando a V. Excia. um govêrno de paz, progresso e justiça".

Entusiasmo popular

Por várias vezes o general Dutra foi obrigado a comparecer no "hall" de sua residência para saudar a multidão que, entusiasmada, ovacionava o seu nome, movimentando bandeirinhas do Brasil, e para atender aos fotógrafos e cinematografistas que ali compareceram também.

Houve um momento em que S. Excia., deixando a companhia de amigos e pessoas gradas, desceu ao jardim e no gradil externo, sorridente, saudou a massa popular que, entusiasticamente, gritava: "Dutra, Dutra, Viva Dutra, Vida Dutra!".

O novo govêrno

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

ral Superior, será a entidade oficial que declarará empossado o novo supremo magistrado da Nação.

Estarão presentes, especialmente convidados pelo Ministério das Relações Exteriores, que está encarregado de dirigir o cerimonial, as delegações estrangeiras, as altas autoridades, o corpo diplomático e outras pessoas de representação.

O ingresso é feito por cartões que foram fornecidas pela Chancelaria.

O cerimonial obedecerá ao protocolo formulado pelo Itamarati e que teve larga divulgação na imprensa.

No Catete

Por ocasião da transmissão do cargo, no Palácio do Catete, falarão o presidente Linhares, entregando o govêrno, e o novo presidente, general Eurico Dutra, agradecendo.

O ministro Negrão de Lima tomará posse amanhã

Está definitivamente marcada para amanhã, em hora a ser fixada, a posse do Sr. Negrão de Lima no Ministério do Trabalho. Às 9 horas o Sr. Carlos de Mello, já nas funções de secretário do novo titular, receberá do pessoal do gabinete do Sr. Mario Carneiro de Mendonça todo o expediente.

Pediu demissão o diretor do Departamento Nacional do Trabalho

O Sr. Francisco Anibal Ribeiro Dantas, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, atualmente em viagem para o Canadá, apresentou ontem o seu pedido de demissão daquele cargo. Para responder pelo expediente até a nomeação do novo titular, foi designado o Sr. Alirio Sales Coelho, diretor S. I. P.

Ainda não está organizado o gabinete do ministro do Trabalho

O gabinete do ministro Otacilio Negrão de Lima ainda não está organizado, devendo entretanto ser conhecido amanhã, por ocasião da sua posse. Na tarde de ontem esteve no Ministério do Trabalho o Sr. Carlos de Mello, de Minas Gerais, como emissário do futuro titular da pasta, afim de conhecer a constituição habitual do gabinete. Os gabinetes dos titulares desse ministério tem sido organizados de acordo com o critério pessoal de cada ministro.

A contribuição do Itamarati e da Prefeitura

Para o maior brilhantismo dos festejos comemorativos da posse do general Eurico Gaspar Dutra, nas altas funções de presidente da República, o Ministério das Relações Exteriores, em colaboração com a Prefeitura, através os seus serviços de Divulgação e de Teatro, fará realizar, amanhã, dia 1º, nos jardins do Palácio Itamarati, um interessante espetáculo, com a participação de artista de renome e dos corpos estaveis do Teatro Municipal. Nesse espetáculo, que será realizado às 23 horas, com a presença dos delegados das nações amigas presentes à posse do novo chefe do govêrno brasileiro, será executado o seguinte programa:

Direção de: coreógrafo — Yuco Lindberg; regente: maestro Henrique Spedini; "regisseur" do corpo de baile — Americo Pereira; artista convidado — Nathaniel Soudenmire.

1 — Carlos Gomes — Protofonia do "Guarani" (Orquestra).

2 — Floresta Encantada — Música de Delibes (Extraido do "Balet" Sylvia), pelo corpo de baile infantil e juvenil do Teatro Municipal. Coreografia de Yuco Lindberg — Arlete Saraiva — Sandra — Wilna — Finoca Xavier — Dulce de Souza — Bila Nanganelli — Yvonne Meyer — Neusa Staccieli — Nelson Santos — Magali Santerre Ferreira — Elizabeth Nabauer — Dora Gelander — Gisela Gelpke — Inez Litowsky — Marize Jambeiro — Marlene Marroso — Marlene Bentim — Maria Helena Cabral — Vera Braga — Maria Angelica Faccine — Abiah Carvalho Rocha — Gabiria Sheehan — Myriam Gesay Guedes — Consuelo — Trancoso Rios — Carmen Cabral de Mello.

3 — Carlos Gomes — Alvorada da Ópera "O Escravo" (Orquestra).

4 — "Congada" — Música de Francisco Mignone — Coreografia de Yuco Lindberg.

Primeiro Grupo: — Dirce Garro — Salme Kemk — Angela Martha — Ebba Will — Clara Antunes — Adelino Palomanos — Jorge Livert — Vicente de Paula — Dennie Gray.

Segundo Grupo: — Clara Resnick — Onaide Rodrigues — Margarida Julia — Sandra Wilna — Waldemar Rodrigues — Manoel Lindemberg — Edgard Sant'Anna.

Terceiro Grupo: — Edith de Vasconcellos e Manoel Monteiro — Julia Rodrigues — Yara Marilia — Eduardo Sucena — Lourival Leal.

5 — "Valsa" — Música de Chopin — Coreografia de M. Fokini, por Maryla Gremo e Nathaniel Soudemmire.

6 — "Polonaise" — Música de Chopin — Coreografia de Yuco Lindberg — Julia Rodrigues — Dirce Garro — Clara Antunes — Ebba Will — Salme Kenk — Clara Resnick — Margarida Julia.

7 — "O Dansarino da Fita" — Música de Reinhold Gliorz — Coreografia de Igor Schewezoff — por Nathaniel Stoudenmire.

8 — "Escrava" — Música de Rachmaninoff — Coreografia de Maryla Gremo — por Maryla Gremo.

9 — "Batuque" — Música de A. Nepomuceno — Coreografia de Yuco Lindberg — por Yuco Lindberg — Clara Resbick — Dirce Garro — Edgard Sant'Anna — Waldemar Rodrigues — Eduardo Sucena — Oneide Rodrigues — Clara Antunes — Ebba Will — Sandre Wilna — Manoel Monteiro — Jorge Livert — Yara Braga — Margarida Julia — Angela Martha — Bennie Gray — Vicente de Paula — Thais Helena — Lourival Leal — Adelino Palomanos — Julia Rodrigues — Salme Kenk — Yara Marilia.

Negociarão diretamente

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

ça que a União Soviética está disposta a discutir diretamente com o Irã, a propósito da questão existente entre os dois paises, recusando-se no entanto a que essas negociações sejam dirigidas pelo Conselho de Segurança falo este que seria "incompatível com a dignidade da União Soviética e do Conselho de Segurança".

TAMBEM O IRÃ

LONDRES, 31 (INS) — Logo após as declarações de Andrei Vishinsky, chefe da delegação russa concordando em efetuar negociações diretas com o Irã, falou o delegado iraniano, Seyed Taquizadeh, autor da proposta para que as negociações de seu país com a Rússia se realizassem sob a jurisdição do Conselho de Segurança.

"Estamos dispostos a discutir com a Rússia mas o Irã deseja que essas discussões sejam dirigidas pelo Conselho de Segurança. Se o governo soviético desejar assim proceder estamos inteiramente ao seu dispor" — declarou o delegado do Irã.

No entanto, a União Soviética insiste em que as negociações entre os dois paises se efetuem diretamente e não através o Conselho de Segurança.

DEVOLVIDO PELOS RUSSOS O CONTROLE DE FERREAS PERSAS

LONDRES, 31 (INS) — Anuncia-se que os russos devolveram ao govêrno do Irã, chefiado pelo novo "premiere" Sultaneh o controle das estradas de ferro das províncias setemtrionais de Arzebaijan, Mazanderam e Kazvin.

PRIMEIRO PASSO EFETIVO DE AMIZADE

LONDRES, 31 (INS) — A devolução pelos russos das estradas de ferro do norte do Irã é interpretada como o primeiro passo efetivo de amizade da União Soviética para com o Irã.

BEVIN ACHA QUE É EXAGÊRO

LONDRES, 31 (U. P.) — "Não posso conceber o exército iraniano ou as fôrças de segurança iraniana atacando o exército soviético ou ameaçando os campos petroliferos de Baku, mesmo por meio de sabotagem. Quero crer que estamos em face de um exagêro dos soviéts". Tal foi a referência do ministro do Exterior Britânico, Sr. Bevin, sôbre a acusação soviética de que a admissão de fôrças de segurança do Irã no Adzerbaijão ameaçaria os campos petroliferos de Baku.

O POVO DEVE RESOLVER

LONDRES, 31 (INS) — Referindo-se ao caso do Irã, o Sr. Bevin ministro do Exterior da Grã-Bretanha declarou que "somos pela integridade do Irã, pela remoção das tropas e para que o último homem parta na data marcada, deixando-se aos estadistas e ao povo a iniciativa de buscarem, por si mesmos, a solução de seus problemas internos. Não compete a nós a solução de suas questões internas".

PASSARÃO PARA O. N. U. OS ANTIGOS BENS DA LIGA DAS NAÇÕES

LONDRES, 31 (R.) — Conforme uma recomendação do comité estabelecida pela Comissão Preparatória, os haveres da antiga Sociedade das Nações, avaliados em quase três milhões de esterlinos, passarão a ser propriedade da O. N. U. Os bens consistem principalmente em edificios em Genebra, livros e arquivos.

ESTABELECIMENTO DE UM COMITÊ DA U. N. R. R. A. NA U. N. O.

LONDRES, 31 (A. P.) — O Comitê Social e Econômico da Organização das Nações Unidas adotou uma resolução para o imediato estabelecimento de um comitê da U. N. R. R. A. na U. N. O.

REUNIÃO ESPECIAL DOS DELEGADOS FEMININOS

LONDRES, 31 (INS) — A senhora Roosevelt anunciou ontem que recebeu um comitê para uma reunião especial que terá lugar na capital britânica e durante à qual estarão presentes os delegados femininos da U. N. O. e os membros mais altos do secretariado feminino.

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES NÃO FRACASSOU, AFIRMA O SEU ANTIGO SECRETARIO GERAL

GENEBRA, 31 (R.) — O antigo secretário geral da Sociedade das Nações, Sean Lester, em seu último relatório, ontem tornado público, disse o seguinte: "A Sociedade das Nações não fracassou. Fracassaram as nações. Essa é a lição dos últimos dez anos, que pode servir de advertência para os próximos dez. A nova geração não deve pensar erradamente que os defeitos de organização da SDN foram a causa do fracasso trágico da Humanidade. Esse fracasso foi, antes, devido aos estadistas e povos da SDN que se contentaram com uma aceitação insincera dos principios da Sociedade e que não quiseram aceitar os pequenos sacrificios para evitar os grandes."

A ARGENTINA ESTA SATISFEITA

LONDRES, 31 (R.) — O Sr. Lucio M. Moreno Quintana, chefe da delegação argentina a O.N.U. e sub-secretário do Ministério do Exterior da Argentina, declarou em entrevista concedida ontem a Reuters que, considerando-se muitos dos delicados problemas que tinham sido suscitados no decurso da conferência, a delegação argentina estava definitivamente satisfeita com os resultados alcançados.

"Se bem que a conferência ainda não haja terminado — observou o Sr. Quitana — podemos já saber quais são os seus resultados."

LONDRES, 31 (R.) — O lord chanceler britânico, Jowitt, rejeitou ontem a sugestão feita na Câmara dos Lords pelo bispo de Chichester, de que o Conselho Econômico das Nações Unidas assumisse a seu cargo a questão total de transferência da população germânica.

Jowitt declarou que acreditava que o plano atual para se afastarem os "caroços duros" das minorias alemãs era melhor do que o sistema da Liga das Nações relativo à supervisão internacional das minorias habitando em diferentes paises.

As fôrças armadas na posse do presidente eleito da República

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

comandado pelo coronel Ari Salgado Freire; Grupamento Moto-Mecanizado, comandado pelo major Ibsen Lopes de Castro; uma Companhia de Cadetes da Escola Militar e outra da de Aeronáutica.

Contingente de Marinheiros — Em oferecimento espontâneo, formarão marinheiros e fuzileiros do "Ajax" e marinheiros do "La Argentina" e do "Sagres", comandados, respectivamente, pelo capitão Endicott, tenente de navio Morinaro e tenente Trindade.

O comando e E. M. dessa tropa, ficarão postados na rua da Misericórdia, frente para o Palácio Tiradentes. o Destacamento de Marinha apoiará a direita na esquina das ruas da Assembléia e da Misericórdia; o restante das fôrças se estenderá ao longo da rua da Assembléia (lado impar) — Avenida Rio Branco (lado impar), Praça Paris — Avenida Beira-Mar, observando-se a ordem acima.

Por ocasião do ato de posse do presidente da República, as bandas tocarão o Hino Nacional e a tropa apresentará armas. Nesse momento serão dadas salvas de 21 tiros, por uma Bateria do 1º Grupo de Obuses, que estará postada na Praça 15 de Novembro.

Desde a saída do general Eurico Dutra, de sua residência, o que se dará às 13,45 horas, o carro do novo chefe da Nação será escoltado pela Companhia de Metralhadoras Motorizadas do Batalhão de Guardas, que irá até o Palácio Tiradentes e, daí, ao Catete.

O acesso de veículos

Para o acesso ao edificio da Câmara dos Deputados, os automoveis descerão a rua São José, sendo que somente o do presidente Dutra o fará pela da Assembléia.

O representante do governo mineiro na posse do general Gaspar Dutra

BELO HORIZONTE, 30 (A. N.) A fim de representar o interventor Nisio Baptista de Oliveira, na cerimônia de posse do general Eurico Gaspar Dutra, no cargo de presidente da República, seguiu hoje para o Rio o Sr. Antonio Mourão Guimarães, secretáro da Agricultura do governo mineiro.

Afirma que haverá milhares de suicídios no mundo

(*Titulos principais na 1ª pag.*).

DESCOBERTOS EXPLOSIVOS DE ALTO PODER

JERUSALÉM, 31 (A. P.) — Anuncia-se que a policia militar descobriu explosivos de alto poder em várias casas de Haifa e que cinco pessoas foram presas.

Em Tel-Aviv e Jaffa 473 judeus foram interrogados e 12 detidos.

PROIBIDAS AS MANIFESTAÇÕES EM TEL-AVIV

JERUSALÉM, 31 (INS) — O prefeito de Tel-Aviv lançou uma proclamação proibindo a população de fazer manifestações durante a greve de tres horas convocada para hoje pelo Conselho Nacional Judeu, em protesto contra a politica inglesa na Palestina.

PERMITIDA A IMIGRAÇÃO DE JUDEUS NA BASE DE 1.500 MENSAIS

JERUSALÉM, 31 (A. P.) — O governo britânico anunciou que permitirá a imigração de judeus na Palestina, na razão de mil e quinhentas pessoas por mês.

FAVORAVEL A PARTILHA DA PALESTINA

LONDRES, 31 (R.) — Falando perante a Comissão Anglo-Norte-Americana para a Palestina, o Sr. Leopold S. Amery, ex-secretário de Estado para a India, declarou-se favoravel à partilha da Palestina, como a única solução para o problema. Acrescentou que a sub-divisão não devia envolver a curadoria ou mandato, exceto quanto à guarda armada para proteção dos lugares santos de Jerusalém e Belém.

PLANOS PARA A IMIGRAÇÃO CLANDESTINA

JERUSALÉM, 31 (R.) — A "Haganah", organização Judaica e ilegal, destinada a facilitar a entrada de imigrantes na Palestina, organizou novos planos para permitir, em 1946, a entrada de um número de imigrantes quatro ou cinco vezes maior do que os que entraram em 1945, segundo anuncia um jornal clandestino da organização. Durante o ano de 1945 — diz o jornal — vários milhares de imigrantes entraram clandestinamente na Palestina.

AGRAVARA O ANTI-SEMITISMO

LONDRES, 30 (A. P.) — O coronel Louis Gluckstein, presidente da Sinagoga Liberal britânica, declarou ao Comité Anglo-Americano sobre a Palestina, que a criação do Estado judaico na Palestina agravaria o anti-semitismo.

Defendendo o ponto de vista de que os judeus são cidadãos dos paises em que vivem, o coronel Gluckstein propôs que os judeus fossem estimulados a ficar onde se encontram e que a UNO se responsabilizasse pela acomodação dos judeus sem lar da Europa:

"Lamentamos a idéia do Estado judaico... Os anti-semitas dirão dos judeus: "Que faz essa gente no nosso país? Se têm o seu país? Por que não vão para lá?"

O escritor James Parkes, sionista, declarou:

"O anti-semitismo é um problema pagão, não judaico... Haverá milhares de suicídios judaicos em todo o mundo... se a Palestina for transformada num Estado árabe. Não haverá um único suicídio árabe se a Palestina se tornar um Estado judaico."

Tentaram desembarcar na Espanha!

(*Titulos principais na 1ª pag.*).

UM FRANCÊS DENTRE OS APRISIONADOS

OVIEDO, 31 (U.P.) — Entre os três "invasores" detidos no cabo Lastres, nas Astúrias, foi encontrado um de nacionalidade francesa. Os demais foram classificados pelas autoridades como "comunistas" que vivem na França.

GRUPO DE 25 HOMENS

OVIEDO, Espanha, 31 (U.P.) — Aproximadamente 25 homens, possivelmente procedentes de Bordéus, tentaram desembarcar na costa espanhola na altura do cabo de Lastres, utilizando um pequeno barco.

A reduzida fôrça estava armada até aos dentes com metralhadoras, dinamite, granadas de mão e grande variedade de munições.

ARMADOS DE GRANADAS DE MÃO E METRALHADORAS

MADRID, 31 (A.P.) — A "Cifra" anuncia que houve um tiroteio entre policiais e um grupo de "espanhóis vermelhos" que tentaram desembarcar perto de Oviedo, armados de granadas de mão e metralhadoras.

NÃO CONSEGUIRAM ÊXITO

OVIEDO, Espanha, 1 (U.P.) — Na provincia asturiana foi levado a efeito o primeiro "desembarque armado" inimigo, mas a rigorosa vigilância ao longo do litoral não permitiu que os incursores firmassem pé em terra espanhola.

OVIEDO, 31 (U.P.) — Circulos responsáveis espanhóis insinuaram que o grupo de choque rechaçado na altura do cabo Lastres, logo após seu desembarque, pretendia praticar atos de sabotagem no litoral asturiano.

DON JUAN PARTIRÁ AMANHÃ PARA LONDRES

LAUSANNE, 31 (R.) — Don Juan, pretendente ao trono da Espanha, partirá de avião amanhã cedo de Genebra para Londres, a caminho de Lisboa.

O general Franco fez pressão sobre o governo português para que não permitisse a entrada de Don Juan em Portugal, pois teme que a presença do principe no pais vizinho, crie uma frente única de monarquistas e elementos dos partidos da esquerda, que venha a constituir uma séria ameaça para os precários alicerces do regime atual.

CONCEDIDA PERMISSÃO

PARIS, 31 (INS) — A viagem do principe Don Juan a Lisboa só terá objetivos pessoais destinando-se a uma visita aos pais de sua esposa e não um estudo de uma possivel modificação no atual governo da Espanha.

CONCEDIDA PERMISSÃO PARA QUE GIRAL ENTRE NA FRANÇA

PARIS, 31 (R.) — O governo francês decidiu conceder o necessário "visa" para que o lider republicano espanhol José Giral entre na França.

PARTIU PARA LONDRES O ANTIGO CHEFE DO GOVERNO BASCO

NOVA YORK, 31 (A. P.) — O Sr. José Antonio Aguirre, chefe do governo basco durante a República Espanhola, partiu por via aérea para Londres, onde ficará alguns dias, continuando viagem depois para Paris.

A CAMINHO DE MADRID O DUQUE DE MAURA

LISBOA, 31 (INS) — O duque de Maura está a caminho de Madrid.

A FEDERAÇÃO NORTE-AMERICANA DO TRABALHO FAVORAVEL AO RECONHECIMENTO

MIAMI, 31 (U. P.) — "Reconheça-se, no terreno diplomático, e preste-se apoio moral" ao governo republicano espanhol no exilio — diz uma declaração oficial da Federação Norte-Americana do Trabalho.

Na referida declaração, o Conselho Executivo da bencionada Federação, expressa que "o povo espanhol, submetido ao terror do falangismo, deseja ardentemente livrar-se de suas cadeias e ocupar o posto que lhe corresponde na comunidade das nações democráticas".

" MUITO SIGNIFICATIVO"

NOVA YORK, 31 (A. P.) — O Sr. José Giral, "premier" do governo republicano espanhol no exilio, declarou que o pedido da Federação americana do Trabalho (AFL) ao Departamento de Estado, pelo reconhecimento do seu governo, era muito significativo, "porque mostra que os grandes organismos trabalhistas do mundo vêem a razão e a justiça da nossa causa".

O Sr. José Giral declarou:

"Parece-me que a decisão do Conselho Executivo da AFL é extraordinariamente interessante e de grande importância. Estou profundamente grato, mas não muito surpreendido, porque conversei com alguns lideres da AFL e me pareceu que estavam inclinados a tomar essa atitude".

Informado de que o governo francês resolvera conceder-lhe "visto" no passaporte, para a sua residência permanente na França, o Sr. José Giral declarou que faria os seus preparativos para partir para a França e que cancelaria a visita oficial que pretendia fazer a Washington.

NÃO PARECE IMINENTE NENHUMA MUDANÇA NA ATITUDE BRITANICA

LONDRES, 30 (A. P.) — Um porta-voz do Foreign Office, declarou que não parece iminente qualquer mudança de atitude da Grã-Bretanha em relação ao governo espanhol no exilio.

Quanto às noticias de que a Federação Americana do Trabalho pediu ao Departamento de Estado o reconhecimento desse governo, esse porta-voz declarou que sem dúvida havia muitos grupos que gostariam de que os aliados reconhecessem o governo Giral. Quanto à noticia de que a França resolvera visar o passaporte do Sr. Giral, o porta-voz lembrou que a Inglaterra já lhe dera permissão para vir à Grã-Bretanha, mas que isso não significava o reconhecimento do seu governo, com a concessão do um "visto" do principe D. Juan, não significava o apoio à causa monarquista.

A atitude oficial do governo britânico, tal como a exprimiu Bevin, é o desprazer pelo governo Franco e o de vê-lo substituido por um governo apoiado pelo povo.

Radar na previsão do tempo!

NOVA YORK, 31 (A. P.) — O uso do "radar" para determinar a aproximação de tempestades e furacões foi previsto quando de uma reunião da Sociedade Americana de Metereologia e o Instituto de Ciência Aeronáutica.

Assim, o coronel Harry Wexler, do Serviço Metereológico das Fôrças Aéreas declarou que o "radar" permite especificar as perturbações atmosféricas de modo diverso como foi feito até agora.

Amanhã a posse do ministro da Educação

Segundo conseguimos apurar, o professor Ernesto de Souza Campos, novo ministro da Educação e Saúde, assumirá o exercicio da Pasta amanhã, às 10 horas, sendo-lhe o cargo passado pelo atual titular, professor Raul Leitão da Cunha.

Comunicados fúnebres

JULIO PESSÔA

Funcionário aposentado do Lloyd Brasileiro

FALECIMENTO

Sua familia comunica o falecimento de seu querido chefe JULIO PESSOA, e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, às 17 horas, saindo o féretro da sua residência à rua Campos Sales, 39, para o cemitério de São João Batista.

Oficiais e praças da Reserva convocados

O diretor do Recrutamento consultou o ministro da Guerra sobre as vantagens a que têm direito, por ocasião do licenciamento, os oficiais e praças da reserva remunerada convocados para o serviço ativo, em face do estado de guerra.

Em solução, declarou aquele titular que os oficiais e praças em apreço, quando licenciados do serviço ativo, farão jus às vantagens que percebiam anteriormente, acrescidas das correspondentes ao tempo de efetivo serviço prestado como convocados, estas calculadas pela tabela vigente na época do licenciamento do serviço ativo, até o limite máximo permitido por lei.

Sem solução ainda a greve dos bancários

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

te encerrada a sua missão de mediador.

Antes de retirar-se da Associação Comercial, onde se deu o encontro, o Sr. Baeta de Oliveira distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"Solicitado a que viesse trazer a minha mediação para que fosse encontrada, entre os representantes dos Sindicatos dos Bancários e os dos Sindicatos dos Bancos do Rio de Janeiro, uma fórmula capaz de resolver a grave divergência sôbre a regulamentação profissional dos empregados de bancos e casas bancárias — não me achei em posição de recusar, em vista de minhas responsabilidades de presidente da Confederação Nacional do Comércio e da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Desde logo, procurei obter que o acôrdo se processasse por meio de entendimentos diretos entre os representantes autorizados de ambas as partes, guardando, no meu papel de mediador, completa isenção de ânimo, mantendo entre todos o espirito de cordialidade que deve existir, para a melhor compreensão dos pontos de vista de cada um.

Promovido o entendimento direto, em que foram dadas as razões de parte a parte, continuei ouvindo uns e outros, até que hoje os empregadores julgaram dever apresentar por minha solicitação as emendas que propunham ao ante-projeto sôbre que se haviam os bancários em suas alegações. Remetendo as alterações propostas, a direção dos Sindicatos dos Bancos do Rio de Janeiro as fez acompanhar de uma carta, em que me deram representar essas emendas um sincero esfôrço no sentido de buscar a interferência que me tinha sido solicitada, e dar-me, de sua parte, os meios para que pudessemos chegar a uma solução conveniente entre bancos e bancários. Informou-me também que essas alterações ao ante-projeto representavam o máximo de espirito de transigência de que se possuiam, depois de devidamente consideradas as graves responsabilidades que pesam sôbre os bancos.

Apresentei aos representantes dos bancários o resultado de minha atuação junto aos banqueiros, e ouvi daqueles as razões por que consideravam tais modificações inaceitaveis.

Em vista de me ter sido impossivel obter que chegassem a uma solução conciliatória, dou por encerrada minha mediação, certo de que tinha empregado todos os recursos ao meu alcance para harmonizar os pontos de vista.

Minha posição de presidente das entidades máximas do Comércio, com a responsabilidade de contribuir para a tranquilidade econômica e pelas boas relações entre empregadores e empregados, permitindo que tenham sempre que possa contribuir para a solução com os danos causados ao pais por um prolongamento de desinteligência. Minha posição de imparcialidade pelos entendimentos diretos. Resta ao govêrno, em seus altos poderes, reconhecer o interesse público formular a sua solução.

Espero assim, que, no mais breve espaço de tempo, a solução que lhe parecer mais justa, a fim de que termine a grande perturbação que pesa sôbre a vida econômica do país".

O novo bispo de Ribeirão Preto

VATICANO, 31 (U. P.) — Monsenhor Emanuel Silveira Delboux será nomeado por Pio XII bispo de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, Brasil.

TERMINARA' HOJE A GREVE NO CHILE

Anunciado o acôrdo com o govêrno chileno pela Confederação dos Trabalhadores — Terminará o estado de sitio —

SANTIAGO, 31 (A. P.) — Anuncia-se que a greve em toda a nação será suspensa às 6 horas de hoje, por ordem da Confederação dos Trabalhadores Chilenos.

SERÁ LEVANTADO O ESTADO DE SITIO

SANTIAGO, 31 (A. P.) — Depois de duas horas de conferência com o Conselho de Gabinete, o vice-presidente Duhalde anunciou, em comunicado oficial, que o estado de sitio será levantado e os trabalhadores em greve voltarão ao serviço.

Sabe-se que durante a reunião, a aliança democrática aceitou os doze pontos do manifesto apresentado pela Confederação do Trabalho.

O PESAR DOS TRABALHADORES ARGENTINOS

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — A Comissão Nacional de Unidade do Movimento Operário Argentino dirigiu à Embaixada chilena uma nota expressando o pesar dos trabalhadores argentinos pelos graves sucessos registrados em Santiago, onde foram baleados vários trabalhadores.

A nota diz que os governos que agem contra o movimento trabalhista apenas agem em beneficio da reação.

OFENSIVA GERAL E SISTEMÁTICA

MÉXICO, 31 (U. P.) — O Sr. Lombardo Toledano manifestou que os distúrbios trabalhistas verificados no Chile podem significar uma ofensiva geral e sistemática contra as fôrças democráticas em todo o hemisfério ocidental "encabeçada por politicos católicos, dirigentes da Federação Norte-americana do Trabalho e interesses com reais estrangeiros, especialmente estadunidenses e britânicos que intervêm na politica interna dos paises da América Latina."

As esposas dos ex-tripulantes do "Graf Spee"

Pedem que seus maridos não sejam repatriados

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — As esposas de ex-tripulantes do couraçado alemão "Graf Spee" entregaram um memorial ao ministro do Interior, solicitando que os seus esposos não sejam repatriados.

MONTEVIDÉU, 30 (A. P.) — O chefe de Policia de Colônia, capitão J. Mattos, informou à "Associated Press" que foram detidos no Colegio del Carmelo os antigos tripulantes do "Graf Spee" Kurt Kuchins Eker e Moller Brodel, ambos alemães.

O Sr. Fiorello La Guardia entrevistado e homenageado

(*Titulos principais na 1ª pag.*).

O Sr. Fiorello La Guardia, antigo prefeito de Nova York, onde se impôs como notável administrador, gerindo a cidade que tem um orçamento superior aos de várias nações, e que ora se acha no Rio como embaixador especial do presidente Harry S. Truman, dos Estados Unidos, à posse do general Eurico Gaspar Dutra na presidência da Repúblic, teve ontem uma tarde cheia. Para começar, às dezesseis horas, na Embaixada Norte Americana, à Avenida Presidente Wilson, deu uma entrevista coletiva à imprensa, a que foi apresentado pelo embaixador Adolfo Berle. Em nome dos jornalistas, o Sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., saudou-o em algumas palavras amáveis. Em seguida, depois de ter falado aos jornalistas, o embaixador La Guardia seguiu para o Automovel Club, onde recebeu as homenagens da colônia italiana, cujas figuras mais conspicuas e mais democráticas ali se reuniram. Houve um programa artistico, discursos, etc., tudo em meio de um calor violentissimo, como só mesmo nos salões não refrigerados do Automovel Club.

A entrevista à imprensa

Bem humorado, sorridente, o embaixador La Guardia encantou os rapazes que o entrevistaram. Cruzaram-se as perguntas, houve muitas observações engraçadas, os correspondentes estrangeiros se apressaram a anotar às suas impressões do Brasil, que o antigo prefeito de Nova York disse serem de verdadeiro encantamento. Disse, ainda, do seu contentamento em visitar o nosso país, especialmente na qualidade de emissário do chefe do govêrno dos Estados Unidos. O prefeito La Guardia, que fazia comemorar, em Nova York, o "Brazilian Day", a 3 de maio, cada ano, celebrando assim a data em que hoje festejamos o nosso descobrimento, declarou:

— O conceito de que o Brasil está gozando nos Estados Unidos é esplêdido. A atitude decidida do povo brasileiro, a nosos lado, durante o periodo critico da guerra, e, depois, a participação do Brasil na luta, foram sumamente gratas ao espirito dos norte-americanos. A atitude brasileira nunca será por nós esquecida. Representou, para o nosso pais, um estimulo, uma inspiração.

E, referindo-se, diretamente à eleição e às perspectivas do govêrno do general Eurico Gaspar Dutra, acentuou:

— Acompanhamos com o maior interêsse as eleições brasileiras e se essas eleições trouxeram júbilo aos brasileiros também trouxeram a nós. Os Estados Unidos confiam no teôr democrático do govêrno do ilustre general Eurico Gaspar Dutra.

Aludindo à importação do nosso café pelos Estados Unidos, o embaixador especial disse que é quase certo que será aumentado o preço teto do nosso principal produto. E acrescentou, a respeito do intercâmbio econômico brasileiro-americano:

— Paises abençoados como os nossos, com um sólo fertilissimo e com uma admirável capacidade de produção, teem um futuro muito alvissareiro e sobretudo arcam também com grandes responsabilidades, no mundo que emergiu da guerra. Por que ambos os nossos paises não pódem tornar a vida mais feliz para os seus habitantes? Que é o que nos poderá impedir de conciliar todos os nossos interêsses numa base de harmonia e de paz construtiva? Isto depende de nós, do nosso trabalho tanto na esfera politica, como na industrial, agricola e cultural. Nós, americanos, podemos dar-vos tudo quanto vos seja necessário, e bem sabemos que estais dispostos a nos enviar o que vos pedimos.

Outros pontos foram abordados. O embaixador La Guardia fala da confiança com que os americanos olham a organização das nações unidas, das dificuldades da reconstrução italiana, da reconversão industrial americana, das greves, — que diz que não afetarão a estrutura social e econômica do país, caminhando para um reajustamento razoável, — e, por fim, é interrogado sôbre se será candidato à presidência do Estado de Nova York, nas próximas eleições. A essa pergunta, o antigo prefeito não póde reprimir uma gargalhada. E diz:

— Os senhores, brasileiros, deviam agora sossegar um pouco... Então, já querem mais eleições?

Sem onus para o Tesouro

O ministro das Relações Exteriores nomeou o consul geral Mateus de Albuquerque para exercer uma missão cultural, subordinada à Divisão de Cooperação Intelectual, na França, Itália, Espanha, Portugal e Suiça, sem onus para o Tesouro Nacional.

Randolph Churchill em conferência com Salazar

LISBOA, 31 (INS) — Salazar recebeu Randolph Churchill no palácio de São Bento.

A GREVE

E' DIREITO OU CRIME?

(Escrito de MOZART DA GAMA)

Dizem alguns que a greve sómente póde constituir delito ou crime se não fôr pacifica; dizem que a greve pacifica constitui um direito porque é inerente a uma das espécies de liberdade individual.

Entretanto...

—o—

Devemos examinar a greve do ponto de vista do ato em si mesmo e de seus efeitos no corpo social.

E, feito êste exame, responder se a greve é direito ou crime.

A resposta certa, se a greve é um crime ou um direito, deve ser igual a que se dá sôbre se o Direito é fôrça ou se a Fôrça é direito.

Ruy responderia certo a tal pergunta porque diria, dentro dos superiores postulados que defendeu, que o Direito é fôrça mas que a Fôrça não é direito.

Numa sociedade democrática ninguém, nem mesmo um numeroso grupo de gente, tem o direito da auto-governação: é o povo, na sua totalidade e não em grupos, que dirige por intermédio do govêrno eleito.

—o—

Quando alguem vai à greve, pressupõe-se a existência de dois agentes geradores do fato: um, que é a vitima, o trabalhador; outro, que é o causador, o empregador.

Nem sempre estes papéis se ajustam perfeitamente à figura dos supostos personagens. Nem sempre são o que se lhes atribuem ser. Nem sempre o trabalhador é vitima; nem sempre o empregador é explorador.

Uma coisa, porém, sempre se verifica e é certa: a desordem social. Uma coisa sempre se constata: o prejuizo de todos.

Admitindo-se, embora, que cada qual dos supostos responsáveis, considerados geradores diretos da greve, estejam em seus supostos papéis — ambos prejudicam a tranquilidade e a ordem social.

Mas é forçoso reconhecer que o personagem que se declara em greve é o responsável do delito social de não cumprir, pela violência da abstinência, a tarefa que livremente escolheu e que a sociedade lhe confiou, como parcela de seu dever, para a comunhão social.

—o—

Nas greves sómente existe uma vitima — a sociedade, a nação.

A greve é, portanto, um crime de lesa-sociedade, de lesa-pátria, de profundos e danosos efeitos psicológicos contra a familia, a sociedade e os governos.

Urgem medidas legais proibitivas dessas manifestações de fôrça, porque a greve é incompativel com a democracia educativa que tutela a harmonia social.

Num regime de liberdade consciente e de democracia educada, a greve aparece como doença, cujo nome é anarquia.

A greve significa a autogovernação de grupos pela intimidação.

—o—

Na realidade a greve é a maior demonstração de indisciplina, de fôrça e de desrespeito ao povo, à sociedade e ao govêrno. E' pura manifestação de fôrça por quem se julga forte para auto-governar-se, sem nenhum respeito à sociedade e ao govêrno. E' um ato de hostilidade e de fôrça que se projeta diretamente contra o govêrno e, portanto, contra o povo.

E' um ato de indisciplina que se baseia, "ab-initio", na intimidação. E' anti-democrático porque exprime, apenas, a fôrça de alguns contra a sabedoria de todos, representada esta sabedoria na ação do govêrno, que no regime democrático significa todo o povo, por delegação e mandato.

E' anti-social porque um pequeno grupo do "todo" afeta sempre a tranquilidade do "todo", que é a sociedade, negando-lhe êsse ou aquêle serviço, cooperação ou assistência, quando aquêle "todo" não póde nem deve parar no bem do povo, isto é, no seu próprio bem.

—o—

Nos regimes de liberdade, se alguém se julga prejudicado póde recorrer ao govêrno, à Justiça.

Se esta ou aquela profissão ou atividade não lhe dá a recompensa justa do seu trabalho cabe-lhe o direito de mudar de profissão.

Mas ninguém tem o direito de impôr justiça, a não ser pelos trâmites regulares, aguardando ordeiramente o seu pronunciamento e acatando-lhe a decisão.

—o—

Todo homem póde pleitear direitos ou vantagens e contender com terceiros, mas o deve fazer sem perturbar a harmonia da vida social, sem excusar-se a sua parcela de obrigação, sem atos de intimidação. Em tal objetivo, deve respeitar e obedecer ao processo que o seu govêrno estabeleceu em leis para a solução desses problemas individuais ou sociais.

Não lhe cabe o direito de criticar o julgamento da Justiça, nem de glosar o processamento de sua decisão, porque esta não é parcela, não é individuo, mas sim o todo e representa a própria Nação.

—o—

Nos paises onde existe Ministério do Trabalho qualquer agente de atividade e organização social que pretende auto-governar-se comete ato de indisciplina social, que não encontra a menor justificativa de defesa a seu favor.

Existindo Justiça do Trabalho não se compreende que existam greves, legitimas nem legais. Nessa hipótese a greve será sempre um delito social.

O individuo tem o direito de mudar de profissão, de domicilio, de nome e até de nacionalidade, mas não tem o direito de julgar a sociedade em que vive e negar-lhe por isso a particula de seu trabalho, sob o pretexto de que o govêrno é falho e os seus órgãos de justiça são morosos ou deficientes.

A Justiça do Trabalho é o órgão capaz de prevenir e resolver todas as questões referentes ao trabalho, mas a greve deve ser banida das coisas morais.

—o—

Ou os governos acabam com o falso direito de greve ou as greves, que são atos de violência, liquidam os governos e estabelecem a ditadura dos grupos trabalhistas fortes.

A sociedade que permita a auto-governação de grupos, embora na conquista de justos direitos individuais, com a preterição do pronunciamento normal e livre de seus órgãos apropriados a resolver todas as contendas, deixará de ser uma democracia social.

Democracia pressupõe cultura da sociedade: cultura da sociedade pressupõe a prevalência do direito coletivo ao interêsse do individuo.

Em tal regime, cuja cúpula é a felicidade de todos, e não sómente de alguns, ninguém tem o direito de fazer ou deixar de fazer alguma coisa se com seu ato agride o Govêrno ou desacata a Justiça.

De modo que não existe no ato de greve nenhuma fisionomia pacifica.

No Estatuto básico da nação democrática a greve deve ser proibida expressamente, e a Lei deve estabelecer a sanção correspondente ao grave delito dêsse ato de fôrça e de indisciplina, que se chama greve.

MOZART DA GAMA

Mundana

ANIVERSARIOS

A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalicio da Srta. Elza Cardoso, dileta filha do Sr. Emygdio Cardoso, e da Sra. Laura Carvalho Cardoso (falecida), do nosso comércio, que está sendo muito cumprimentada pelo faustoso acontecimento.

Senhorita Marita Pinheiro Machado — Nesta data, passa o aniversário natalicio da senhorita Marita Pinheiro Machado, filha do ilustre casal Sr. e Sra. Dulfe Pinheiro Machado. Possuidora de brilhante inteligência e rara cultura, a aniversariante é figura de realce em nosso mundo artistico, onde se singularizou como declamadora de largos recursos técnicos. Na sociedade carioca, também, ocupa pôsto de destaque, dados os seus finissimos predicados de educação. Como sempre, a senhorita Marita Pinheiro Machado receberá, nesta oportunidade, as homenagens a que tem direito.

CASAMENTOS

Realizar-se-á no dia 2, na matriz de N. S. de Lourdes, em Vila Isabel, às 17,30 horas, o enlace do Sr. Luiz Armando Vasconcelos Soares, nosso colega de imprensa, com a professora Simone Pinheiro de Moraes Fontenelle.

HOMENAGENS

No dia 9 do corrente realizar-se-á no salão de festas da Casa do Estudante o almoço em homenagem ao ministro Silvestre Pericles de Góis Monteiro, promovido pelos seus amigos e admiradores, por motivo de sua brilhante atuação como delegado do Brasil no Congresso Internacional Trabalhista. As listas de adesão estão na Livraria Vitor, Café Nice, Sociedade Sul-Rio-grandense, Club Militar e "Jornal do Comércio".

—— Está definitivamente fixada para o dia 14 de fevereiro próximo, a homenagem que os amigos, colegas e admiradores do Sr. Ari de Azevedo Franco lhe promovem, com a realização de um grande almoço no restaurante da Casa do Estudante do Brasil, às 12,30 horas, por motivo de sua investidura no cargo de desembargador da Suprema Corte.

As listas de adesão se encontram na Ordem dos Advogados, na Livraria Vitor, no escritório do Sr. João Climaco, à rua São José, 56, e no "Jornal do Comércio", com o Sr. Matos.

VISITAS À A. B. I.

Em companhia do nosso colega Sr. Paul Einhorn, estiveram em visita ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa os Srs. Maurice Early, colunista do "Indianopolis Star", e Stephan C. Noland, do "Indianopolis News".

VIAJANTES

Vindos dos Estados Unidos, pela Aerovias Brasil, chegaram a esta capital, os seguintes passageiros: Oswaldo B. Sampaio, Edith B. Sampaio, Pierre da Silva, Rosh Lavoie, Antonio José Gonçalves, Humberto B. Conesa, James Goodwin Hall, Harold Danforth, Gil G. Mendes Moraes, Justino Souza Costa, Julia P. Nogueira, Leão Oliveira, Amelia Oliveira, Antonio Souza Melo, Maria S. Melo, Leon Fabe, Claire Fabe, Jolly Harver, Maria Djalma e Hector Stoocker.

Continuará suspensa a exportação do fio d oalgodão

Importante resolução assinada pelo Sr. Guilherme da Silveira Filho

A Comissão Executiva Textil, em sua última sessão tomou a seguinte resolução:

I — Fica prorrogado o prazo de sessenta dias, estabelecido no item III da Portaria n. 127, de 6 de dezembro de 1945, do coordenador da Mobilização Econômica, que suspendeu a exportação de fio de algodão.

II — A prorrogação a que se refere o item anterior vigorará até que, a juizo da Comissão Textil, se normalize o mercado interno de fio de algodão.

A União Nacional dos Estudantes congratula-se com o diretor do SAPS

A União Nacional dos Estudantes, pelo seu secretário geral Venâncio Pessôa Lopes, acaba de enviar ao Sr. Miguel Martins, diretor do SAPS, o seguinte oficio: "Ilustrissimo Senhor.

Tenho a honra de dirigir-me a V. S., por solicitação do colega secretário de assistência, para, por meio dêste:

I — agradecer as refeições dos domingos; II — agradecer a extensão do horário de jantar até às 20 horas; III — a melhoria de confecção dos alimentos.

A Diretoria da UNE congratula-se com V. S. pela boa administração que vem operando nessa tão util Instituição, aguardando de V. S. as atenções com que vem honrando esta entidade, prestando relevante auxilio de assistência alimentar aos estudantes.

Atensiosamente, Venâncio Pessôa Igreja Lopes, secretário geral em exercicio."

Musica

Segue para os Estados Unidos mais um compositor brasileiro

É inegavel o interesse que, de alguns anos para cá, vem despertando, nos Estados Unidos, a nossa arte, sob todos os seus aspectos. Todos aqueles que, possuidores de real merecimento, para lá se dirigem, vêem fartamente recompensados os seus esforços. E os fatos se sucedem, numa afirmativa eloquente. Ainda agora, noticias chegadas de lá, falam-nos dos sucessos alcançados por Alice Ribeiro e José Siqueira e dos honrosos convites feitos a esses artistas brasileiros.

Jayme Ovale que, dentro de poucos dias deverá assumir cargo de responsabilidade, em Nova York, é um nome já fartamente conhecido e acatado nos meios musicais daquele país amigo. Malgrado o retraimento em que se tem mantido, entre nós, e a excessiva simplicidade que o caracteriza, não raro chegam do estrangeiro artistas de mérito, desejosos de conhecer pessoalmente o "autor" das composições de real valor que já tiveram ocasião de ouvir ou mesmo de interpretar.

Embora tenha vivido longos anos na Inglaterra, sua inspiração nada perdeu da ambiência de sua terra natal.

Ao contrário, avigorou-se na saudade e na sólida cultura que aprimorou no Velho Mundo.

Jayme Ovale é um artista profundamente humano, por isso, sabe transmitir, por meio de sua música, todas as gamas do sentimento. Sua bagagem musical é das mais variadas, embora conservem, todas as suas composições, o cunho inconfundivel de sua estranha personalidade. E referindo-nos a esse compositor, não podemos deixar de lembrar o nome de Elsie Huston, a malograda cantora brasileira, desaparecida em condições tão trágicas. Alimentando, pela música de Jayme Ovale, incondicional admiração, tornou-se, em breve, uma de suas mais preciosas intérpretes e tornou-a conhecida em vários paises da América e da Europa.

Jayme Ovale não vai em missão artistica, mas uma vez lá, os americanos saberão descobri-lo e demonstrar-lhe o alto conceito em que é tida sua arte. E estamos certos de que esse brasileiro ilustre saberá, como sempre o fez, dignificar o nome de sua pátria.

R. B.

Hoje a posse do novo diretor do Departamento Federal de Segurança Pública

A posse do Sr. José Pereira Lira, novo diretor do D.F.S.P. terá lugar, hoje, no Palácio do Catete, depois da dos ministros de Estado. A transmissão do cargo se realizará às 21 horas, no Palácio da Relação.

O general Saldanha Mazza assumiu o comando da Artilharia Diviosionário

Assumiu hoje o comando da artilharia divisionária da 1ª Região Militar o general Octavio Saldanha Mazza, tendo-lhe transmitido o respectivo cargo o coronel Honorio Pradel.

O coronel Henrique Coutinho deixiu o cargo de ajudante do gabinete do ministro da Guerra

Por ter aceito o convite para exercer o cargo de oficial de gabinete do novo governo da República, deixou ontem as funções de adjunto do gabinete do ministro da Guerra, que exerceu durante muitos anos, desde a gestão do general Eurico Dutra, que acaba de ser eleito e proclamado presidente da República, o coronel Joaquim Henrique Coutinho, que transmitiu as funções desse cargo ao Sr. Isolino Alonso, alto funcionário da Diretoria de Fundos do Exército, recentemente nomeado para substitui-lo.

Assumirá amanhã o novo ministro das Relações Exteriores

O embaixador João Neves da Fontoura assumirá a pasta das Relações Exteriores, depois de empossado no cargo, na presença do presidente da República, amanhã, dia 1, às 11,30, no Palácio Itamarati, quando o embaixador Leão Velloso lhe transmitirá a pasta.

Por essa ocasião, o novo chanceler proferirá importante discurso sobre a politica internacional do Brasil.

Cinema

A próxima "enquête" brasileira e as opiniões dos melhores films e diretores

Já consideramos os mais destacados "performances" e os setenta melhores films do ano, aliás distribuidos em dez gêneros de origem. Finalizando o estudo da temporada de 1945, revelamos nossa opinião quanto aos cineastas mais valiosos. Em virtude do critério do julgamento das produções ser efetuado na base do sentido diretorial, temos, consequentemente, o resumo final dos 15 mais destacados celulóides do ano. Trata-se de uma das soluções que permite distinguir com mais clareza peliculas de aspectos completamente opostos.

Devido ao próximo concurso promovido pelos criticos cinematográficos do país para eleição nos moldes dos que se efetuam nos Estados Unidos, relacionamos os diretores em ordem alfabética. Na presente lista estão nossos votos para os cineastas e films... Aliás, diga-se de passagem que o plebiscito está despertando intenso entusiasmo nos meios cinematográficos nacionais, pois será a primeira vez que se reunem os jornalistas da sétima arte do Rio e Estados. Mais uma vez, cientificamos a todos os colegas — do presente ou do passado — que a "enquête" terá lugar ás 17 horas da próxima segunda-feira, 4 do corrente, na confortavel sede da A.B.I., situada á rua Araujo Porto Alegre, 71. Agora vamos tentar descrever as intenções espirituais de cada um dos diretores das obras primas de 1945.

CLIFORD ODETTS — "APENAS UM CORAÇÃO SOLITÁRIO" (R.K.O.) "A vida não é tão bela como os livros descrevem. Está pontilhada de desilusões e os habitantes envoltos em pequenos e grandes males espirituais."

ELIA KAZAN — "LAÇOS HUMANOS" (20th. C. Fox). "A alegria da felicidade deve existir alhures, pelo menos na imaginação. Somente aí não é perturbada. Os anseios do pensamento são indevassaveis..."

EDWARD BLATT — "UM PASSO ALÉM DA VIDA" (Warners). "O periodo de transição entre os dois mundos — a vida e a morte — pode apresentar as mesmas intempéries da própria existência..."

HENRY KING — "WILSON" (20th. C. Fox). "Os peregrinadores deste mundo não podem alcançar todas as quimeras sonhadas. Entre as maiores auréolas da glória, Wilson não conseguiu obter a paz universal."

HENRY KOSTER — "MUSICA PARA MILHÕES" (Metro). "Sem a focalização de criaturas maldosas e sob o enlevo da música, a vida assim é melhor..."

JOHN CROMWELL — "O SEU MILAGRE DE AMOR" (R.K.O.). "Reprodução da célebre lenda de Psyché: os olhos dos que amam, vêem tudo diferente". Em "DESDE QUE PARTISTE" (United". — "Os laços afetivos da familia superam os efeitos desastrosos das guerras".

JACQUES TOURNER — "QUANDO A NEVE TORNAR A CAIR" (R.K.O.). "Os sacrificios dos guerrilheiros russos simbolizados em lutas inglórias".

JOHN BRAHM — "CONCERTO MACABRO" (20th. C. Fox). "Os atos de crueldade e de desprendimento estão frequentemente sob o influxo do amor da carne e do espirito".

JOHN M. STAHAL — "AS CHAVES DO REINO" (20th. C. Fox). "Mesmo repletos de imperfeições, os individuos são susceptiveis de originar um sentido humano ás suas obras".

LEO MAC CAREY — "O BOM PASTOR" (Paramount). "Os ensinamentos sacerdóticos para propagação da doutrina, tambem podem ser emanados da alegria e fraternidade".

MARK DONSKOY — "O ARCO-IRIS" (Artinko). "Os esforços das pequenas povoações na guerra, construiram os alicerces essenciais da vitória".

MERVIN LE ROY — "TRINTA SEGUNDOS SOBRE TÓQUIO" (Metro). "Tanto se encontra fibra e vigor nos feitos heróicos, quanto grandiosidade nas reversões na tela".

RAOUL WALSH — "O IDOLO DO PUBLICO" (Warners). "Mesmo na carreira de um boxeur pode haver ensinamentos uteis, dignidade e altruismo". Em "UM PUNHADO DE BRAVOS" — "As sensações dos primeiros invasores em terra estranha, têm algo de indescritivel".

TAY GARNETT — "MRS. PARKINGTON" (Metro). "As reminiscências de um amor indissoluvel chegam á velhice. Em seu holocausto sempre é tempo de reconhecer as próprias fraquezas."

VINCENT MINELLI — "O PONTEIRO DA SAUDADE" (Metro). "O turbilhão de grande cidade origina prazeres e desditas, tornando as criaturas joguetes do redemoinho diário".

VIDOR CHARLES — "A NOITE SONHAMOS" (Columbia). "As influências tormentosas da mulher nas inspirações e carreira do mais genial músico de todos os tempos".

JONALD.

Cena de "Os três mosqueteiros", filme da RKO em exibição nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz e Star, simultaneamente

Os filmes de hoje:

SÃO LUIZ — "Esposa de dois maridos" com Claudette Colbert e Don Ameche — Ás 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN, VITÓRIA e AMÉRICA — "Esposa de dois maridos", com Claudette Colbert e Don Ameche — Ás 14,00 — 15,40 — 17,20 — 19,00 — 20,40 e 22,200 horas.

ROXY — "Jardim de Alá", com Charles Boyer — Ás 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALACIO — "A casa da rua 92", com William Eythe, Lloyd Nolan e Signe Hasso. — Ás 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CARIOCA — "O sino de Adano", com Gene Tierney e John Hodiak — Ás 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — (Sessões Passatempo) — Sessões continuas a partir das 10 horas.

PATHÉ — 15ª Semana — "Casa de Bonecas", com Delia Garcez e Jorge Rigaud. Ás 14,00 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ODEON — "Noite Nupcial", com Gary Cooper e Anna Sten. — Ás 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPERIO — "Lloyds de Londres", com Tyronne Power e Madeleine Carrol. Sessões a partir das 14,00 horas.

REX — "Os cosinheiros do rei", com o Gordo e o Magro. — Sessões a partir das 14 horas.

IPANEMA — "Idolo da Ribalta", com Donald O'Konner e "Cativa das selvas", com Acquaneta — A partir das 14 horas.

METRO PASSEIO — 2ª semana — "...E vento levou", com Clark Gable, Vivien Leigh, Olivia de Havilland e Leslie Howrd — Ás 12,00 — 16,00 e 20,00.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — 2ª semana — "O vale da decisão", com Greer Garson e Gregory Peck — Ás 14,30 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ e STAR — "Almas em Flor", com Gail Russell e Diana Lynn. — Ás 14,00, 16,00, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

PARISIENSE — "A bela do Yukon", em tecnicolor, com Randolph Scott, Gypsy Rose Lee e Dinah Shore. Ás 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — "Hoje e amanhã", com os Segredos de West Point, documentário; "Belezas do Canadá" "Inquilino intranquilo", desenho colorido; "Maridos em penca", comédia; "A flecha negra"; 7º episódio; "O senhor do espaço". Sessões continuas, das 10 horas á meia-noite.

S. JOSÉ — "Wilson", em técnicolor, Alexander Knox e Geraldine Fitzgerald. Ás 12,00 — 14,25 — 16,50 — 19,15 e 21,40 horas.

COLONIAL — "Você já foi a Bahia?", em técnicolor, com Aurora Miranda, Pato Donald, Zé Carioca e outros. Sessões a partir das 11 horas.

S. CARLOS — 9.a Semana — "Os filhos mandam", com Pepita Serrador, e "O mistério de madame Beatrice". — Ás 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

EM NITERÓI

ICARAÍ — "Um passo além da vida", com John Garfield, Faye Emerson e Paul Henreid — A partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "A menina precoce", com Peggy And Garner — A partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "O Arco-iris", com Natasha Uchei — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Romance das sete mares", e "Vereda solitária" — A partir das 15 horas.

Revogado um ato sôbre a firma Herm Stoltz

Por decreto de ontem o presidente José Linhares revogou o ato que autoriza o Banco do Brasil S. A. a efetuar o pagamento, aos sócios brasileiros, do produto da liquidação da firma Herm Stoltz e empresas subsidiárias, que se achava recolhido ao "Fundo de Indenizações".

O Brasil volta à democracia

Após um periodo de incerteza no seu destino politico, o Brasil retorna á democracia, o regime que convoca o povo a eleger os seus governantes. É êsse acontecimento, de tão grande repercussão na nossa vida politica, toma contornos mais amplos e ressôa no concêrto das nações irmãs como auspicioso augurio de que o Brasil volta á trilha do PROGRESSO, da PAZ SOCIAL e da HARMONIA.

Toma posse como Presidente da República o General Eurico Gaspar Dutra, figura marcante do nosso glorioso Exército. Caráter inflexivel e soberba inteligência são atributos que exornam sua personalidade de soldado e patriota. Tôda a nação brasileira, até mesmo nos seus mais longínquos rincões, exulta com o magno acontecimento. Os adversários de ontem serão os primeiros a reconhecer que não se trata da posse do candidato adversário, mas acima de tudo, do PROGRESSO DO NOSSO BRASIL.

Homenagem do Sindicato dos Proprietários dos Hotéis e Similares do Rio de Janeiro

NOTICIAS DA SEMANA, 4645 — DFB. REPORTER DA TELA, 235-239-240 — DN.

Uma distinção conferida ao diretor das obras da Agricultura

O arquiteto Angelo Murgel, diretor da Divisão de Obras do Ministério da Agricultura, acaba de receber das mãos do chefe da Delegação Uruguaia ao II Congresso Brasileiro de Engenharia e Indústria o Diploma de Honra e a Medalha de Ouro que lhe foram conferidos pelos trabalhos apresentados ao V Congresso Panamericano de Arquitetos, realizado em Montevidéu em 1940.

O referido profissional representou, naquele conclave, o nosso ministro da Agricultura, tendo sido autor da tese oficial do Comité Brasileiro intitulada "A profissão de Arquiteto", aclamada por unanimidade em plenário e recomendada a sua adoção a todos os governos americanos.

Operários em dissídio coletivo em Friburgo

FRIBURGO (Estado do Rio), 30 (Serviço especial de A NOITE) — Os operários das indústrias locais incluindo tecelões estão pleiteando aumento de salários e outra sreivindicações, contando com a boa vontade das autoridades, apesar dos patrões se terem recusado a atender as pretensões. Há ameaça de um dissidio coletivo, se até amanhã não tiverem os patrões respondido ao apelo dos Sindicatos de classe.

OS DESAPARECIDOS

Procurando noticias de D. Lydia Correa Gomes, escreveu-nos Thomaz Correa Gomes paraense, atualmente trabalhando para os Exército dos EE. UU. no Território federal do Amapá.

Acrescenta o missivista que é encarregado dos Escritórios do Post Engineer naquele território, para o qual sua mãe poderá escrever. Quaisquer outras noticias poderão ser transmitidas para a redação de A NOITE.

Graziela Gomes Gouveia

O marinheiro n. 2.667, do navio-escola "Sagres", ora em nosso porto, solicita auxilio ao "carioca — reporter", a fim de descobrir o paradeiro de D. Graziela Gomes Salgado Gouveia, cuja familia reside em Sacarem — Portugal.

Qualquer informação a respeito poderá ser transmitida para a redção de A NOITE.

AVISO

A todos que possa interessar declaro que o Sr. Dr. Raul Floriano da Silva não é advogado do espólio do Cel. Francisco Cabral Peixoto nem tão pouco dos Hotéis: AVENIDA — RIO-HOTEL e HOTEL VERA-CRUZ.

Teatro

UMA RESPOSTA DE MARTINHO RAMALHO

Há dias escrevi uma carta a Martinho Ramalho, meu melhor amigo, fiel alterego. Eis, na íntegra, a resposta do irreverente e casmurro Martinho:

"Poços de Caldas, 28 de janeiro de 1946. Meu caro amigo: Sou de opinião que teatro, ou antes, a arte de representar foi, é e será uma única: — transmitir ao público, pelo riso, ou pelas lágrimas, o que o autor imaginou. Ora, dessa transmissão nasce o melhor ou pior intérprete. O melhor é aquele que transmite com justeza, não fugindo à verdade, sendo, portanto, humano. O medíocre, o nulo é aquele que não consegue despertar nada de extraordinário no espectador. Teatro a valer, o grande teatro é aquele que transporta para o palco a vida em tôda a sua plenitude com tôdas as suas misérias, tristezas, alegrias, angústias e todo um rosário de sentimentos humanos. O autor urde a sua peça, e vinca os caracteres de seus personagens. Ao intérprete compete dar a nota justa, imaginada pelo criador do conflito. Sendo êste humano, o artista pode ser julgado, ou antes, criticado, pois o que êle está fazendo é a reprodução de um fato que já é nosso conhecido, ou que poderá ocorrer amanhã, de vez que é verossímil e real. Sou contra o "teatro fluídico", isto é, teatro de simples imaginação, onde o intérprete não encontra bitola, por se tratar do irreal. Assim sendo, a interpretação fica a critério do artista, segundo o seu senso estético. Enfronha-se no personagem também "fluidicamente". Há, por exemplo, uma grande diferença entre o "Lechat", protagonista de "Les affaires sont les affaires" e um sonâmbulo. O primeiro é rigorosamente humano e, logo no primeiro contacto com o público, êste fica sabendo que tem diante de si um homem para quem tudo na vida está abaixo dos negócios. Daí o título da peça: "Os negócios são negócios". No 3.º ato, confabulando com dois indivíduos acêrca de vultoso negócio, recebe a notícia de que o filho que êle idolatrava, morrera em consequência de um desastre de automovel. E' acometido de grave mal súbito. Momentos depois recompõe-se, e, quando se espera que a negociação seja adiada, êle voltando-se para os dois homens, diz-lhes, serenamente:

— "Continuemos o nosso negócio".

Lucien, Guitry e Chaby Pinheiro eram impecáveis nesse personagem humaníssimo e com quem a gente se acotovela, a cada passo, nas ruas. Estruturado o caráter do personagem o espectador poderá dizer se o intérprete vai bem, ou mal. Já do sonâmbulo não se poderá dizer o mesmo. Geralmente o "tipo" não é conhecido, e daí a dificuldade em dizer se o F... viveu bem ou mal o papel. São estados de espírito pouco conhecidos, fenômenos que não dão a nota justa ao artista. O artista a quem distribuam o papel de sonâmbulo, poderá ir para a cena, metido em um camizolão de dormir, mas estará sempre "vendido", desconhecendo as nuanças do sonambulismo. Poderá consultar médicos e até parentes de sonâmbulos autênticos. Nada adiantará. Seu trabalho não terá nenhuma verdade, e equivalerá a estar fazendo um Satanaz de mágica, ou um duende. Personagens criados na imaginação, apenas, dos autores não podem ser julgados. E, por hoje chega. Abraços do teu Martinho Ramalho." — L. R.

Aimée realiza, hoje, seu festival artístico

Aimée, "estrela" da companhia do Serrador, que realiza hoje seu festival artístico

E' hoje, no Serrador, o festival artístico de Aimée, com a magnífica peça de Joracy Camargo denominada "Mania de grandeza". Nas três sessões, isto é, vesperal e à noite a distinta artista verificará o quanto é querida pelo nosso público na mais positiva manifestação de simpatia que desfruta. O desempenho está confiado a um grande elenco, destacando-se, entre outros, Darcy Cazarré, Ferreira Leite e Luiza Nazareth que tomarão parte em homenagem à festejada. Aimée e seus artistas se encarregarão dos demais papéis, tendo a "estrela" destacada atuação.

O festival de Maria Caetana, hoje, no Ginástico

A atriz Maria Sampaio ofereceu um chá no Teatro Anchieta. A gentileza da conhecida atriz muito sensibilizou o elenco da Escola Dramática do Rio Grande do Sul. Renato Vianna, fundador e diretor do Anchieta, em rápidas palavras expressou o seu agradecimento pelo acato que teve na capital da República o seu elenco, ao mesmo tempo que salientou o papel que Maria Sampaio desempenha na arte dramática do Brasil, dirigindo o Teatro das Segundas-feiras.

A despedida do Anchieta será hoje, com a festa promovida pelo Teatro do Estudante do Brasil, o Teatro Universitário e o Teatro Experimental do Negro, em homenagem a Maria Caetana.

Subirá à cena a peça de Renato Vianna, "Fogueira de carne", em vesperal e à noite.

Excursão artística ao norte do país

Embarcaram ontem, para Recife, a bordo do "Pedro II", o soprano Maria Amorim e o tenor Vicente Cunha. Os dois estimados e aplaudidos cantores realizarão no Teatro Santa Isabel, três grandes recitais de canto, sendo os programas constituídos por trechos de operetas, de preferência romanzas, árias e duetos. Maria Amorim e Vicente Cunha farão irradiações em uma emissora local. De regresso ao Rio, farão estágio em Salvador, Estado da Bahia.

Chang empolga a platéia carioca

O público continua a afluir ao João Caetano, onde o mágico chinês Chang repete esta noite, "Paraizo oriental encantado". Para depois de tantas noites de espetáculo registrar êxitos como o presente é sinal de que o programa deveras empolga a platéia. A seguir, Chang apresentará o seu terceiro programa: "Uma noite em Pekin", tendo para isso prorrogado, novamente, o seu contrato com a Empresa Ferreira da Silva.

A homenagem da classe teatral ao general Dutra

A Casa dos Artistas, em face do que ficou resolvido, ante-ontem, em sessão de diretoria, lançou um apelo a todos os empresários teatrais para que concedam, nos espetáculos hoje, um desconto de cinquenta por cento no preço das entradas, concorrendo, assim, para as festividades públicas com que será comemorada a posse do general Eurico Gaspar Dutra na presidência da República.

Amanhã, "Carnaval da Vitória", no Recreio

Walter Pinto, está transformando o palco do Teatro Recreio, para apresentar ao seu numeroso público, "Carnaval da Vitória" com todos os requisitos exigidos para o reinado de Momo. Em "Carnaval da Vitória", teremos o famoso corso da Avenida, escolas de sambas autênticas com suas pastoras que farão evoluções belíssimas, o nosso frêvo alucinante, o bumba-meu-boi, fantasias riquíssimas e ainda muita música de sucesso para o nosso Carnaval da Paz. Herivelto Martins, João de Barros, Dunga, Alberto Ribeiro e outros, estão em grande atividade pois apresentarão as suas composições em "Carnaval da Vitória". Amanhã, Walter Pinto, doará aos frequentadores do Teatro Recreio, mais uma deslumbrante revista, o "Carnaval da Vitória".

CARTAZ DE HOJE

SERRADOR — "Mania de grandeza", comédia de Joracy Camargo, por Aimée e seus artistas. Às 16, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Paraiso oriental encantado", ilusionismo e mágica por Chang. Às 16 e às 20,45 horas.

GLÓRIA — "O tio de Napoleão", comédia musicada, de Joaquim Forzano, pela Companhia Walter Pinto. Às 16, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "A mulher sem pecado", peça de Nelson Rodrigues, pelos "Comediantes". Às 16 e às 21 horas.

RIVAL — "Rosa das sete salas", comédia de Anselmo Domingos, pela Companhia Alda Garrido. Às 16, às 20 e às 22 horas.

GINÁSTICO — "Fogueira de carne", peça de Renato Vianna, pelo Teatro Anchieta. Às 16 e às 20,45 horas.

Movimento judiciário do Supremo Tribunal Militar durante o ano de 1945

O Supremo Tribunal Militar entrou em férias, que se prolongarão até o dia 31 de março, tendo sido na sessão de ontem lido o relatório dos trabalhos no decorrer do ano de 1945.

Consta do mesmo que foram realizadas 116 sessões, tendo o Tribunal tomado conhecimento de 4.120 processos novos, sendo julgados dêstes 3.778, passando para 1946, 342 feitos. O Serviço de "habeas-corpus" teve grande movimentação, pois passaram pelos ministros 1.458, que foram todos julgados com soluções diversas.

Esse Serviço aplicou em sêlos nos processos a quantia de Cr$ 20.181,00.

DONATIVOS ENVIADOS A "A NOITE"

Para José Antonio da Silva recebemos de um anônimo a importância de 70 cruzeiros.

Cia. de Expansão Econômica Fluminense

Nomeados novos diretores

Foram nomeados diretores da Companhia de Expansão Econômica Fluminense os Srs. Vasconcelos Torres e Eugenio Curty, o primeiro conhecido escritor e jornalista, especializado em assuntos econômicos, e que integra o gabinete do interventor federal e o segundo ainda recentemente chamado a prestar relevantes serviços no gabinete do secretário da Agricultura do Estado.

A NOITE

Posto para anúncios na Avenida

Na Livraria da A NOITE situada à Avenida Rio Branco, 120 — Galeria dos Empregados no Comércio — lojas 18 e 20, funciona até às 19,00 horas um posto para a recepção de anúncios e correspondência para A NOITE e publicações associadas.

Comunicados Funebres

TRISTÃO DOS SANTOS PINTO AMARAL

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Rita Assunção Amaral, José dos Santos Amaral, senhora e filha, e demais parentes agradecem penhorados a todos quantos os confortaram por ocasião do falecimento de seu saudoso esposo, pai, sôgro, avô e parente, e os convidam para assistir à missa de sétimo dia, que será celebrada no altar-mor da Igreja Matriz de Santa Rita, às 10 horas, do dia 1.º de fevereiro, sexta-feira. Aos que comparecerem nossa eterna gratidão.

TRISTÃO DOS SANTOS PINTO AMARAL

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A Família de TRISTÃO DOS SANTOS PINTO AMARAL agradece penhorada aos parentes e amigos que a confortaram por ocasião do falecimento de seu saudoso chefe e os convidam para a missa de 7.º dia, que em intenção de sua alma, será rezada, amanhã, sexta-feira, dia 1.º de fevereiro, às 10 horas, no altar-mor da Igreja Matriz de Santa Rita. Antecipadamente agradece aos que comparecerem.

TRISTÃO DOS SANTOS PINTO AMARAL

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ J. Amaral & Cia. agradecem aos parentes, amigos e fregueses as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso irmão, tio e sôgro TRISTÃO DOS SANTOS PINTO AMARAL, e convidam para a missa de 7.º dia que será rezada, no altar-mor da Igreja Matriz de Santa Rita, amanhã, sexta-feira, dia 1.º de fevereiro, às 10 horas. Agradecem penhorados aos que compereceren.

Dr. Lindolpho Costa

(6º MÊS)

✝ Aureliana Costa, major João Lindolpho Costa, senhora e filhos (ausentes), e Zulita Lindolpho Costa convidam aos parentes e amigos de seu querido esposo, pai, sogro e avô, DR. LINDOLPHO COSTA para a missa que mandam rezar na Matriz de Copacabana, sexta-feira, dia 1º de fevereiro, às 9 horas. Antecipam seus agradecimentos.

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda. — Lembre-se de "A NOITE Ilustrada".

HENRIQUE PEREIRA DA FONSECA JUNIOR

DESPACHANTE ADUANEIRO
(Missa de 7.º dia)

✝ Maria Augusta Garcia da Fonseca, irmã, filhos, sobrinhos, genros, noras e netos, agradecem sensibilizados às pessoas amigas que acompanharam o feretro de seu esposo, irmão, pai, tio, sogro e avô, HENRIQUE PEREIRA DA FONSECA JUNIOR e participam que a missa de 7.º dia, em sulfragio da sua alma, será celebrada no dia 1.º de fevereiro sexta-feira, às 8,30 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. Pedem que os assistentes se abstenham de condolencias. Antecipadamente agradecem.

A SITUAÇÃO DOS PRISIONEIROS QUE VIERAM PARA O BRASIL

O promotor Whitaker opinou pela liberdade de um deles e pelo retôrno aos paises de origem dos estrangeiros

Tendo chegado a esta capital a bordo do transporte de guerra "Mariposa" seis brasileiros e tres estrangeiros que foram presos na Itália, pelas tropas norte-americanas, quando prestavam serviços aos alemães, e entregues ao Exército brasileiro a pedido dos mesmos, pois queriam vir para o Brasil por terem parentes aqui residentes, foi aberto inquérito policial militar, afim de apurar as atividades daqueles prisioneiros.

Concluido o inquérito, foram os autos remetidos à Auditoria da F.E.B. e, em virtude da recente extinção da justiça daquela Fôrça, foi o I.P.M. distribuido à 3.ª Auditoria do Exército, tendo o representante do Ministério Público, promotor Paulo Whitaker, dado o seguinte parecer:

"De acordo com o decreto número 8.443, de 26 de dezembro de 1945, que extinguiu a Fôrça Expedicionária Brasileira, isto é, a Justiça da mesma — a esta Auditoria ficou afeta a competência para o presente processo, observadas as disposições do decreto n.º 6.396, de 1 de abril de 1944.

Nestas condições cabe ao Sr. auditor da 3.ª Auditoria da 1.ª R. M. processar e julgar os acusados deste inquérito.

Nove são os indiciados. Tres são estrangeiros que combateram no Exército alemão e que pediram ser enviados ao Brasil no que concordou o Exército americano.

Opino para que a Policia Civil providencie, como de direito, isto é, retornando-os aos seus paises de origem.

Quanto ao brasileiro Carlos Carlos Ricardo Hage, uma vez que os fatos pelo mesmo praticados não constituem crime, opino pela soltura.

Relativamente aos cinco brasileiros que combateram no Exército alemão contra o Brasil, como tal fato é criminoso, a Promotoria só poderá denunciá-los após ser completado o inquérito ouvindo-se testemunhas, em número legal; diligência que ora requeiro."

Os prisioneiros em apreço são os seguintes: Brenius Ajaukas, Walter Belitz, Guilherme Bock Kasten, Carlos Hage, Frederico Huber, Carlos Huebel, Carl George Hueller, Lauro Koelin e Karl George Raff Lenner.

Carlos Hage, brasileiro, foi o único que não tomou parte ativa no Exército alemão, isto é, prestou seus serviços numa organização civil, denominada "Todt", destinada a obras de defesa das operações militares alemãs.

Walter Belitz, Carlos Huebel, Guilherme Bock Kaster, Frederico Huber e Lauro Koelin, tambem brasileiros declararam haver sido incorporados, obrigatoriamente, às fôrças militares alemãs e tomaram parte nos serviços de retaguarda das fôrças em operações.

Karl Georg Raff Lenner, Carl George Huller e Brenius Ajaukas são considerados prisioneiros de guerra, são estrangeiros, de nacionalidades alemã, austriaca e lituana, respectivamente, e como tal, podiam prestar serviço militar no exército inimigo, sem cometerem crime previsto em nossa legislação.

Fatos diversos

Quando tentava acender um fogareiro, inadvertidamente aproximou dos carvões uma garrafa contendo alcool a doméstica Rosa Santana de Souza, de 24 anos, parda, casada, residente na rua Maria Ferreira n. 219, casa 2. A vasilha, explodiu, produzindo-lhe queimaduras de 1º, 2º e 3º gráus, generalizadas, bem assim como nas mesmas condições a sua filha Hedi de 4 anos. Ambas medicadas no Posto de Assistência do Méyer foram, em seguida, internadas no H. P. S.

O auto particular n. 2-08-44, atropelou e matou, na Avenida Brasil, esquina de rua Guilherme Maxwell, o sargento músico da Policia Militar, Silvino Carvalho, de 52 anos, pardo, viuvo brasileiro, residente na rua Bonsucesso n. 54, casa 5, colhendo tambem o lavrador Joaquim Gomes de 61 anos, brasileiro, pardo, residente na estrada Brasil 85. O automovel após o duplo atropelamento capotou, tendo o motorista se evadido. O cadaver de Silvino Carvalho foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal com guia do comissário Hermes Leite, e Joaquim Gomes, foi internado no Hospital Getulio Vargas com diversos ferimentos pelo corpo.

Estão em Volta Redonda os congressistas

Prosseguem os trabalhos do II Congresso Brasileiro de Engenharia e Indústria — Sexta-feira a visita à Fábrica Nacional de Motores

O Club de Engenharia, e os locais onde estão funcionando as nove comissões de planejamento do II Congresso Brasileiro de Engenharia e Indústria, estão vivendo dias de intensa movimentação. Engenheiros, industriais, técnicos e economistas, mais de 800 congressistas, de todos os Estados do Brasil e as delegações da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, bem como representações de mais de 150 entidades técnicas, discutem os assuntos das téses e os problemas magnos do Brasil, nos setores da engenharia e indústria.

Ontem à noite, como estava anunciado, realizou-se a segunda sessão plenária, no auditório do Ministério da Educação, sob a presidência do engenheiro Edison Passos, presidente do Club de Engenharia e do Congresso. Após a discussão de vários assuntos de interesse geral, o Sr. Apolonio Sales, engenheiro agronomo e ex-ministro da Agricultura, falou sobre "O aproveitamento do rio São Francisco". Nessa conferência, o Sr. Apolonio Sales expôs o plano da transformação do curso daquele rio, suas terras e quedas dágua, em grande potencial econômico para o Brasil.

Ontem, mais de 200 congressistas estiveram em visita à Fábrica da General Eletric, percorrendo todas as suas dependências. Ao almoço falaram os Srs. H. Greenwood e os professores Dulcidio Pereira e Edison Passos, este em nome do Congresso e do Club de Engenharia, bem como o engenheiro Cristiano Ribeiro da Luz, vice-presidente do Instituto de Engenharia de São Paulo e do Congresso.

À tarde os congressistas fizeram a visita oficial ao presidente da República, falando ainda o engenheiro Edison Passos.

À VISITA A VOLTA REDONDA, HOJE

Os membros do II Congresso Brasileiro de Engenharia e Indústria, inclusive as delegações da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, bem como o ministro das Obras Públicas desse último pais, Sr. Tomas Berreta, partiram esta manhã para Volta Redonda, a fim de percorrer as instalações da Companhia Siderúrgica Nacional. A comitiva do Congresso regressará hoje mesmo ao Rio, à noite.

O programa do II Congresso Brasileiro de Engenharia e Indústria é o seguinte:

Quarta-feira, dia 30 — Excursão a Volta Redonda (só congressistas), às 7,30 horas, na estação D. Pedro II;

Quinta-feira, dia 31 — Aperitivo na sede do Jockey Club, Av. Rio Branco;

Sexta-feira, dia 1º — Excursão à Fábrica Nacional de Motores. Ponto de reunião, Praça Mauá. Em seguida, visita à Petrópolis e jantar dançante no Hotel Quitandinha;

Sábado, dia 2 — Livre;

Domingo, dia 3 — Encerramento do Congresso, às 21 horas, no auditório do Ministério da Educação.

A GREVE DOS BANCARIOS

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

precendessem que um vasto dossier, contendo trabalho de cinco meses, sôbre assunto da maior transcendência, não poderia ter exame apressado por quem deseje assumir responsabilidades e tinha, igualmente, várias outras importantes incumbências urgentes.

Neguei, em nome de vossa excelência, a existência de qualquer compromisso com os banqueiros, dos quais, podia afirmar, nem direta nem indiretamente, havia sentido a mais leve pressão.

Prometi, entretanto, que no decorrer da semana, sem poder fixar o dia, concluiria os estudos para encaminhá-los a vossa excelência, que daria a decisão final, deliberando com absoluta liberdade de ação.

Insistindo pela urgência, retiraram-se sem qualquer objeção.

No dia seguinte, li, em vários matutinos, o noticiário da referida concentração, constatando, não sem espanto, várias declarações de que, se até quarta-feira, não estivesse resolvido o assunto com a assinatura do decreto, seria a greve geral declarada na quinta-feira.

Em face do que se havia passado na audiência da véspera, não quis dar crédito a semelhante notícia. Verifiquei, porém, com grande pesar, que as declarações tinham sido feitas por elementos de maior responsabilidades na classe.

Confesso, senhor presidente, não podia e não posso compreender como se possa, sem justa causa, romper entendimentos iniciados num ambiente de franqueza e lealdade, sem quaisquer explicações. E o que é pior, rompê-los com uma pública intimação ao govêrno, antes que êle manifestasse suas conclusões.

É fora de dúvida, senhor presidente, que eu, como um dos seus secretários, não poderia receber a intimação que lhe era feita por meu intermédio, qual seria assinatura de um decreto consubstanciando matéria de alta relevância, sem direito de, pessoalmente, proceder a qualquer exame.

Os bancários, que inicialmente "solicitaram a criação de uma Comissão para estudar e propôr ao govêrno" determinadas medidas, emprestavam agora, à Comissão, poderes deliberativos tão vastos, que consideravam o govêrno no dever de adotar suas conclusões sem direito a qualquer ponderação! Esqueciam, assim, não obstante tantas vezes declarado pelo Sr. Costa Miranda, presidente da Comissão de que faziam parte dois dos seus mais credenciados representantes, "que a competência do orgão paritário se circunscrevia ao aspecto técnico, o que importava em reconhecer que o deliberado ficaria sob o exame político que posteriormente o ministro do Trabalho resolvesse acertado e conveniente promover ou efetuar".

Ouvido pela imprensa, manifestei a minha estranheza e, respondendo a uma pergunta, acrescentei:

"Se isso, efetivamente, acontecer, será uma desatenção sem justificativa e uma imposição que não poderá ser aceita porque tem, inclusive, o caráter de intimação.

Em consequência, se fôr declarada a greve, considero-me desobrigado de qualquer compromisso e determinarei o arquivamento do processo.

Cumpriram os bancários os compromissos publicamente assumidos: declararam a greve. Restava ao ministro cumprir a deliberação: foi arquivado o processo.

Como era natural, vieram os jornalistas em busca de notícias. Resumindo o que aqui está dito, confirmei o arquivamento do processo, acrescentando que, no pé em que as coisas estavam, considerava a questão deslocada para o ministro Pires do Rio e o desembargador Ribeiro da Costa.

O fechamento dos bancos, como consequência da greve, importaria na perturbação ou paralisação dos negócios bancários, o que exigiria providências que certamente seriam tomadas em tempo oportuno pelo meu colega da pasta da Fazenda.

Não havia necessidade de grande esforço para compreender coisa tão simples. Entretanto, se dúvidas surgiram a imediata decretação da moratória veio provar a justeza de minha declaração.

A referência ao desembargador Ribeiro da Costa era mais natural ainda. Não há greve, por mais legítima e pacifica, que não perturbe a vida da cidade, trazendo apreensões a toda a população. Se zelar pela tranquilidade pública, tomando medidas preventivas, não é função policial, confesso ignorar a função policial.

Na ocasião foi feita referência à declaração de um bancário afirmando que estava o direito de greve assegurado pela "Ata de Chapultepec" da qual foi o Brasil um dos signatários. Respondi: por mais que possa merecer, e de fato merece, a Ata de Chapultepec, não tem ela fôrça para revogar dispositivos constitucionais, código e legislação trabalhista. Está de pé a Constituição de 1937, bem como a legislação que encara a greve sob o aspecto criminoso; portanto, sem que exista ato expresso revogando, a greve, legalmente, não é um direito. Como porém, o govêrno é democrático e de tendências liberais, não utiliza tais dispositivos. E o atual ministro, que sempre defendeu o direito de greve, como medida extrema para legítimas reivindicações, teria que ser coerente, como estava sendo, agindo dentro da orientação do govêrno.

No dia seguinte, alguns orgãos da imprensa exploravam tendenciosamente declarações que me parecem tão claras.

Disseram uns que o ministro do Trabalho, não tendo capacidade para resolver a greve, atirava a responsabilidade para o ministro da Fazenda e o chefe de Policia; enquanto outros afirmaram que o ministro considerava uma questão social como caso de policia!

Embora certo de que as minhas declarações não comportavam tais interpretações, atendi aos pedidos de esclarecimentos solicitados pelos que agiram e agem de boa fé.

Mais ou menos anulada essa tentativa, surgiu outro aspecto tendencioso: a questão da greve dos bancários só não encontrava solução devido a intransigência do ministro do Trabalho, tanto, assim que o "Dr. João Daudt de Oliveira, em sua atuação como mediador, não encontra dificuldades insuperaveis. Seu otimismo, já revelado à imprensa, resulta do fato de que a maioria dos banqueiros reconhece a justiça das reivindicações de seus empregados e se dispõe a atendê-las. Resta o acordo formal. Esse acordo, entretanto, encontra um único obstáculo: a presença do Sr. Carneiro de Mendonça no Ministério do Trabalho".

Tão recentes são as declarações do digno presidente da Confederação Nacional do Comércio, destruindo tão absurda afirmativa, que tenho como desnecessário maiores esclarecimentos.

Não obstante o ocorrido, aqui fielmente retratado, dentro do que sempre entendi como linha de conduta para o Ministério do Trabalho, recebi com grande satisfação a notícia de que o Sr. João Daudt de Oliveira iria interferir no caso, como mediador. Louvei a atitude do ilustre presidente da Confederação, porque considero a sua intervenção perfeitamente em harmonia com os seus deveres estatutários; louvei, ainda porque considero o senhor João Daudt de Oliveira possuidor de todos os atributos pessoais para o bom desempenho da missão, louvei, finalmente, porque via nessa intervenção uma porta aberta para o inicio de uma nova era: transferir do govêrno para as entidades de classe a solução de desentendimentos e litigios porventura surgidos entre seus membros.

Embora parecesse desnecessário, porque sabia que o ilustre presidente da Confederação Nacional do Comércio bem conhecia o meu pensamento, fiz imediatamente sentir a S. S. que ele devia estar certo de que estaria à sua disposição tudo que pudesse depender do ministro ou do Ministério do Trabalho para facilitar a sua missão.

Os patrióticos esforços que vêem sendo desenvolvidos por aquele ilustre "leader" da classe comercial, visando encontrar justa e digna solução para a crise que tanto vem afetando a economia do pais, são de todos conhecidos pelo noticiário da imprensa. Aguardo por isso, para breve com ansiedade a agradavel notícia de que voltou a imperar harmonia no seio da familia bancária.

A atitude deste Ministério, inspirada nas melhores normas democráticas atuais, foi, em casos similares, a de favorecer o reajuste econômico das classes, promovendo a harmonia e conciliação de seus interesses, sem forçar intervenções que levam a viver precárias ou de efeitos contraproducentes.

Não tinha, pois, nem poderia ter, outra solução mesmo diante da greve, outra não foi, pois, senão encorajar e prestigiar, como fizemos, a ação de todos quantos procuraram e procuram encontrar uma fórmula que atenda as justas aspirações dos bancários, conciliando-se com os imperativos permanentes da economia nacional.

As soluções intervencionistas preconizadas por maneira intimativa são recursos negativos, que, só aparentemente, e por forma passageira, poderão corrigir êsses conflitos de interesses.

Não foram soluções em todos os paises, incluido o nosso, onde se usaram e abusaram das intervenções dos Estados em questões desta natureza.

A prática ditatorial, usada em todos os regimes totalitários, só veio agravar os males e aflições sociais contemporâneas.

Não harmonizaram um só conflito e nem resolveram um só dos graves problemas trabalhistas, agravados e complicados por esses expedientes intervencionistas proprios do nazi-fascismo.

Não era missão nenhuma orientação revogada pelos próprios fatos e pela violenta, processos condenados pela experiência de quase todos os povos.

Nessa atitude era conhecida dos bancários e do país e dela, se compreendida, estou convencido, só benefícios teriam advindo para as suas reivindicações e para a conciliação de tão sérios interesses privados e públicos.

Com esse relato, Sr. presidente, tenho em vista levar a V. Ex. os principais motivos que julguei acertado adotar para o Ministério do Trabalho, assim como esclarecer devidamente as responsabilidades do poder, os elementos suficientes para poderem bem ajuizar e decidir".

CONDECORADA

A EMBAIXATRIZ DOS EE. UU.

Entregues à Sra. Beatrice Berle as insígnias e o diploma de Oficial da "Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul"

Flagrante da condecoração da Sra. Beatrice Berle Junior, no Itamarati

O embaixador Pedro Leão Veloso, ministro das Relações Exteriores, entregou, no Palácio Itamarati, as insígnias e o diploma de Oficial da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul à Sra. Beatrice Berle.

Assistiram ao ato os Srs. Fiorelo La Guardia, embaixador especial dos Estados Unidos da América à posse do general Eurico Gaspar Dutra; Adolfo Berle Junior, embaixador dos Estados Unidos da América; os ministros Souza Leão Filho, chefe da Divisão do Cerimonial, Carlos Martins Thompson Flores, introdutor diplomático, e Henrique Souza Gomes, chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores.

O embaixador Pedro Leão Veloso disse da satisfação que sentia em entregar, em nome do presidente da Republica, à Sra. Beatrice Berle, as insígnias e diploma da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, que lhe havia sido conferida pelos seus serviços ao país. Salientou o valor dos seus trabalhos e o interesse demonstrado no estudo de problemas brasileiros no campo da saude e da medicina.

SAUDAÇÃO DO "EL-DORADO DANÇAS" AO NOVO PRESIDENTE

A direção, o corpo de bailarinas e todos os demais empregados do "El-Dorado Danças" vêm afirmar sua solidariedade ao novo presidente, fazendo uma vibrante saudação ao integro general Eurico Gaspar Dutra, desejando o maior êxito para o seu govêrno e os melhores votos para sua felicidade pessoal.

A DIREÇÃO.

FALECIMENTO

Dr. Horácio Ferreira de Souza Barros

A cidade de Campo Grande acaba de perder, com o falecimento do Dr. Horácio Ferreira de Souza Barros, no dia 24 deste mês, uma das suas figuras mais representativas, estimadas e prestimosas, pois o ilustre clínico, verdadeiro sacerdote da medicina, não media esforços para mitigar o sofrimento, quer do rico como do pobre, durante os trinta anos que clinicou naquela cidade. Por isso mesmo, o passamento do Dr. Souza Barros, causou profunda consternação nos meios sociais de Campo Grande.

O comércio local, querendo associar-se às homenagens ao caridoso médico, cerrou as suas portas, na hora de seus funerais, para que tanto patrões como empregados, comparecessem, o qual teve o acompanhamento de grande massa popular.

O S. C. Belisário receberá domingo a visita do 15 de Novembro, de Volta Redonda

Em match amistoso defrontar-se-ão domingo, os quadros principais do S. C. Belisário e do 15 de Novembro, destacado grêmio de Volta Redonda. A primeira apresentação do quadro da cidade siderúrgica, cerca-se de enorme interesse, tanto mais que ela envolve objetivos mais importantes, que é o engrandecimento das relações esportivas entre os dois clubs.

O quadro do 15 de Novembro, possivelmente será o seguinte: Antonio — Armando e Paulo — William, Baptista e Hamilton — Armando, Tininho, Waldir, Elenir e Zezinho.

Reservas — Direeu, Ismael, Nelson Conceição e outros.

Acompanhará a delegação um juiz indicado pela LDVR.

O S. C. Belisário prepara festiva recepção ao seu co-irmão de Volta Redonda.

VALENTINI INDICADO PELO BRASIL PARA A PELEJA COM OS CHILENOS

BUENOS AIRES, 31 (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — O chefe da delegação brasileira indicará o árbitro uruguaio Valentini para atuar na peleja de domingo, do Sul-Americano entre as seleções do Brasil e do Chile.

FLAGRANTE DA PELEJA BRASIL X PARAGUAI — Nas extremidades duas intervenções difíceis do arqueiro Garcia defendendo um tiro de Zizinho e evitando uma carga de Leonidas ao seu reduto. O goleiro dos paraguaios foi uma grande figura, sendo chamado a intervir por várias vezes. No centro o juiz Macias ladeado pelos capitães das duas equipes

Modificada a tabela do Sul-Americano

O CRUZEIRO VENCEU O FLAMENGO

5 x 1, o "placard" do interestadual em Belo Horizonte — Os quadros e os marcadores

BELO HORIZONTE, 31 (Serviço especial de A NOITE) — Não foi feliz o C. R. do Flamengo em sua segunda apresentação. Enfrentando ontem, à noite, a equipe do Cruzeiro, o tri-campeão carioca viu-se abatido pela contagem de 5x1.

O conjunto do tri-campeão mineiro desenvolveu excelente atuação, merecendo o elevado "placard" assinalado no final da luta. Já no primeiro período da luta, o Cruzeiro marcava a vantagem de 3x0. No segundo período o Flamengo melhorou um pouco e a luta esteve mais interessante. O club mineiro consignou mais dois tentos e o grêmio rubro-negro o seu único tento.

Os melhores

No quadro vencedor destacaram-se Bibi, Hemetério, Juvenal e Adelino, na defesa, e Ismael, Niginho e Braguinha, na ofensiva. O quadro do Flamengo, como se sabe, não conta presentemente com o concurso dos seus mais destacados defensores, tais como Nilton, Norival, Luiz, Biguá, Jayme e Zizinho. Na equipe que atuou ontem, jogaram com acerto, os players Bria, Adilson, Velau, Vaguinho e Vévé. Os demais, fracos.

Os goals

O primeiro tempo finalizou com o score de 3x0, favoravel ao campeão mineiro, tentos assinalados por Braguinha (2) e Hemetério. No período final, o Cruzeiro marcou mais dois goals por intermédio de Ismael e Alcides. Velau, aproveitando-se de uma indecisão da zaga mineira, marcou o único ponto do Flamengo.

Os quadros

Os quadros que atuaram estavam assim constituidos:

Cruzeiro — Geraldo; Bibi e Bituca; Adelino, Hemetério e Juvenal; Nogueirinha (depois Alcides), Fantoni, Niginho, Ismael e Braguinha.

Flamengo — Jurandyr (depois Boly); Alcides e Aralton; Paulo Amaral, Bria e David; Adilson, Velau, Vaguinho, Peracio (depois Jaci) e Jarbas (depois Vévé).

Arbitrou o encontro o Sr. Necir de Souza, que teve bom desempenho.

A renda apurou a soma de Cr$ 19.411,70.

LIVRE O ARQUEIRO RODRIGUES

Em ofício dirigido, ontem, à Federação Metropolitana de Football o Vasco da Gama comunicou que concedeu passe livre ao arqueiro Rodrigues.

De modo que o guardião paulista está com liberdade de ingressar no Corintians ou em outro club da capital bandeirante.

Brasil x Chile, domingo, à tarde — Jogarão sábado, à noite, Uruguai x Argentina

BUENOS AIRES, 31 (De Augusto Godoi Tavares, enviado especial de A NOITE) — Confirmando nossas informações anteriores sôbre a próxima rodada do Sul-Americano extra, marcada para sabado, a direção do certame tomou a deliberação de desdobrar os jogos programados.

Assim sábado será travada a peleja Uruguai x Argentina que constitui uma das maiores sensações do Campeonato. Domingo, à tarde, jogarão chilenos e brasileiros.

Dessa forma, o público portenho terá dois espetáculos do seu desporto favorito, ambos de extraordinária importância para o resultado final da empolgante competição continental.

O match entre uruguaios e argentinos, será realizado sob a luz dos refletores do San Lorenzo de Almagro e o de domingo que participará o scrach nacional brasileiro, possivelmente terá como local o magestoso estádio do River-Plate, com inicio às 18.50.

PENSAVAM QUE ERAM DEUSES E NÃO PASSAVAM DE SIMPLES MORTAIS...

BUENOS AIRES, 31 (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — O resultado da peleja entre brasileiros e paraguaios continua sendo objeto dos mais desencontrados comentários.

Depois dos primeiros momentos de surpresa, pois, na realidade a atuação dos paraguaios deixou muita gente surpreendida, vieram as explicações e desculpas.

Houve tambem muita observação oportuna como aquela de um paredro argentino que analisou as coisas sem partidarismos, como observador insuspeito.

Analisando a atuação dos nossos cracks o paredro acentuou que eles se deixaram empolgar pelas criticas elogiosas da imprensa, enchendo-se de demasiado otimismo sem se lembrar de que os paraguaios, pela sua combatividade e energia são, sempre, adversários perigosos.

Pensavam eles que eram deuses quando, na realidade, não passavam de simples mortais acentuou o paredro argentino.

Realizou-se no campo da Policia Especial, o equilibrado encontro entre o club acima e o Pedro Américo, vencendo este pelo score de 3x2.

A equipe vencedora estava assim constituida: Manoel, Neca e Waldemar; Waldir, Ferrugem e Rubens; Zezé, Orlando, João Alves, Carlos e Marcondes (Nenen).

O INCIDENTE DE QUE RUI FOI PROTAGONISTA — Os brasileiros estavam com os ânimos exaltados depois do jôgo com os paraguaios e Rui não se conteve agredindo o técnico da seleção guarani. Houve tumulto no gramado e o juiz Macias interveio, como se vê na gravura, para apaziguar os ânimos. (Foto A. C. M. E.)

SUBESTIMAMOS UM ADVERSARIO QUE ERA, DE FATO, PERIGOSO

Velocidade e ardor contra morosidade e displicência — Jaime continua fazendo falta.

BUENOS AIRES, 31 — (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — A primeira nota desagradavel na campanha do selecionado brasileiro foi oferecido com o empate frente ao Paraguai, na desastrada noite de terça-feira, no estádio do Independiente. Para todos nós aquele restultado de 1x1 constituiu verdadeiro desastre, pois veio tornar mais difícil a tarefa a ser cumprida, agora que nos restam dois adversários trabalhosos, que são os chilenos e os argentinos.

A verdade é que o nosso quadro atuou abaixo de toda espectativa. Nada podemos dizer em contestação do resultado, pois que os "guaranis" fizeram jús ao empate conseguido, embora sem apresentar uma garnde exibição e sem demonstrar nenhuma superioridade técnica sobre nós. Todavia tiveram vantagem em vários fatores de influência no desenrolar das ações. Por exemplo, revelaram sempre maior dose de entusiasmo, empregando-se na luta com uma decisão superior à dos nossos defensores, quando tudo indicava que deveria acontecer o contrário.

Parece que os jogadores brasileiros não esperavam dos paraguaios adversários tão resistentes e capazes de realmente ameaçar-lhes o sucesso esperado como certo. Houve alguma displicência inicial, que mais tarde foi substituida pelo descontrole geral, pois quando tentaram firmar a atuação e assumir o comando das ações, já era tarde e os paraguaios agigantados pelos aplausos incessantes da multidão, não se entregavam mais.

Como se explica o desastre — Ninguem se salvou, a não ser Ary

Vejamos como poderá ser explicado o surpreendente resultado que talvez venha a ser decisivo contra as nossas pretenções ao titulo continental.

Individuamente todos os nossos defensores atuaram muito abaixo de suas verdadeiras possibilidades. Não houve um sequer, a não ser Ary, no arco, que nenhuma culpa teve no desfecho da luta e não foi responsavel pelo tento que deixou passar, que tenha correspondido. Muito morosos, às vezes até parando em campo, quando se necessitava de rapidez e decisão nos lances, os brasileiros eram superados pelo maior impeto com que os paraguaios se lançavam à refrega. Em velocidade os nossos foram batidos largamente, pois os "guaranis" demonstraram mais uma vez que fazem uso de grande rapidez e não perdem tempo em trocas de passes desnecessários. Tecnicamente, é fora de dúvida que levamos vantagem, mas essa vantagem não poderia naturalmente produzir resultados positivos diante dos fatores contrários assinalados.

Rui, que contra a Bolivia jogou muito e contra o Uruguai foi um gigante na cancha, desta vez falhou decisivamente. O nosso pivot, sentindo o resultado da tática inteligente dos paraguaios de carregar o jogo pelo centro, segundo as instruções de Stabile, ficou sobrecarregado e deixou de dar o apoio necessário à ofensiva. Em vez de marcar o meio contrário, Rui passou a ser absorvido pela marcação de Benitez Cáceres e do centro-avante paraguaio, que jogou muito recuado, não só dificultando a marcação que sobre ele exercia Domingos, como impedindo também os movimentos do nosso centro-médio.

O ataque, sem agressividade e deixando-se dominar facilmente pela defesa contrária, não chegava a ameaçar seriamente o reduto paraguaio, tanto assim que sòmente por umas três vezes o arqueiro "guarani" teve de se empregar com decisão durante toda a partida.

Da linha média, além da deficiente atuação de Rui, tambem Procópio esteve fraco e quase sempre revelou indecisão na marcação sobre o ponta. Aleixo sem chegar a corresponder totalmente, foi o melhor dos três e procurou auxiliar o trabalho da ofensiva, infrutiferamente. Na zaga, Domingos teve grande dificuldade de marcar o centro-avante Marin, elemento de bons recursos, muito rápido e perigoso infiltrador. Norival, ao lado de Aleixo, foi o melhor da retaguarda, isso com exclusão de Ari, que, como dissemos, foi o único dos nossos defensores que atuou realmente bem.

Jaime, o nosso grande médio esquerdo, impedido de entrar em ação em consequência de não ter se restabelecido para a luta de terça-feira, fez gande falta. Não só era necessária a sua colaboração para maior segurança da nossa retaguarda, como para que a ofensiva fizesse maior pressão sobre as últimas linhas paraguaias. Talvez se contássemos com o concurso do excelente médio, se transformasse a conduta da equipe, porque Jaime se torna mais util justamente nessas ocasiões, pouco favoraveis, em que faz valer a sua classe e a sua decisão.

Enfim, perdemos um ponto realmente precioso, de forma inesperada. Mas não se deve considerar por isso que estejam cortadas as nossas possibilidades no titulo, por maiores que sejam as dificuldades que nos esperam ainda.

Um crack do salto com vara

Que precisa ser convocado pela C. B. D. — Precisamos olhar pelos valores surgidos no interior do país — Uma sugestão oportuna

Dos paises que concorrerão no próximo Campeonato Sul-Americano de Atletismo, a se realizar em Santiago, o nosso é o que tem maiores responsabilidades.

Tri-campeão continental, o Brasil já está tomando providências para a seleção de sua equipe.

VALORES NOVOS

No último certame, um valor novo, Celso Doria, fez subir a cotação da equipe brasileira. E agora, através de uma carta enviada pelo nosso leitor Silvio do Amaral Moreira, do Instituto Gaumon, de Lavras, Minas, um novo "ás" é apontado para a seleção nacional.

SALTA 3 MS. 71

Trata-se de um jovem estudante, de 21 anos, aluno da Escola Superior de Agricultura de Lavras, Paulo de Souza. Na última olimpiada local, Paulo passou facilmente 3,71 no salto com vara, o que é uma excelente marca, em se tratando de um atleta novo. Estamos certos que a C. B. D. providenciará a vinda do futuroso saltador que, em contato com os mestres, poderá alcançar marcas bem melhores.

EM PETROPOLIS

O Sr. Attilio Marotti eleito presidente do Serrano

Na reunião do Conselho, realizada ontem, foi eleito por grande maioria de votos, o Sr. Attilio Marotti, para dirigir os destinos do Serrano F. C., no ano corrente.

O novo presidente, figura de prestigio nos meios comerciais e esportivos da cidade serrana, tem sido um dos baluartes do veterano campeão de Petrópolis, o que vem de encher de satisfação aos associados do simpático club, em particular, e aos desportistas petropolitanos, em geral.

A NOITE — 5.ª-feira, 31/1/46 — N.º 12.174

TREINARAM VASCAINOS E SANCRISTOVENSES

Favoravel ao São Cristovão o exercicio de ontem em Figueira de Melo — Quadros que ensaiaram

Em prosseguimento aos preparativos para o cotejo do dia 9, contra o Cruzeiro, campeão mineiro, o Vasco da Gama esteve mais uma vez em atividade e aproveitou o dia para se exercitar no gramado de Figueira de Melo contra o São Cristovão.

Foi aliás, um treino proveitoso e bem animado, tendo as duas equipes trabalhado com entusiasmo e acerto.

A prática terminou com a vantagem dos sancristovenses por 3x1, resultado de um desempenho mais produtivo.

Os marcadores e quadros

Conforme já salientamos, o treino terminou favoravel ao São Cristovão por 3x1. Os marcadores foram: Mical, Nestor e Abilio para os locais, cabendo a Djalma o único tento dos vascainos. Os quadros treinaram assim constituidos:

São Cristovão — Louro (depois Delamir); Mundinho (Palito) e Antoninho; Indio (Richard), Santamaria (Nelson) e Mauricio (Emanuel); Cidinho, Neca (Abilio), Mical (Haroldo), Nestor (Gerson) e Magalhães.

Vasco — Barbosa; Sampaio e Rubens; Filola (Alfredo II), Nilton (Dino) e Ely; Santo Cristo, Djalma, João Pinto (Isaias), Elgem e Cordeiro.

Em São Paulo, o Campeonato Brasileiro Infanto Juvenil

O Conselho Técnico de Natação da C. B. D., em reunião de ontem, deliberou indicar São Paulo como sede do próximo Campeonato Brasileiro de Natação Infanto Juvenil. A dificuldade de transportes para todas as delegações impedem a realização do certame em Porto Alegre. A competição ficou marcada para 17 de fevereiro.

Falam a A NOITE os novos ministros de Estado, o prefeito e o chefe de Polícia

PALAVRAS DO MINISTRO WALDEMAR FALCÃO PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL

O Sr. Waldemar Falcão, presidente do Superior Tribunal Eleitoral, que presidirá as cerimônias da posse do general Eurico Gaspar Dutra no alto posto de presidente da República, procurado pela A NOITE, fez a seguinte declaração sôbre o grande acontecimento político desta tarde: "A magna solenidade que hoje celebramos há de constituir — espero em Deus — um verdadeiro marco auspicioso de paz, de harmonia e de prosperidade, na evolução política do Brasil".

EMPOSSADO O NOVO PRESIDENTE

Em missão especial do Brasil na Europa

LISBOA, 31 (U. P.) — Procedente do Rio, chegou a esta capital o diplomata brasileiro, Sr. Edmundo Pena Barbosa Silva, que está incumbido de missão diplomática especial na Europa.

A IMPONENTE SOLENIDADE DESTA TARDE NO PALÁCIO TIRADENTES

Ao encerrarmos os trabalhos desta edição tinha início, no Palácio Tiradentes, a cerimônia da posse do presidente Eurico Gaspar Dutra.

O majestoso edifício da Câmara dos Deputados estava repleto de convidados, inclusive as missões especiais das potências amigas que vieram assistir à transmissão de poderes ao pri-

(CONTINUA NA 10ª PÁGINA)

ANO XXXV — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 31 de janeiro de 1946 — N. 12.174

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA — Gerente: OCTAVIO LIMA

Redator-chefe: CARVALHO NETTO — Número Avulso: Cr$ 0,40

Hoje, pela manhã, na rua Gustavo Sampaio, 164

Instantâneo fixado, esta manhã, à saída do general Eurico Gaspar Dutra de sua residência, no momento em que o presidente da República recebia os cumprimentos do representante de A NOITE e se dirigia à igreja da Candelária. (TELEG. NA 10.ª PÁGINA)

OS CHEFES SERÃO OS MESMOS

A TRANSFORMAÇÃO DA C. E. L. EM ENTREPOSTO CENTRAL DO LEITE — A DISTRIBUIÇÃO PASSARÁ PARA PARTICULARES — SERÃO ARRENDADOS OS ATUAIS POSTOS — AS ATRIBUIÇÕES DO NOVO ÓRGÃO — *(Texto na 9.ª página)*

Falam a A NOITE os novos ministros o prefeito e o chefe de Polícia

Começam hoje a pesar sôbre os ombros dos auxiliares imediatos do presidente da República as responsabilidades imensas de reconstrução nacional, em um momento dos mais significativos da história do mundo, justamente quando o Brasil colabora com a vitória dos ideais democráticos e com o desejo de um mundo melhor. Os ministros de Estado e as altas autoridades federais falam hoje a A NOITE, sintetizando o seu pensamento em algumas palavras significativas, que damos nesta edição.

(CONTINUA NA 10.ª PÁGINA)

Do ministro das Relações Exteriores

"Honrado com a prova de confiança do presidente Eurico Dutra para exercer o posto de ministro das Relações Exteriores, pretendo seguir no Itamarati o mesmo rumo de meus ilustres antecessores, que souberam fixar, num esforço de admirável continuidade, as grandes linhas da nossa política externa, baseada de preferência nos sentimentos de amizade e leal cooperação com os Estados Unidos e com as Repúblicas do nosso hemisfério. A guerra criou novos laços entre o Brasil e as Nações Unidas, amizade forjada na luta armada e que haveremos de manter nestes dias ainda difíceis para o ajustamento das condições da paz.

Estou certo de que todos os setores da política interna do Brasil hão de cooperar com o Itamarati na obra do maior engrandecimento do prestígio de nosso país entre as nações do mundo.

JOÃO NEVES
Ministro das Relações Exteriores".

Do ministro da Justiça

"O govêrno do general Eurico Dutra, consagrado nas urnas, em um pleito livre, propõe-se fazer a felicidade do povo brasileiro, restabelecendo as liberdades públicas e o império da lei.

Carlos Luz, ministro da Justiça."

Do ministro da Guerra

"A luta não terminou. Deslocou-se para outro terreno, onde o novo govêrno terá que erigir uma construção sólida. É necessário que todos os brasileiros o ajudem, com fé e ação, pois a tarefa é superável, embora tenhamos que "colocar o Pelion sôbre o Ossa."

GENERAL PEDRO AURÉLIO DE GÓES MONTEIRO, Ministro da Guerra.

A posse do ministro da Viação

Será amanhã, às 16 horas, a posse do coronel Macedo Soares no Ministério da Viação. O ato não será solene.

"FANS", A POSTOS!

LANA TURNER CHEGA HOJE AO RIO

Às 16,25 horas, o desembarque da famosa estrêla loura

Lana Turner é uma das estrelas mais famosas do cinema. Apareceu em papéis curtos e logo se destacada pela sua beleza, sendo elevada à categoria de estrela. Ganha um salário fabuloso, seus filmes batem "records" de bilheteria e, aos vinte e poucos anos, já está ela divorciada pela segunda vez. Seus dois maridos foram o maestro Artie Shaw e o ator Stephen Crane. Agora, dizem que está noiva de Turhan Bey, um ator jovem, natural da Turquia. Tendo aparecido ao lado de Clark Gable, Van Johnson, Robert Young, John Shelton e outros brilhantes atores, Lana Turner é, hoje, atriz exclusiva da Metro. Está constantemente nas capas das revistas e sua presença causa sensação em toda parte. Na semana passada, quando se divulgou a falsa notícia

(CONTINUA NA 9ª PÁGINA)

Símbolo da nova era industrial do Brasil

A Fábrica Nacional de Motores, uma das maiores do mundo, em maquinária e capacidade de produção — Núcleo inicial de uma grande cidade de chaminés, construida com os requisitos técnicos mais modernos — Toda uma série de máquinas e aparelhos poderá ser fabricada, sem prejuizo das atividades normais — As razões da sua transformação em sociedade anônima — Durante uma visita ao grandioso empreendimento da Baixada, o brigadeiro Guedes Muniz faz interessantes declarações a A NOITE

A Fábrica Nacional de Motores, no quilômetro 37 da Estrada Rio-Petrópolis, constitue sem dúvida empreendimento grandioso, de máxima relevância para a independência econômica do Brasil, que só será atingida com o desenvolvimento do nosso parque maquifatureiro. A história

(CONTINUA NA 9.ª PÁGINA)

Brigadeiro Guedes Muniz

Esta foto, colhida no Hotel Astória, em Nova York, mostra 3 dos cientistas que participaram do grupo que conseguiu as transmissões elétricas do radar para a lua. São eles: E. King Stodola, de 31 anos, graduador da Cooper Union e chefe do laboratório de pesquisas da General Electric; Jacob Nofsessor, de Nova York, e Hardd H. Webb, e-professor de Física e Matemática do Colégio Liberty de Nova York. (INS).

Atualidade e esperança do Brasil

JÁ é presidente do Brasil o general Eurico Gaspar Dutra. Investido no cargo supremo da direção nacional por tão expressiva maioria de sufrágios que aos primeiros momentos da apuração logo se tornou liquida a sua vitória, o novo chefe de Estado assume o govêrno firmado numa sólida popularidade e cercado pelas homenagens extraordinárias de tôdas as nações amigas. Aqueles votos, êle os conquistou, como é público e notório, no pleito mais livre, mais concorrido e mais árduo não sòmente da nossa existência política, mas também da história da América Latina. E' justo ressaltar a propósito, de modo especial, o decidido apoio que lhe ofereceram, desde o começo e no curso de tôda a campanha eleitoral, e finalmente nas urnas, as camadas humildes da população e as massas trabalhadoras que, nos campos e nos grandes centros industriais, representam a base da riqueza do país. Consciente da extrema gravidade da hora que o Brasil e o mundo inteiro atravessam, e dos requisitos que hão de reunir-se nos homens responsáveis pelo destino de uma nação, o

(CONTINUA NA 9.ª PÁGINA)

Recusada a contra-proposta dos banqueiros, continuarão os bancários em greve

Vantagens apenas para os bancários do Rio e da capital paulista — Novas adesões — Uma reunião, hoje, dos funcionários do Banco do Brasil, na Associação dos Empregados no Comércio

Como já é do domínio público, os bancários em greve aguardavam a contra-proposta que seria apresentada, ontem, pelos banqueiros, no sentido de solucionar as suas reivindicações, por intermédio do Sr. João Daudt de Oliveira, que aceitou a incumbência de servir como mediador no dissídio entre bancários e banqueiros. Efetivamente, ontem, os bancários tiveram ciência do que os banqueiros haviam resolvido. Mas a solução destes não agradou aos bancários em greve, visto que, além de silenciarem com relação a várias reivindicações pleiteadas, os benefícios contidos na contra-proposta apenas abrangiam os bancários do Rio e da capital paulista, ficando os do interior na mesma precária situação em que se encontram. Por esse motivo os bancários resolveram rejeitar o que se lhes propunha, continuando em greve até a vitória final. Recusando-se aceitar a oferta dos banqueiros, depois de historiar os acontecimentos que levaram os bancários à greve e que são já bastante conhecidos, assim se expressa o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, no seu boletim de ontem:

"Entre as muitas restrições feitas ao ante-projeto aprovado pela comissão oficial de que fizeram parte, os banqueiros julgaram que os bancários do Rio e de São Paulo (capital), eram capazes de uma traição aos seus colegas das cidades do interior. Concordaram com as tabelas dos salários propostos para o Rio e São Paulo (capital) e nos sugerem a aceitação de graves cortes nas tabelas do interior. Assim os bancários do Rio e de São Paulo (capital) só teriam salários satisfatórios se abandonassem seus colegas de todas as demais cidades, traindo-os.

São precisamente esses bancários do interior os mais explorados, os que ganham menos e que, por exigência dos banqueiros, já foram os mais sacrificados nas resoluções da Comissão Paritária.

(TEXTO NA 10.ª PÁGINA)

Sr. Pablo de Campos Ortiz, delegado mexicano à posse do presidente Dutra (desenho de Mendez)

Política e políticos

(TEXTO NA 2.ª PÁGINA)

A ESCOLA MILITAR DE RESENDE NA POSSE DO NOVO CHEFE DA NAÇÃO

Viajando em trem especial, desembarcou hoje, às 10 horas, na gare da estação D. Pedro II, um grande contingente de cadetes de infantaria da Escola Militar de Rezende que, juntamente com a banda de música daquela escola, veio tomar parte na cerimônia da posse do presidente eleito da República, general Eurico Gaspar Dutra. Os cadetes da Escola Militar de Rezende almoçaram no restaurante do Serviço de Subsistência Reembolsavel da Central do Brasil, localizado no 8.º andar do edifício da estação D. Pedro II.

PERON ACUSA A EMBAIXADA AMERICANA DE INTERVIR NAS ELEIÇÕES ARGENTINAS - (Telegramas na terceira página).

Falências

J. B. Costa — Atendendo à confissão de insolvência, o juiz da 14ª Vara Cível decretou a falência de J. B. Costa, estabelecido à rua Uranos, 1377, com o negócio de calçados. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito. Não foi nomeado síndico.

Fornecedora Vitória de Materiais Ltda. — O juiz da 4ª Vara Cível mandou por em prova a reivindicação de Indústrias Teofilo Cunha S. A., na falência da firma supra.

Santos Neto (J. N. Santos) — O juiz da 14ª Vara Cível mandou incluir no passivo da massa falida da firma supra, o crédito de Justas Tecidos Ltda., pela importância de Cr$ 7.319,80, como quirografário.

Pagamentos

Tesouro Nacional

A Pagadoria do Tesouro Nacional pagará amanhã, os tabelados em 3º dia útil, a saber:

Aposentados:

Ministério das Relações Exteriores: 4001 — A — Z.

Ministério da Fazenda: 4.101 — A; 4.102 — A — F; 4.103 — J — M; 4.105 — M — R.

Aposentados: 3º dia — 31 de janeiro: Ministério da Fazenda — Folha 4106 — R — Z.

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio: 4.801 — A — Z.

Ministério da Justiça

Serão pagas as seguintes folhas de pessoal permanente, extranumerários (mensalistas e contratados), referentes ao mês de janeiro de 1946:

Amanhã, dia 1º de fevereiro:

Departamento de Administração.
Consultor Geral da República.
Departamento do Interior e Justiça.
Secretarias do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.
Depósito Público.
Juízo de Menores.
Serviço de Estatística e Demografia, Moral e Política.
Diretoria Nacional do Serviço de Defesa Civil.
Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais.
Conselho Nacional do Trânsito.
Conselho Penitenciário.
Pessoal em Disponibilidade.
Serviço de Documentação.
Diversos.

No dia 2-2-1946:

Serviço de Assistência a Menores.
Instituto Profissional 15 de Novembro.
Arquivo Nacional.
Penitenciária Central do Distrito Federal.
Presídio do Distrito Federal.

No dia 8-2-1946:

Colônia Penal Cândido Mendes.

Os extranumerários diaristas e tarefeiros serão pagos no dia 4 de fevereiro.

No dia 4 de fevereiro serão pagas as folhas dos promotores substitutos e outras substituições. Os pagamentos serão efetuados nos mesmos locais dos meses anteriores. Os que não receberem nos dias da escala só poderão fazê-lo nos dias 11, 12 e 13 de fevereiro.

As restrições provenientes de quaisquer descontos serão feitas a partir do 10º dia útil do mês. A partir do dia 5 de cada mês será pago o pessoal dos Patronatos Arthur Bernardes e Venceslau Braz.

Feiras livres

Funcionarão amanhã, sexta-feira, as seguintes feiras-livres: Ipanema — Praça General Osório; Botafogo — Rua Arnaldo Quintela, com Fernandes Guimarães e praça José de Alencar; Saúde — Praça Saenz Pena e Praça Coronel Xavier de Brito; Santa Teresa — Rua Felicia dos Santos; Cascadura — Rua Sidônio Paes.

O rádio de Moscou acusa a Grã-Bretanha de exercer pressão na Grécia

LONDRES, 31 (A. P.) — A rádio de Moscou acusou a Grã-Bretanha de exercer pressão política na Grécia.

O comentarista radiofônico russo diz que a Grécia sofre de "um desastre econômico total" acusando a presença das tropas britânicas, como responsável pela não reabilitação, acrescentando que "essas tropas transformaram-se em meios para se exercer pressão na situação política".

Sede da Conferência da Paz

PARIS, 31 (U. P.) — O palácio de Luxemburgo, ex-edifício do Senado da França, será utilizado para a realização das sessões da próxima Conferência da Paz — decidiu o Gabinete francês.

Política e políticos

HOJE E AMANHÃ

Os dias de hoje e de amanhã assinalarão dois grandes fatos da maior relevância na vida política do país: a posse do presidente Eurico Dutra e a abertura da Assembléia Nacional.

Poderemos juntar a esses acontecimentos o da provável investidura dos membros do Ministério, o primeiro dos quais, a entrar em função, será o da pasta da Justiça, Sr. Carlos Luz, cuja posse está marcada para às 10 horas de amanhã.

Teremos em seguida a composição da mesa da Assembléia, que tanto está preocupando os líderes, particularmente os Srs. Carlos Luz e Nereu Ramos.

O Sr. Nereu Ramos, que ontem iniciou suas atividades, como líder da maioria, tem-se avistado com numerosos chefes de bancada e correligionários, ouvindo-lhes as opiniões.

Dirigir-se-á, depois, naturalmente, às demais correntes com representação parlamentar, parecendo assentado que as vice-presidências serão conferidas à S. Paulo, ao Rio Grande do Sul e à U.D.N. e ao P.T.B.

A eleição para esses postos terá de ser protelada, por alguns dias, por não ter sido ainda proclamado senador por Minas Gerais, o Sr. Melo Viana, que é o candidato majoritário à presidência da Assembléia, nem o Sr. Otavio Mangabeira, que é o líder udenista.

Dentro de três dias, porém, todas as combinações estarão feitas e 5 do corrente a Constituinte solenemente instalada.

OS MORTOS

As primeiras reuniões da Assembléia Nacional, após a sua instalação, serão consagradas aos mortos ilustres, dos últimos nove anos. Ouviremos muitos discursos e panegíricos, e deputados e senadores falarão pelos desaparecidos, pelo menos, durante uma semana.

Entre os mais eminentes, de que nos recordamos neste instante, estão:

Epitacio Pessoa, ministro de Estado, deputado, senador, ministro do Supremo Tribunal Federal, presidente da República; Assis Brasil, deputado, diplomata e ministro da Agricultura; Estácio Coimbra, deputado, senador, governador de Pernambuco e vice-presidente da República; Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, deputado, senador, governador de Minas Gerais, ministro da Fazenda, presidente da Constituinte de 1934 e presidente da República; Clovis Bevilaqua, jurisconsulto e membro da Academia Brasileira de Letras; Lindolfo Color, jornalista, deputado e ministro do Trabalho; Armando Sales de Oliveira, candidato à presidência da República e governador de S. Paulo; Paulo Morais Barros e Fernando Costa, deputados e ministros da Agricultura, o último também interventor em S. Paulo; almirante Ary Parreiras, interventor no Rio de Janeiro; Ildefonso Simões Lopes, deputado, diretor do Banco do Brasil e ministro da Agricultura; Augusto Simões Lopes, deputado e senador; Irineu Machado, professor de Direito, deputado e senador; Sampaio Corrêa, professor da Escola Politécnica, deputado e senador; Adolfo Bergamini, deputado e prefeito do Distrito Federal; Ataliba Leonel, deputado; Manuel Duarte, Raul Veiga e Feliciano Sodré, deputados e governadores do Rio de Janeiro; general Manuel Rabelo, interventor em São Paulo; Manuel Ribas, interventor no Paraná; Artur Ribeiro, ministro do Supremo Tribunal Federal; Magalhães de Almeida, deputado, senador, almirante e governador do Maranhão; Lopes Gonçalves, senador; Leoncio Galrão, Domingos Barbosa, João Cabral, etc..

Sòmente no interregno de 1937 até o presente desapareceram mais de quarenta membros do antigo Congresso Nacional.

Muitos dos mortos, cujos nomes citamos acima, notadamente os ex-chefes de Estado, têm direito a homenagem especiais, inclusive o levantamento da sessão.

ROMPIMENTO

O interventor no Maranhão rompeu com o Sr. Lino Machado, e o Partido Republicano local, de que êste é chefe, acusando-o, em nota publicada na imprensa de S. Luiz, de estar-lhe fazendo exigências descabidas...

O SR. GETÚLIO VARGAS DIRIGE-SE AO T. E. S.

O Sr. Getulio Vargas está eleito, como se sabe, senador por dois Estados: o Rio Grande do Sul, apresentado na chapa do P.S.D., e S. Paulo, na chapa do P.T.B.

Além disso foi eleito deputado por quatro ou cinco Estados e o Distrito Federal.

Tornava-se indispensável, por isso, um pronunciamento do ex-presidente da República, a fim de não prejudicar, pelo menos, os direitos dos suplentes partidários, e para obtê-lo foi a S. Borja um emissário especial, que regressou trazendo o seguinte ofício para o presidente do Tribunal Superior Eleitoral:

"S. Borja, 27 de janeiro de 1946:

Excelentíssimo senhor ministro Waldemar Falcão, digníssimo presidente do Tribunal Superior Eleitoral e das Sessões preparatórias do Parlamento Nacional.

Na conformidade do decreto lei recentemente assinado, solicito a Vossa Excelência levar ao conhecimento do Parlamento Nacional que opto pelo mandato de senador, ficando a escolha do Estado para ocasião de minha posse, ainda conforme aquele decreto-lei.

Reitero a Vossa Excelência os protestos de minha elevada estima e consideração. (a) Getúlio Vargas".

Diante dessa comunicação, os deputados imediatamente votados na chapa do P.T.B., nas circunscrições eleitorais por onde o Sr. Getúlio Vargas foi eleito, poderão comparecer ao Parlamento e empossar-se.

Quanto à senatoria, o Tribunal ou a Assembléia Constituinte considerará o Sr. Getulio eleito pelo Estado onde teve maior votação, no caso o Rio Grande do Sul.

O ex-presidente, contudo, poderá optar, se entender, pelo mandato paulista.

PREPARADA A SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA

O Palácio Tiradentes está preparado para receber os membros da Assembléia Nacional Constituinte, a partir de amanhã.

E' verdade que muitas salas do suntuoso edifício da Câmara dos Deputados ainda estão sendo reparadas, e que o mobiliário de muitas delas sòmente daqui por três ou quatro semanas estará em condições de atender às necessidades da Casa. Mas, como durante as primeiras semanas, os trabalhos se limitarão aos preparativos, isso não embaraçará a marcha regular da Constituinte.

A Secretaria, organizada pelo diretor da Secretaria da Câmara, Sr. Adolfo Gigliotti, que tem sido incansável, compor-se-á de todos os funcionários dêsse ramo do Legislativo e de alguns outros, da Secretaria do Senado.

Os funcionários da Câmara que estavam servindo em comissões, reassumiram o exercício de seus cargos naquela Secretaria e entrarão logo a colaborar com os constituintes, assim como aqueles recentemente nomeados.

A maioria dos funcionários legislativos, prestaram seu concurso a gabinetes de ministros, na Justiça, no Trabalho, na Fazenda, na Aeronáutica etc., e em órgãos da maior responsabilidade, como a Comissão do Fundo de Indenizações, a Comissão de Defesa Econômica, a Comissão de Segurança Nacional, a Comissão de Trânsito, a Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais.

O Sr. Otto Prazeres, secretário da presidência da Câmara, retomará amanhã êsse posto, em que tem sido verdadeiramente insubstituível; o Sr. Lazary Guedes deixou o gabinete do ministro da Aeronáutica, cumulado de justos elogios, e vai para a ata da Assembléia, o Sr. Isaac Brown terminará seus novos anos de chefe de expediente do ministro da Justiça, por estes dias, e os taquígrafos, que foram colaboradores preciosos em tantos setores da administração, estão prontos para os debates parlamentares.

Outros funcionários prestaram serviços no Exterior, em exposições e junto a Embaixadas, dois ou três no Conselho Nacional do Petróleo e no Conselho Federal de Comércio Exterior.

Muitos deles, como os que serviram na Comissão de Defesa Econômica, conquistaram grandes elogios de seus chefes e nem foram considerados nas últimas promoções, sendo preteridos.

Alguns mesmo não têm promoções há dezeseis anos.

O diretor da Secretaria, funcionário exemplar, e a cuja operosidade se deve estar o Palácio Tiradentes em posição de receber os constituintes padeceu, igualmente, as mesmas injustiças, mantendo-se o seu padrão entre os menos favorecidos, quando o quadro legislativo sempre desfrutou situação digna.

Os funcionários legislativos tem condições especiais: basta recordar que estão obrigados a certa e dispendiosa representação e que não tem hora de terminar seus trabalhos, indo frequentemente até alta madrugada, para bem desempenhá-los.

O MINISTRO DEMISSIONÁRIO

A passagem do professor Sampaio Dória pela pasta da Justiça foi bastante acidentada.

Por mais de uma vez S. Excia. apresentou a sua demissão ao ministro José Linhares, presidente da República, a última das quais segunda-feira última. O motivo: não estar de acôrdo com a preterição do Sr. Mario Mazagão para ministro do Supremo Tribunal Federal, pois, de acôrdo com o chefe da nação, levara, a êsse constitucionalista e deputado eleito por S. Paulo, um convite para aquela alta investidura.

Regressando de Lindóia, o Sr. Dória constatou que o nomeado seria não mais o Sr. Mazagão, mas o desembargador Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa, diretor do Departamento de Segurança Pública Federal, e demitiu-se.

Demitiu-se "para não faltar à palavra empenhada", disse, consentindo, todavia, em ficar até amanhã, para transmitir o exercício do cargo de ministro ao Sr. Carlos Luz.

Também, como ontem referimos, não referendou o ato da nomeação em aprêço, o qual coube ao Sr. Teodureto Camargo, ministro da Agricultura.

Parece que esta foi a quarta vez que o Sr. Dória renunciou à pasta.

A PROCLAMAÇÃO DOS PARLAMENTARES

Alguns Tribunais Eleitorais dos Estados retardaram consideravelmente as apurações.

Entre eles os da Bahia e de Minas Gerais, que até êste momento não proclamarão os eleitos para o Senado e a Câmara dos Deputados.

Essa demora prejudicará consideravelmente o início dos trabalhos na Assembléia Nacional Constituinte.

MAIS DE 160 DEPUTADOS E SENADORES NO RIO

Já se encontram nesta capital mais de 160 deputados e senadores à Assembléia Nacional Constituinte.

Estão desejosos de apresentar seus diplomas, o que se dará a partir de amanhã.

A Lei Constitucional determinou, e nenhum outro ato legislativo dispôs o contrário, que a reunião das Câmaras teria lugar 60 dias após o pleito, isto é, a 1 de fevereiro.

O Ministério das Relações Exteriores, em um programa que compôs, estabeleceu, porém, a dúvida, falando em abertura ou instalação da Assembléia a 5 do corrente.

A abertura oficial, ou seja de acôrdo com a lei, é amanhã, às 11 horas.

Os deputados e senadores que não comparecerem perderão naturalmente o "jetton".

POLITICOS QUE CHEGAM, POLITICOS QUE PARTEM

Chega amanhã ao Rio o Sr. Etelvino Lins, ex-interventor em Pernambuco e senador eleito por êsse Estado.

—— Encontra-se nesta capital, onde vem tomar parte nos trabalhos da Constituinte, o Sr. Silvio de Campos, deputado eleito por S. Paulo e prestigioso chefe político na capital dêsse Estado.

—— Está de passagem pelo Rio, o professor Waldemar Ferreira, presidente da secção paulista da U.D.N., que se destina a Havana, onde vai participar da reunião da Academia Inter-americana de Direito Internacional Comparado.

FORAM DIPLOMADOS

VITORIA, (Espírito Santo), 21 (Serviço especial de A NOITE) — Foram diplomados os deputados federais eleitos, Ary Viana, Carlos Lindenberger, Eurico de Aguiar Sales, Paulo Vieira de Rezende, Asdrubal Soares e Alvaro Castelo, pelo P.S.D. e monsenhor Freitas Rosa, pela U.D.N..

CHEGOU O DEPUTADO GERCINO MALAGUETA DE PONTES

Já se encontra nesta capital o Sr. Gercino Malagueta de Pontes, deputado pelo P.S.D. de Pernambuco. Engenheiro dos mais acatados em todo o Nordeste, antigo usineiro e ex-secretário das Obras Públicas do govêrno do Sr. Agamemnon Magalhães, o Sr. Gercino de Pontes desenvolveu, durante largos anos, grande atividade e uma ação benéfica no movimento social de Recife, instalando diversas cooperativas. E' também um dos fundadores do Instituto de Tecnologia de Pernambuco.

QUEM E' O NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A honrosa fé de ofício do general Eurico Gaspar Dutra

Nasceu Eurico Gaspar Dutra em Cuiabá, no Estado de Mato Grosso, a 18 de maio de 1885. Na sua terra natal, recebeu instrução primária.

Por índole, por vocação, ingressou na carreira militar. No início dela, tenente ainda, em junho de 1912, louvou-o o comandante do 13.º Regimento de Cavalaria, por seus extraordinários e relevantes serviços, destacando-lhe a competência militar e vaticinando-lhe brilhante futuro.

O então tenente Dutra consagra-se ao estudo de assuntos técnicos militares, apresentando-se aos seus camaradas como verdadeiro e seguro orientador de sua instrução; encoraja-os, anima-os e dota os corpos de tropa de elementos de eficiencia: "stands" de tiro, praças de desportos, salas de aulas, pistas de obstáculos, etc.

Quando de sua matricula na Escola de Estado Maior, ao ser excluido do 1º Regimento de Cavalaria, o seu comandante, lamentando seu afastamento, salientou sua aprimorada conduta civil e militar, sua lucida inteligencia, suas excelsas qualidades de carater e de coração, sua formosa cultura geral e profissional; reputou-o instrutor e educador.

Escreveu, no início de sua carreira impar, dois trabalhos, recamados na época de encômios gerais: "Exercícios de Quadros" e "Duas Táticas em Confronto". Pouco depois firmando artigos técnicos e secretariando a revista "A Defesa Nacional", surgiu aos seus pares como hábil e criterioso manejador da pena.

Sua cultura militar é sólida. Foi feito com irrefutavel brilho o seu curso na antiga Escola de Estado Maior, e, com a Missão Militar Francêsa, transmudando êsse curso, efetivou o da moderna Escola de Estado Maior, confirmando o conceito de oficial excelente e conquistando a primeira colocação na sua turma. Nasceu com êle o raciocinio tático, que os instrutores da Missão proclamaram.

Por força do seu diploma, começou a desempenhar importantes funções e a receber dos seus superiores as mais elogiosas referencias. Sobre os seus méritos invulgares manifestaram-se: o General Gil Antonio Dias de Almeida, que o reputou verdadeiro oficial de Estado Maior; o General Mena Barreto, após sua vitoriosa ação no Vale do Amazonas, que o qualificou de oficial de elite do nosso Estado Maior; o General Tasso Fragoso, que declarou haver encontrado nele um colaborador assiduo, competente e infatigavel.

Em 1925, quando fazia parte do Estado Maior do General Azeredo Coutinho, em operações de guerra no Estado do Paraná, recebeu desse preclaro chefe um elogio capaz de esmaltar para sempre o valor dum oficial; S. Ex., depois de aludir á rara competencia, á ilustração, tato e tenacidade do Capitão Dutra, declarou que a êle devia todo o sucesso obtido nessa campanha.

Em 1929 voltou a elogiá-lo o General Tasso Fragoso, asseverando que lhe sobravam conhecimentos da profissão e trato dos problemas capitais de um Estado Maior e, no término de suas laudatorias referencias, afirmou: "Onde quer se encontre, será sempre figura de modesta aparencia, porem de grande valor intrinseco".

Seus méritos excepcionais não foram reconhecidos somente pelas figuras mais representativas do Exército Nacional; anunciou-os em publico o eminente chefe da Missão Francêsa, o General Gamelin, após as manobras de quadros do Exército realizadas em 1921-22, no Rio Grande do Sul. O notavel general da França, após dirigir-lhe encomiásticas referencias, pontificou com a sua autoridade de grande cabo de guerra: "Foi no curso das manobras a alma da 1ª Divisão de Cavalaria".

Na Escola Militar, foi instrutor severo, exigente e acatado; sua cultura, sua linha reta de conduta e sua energia serena deram-lhe amigos dedicados, dentre seus ex-alunos agora nos altos degráus da hierarquia.

Já Major, recebeu ordem para servir no 9.º Regimento de Cavalaria, no Rio Grande do Sul, tendo contribuido para restaurar as tradições brilhantes dessa legendária unidade.

Com a sua promoção a Tenente-Coronel foi classificado comandante do 15.º Regimento de Cavalaria Independente, mais tarde honrado com o nome "Regimento Andrade Neves" na Vila Militar. Esse encargo que lhe foi conferido, na Capital da Republica, comando por todos cobiçado, constituiu premio aos seus méritos, e, principalmente, porque, ao mesmo tempo êle deveria exercer a dirigencia da Escola de Cavalaria.

A Revolução de 1930 veio encontrá-lo votado a seus deveres militares absorvido por inteiro pela instrução de oficiais e praças.

A frente da 1ª Região Militar achava-se um seu amigo, um comandante que lhe votava sincera estima — o General Azeredo Coutinho. A 21 de Outubro embarcou o Tenente-Coronel Dutra com seu Regimento para operações de guerra, com destino a Entre-Rios, onde se organizou um Destacamento e o denodado cavaleriano assumiu o seu comando. Entretanto, a 26 do mesmo mês, regressou, sem ao menos ter podido desembainhar a espada.

Em 27 de novembro de 1930, era transferido para o 11.º Regimento de Cavalaria Independente, em Ponta Porã, na rica região onde termina o Brasil e começa o Paraguai. Para lá seguiu, para os confins de sua terra natal, com o mesmo ânimo e a mesma férrea vontade de realizar. Foi servir com um general culto, que obtivera os seus bordados com a vitória da Revolução de 1930 — Bertoldo Klinger.

Nesse novo comando, impõe-se pela fibra moral de seu carater invulgar e pela labuta diária, sempre produtiva; o comandante da Circunscrição Militar conferiu-lhe justos louvores, salientou o grande mérito do então tenente-coronel Eurico Gaspar Dutra, chefe do Estado Maior da direção das manobras de Nioac, frisando que lhe competia a glória de haverem sido as mesmas tão bem sucedidas. Nos seus justíssimos e insuspeitos encômios, apontou-o como colaborador irrestrito do comando, preparador de suas resoluções, afirmando que com êle, no Estado Maior, não havia missão difícil para um chefe.

A 17 de dezembro de 1931, por merecimento, foi promovido a coronel. Triunfou, mais uma vez, o mérito.

Quando da gestão da pasta da Guerra, do general Espírito Santo Cardoso, dele recebeu ordem, em 22 de fevereiro de 1932, para assumir o comando do 4.º Regimento de Cavalaria Divisionária. Pouco depois, no dia 10 de julho, foi-lhe determinado que mantivesse seu Regimento em rigorosa prontidão. A 13 do mesmo mês deslocou-se para o sul do Estado de Minas Gerais, atingindo Soledade: a 14 ocupou Itanhandú e a 15 Passa-Quatro. Havia arrebentado a chamada Revolução Paulista. Tudo saía como se seu Regimento fôsse uma máquina precisa, segura, azeitada. Deixou as posições do túnel com um destacamento constituido de dois Batalhões da Fôrça Pública de Minas, por haver ordem de embarcar sua tropa para Itajubá, a fim de ter nova missão.

Pouco depois de efetuar essa substituição, disse o comandante do Destacamento do Exército de Leste, o novo Destacamento sofreu forte pressão e recuou das posições, que só foram reconquistadas graças à energia de um chefe que sabe comandar, com a bravura de um soldado digno da grande pátria que o elevou a um posto alto no Exército. Essas elogiosas palavras eram endereçadas ao coronel Dutra que, depois de tudo garantido no setor do túnel, seguiu com o seu Regimento, via Itajubá, para empregá-lo na Serra do Piquete.

A 30, a fim de dar desempenho a nova missão, recebeu ordem de regresso a Itajubá. O 4.º Regimento de Cavalaria Divisionária era bom o êxito, o sucesso, o triunfo nas jornadas decisivas.

A 4 de agôsto avançou sôbre a região do Sapucaí, sendo substituido a 5, nas posições, pelo 29.º Batalhão de Caçadores. Entretanto, mal havia chegado a Jacutinga, onde fôra repousar, recebera ordem do comandante da Divisão, no dia 6, para que o seu Regimento marchasse na direção de Sapucaí, porquanto o 29.º B. C. havia cedido terreno e o adversário avançava profundamente nas posições legais. Agiu efusivamente, sem perda de tempo; conteve e recalcou os assaltantes, dominando por completo a situação que afligia o seu chefe.

Seu proceder decidido e enérgico colocou-o na vanguarda dos bravos combatentes, cercando o seu nome numa auréola de respeito e admiração.

A 3 de setembro o Boletim n.º 42 da 4ª Divisão de Infantaria aludiu ao valoroso 4.º Regimento de Cavalaria Divisionária, apontando-o como unidade padrão para um Exército organizado e tornou público que o coronel Eurico Gaspar Dutra reafirmará as excepcionais qualidades de chefe que o têm caracterizado desde o início da campanha; proclamou êsse Boletim seu espírito ofensivo, sua bravura, sua serenidade e perfeito equilíbrio no emprêgo de seus meios.

O general Góis Monteiro, comandante das fôrças ao longo do Paraíba, numa incontida alegria, telegrafa ao general Jorge Pinheiro, felicitando a 4.ª D. I. e pedindo-lhe enviar forte abraço ao coronel Dutra, cujo valor dia a dia mais recomenda e eleva suas conhecidas virtudes militares.

O Govêrno soube apreciar seu elevado mérito e, a 4 de outubro de 1932, promoveu o denodado cavaleriano ao pôsto de general de Brigada, confiando-lhe, logo depois, o comando da 2.ª Brigada de Infantaria, no Rio de Janeiro, onde permaneceu pouco tempo, porém, o suficiente para demonstrar mais uma vez, as suas excelsas qualidades de dirigente, mais uma fase brilhante de sua carreira militar, como se infere da leitura da ordem do dia do General de Divisão Alvaro Guilherme Mariante, então comandante da 1.ª Região Militar.

Nomeado para exercer o cargo de diretor da Aviação Militar, à frente da complicada Diretoria de Aviação, comprovou, de novo, seu elevado quilate de administrador enérgico e disciplinador insuperável.

Em momento delicado, ordenou-lhe o Govêrno fôsse assumir o Comando da Vila Militar. Tão galhardamente se saiu no desempenho da alta missão que lhe fôra confiada, que, no fim de pouco tempo, subiu de hierarquia, assumindo o Comando da 1.ª Região Militar. Aí, novamente se houve com êxito, saindo na vanguarda de sua tropa para, em 27 de novembro de 1935, combater os amotinados.

A 9 de novembro de 1936, com a simpatia geral de toda a sua classe e aplausos unânimes dos brasileiros conscientes, empunhou a direção suprema do Ministério da Guerra.

Na Pasta da Guerra sua primeira preocupação foi restabelecer, de modo irrefutável, a disciplina; notando um grande desequilíbrio nos seus orçamentos, pois eram dispendidos oitenta por cento das verbas com o pessoal e apenas vinte por cento com o material. Conseguiu, desde logo a impedimenta e o armamento de que necessitávamos. Incrementou as fábricas do Exército, instituiu novas, operou nas mesmas consideráveis transformações, em poucas palavras: criou a verdadeira indústria militar. E essa passou a produzir, de modo eficiente, nos diferentes setores: material bélico, munições, material de Intendência, viaturas, botes de assalto, botes penumáticos, etc.

Criou a Inspetoria Geral de Ensino, organizou as Escolas Preparatórias, dotou a Escola Militar de primorosas instalações, mandando construir em Rezende o que de mais empolgante, de mais belo há em toda a América, em matéria de ensino Militar; impulsionou o ensino de aperfeiçoamento dos oficiais; preparou os especialisados nas Escolas de Transmissões, de Motomecanização e Artilharia de Costa construiu prédios obedecendo a ditâmes do rigor pedagógico atual, para as duas mais categorizadas Escolas — a Técnica e a de Estado Maior. Além do expôsto, fez avançar o ensino referente aos serviços edificando Escolas e intensificando a aprendizagem concernente à saúde, à Intendência e à veterinária.

Mandou um grande número de oficiais das armas e dos serviços à América do Norte para verem e aprenderem nos Fortes, Escolas e Bases, aprimorando cultura e podendo, depois dissemin-á-la.

Fundou a Biblioteca Militar, restaurando a antiga, extinta em má hora.

O ministro Pandiá Calogeras adquiriu merecido renome, na sua fecunda administração na Guerra, pela farta sementeira de quartéis. O ministro Dutra fez quartéis em todos os Estados do Brasil, mandou construir Vilas Militares para abrigar oficiais e sargentos, levantou quartéis generais, entre os quais se destaca o magestoso Palácio da Guerra na Praça da República. E' também de sua iniciativa o grande Polígno de Tiro da Marambaia. E por sua superior determinação estão sendo procedidos estudos e trabalhos estão sendo realizados para a construção de três grandes campos de instrução à semelhança dos americanos, um no Nordeste, outro no Estado do Rio e um terceiro no Sul.

Edificou escolas e hospitais, desenvolveu enormemente o Serviço de Saúde do Exército, tendo empregado vários batalhões de engenharia na construção de estradas de ferro e rodagem no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e no Nordeste.

E' o homem dinamo; os algarismos demonstram que multiplicou por dez tôdas as construções levadas a efeito nas administrações anteriores.

Também não se descurou o general Dutra da parte moral, fez das nossas escolas e casernas "verdadeiros centros de formação do carater, encorajamento dos sensos de responsabilidade e cultivo da fôrça de vontade e do espírito de decisão; cuidou da "sua constituição moral, fruto de uma sã disciplina de uma educação nacionalista e de um patriotismo permanente e sem vacilações".

Nunca alguém ousou duvidar da lealdade que devotou ao Govêrno a que servia a qual foi provada publicamente no esmagamento do levante integralista de 11 de maio de 1938, quando o grande general expôs a vida desassombradamente.

Eurico Dutra foi o reformador do nosso Exército. Argamassou a disciplina e tornou-a invunerável; fez surgir arsenais e multiplicou quartéis; especializou escolas, imprimindo brasilidade à tropa; tratou com carinho ímpar da cultura geral e profissional dos oficiais, criando a Biblioteca Militar; abriu estradas de ferro e de rodagem, e adquiriu material em profusão.

Sua administração não ditou, apenas, a crença na grandeza do Exército; construiu a própria grandeza do Brasil, deu-nos a Fôrça Expedicionária Brasileira, magestosa que nos cobriu de glórias.

E' êle o grande soldado da nossa Pátria, cuja carreira, rápida e cintilante, não está completa. Falta ainda o último ato e êste advirá do último pôsto; a suprema magistratura do país ao supremo General, à sua maior reserva de comando.

Eurico Gaspar Dutra é a segurança e, na Presidência da República, nos dará um Brasil ... deiro, próspero, feliz e cada vez maior.

Conclusão do Curso da Escola Underwood

A brilhante solenidade no Tijuca Tennis. — O representante de Byington & Cia. faz entrega do 1.º prêmio

Grupo tomado por ocasião do início da festa de formatura no Tijuca Tennis Clube

Tiveram lugar no salão nobre do Tijuca Tennis Club, as provas de datilografia, a que se submeteram os alunos da Escola Underwood, que funciona na rua Barão de Mesquita 582, nesta Capital, sob a direção da professora Izaura Braga. Os alunos foram divididos em turma de 10, montando a um total de 40. Tiveram para prova o tempo justo de 20 minutos.

As máquinas usadas, de acôrdo com o sistema adotado na Escola, são as conhecidas máquinas Underwood, cujas qualidades de resistência e simplicidade a recomendam sobremodo.

As provas foram fiscalizadas pela professora Jacira Lobato e contaram com a presença dos Srs. Alfredo Pereira e Jaime Cintra Montero, aquele representante de Byington & Cia. e êste chefe de venda do Departamento Underwood daquela organização.

Procedido o julgamento das provas, coube o 1.º lugar à Srta. Thais Martins, o 2.º lugar ao Sr. José Figueiredo Barbosa e o 3.º lugar à Srta. Aida Petilli, aos quais foram respectivamente conferidos os 1.º, 2.º e 3.º prêmios, consistentes numa máquina de escrever Underwood, uma caneta tinteiro e um cheque de Cr$ 100,00.

A noite, efetuou-se a entrega dos diplomas e prêmios, com brilhante programa, aberto com o Hino Nacional.

A sessão foi presidida pelo Sr. Alexandre Barbosa da Fonseca, tendo-se feito ouvir a oradora da turma, a aluna Laura Porto, e o paraninfo, Sr. Heitor Beltrão, presidente do Tijuca Tennis Club, o qual pronunciou um eloquente discurso. Houve números de músicas com a participação de Ronald James Watters e Dill Goncet.

Os prêmios foram entregues pessoalmente pelo Sr. Adolfo Pereira, representante de Byington & Cia. Foi ainda prestada uma carinhosa homenagem à Sra. Cristy Beltrão. A solenidade constituiu uma linda festa. O quadro de formatura ficará exposto na casa Byington & Cia., à rua Pedro Lessa n. 35.

Aspecto tomado por ocasião da prova, em que foram utilizadas as máquinas Underwood

INFORMAÇÕES ECONOMICO-FINANCEIRAS

A evolução do sistema capitalista

Os economistas modernos têm acentuado as rápidas transformações operadas no "processus" do regime capitalista, em virtude da maior complexidade da vida social e ao aumento crescente da sôma de poder enfeixada pelo Estado — supremo regulador das relações de interesses dos indivíduos e dos grupos de interesses.

Sombart foi, com efeito, o primeiro a colocar o dedo na fôrça coercitiva exercida pelo "complexus" social assinalando a tendências limitativa da iniciativa privada, germe o fundamento do capitalismo. As restrições impostas ao espírito de emprêsa não são, apenas, de origem estatal: o conjunto social, através do rápido desdobramento da divisão do trabalho, impõe maiores limitações à aventura dos negócios do que, mesmo, as leis.

Essa tendência de "burocratização" dos negócios, através da racionalização dos métodos de trabalho, ou melhor, essa predisposição acentuada dos negócios à rigidês das sistematizações e ao espírito normativo dos regulamentos e das praxes, acabou por tornar impossível, pela sôma de riscos que envolve, a ação dos capitais de indústria, aquele tipo de empreender que se conheceu no capitalismo nascente.

Marcel Prevost assinala, contudo, que o espírito de risco sempre foi inerente à ação dos homens de negócios. No passado, Law dá-nos um exemplo típico de uma vida arriscada, tendo perdido tudo em sua malograda experiência financeira. Ouvrard é outro tipo interessante de precursor. Laffitte mostra-nos como um financeiro póde atingir ao auge da carreira terminando sua vida na pobreza. E nosso grande Mauá dá-nos um ensinamento imorredouro de como a genialidade mercantil está sujeita às incompreensões reacionárias e restritivas do meio social.

Todavia, apesar de tantos exemplos de malogros de homens de iniciativas, no passado, os economistas modernos são unânimes em assinalar o fáto de que, no mundo contemporâneo, a tendência" normativa das praxes comerciais e financeiras, a sua pronunciada "burocratização", graças, sobretudo, participação cada vez maior dos técnicos, isto é, dos especialistas nos diversos râmos de conhecimento que a vida econômica se utiliza para expandir-se, criou para o espírito de aventura uma limitação crescente de área de atividade, independentemente da intervenção do Estado através de seus instrumentos legais.

O capitalismo moderno passou à defensiva; seus capitães líderes perderam o arrojo que foi todo o encanto e o segredo da rápida expansão dêsse sistêma econômico, no passado.

Nos dias que correm, o espírito de aventura não compensa; é a época cruel para os financistas de que nos fala Prevost. Depois dos sucessos iniciais, advém a bancarrota, a prisão, o suicídio. Perdida a sua agressividade primitiva o capitalismo moderno trava a luta de trincheiras, encastelado por detraz de sua formidável linha Maginot de praxes, sistemas e preceitos.

GIL AMORA

Notas e fatos

— Em 1942, a Argentina importou 385.284 sacas de café, dos quais 360.245 provenientes do Brasil, alcançando o nosso país, portanto, a percentagem de 93,50 % e ficando os outros exportadores apenas com 6,50 %. Em 1943, a importação total argentina subiu para 452.665 sacas, cabendo ao Brasil 438.859, o que levou a nossa percentagem a 96,95 %, ficando os outros competidores reduzidos a 3,05 %. Finalmente, em 1944 a Argentina comprou no exterior 586.100 sacas de café, sendo 574.224 de procedência brasileira, cifra essa record. A nossa posição evoluiu para 97,98 % caindo os demais paises produtores de café para 2,02 %.

— A situação bancária está preocupando seriamente as classes produtoras do país, sendo geral o pensamento de que os nossos estabelecimentos de créditos ainda levarão algum tempo, depois de reabrirem suas portas, para normalizar as suas operações.

Mais 10 ou 20 anos

TÓQUIO, 31 (A. P.) — Membros da Comissão Aliada para o Extremo Oriente disseram que a ocupação do Japão pelos aliados deve continuar durante 10 ou 20 anos, afim de que seja assegurada uma plena democratização do Japão, bem assim como um futuro pacifico para os japoneses.

APARECEU O CORPO

Emergiu, à altura do Aeroporto, o corpo de um menor. Teria êle morrido afogado quando tomava banho de mar, pois o infeliz, que aparenta 15 anos de idade, veste calção de banho, de côr preta.

A polícia vai recolher o cadáver ao necrotério.

Ecos e Novidades

CONFIANÇA NACIONAL

Sucedendo a um período transitório, de exercício das funções de govêrno pela mais alta autoridade judiciária do país, que as recebera das classes armadas, ao porem termo à ditadura que perdurou pelo espaço de oito anos, o general Eurico Gaspar Dutra acaba de ascender à presidência da República, pelo voto do povo, no mais memorável pleito da história republicana, — um pleito sem cerceamentos da opinião nacional, sem cabala oficial, sem compressões, com as urnas abertas à competição de todos os partidos.

Empossando-se no cargo, para o qual foi legitimamente eleito, e indo, a breve tempo, governar de acôrdo com uma Carta Constitucional que, por fôrça, deve corresponder aos imperativos políticos, sociais e econômicos da hora que vivemos, o general Eurico Gaspar Dutra encontra em tôrno de sua figura honrada um ambiente de tranquilidade, de esperança e de bons augúrios. Eleito, não lhe discutem os adversários políticos de ontem a lisura e a expressão da vitória, tanto mais que esta foi conquistada por um adversário também sob todos os títulos ilustre, honrado e patriótico. Ao contrário, esses próprios adversários dão de público o testemunho do respeito que lhes merece o novo presidente, proclamando a confiança na honradez, na serenidade, na equanimidade do general Eurico Gaspar Dutra, e asseverando que não têm o menor empenho de ver perturbado e desacreditado o seu govêrno.

A aceitação serena e pacífica da esplêndida vitória política e eleitoral do general Eurico Gaspar Dutra, assim como a atitude manifestada pelos elementos que, ontem ainda, até 2 de dezembro, ainda o combatiam, sob a bandeira do nome do major-brigadeiro Eduardo Gomes, bem como o espírito de elevada compreensão que o presidente hoje empossado tem revelado, no trato com os seus adversários do pleito de 2 de dezembro, são exemplos dignificantes da nossa educação política democrática, que se aprimora e se requinta, em tais gestos, infundindo maior confiança do povo nos homens que incarnam os nossos valores democráticos.

A política de campanário, das perseguições e dos ódios, das atitudes personalistas, em detrimento dos interesses nacionais e do bom cumprimento dos mandatos populares, parece já ter sido, felizmente, varrida das nossas normas. O presidente Eurico Gaspar Dutra foi empossado num ambiente de confiança geral. E êle não perderá essa confiança e os aplausos do povo, pois tem qualidades para se manter, no mesmo plano elevado e digno em que até aqui tem desenvolvido a sua ação política. Poucos homens terão ascendido ao poder em ambiente de tão grande efusão cívica. As nossas esperanças, as nossas melhores esperanças, estão com êle.

EM DEFESA DA ECONOMIA POPULAR

Ouvido pela imprensa sôbre o seu programa de ação, o novo chefe do Departamento de Segurança, professor José Pereira Lira, frizou que "o aparêlho policial brasileiro não está unicamente em função de controle da criminalidade, mas objetiva também finalidades marcantemente sociais". E acrescentou, referindo-se à delegacia de repressão dos crimes contra a economia popular: "Tenho a firme decisão e a fundada esperança de vê-la transformada num instrumento de defesa dos interesses do povo, buscando o barateamento, sem respeitar os privilégios de castas, nem se deter diante daqueles que foram chamados, numa frase feliz, de criminosos astutos e afortunados". Pelo seu passado de homem público, pela reputação que desfruta graças às suas notórias qualidades de inteligência e de caráter, a palavra do Sr. Pereira Lira não póde deixar de merecer inteira confiança da população, que vê com simpatia e justificadas esperanças a sua investidura no posto a que foi chamado pelo presidente Eurico Dutra. Se êle conseguir realizar o que deseja e promete, apenas no setor da economia popular, isto bastará para que o seu nome alcance um título de verdadeira benemerência. Note-se que mesmo que assegurasse, não o barateamento que pretende, mas tão somente o não encarecimento dos gêneros de primeira necessidade, ainda assim estaria sagrado nos sentimentos de gratidão dos cariocas. Porque a verdade é que a estabilidade dos preços, sob o regime de tabela, depende totalmente da fiscalização policial. As manobras altistas não se processam apenas na exigência de pagamentos extorsivos por certos artigos, que são enfurnados por uns tantos negociantes e intermediários inescrupulosos, para darem a idéia de que faltam na praça. Há outras de exploração muito conhecidas, como o furto no peso e a redução do tamanho das unidades. Aí está à vista de tôda a gente, por exemplo, o caso do pão. Os panificadores tentaram e não obtiveram a majoração do preço do produto que fabricam. Malogrado êsse propósito, passaram a fabricar o pão com peso inferior ao estabelecido, sem que até agora tenham sofrido o mínimo incômodo pela trapaça. Eis aí só um caso dentre muitos. O Sr. Pereira Lira tem, pois, muito que fazer, devendo preparar-se principalmente para enfrentar os tubarões da ganância.

COLABORAÇÃO

Uma análise serena e desapaixonada da situação política leva mais depressa ao altruismo que a qualquer outra atitude mental. A terrível confusão que se seguiu ao movimento de 29 de outubro, sucede uma cristalização rápida de atitudes, tendo em vista o bem do Brasil. Espíritos intolerantes buscarão em vão desvirtuar o equilíbrio das coisas, em sistemas unilaterais. Já agora, serenados os ânimos, verificada sem sombra de dúvida a vontade do povo brasileiro, é com sentimento elevado que devemos abordar a reconstrução política do país, e seguir os trabalhos dos legítimos representantes do povo na feitura da carta constitucional. Os dois maiores partidos brasileiros manifestaram, inequivocamente um desejo de colaboração no que fôr do interesse nacional. Fiéis embora aos princípios que animaram a campanha eleitoral, sem renegar as características marcantes que os distinguiram, os grandes partidos dão um exemplo de patriotismo com encararem, lado a lado, os problemas comuns de reconstrução nacional. Esperemos que as luzes e as festas que animam as cerimônias da posse, em presença das delegações estrangeiras, sejam o prelúdio de uma verdadeira e patriótica reconstrução nacional, para que o nosso povo continue a trajetória brilhante que traça na história americana.

O ABASTECIMENTO DO RIO

As necessidades do abastecimento de uma cidade como o Rio deviam ser conhecidas através de estatísticas periódicas, que permitissem o armazenamento razoavel de mercadorias, de forma não só a livrar-nos de possíveis surpresas desagradáveis, como a colocar os gêneros na lei geral da oferta e da procura.

A falta de uma organização nêsse sentido tem permitido congelação de mercadorias e defraudações que visam elevar os preços pela falta (mais aparente do que real) dos produtos de consumo, colocando o povo na dura contingência de não olhar o custo quando tem urgência de satisfazer o estômago. Isso tudo poderia ser evitado, se o sistema de armazenamento obedecesse a um controle sistemático e bem organizado.

Estas considerações vêm a propósito do tabelamento de alguns gêneros, dos quais foram excluídos o arroz e o feijão e da possibilidade de voltarmos, em fevereiro, a uma distribuição mais frequente da carne.

O tabelamento tem sido debatido por técnicos e interessados defendendo, alguns, a necessidade de mantê-lo, combatendo, outros, pela sua extinção. O fato evidente, com ou sem restrições de preço, é que o abastecimento do Rio precisa ser estudado à luz das estatísticas e das informações diárias que as autoridades possuem, no interesse de regularizar um assunto vital para a população carioca. As perspectivas de um aumento na distribuição da carne, consumida na proporção de 400 toneladas diárias, devem conduzir-nos à breve regularização do assunto. Isso depende de fatores de ordem vária, mas dá esperanças ao Rio de que em breve se regularize de vez a situação do seu abastecimento, em vésperas da volta à normalidade.

RASGANDO SEDA

BENEDICTO MERGULHÃO

ESTOU de volta ao meu posto. Tranquilo e feliz. Empunhando um raminho de oliveira e guardando na bainha a durindana que esgrimi, em botes e molinetes violentos, nos assaltos mais ardentosos da campanha política. Toquei, muitas vezes, adversários que abriam a guarda e também experimentei, à flor da sensibilidade, os contra-golpes furibundos de renomados espadachins. Hoje, com o coração em festa, alvoroçado no júbilo de uma alforria, banhado pela claridade de uma alvorada democrática que tantas efusões acoroçoa, deixo-me possuir pelo desejo sincero de ser útil, de ser compreensivo, de não espalhar espinhos no roteiro que se abre ao trabalho de tôdas as correntes que se empenharam no entrevero político. Eis-me, portanto, na liça. Retorno com as armas embotadas, preferindo a esgrima bonita de salão, disposto a olvidar as causas determinantes das minhas férias compulsórias. Não me ufano, com ares pedantes, de haver lutado, com destemor, pela idéia que venceu. Não tripudio. Não guardo ressentimentos. Pudesse eu estender a mão a todos os que me odiaram no aceso das contendas partidárias, pudesse eu fitá-los dentro dos olhos, sem mágoas, sem recalques, sem contas para ajustar, e então me julgaria o mais afortunado dos mortais. Nunca fui um fraco. Nunca enjeitei uma parada crespa. Tenho desprezo pelos pusilânimes. Se agora os meus pensamentos são mansos, plácidos, cordatos, é porque entendo que precisamos de congraçamento, de serenidade, para melhor servirmos ao Brasil que desperta. Meu propósito é de harmonia, porque a harmonia, nesta hora otimista, é um imperativo do patriotismo, um ditame do bom senso. Retorno disposto a trabalhar com independência, com amor à minha terra, exercendo a crítica construtiva, elevada, sem jamais descer ao elogio barato, rastacuera, untuoso, que, longe de engrandecer, desmoraliza e humilha. Não pretendo desviar-me dêste caminho e dêle só me afastarei se a irreflexão, a intolerância, a intransigência e a teimosia de antigos antagonistas me obrigarem a não fumar com êles o cachimbo da paz.

Não farei desta coluna um pelourinho para o Sr. José Linhares e os membros do seu govêrno, para não incidir no mesmo êrro, na mesma deselegância daqueles que por aí se espojaram, em mórbida volúpia, contra Getúlio Vargas, comprazendo-se em achincalhar um vencido. Fui perseguido, acuado, pelo presidente que hoje encerrou sua tarefa. Retribui-lhe, golpe por golpe, enquanto podia êle dispor de todo um complicado mecanismo de compressão. Mas agora, despojado de suas armas, seria indigno de mim atacá-lo, arrastá-lo pelas ruas da amargura. Prefiro esquecê-lo. Deplorar, intimamente, os erros que cometeu. Esperar que o tempo se incumba de projetar-lhe o govêrno na história, para o julgamento sereno do futuro. E creio que basta.

Teremos no poder, hoje, um homem eleito pelo povo. Um militar que foi exemplo de civilista. Um cidadão que acreditou no voto livre, que só concitou seus patrícios ao prélio limpo das urnas, como única solução razoável para as desinteligências e as competições apaixonadas que convulsionavam o país. Oxalá os fados lhe sejam propícios na jornada que inicia, facilitando-lhe o cumprimento integral das promessas que fez ao povo. Sobram-lhe virtudes para governar com acêrto e o Brasil espera que o futuro jamais lhe dê motivos para se arrepender da escolha que fez. Praza aos céus que tudo corra bem, que o presidente de hoje possa realizar, na prática, todos os planos e tôdas as idéias que brilhantemente nos expôs em teoria. O povo abre-lhe os braços, num transporte de carinho, numa expectativa em que a esperança palpita sem disfarces. Porque o povo acredita que viverá melhor, que terá mais pão, mais liberdade, mais justiça, mais sossego, agora que recobra o seu direito de influir na direção da coisa pública. Confia no general Eurico Dutra. Confia nos seus mandatários, que falarão por êle nas lides parlamentares. Esquece tudo o que sofreu, as agruras, as dificuldades, as explorações, para somente pensar nos dias menos ásperos que estão para chegar. Assim seja.

Estará funcionando, possivelmente ainda esta semana, a Assembléia Constituinte, para a magna tarefa de elaborar, por inspiração do povo, uma lei básica que traduza, de fato, a sua soberania. Teremos discursos a dar com um páu. Evidentemente, seria de desejar que os Pais da Pátria não esbanjassem os seus fosfatos em tropos incendiários, em lavagens de roupa suja, em acertos de contas, em desaguizados remanescentes da luta eleitoral. Li que o Sr. Flores da Cunha, com aquêle ímpeto de minuano que lhe é peculiar, já prometeu pintar o sete e a manta com os adversários políticos, estando o Sr. Getúlio Vargas à frente do pelourinho. Errado. Porque os trabalhos parlamentares não deverão degenerar, nesta primeira etapa da redemocratização, num duelo de vaidades, numa justa de ressentimentos, numa explosão de recalques. Há coisas mais úteis e mais sérias a realizar. E tanto é assim que o Sr. Otávio Mangabeira, mantendo-se fiel a si mesmo e à causa que abraçou, ofereceu ao país um exemplo de boa educação política, avistando-se com o seu adversário de ontem e dispondo-se a colaborar com o govêrno em tôdas as iniciativas que a União Democrática Nacional repute convinháveis ao país. O gesto merece o aplauso dos homens sensatos, de vez que dará à própria oposição maior autoridade, sempre que, usando do seu direito de combater, de criticar, entenda necessário recusar apôio ao presidente da República. Creio que a Assembléia Nacional Constituinte não decepcionará àqueles que a elegeram. O povo não mais deseja que os seus deputados e senadores esperdissem talento em discussões estéreis, em questiúnculas pessoais ridículas, em bate-bocas intoleráveis, à maneira da República Velha, quando todos juntos constituíam aquilo que as massas, desencantadas, apelidavam, com sofredora ironia, de "simples rebanho metafórico". O Brasil precisa que os seus representantes trabalhem, que produzam, que ajudem na solução dos grandes problemas que o govêrno terá de resolver. Refeito dos abalos que tanto o atormentaram, reconquistando-se a si mesmo, pela manifestação das urnas, só ambiciona tranquilidade, progresso, união e concórdia, a fim de que a democracia possa marchar sem tropeços, correspondendo às esperanças de quarenta milhões de criaturas livres. Esqueçamos as rixas de ontem. Desculpemo-nos mutuamente. Porque se nos ligarmos, pelo instinto fraterno, pelo sentimento cívico, passando uma esponja em tudo o que nos dava ódios, prevenções e amarguras, seremos mais dignos da terra em que nascemos e o Brasil será mais feliz.

Numerosas iniciativas em 90 dias

Um balanço dos trabalhos da Secretaria de Educação da Prefeitura — Três importantes Departamentos

Na Prefeitura, balanceando-se o que representa a obra levada a efeito pelo professor Raja Gabaglia, à testa da Secretaria Geral de Educação e Cultura, encontramos uma enorme série de iniciativas que, em grande parte contribuiram para alevantar o nivel educacional da capital da República.

Desempenhando o cargo de dirigente de uma secretaria importante, como a de Educação e Cultura, em menos de noventa dias, conseguiu esse educador ultimar uma grandiosa parcela de medidas e criar outras tantas, como se pode ver no esquema que organizamos abaixo.

Departamento de Educação Primária — Nesse importante setor, confiado a direção do Sr. Paulo Maranhão, o professor Raja Gabaglia teve oportunidade de visitar 100 escolas pertencentes à Prefeitura do Distrito Federal, em pleno periodo de exames escolares, observando suas instalações, cuidando de seu aparelhamento e ultimando atos que se faziam necessários, como sejam as reparações levadas a termo em grande número de escolas, sem prejuizo dos alunos. Adveio desse gesto do secretário geral de Educação e Cultura, o aumento, para o ano corrente, do número de matriculas beneficiando assim maior número de crianças. Não parou ai, contudo, a sua operosidade. Também os educandários particulares em que a Prefeitura mantem cêrca de quinze mil alunos, mereceram as atenções do professor Raja Gabaglia, sendo solucionado a questão de pagamentos e dotações orçamentárias especiais. Teve ainda oportunidade de inaugurar a exposição de Trabalhos Manuais, das professoras primárias, no hall do Ministério de Educação, assim como recebeu do Instituto dos Bancários, a Escola Filadelfo Azevedo, estabelecimento dos mais modernos, afora as escolas Bath e João Kopke, em que se achava localizado o Tribunal de Segurança. Outras medidas de carater urgente foram postas em prática pelo conhecido educador a quem o prefeito Filadelfo Azevedo entregou um posto importante na sua curta administração.

Departamento de Educação Complementar — Aqui, mais uma vez vamos encontrar a capacidade administrativa desse educador, cuja gestão tem sido das mais proveitosas na vida pública da cidade. Tendo seu nome alterado de Departamento de Educação Nacionalista para o de Departamento de Educação Complementar, hoje entregue à direção do professor Roberto Acioli, sofreu verdadeira transformação nas suas finalidades, havendo mesmo ampliação nas suas atividades educacionais, com a criação de outras tantas medidas de carater cultural, tal como o intercâmbio de estudantes e professores, intercâmbio esse realizado entre estudantes de escolas públicas e particulares do Distrito Federal, Estados e do Estrangeiro, visando com isso maior aproximação entre aqueles que estudam e ensinam. Outra medida posta em prática nesse setor, é a referente à educação fisica, entregue a um professor de educação fisica e a um médico, visando desse modo zelar pela saude dos pequenos escolares. Também os parques de recreação e a organização de uma orquestra infantil, não passaram despercebidos ao secretário de Educação e Cultura, que os incluiu no regulamento desse departamento.

Departamento de Educação Técnico-Profissional — Prosseguindo nesta análise à obra construtora e eficiente do secretário geral de Educação e Cultura, chegamos a um dos setores mais delicados, dada as suas finalidades. Trata-se do Departamento de Educação Técnica profissional, dirigido pelo professor Odilon Portinho.

Tendo visitado todos os estabelecimentos ligados a esse setor, S. S. conseguiu, de maneira auspiciosa, fazer completa reforma no aparelhamento existente na maioria desses estabelecimentos de ensino, independente da execução de outros atos. E' aí que vamos encontrar o trabalho de um educador à altura do posto a que foi chamado a servir. Sentindo de perto as necessidades de um estabelecimento de ensino ginasial na zona rural, o professor Raja Gabaglia submeteu à aprovação do governador da cidade o decreto referente à criação dos Ginásios Benjamin Constant e Rio Branco localizados, respectivamente, em Santa Cruz e Madureira, e com a capacidade para atender a 1 600 alunos. Esses dois estabelecimentos de ensino, já instalados e inaugurados, estão com suas matriculas abertas, sendo grande a afluência de candidatos às mesmas.

Com a criação dos dois ginásios, visou o secretário de Educação aliviar o afluxo de estudantes ao estabelecimento padrão, que no momento, luta com deficiência de instalações para atender quantos basta para aquilatar o que tem basta paar aquilatar o que tem sido a administração Raja Gabaglia no setor educacional.

A VENDA DE PROPRIEDADES AMERICANAS NO BRASIL

WASHINGTON, 31 (A. P.) — O Escritório de Liquidação dos Excedentes de Guerra anunciou que os Estados Unidos puzeram à venda mais 6.000.000 de dólares de excedentes de guerra, propriedades e demais suprimentos à América Latina. Acrescentou que o total representado pelas propriedades consideradas como excedentes até 31 de dezembro será oferecido à venda à proporção que forem entregues as bases americanas no Hemisfério.

Salienta que a maior parte dêsse material no Brasil onde os Estados Unidos possuiram a maior base aérea localizada em Natal.

A sucursal no Rio de Janeiro dêsse departamento revelou que até 31 de dezembro o total de excedente atingia 3.633.088 de dólares, sendo que em aviões comerciais para a venda o total é de 730.779 dólares.

A maioria dos materiais excedentes inclue aviões, equipamentos e materiais de construção fixos, equipamentos de enfermarias e diversos outros "itens" necessários à construção de bases militares.

Exonerou-se o diretor administrativo da Empresa A NOITE

Em carta que dirigiu ao general Castro Junior, superintendente das Emprêsas Incorporadas, solicitou exoneração do cargo de diretor administrativo da Emprêsa A NOITE, que vinha exercendo há pouco mais de dois mêses, o Sr. Joaquim Thomaz de Paiva. A exoneração foi concedida, sendo designado pelo general Castro Junior para substituí-lo interinamente o nosso presado companheiro Gil Pereira, diretor desta folha.

A POSSE DO SR. GASTÃO VIDIGAL

Além do discurso, fará importantes declarações à imprensa

O Sr. Gastão Vidal marcou para amanhã, às 11,30 horas, a sua posse. O cargo lhe será transferido diretamente pelo Sr. Pires do Rio, que nessa ocasião pronunciará longo discurso examinando a situação financeira e econômica do país. O ministro da Fazenda, aproveitando a oportunidade, exporá em linhas gerais, o seu programa de govêrno, abordando por sua vez alguns dos problemas capitais que terá de enfrentar. Antigo industrial e banqueiro e ex-diretor do Banco do Brasil, o Sr. Gastão Vigidal acha-se em condições especiais para poder examinar e resolver tais assuntos, que bem conhece porque com êles trata há muitos anos. Depois da cerimônia, o Sr. Gastão Vigidal receberá os jornalistas para uma entrevista coletiva, como é natural, as declarações do novo ministro da Fazenda estão sendo esperadas com grande interesse dentro e fóra do país.

O novo chefe do gabinete do Sr. Gastão Vidigal será o Sr. Onaldo Machado, antigo e conceituado funcionário da Fazenda, pertencendo ao quadro dos agentes fiscais do Imposto de Consumo.

LA GUARDIA VISITA O PRONTO SOCORRO

Acompanhou-o a Dra. Beatrice Berle

Esteve em visita ao Pronto Socorro o embaixador La Guardia. Acompanhou-o nessa visita a Dra. Beatrice Berle, esposa do embaixador Adolpho Berle.

Os visitantes foram recebidos pelos Drs. O. G. Almeida e Silva, diretor da Assistência Hospitalar e Paulo Niemeyer, daquele hospital, percorrendo todas as dependências da Assistência Municipal e do Pronto Socorro.

Depois da visita e de alguns instante de cordial palestra nos salões da secretaria do Pronto Socorro, retiraram-se La Guardia e a Dra. Beatrice Berle sob a melhor impressão do que viram e que exteriorizaram em palavras muito expressivas.

Tudo parado na Paraiba

JOÃO PESSOA (Paraiba do Norte), 31 (Serviço especial de A NOITE) — Continua inalterada a greve dos bancários. Estão paralisados todas as operações.

PERON ACUSA A EMBAIXADA AMERICANA

De ajudar a oposição argentina — Afirma que não dará golpes

BUENOS AIRES, 21 (U. P.) — Numa entrevista concedida ao correspondente do "New York Times", nesta capital, que é o Sr. Frank L. Klukholm, o Sr. Juan Perón afirmou que a policia argentina constantemente apreende armas que entram de contrabando pelo Rio da Prata. Perón manifestou sua firme crença de que o embaixada dos Estados Unidos na Argentina ajuda a oposição argentina, acusando a esta de tentar desbaratar as próximas eleições. Perón disse que as eleições se realizarão a 24 de fevereiro e assegurou que não dará golpe de Estado algum para se apossar do governo. Manifestou confiança em seu programa, que, segundo suas palavras, está mais próximo do "New Deal, que do nazismo, acrescentando: — A época dos velhos politicos passou. Esta é exclusivamente uma campanha pela ordem. A oposição grita: "Morra Perón! Meus partidários gritam: "Viva Perón! Lutamos por uma vida melhor para os trabalhadores". Mais adiante disse que a oposição é que tem atacado a policia nas ruas.

Janela aberta

R. Magalhães Junior

O bofetão e o suicídio

Outro dia, comprimido no noticiário da seção policial das nossas folhas, apareceu um episódio dramático de tal intensidade, que bem poderia ter sido aproveitado como tema de um conto de Meupassant ou de Merimée, porque, na verdade, foi daquele violento e ao mesmo tempo belíssimo drama de "Matteo Falcone", que me lembrei, ao ler aquele caso, tão brutal mas, apesar de tudo, tão pitoresco. O protagonista do episódio foi um comerciante português, homem humilde, sem grande educação, sem finura ou polimento exterior, mas apesar disso com um temperamento de personagem de Eschylo.

Trazia êle, no sangue e no espírito, a fatalidade trágica dos filhos da Europa Meridional. Por que serão assim os gregos, os corsos, os calabreses, os espanhóis, os portuguêses? A influência do clima deve moldar-lhes o temperamento para a tragédia. Para o adultério, só a navalha, a faca, o tiro, a morte. Já os nórdicos, moderados pelo gêlo e pela paisagem serena dos seus países, dão de ombros, divorciam-se, ou acomodam-se. São os meridionais mais encarniçados na defesa dos seus pontos de honra, — e as convenções em que estas se fundam são sempre mais rigorosas, assim como mais numerosas. Tudo isso, entretanto, já vai resvalando para o terreno da literatice. De parte estas considerações mais ou menos supérfluas, vamos ao caso.

Um chefe de família foi o protagonista do triste caso. Era pai e queria castigar o filho, por um mal feito qualquer. Chamou o rapazola às falas. Naturalmente, êle respondeu mal, como os filhos tantas vezes fazem, sobretudo quando estão necessitando de um corretivo paterno. O "velho" enfureceu-se. Levantou o braço, irado, para esbofetear a carne da sua carne, o sangue do seu sangue. Mas a mãe, que estava perto, fez o que fazem todas as mães quando veem os filhos em perigo. Tentou poupar o rapaz à humilhação e ao golpe que o pai ia desferir contra êle. Interpôs-se entre ambos. Mas o fez com tanta oportunidade que a bofetada que ia estalar no rosto do filho atingiu em cheio a pobre mulher.

E' facil imaginar o que se seguiu. Crise de lágrimas da espôsa, que achou, naturalmente, que o marido era um bruto. Troca áspera de palavras, ou talvez, um silêncio intolerável, um estupor. Ela se recolhe ao seu quarto, entre soluços, decerto maldizendo em voz alta o dia em que dera o "sim" àquele selvagem. Alí estava em que dava ter filhos! Ter filhos, sofrer, criá-los, desvelar-se por êles, para depois vir o pai, que não teve metade dos trabalhos e das canseiras, — e esbofeteá-los por uma ridicularia, por uma insignificância, por um "dá cá aquela palha". O comerciante português achava muito lógico que batesse no filho, que o esbofeteasse. Era o pai. Devia exemplá-lo. Mas, embora achando que podia esbofetear o filho, aquele homem estava sucumbido com o fato de haver atingido a espôsa em pleno rosto. Fazia também parte do seu sistema de educação, das suas normas de cavalheirismo, dos seus princípios, a idéia de que, numa mulher, não se bate, nem mesmo assim, por acidente. E tanto mais que aquela era a mulher que amava, a que lhe dera filhos, que o aceitara como companheiro e que lhe jurava fidelidade eterna. Que fazer, em face disso, com a mulher em lágrimas e o filho a olhá-lo com olhos rancorosos e acusadores? Com aquela bofetada, não ferira, o filho e menos ferira a esposa do que a si próprio. Sim, nêle, sim, é que doia fundo, e que doía intensa e implacavelmente, a bofetada que tentara dar no rapazola rebelde. Aquela bofetada batera por um gesto iconoclasta, atirara ao chão a imagem que êle próprio entronizara no seu respeito e no seu afeto. Que fazer? Para êle, faltas não podiam passar em branco. Deviam ser punidas, — e punidas exemplarmente. Fossem de quem fossem. No caso, o criminoso, o culpado era êle. Pagasse, pois, pelo que fizera. Trancou-se num quarto e deu cabo da vida.

Além de ferir a mulher com a bofetada, aprofundou ainda mais a ferida, castigando-a também com a viuvez. Mas garanto que êle não cuidou disso, não viu essas consequências, cuidando tão somente da sua inflexivel auto-punição, do seu desejo de castigar-se e de reabilitar-se, através do castigo, aos olhos da espôsa. Complicadíssimo, sem dúvida, o "processo" psicológico que êle seguiu, para chegar aonde chegou. Mas eis aí como, a meu ver, o caso pode ser interprentado.

Aquêle homem, já maduro, cometeu um autêntico suicídio por amor, — por amor de uma mulher que era sua...

EXPRESSIVA CARTA DO MINISTRO MAURICIO JOPPERT AO ENGENHEIRO ERNANI COTRIM

O titular da pasta da Viação agradece ao atual diretor da Central do Brasil o apreciavel concurso que seu ilustre colega prestou à sua administração à frente da nossa principal via férrea

Agradecendo o apreciável concurso que o engenheiro Ernani Bittencourt Cotrim prestou à sua administração na qualidade de Diretor da Central do Brasil, o professor Mauricio Joppert, titular da pasta da Viação, dirigiu ontem ao seu ilustre colega a expressiva carta que passamos a publicar na integra:

"Mui distinto colega e amigo, Eng.º Ernani Bittencourt Cotrim.

O simples fato de haver sido por mim indicado o vosso nome, ao Presidente José Linhares, para exercer a direção da nossa principal via-férrea, que encontrei vaga quando assumi a pasta da Viação, — êste simples fato é bastante expressivo do conceito que me felicito de ter quanto à vossa competência técnica e às vossas qualidades de administrador.

Ao termo da minha gestão ministerial transitória e limitada aos três meses que ora se completam, não poderia esperar senão a confirmação do justo conceito em que vos tinha, quando vim vê-lo acrescido das novas demonstrações de aptidão administrativa, que estais dando na direção da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Engenheiro Ernani Bittencourt Cotrim, diretor da Central do Brasil

Tendes, portanto, concorrido para o que possa recomendar a minha administração findante, e, por isto, justo é que eu formule agradecimentos por tão apreciavel concurso.

Ao fazê-lo, é também com prazer que faço votos por vossa felicidade pessoal e por novos brilhantes êxitos em vossa vida profissional.

Mui cordialmente,

(as.) *Mauricio Joppert da Silva*".

Abriu a marteladas a cabeça do outro

O agressor é um velhinho de 70 anos

Manuel Joaquim Alves, apesar dos seus 70 anos de idade, é violento. Hoje, depois de ligeira discussão, partiu a martelo a cabeça do seu companheiro de quarto, na rua Visconde da Gávea, 122, Adelino Soares.

O setuagenário foi preso e mandado autuar em flagrante pelo comissário de polícia Waldir de Matos. O ferido, que parece estar em estado grave, foi socorrido pela Assistência.

Deu motivo à discussão o fato de terem desaparecido alguns objetos de uso do velho, da sua mala.

A GREVE E' DIREITO OU CRIME?

(Escrito de MOZART DA GAMA)

Dizem alguns que a greve sòmente póde constituir delito ou crime se não fôr pacifica; dizem que a greve pacifica constitui um direito porque é inerente a uma das espécies de liberdade individual.

Entretanto...

—o—

Devemos examinar a greve do ponto de vista do ato em si mesmo e de seus efeitos no corpo social.

E, feito êste exame, responder se a greve é direito ou crime.

A resposta certa, se a greve é um crime ou um direito, deve ser igual a que se dá sôbre se o Direito é fôrça ou se a Fôrça é direito.

Ruy responderia certo a tal pergunta porque diria, dentro dos superiores postulados que defendeu, que o Direito é fôrça mas que a Fôrça não é direito.

Numa sociedade democrática ninguém, nem mesmo um numeroso grupo de gente, tem o direito da auto-governação: é o povo, na sua totalidade e não em grupos, que dirige por intermédio do govêrno eleito.

—o—

Quando alguem vai à greve, pressupõe-se a existência de dois agentes geradores do fato: um, que é a vitima, o trabalhador; outro, que é o causador, o empregador.

Nem sempre estes papéis se ajustam perfeitamente à figura dos supostos personagens. Nem sempre são o que se lhes atribuem ser. Nem sempre o trabalhador é vitima; nem sempre o empregador é explorador.

Uma coisa, porém, sempre se verifica e é certa: a desordem social. Uma coisa sempre se constata: o prejuizo de todos.

Admitindo-se, embora, que cada qual dos supostos responsáveis, considerados geradores diretos da greve, estejam em seus supostos papéis — ambos prejudicam a tranquilidade e a ordem social.

Mas é forçoso reconhecer que o personagem que se declara em greve é o responsável do delito social de não cumprir, pela violência da abstinência, a tarefa que livremente escolheu e que a sociedade lhe confiou, como parcela de seu dever, para a comunhão social.

—o—

Nas greves sòmente existe uma vitima — a sociedade, a nação.

A greve é, portanto, um crime de lesa-sociedade, de lesa-pátria, de profundos e danosos efeitos psicológicos contra a familia, a sociedade e os governos.

Urgem medidas legais proibitivas dessas manifestações de fôrça, porque a greve é incompativel com a democracia educativa que tutela a harmonia social.

Num regime de liberdade consciente e de democracia educada, a greve aparece como doença, cujo nome é anarquia.

A greve significa a auto-governação de grupos pela intimidação.

—o—

Na realidade a greve é a maior demonstração de indisciplina, de fôrça e de desrespeito ao povo, à sociedade e ao govêrno. E' para manifestação de fôrça por quem se julga forte para auto-governar-se, sem nenhum respeito à sociedade e ao govêrno. E' um ato de hostilidade e de fôrça que se projeta diretamente contra o govêrno e, portanto, contra o povo.

E' um ato de indisciplina que se baseia, "ab-initio", na intimidação. E' anti-democrático porque exprime, apenas, a fôrça de alguns contra a sabedoria de todos, representada esta sabedoria na ação do govêrno, que no regime democrático significa todo o povo, por delegação e mandato.

E' anti-social porque um pequeno grupo do "todo" fere sempre a tranquilidade do "todo", que é a sociedade, negando-lhe êsse ou aquêle serviço, cooperação ou assistência, quando aquêle "todo" não póde nem deve parar no bem do povo, isto é, no seu próprio bem.

—o—

Nos regimes de liberdade, se alguém se julga prejudicado póde recorrer ao govêrno, à Justiça.

Se esta ou aquela profissão ou atividade não lhe dá a recompensa justa do seu trabalho cabe-lhe o direito de mudar de profissão.

Mas ninguém tem o direito de impôr justiça, a não ser pelos trâmites regulares, aguardando ordeiramente o seu pronunciamento e acatando-lhe a decisão.

—o—

Todo homem póde pleitear direitos ou vantagens e contender com terceiros, mas o deve fazer sem perturbar a harmonia da vida social, sem excusar-se a sua parcela de obrigação, sem atos de intimidação. Em tal objetivo, deve respeitar e obedecer ao processo que o seu govêrno estabeleceu em leis para a solução desses problemas individuais ou sociais.

Não lhe cabe o direito de criticar o julgamento da Justiça, nem de glosar o processamento de sua decisão, porque esta não é parcela, não é individuo, mas sim o todo e representa a própria Nação.

—o—

Nos paises onde existe Ministério do Trabalho qualquer agente de atividade e organização social que pretende auto-governar-se comete ato de indisciplina social, que não encontra a menor justificativa de defesa a seu favor.

Existindo Justiça do Trabalho não se compreende que existam greves, legitimas nem legais. Nessa hipótese a greve será sempre um delito social.

O individuo tem o direito de mudar de profissão, de domicilio, de nome e até de nacionalidade, mas não tem o direito de julgar a sociedade em que vive e negar-lhe por isso a particula de seu trabalho, sob o pretexto de que o govêrno é falho e os seus órgãos de justiça são morosos ou deficientes.

A Justiça do Trabalho é o órgão capaz de prevenir e resolver todas as questões referentes ao trabalho, mas a greve deve ser banida das coisas morais.

—o—

Ou os governos acabam com o falso direito de greve ou as greves, que são atos de violência, liquidam os governos e estabelecem a ditadura dos grupos trabalhistas fortes.

A sociedade que permita a auto-governação de grupos, embora na conquista de justos direitos individuais, com a preterição do pronunciamento normal e livre de seus órgãos apropriados a resolver todas as contendas, deixará de ser uma democracia social.

Democracia pressupõe cultura da sociedade; cultura da sociedade pressupõe a prevalência do direito coletivo ao interêsse do individuo.

Em tal regime, cuja cúpula é a felicidade de todos, e não sòmente de alguns, ninguém tem o direito de fazer ou deixar de fazer alguma coisa se com seu ato agride o Govêrno ou desacata a Justiça.

De modo que não existe no ato de greve nenhuma fisionomia pacifica.

No Estatuto básico da nação democrática a greve deve ser proibida expressamente, e a Lei deve estabelecer a sanção correspondente ao grave delito dêsse ato de fôrça e de indisciplina, que se chama greve.

Mundana

ANIVERSARIOS

Ministro Viriato Vargas — Por motivo da passagem de sua data natalicia, está recebendo hoje muitas homenagens o ministro Viriato Vargas, diretor do "Brasil-Portugal", e figura de tradicional prestigio na politica do Rio Grande do Sul.

Tenente-coronel Lauro Augusto de Medeiros — Efusivas e justas homenagens, estão sendo hoje prestadas, por motivo do seu aniversário natalicio, ao tenente-coronel Lauro Augusto de Medeiros, engenheiro e professor da Escola Técnica do Exército, brilhante espirito ao serviço de grande cultura especializada, o aniversariante ora desempenha, em comissão, com excepcional eficiência, o alto cargo de diretor técnico do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Senhorita Marita Pinheiro Machado — Nesta data, passa o aniversário natalicio da senhorita Marita Pinheiro Machado, filha do ilustre casal Sr. e Sra. Dulfe Pinheiro Machado. Possuidora de brilhante inteligência e rara cultura, a aniversariante é figura de realce em nosso mundo artistico, onde se singularizou como declamadora de largos recursos técnicos. Na sociedade carioca, também, ocupa posto de destaque, dados os seus finissimos predicados de educação. Como sempre, a senhorita Marita Pinheiro Machado receberá, nesta oportunidade, as homenagens a que tem direito.

A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalicio da Srta. Elza Cardoso, dileta filha do Sr. Emygdio Cardoso, e da Sra. Laura Carvalho Cardoso (falecida), do nosso comércio, que está sendo muito cumprimentada pelo faustoso acontecimento.

Fazem anos hoje:

O jovem Helmar Daltro dos Santos, funcionário do Banco do Brasil; o major Oscar Passos, ex-presidente do Banco da Borracha;.

CASAMENTOS

Será realizado hoje o enlace matrimonial do Sr. Manoel Pereira Malheiro, contador da Editora A NOITE, com a senhorita Wanda da Silva Golobovante, filha do Sr. Pedro Nicolau Golobovante, da Marinha Mercante, e da senhora Elvira da Silva Golobovante. O ato civil efetuar-se-á às 14 horas, servindo como testemunhas os Srs. Josino Ferreira da Silva e senhora e Francisco Felix Pereira da Silva e senhora. A cerimônia religiosa será às 18 horas, na igreja de S. José, tendo os noivos como padrinhos o Sr. Emilio Pereira Malheiros, Sra. Elvira da Silva Golobovante, o Dr. José Kaled e a Sra. Julieta Nogueira Malheiros. Os cumprimentos serão apresentados no mesmo templo.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial da Srta. Dulce Martins, professora de Música, filha do casal Sr. Eduardo Luiz Martins e Sra. Maria Elias Marques Martins; com o Sr. Manoel José Lamas, proprietário da Confeitaria Tivoly, filho do Sr. Manoel José Lamas e de sua esposa Pureza da Cunha Lamas. O ato religioso será realizado na igreja de São José, às 16 horas, e serão padrinhos da noiva os pais e do noivo o Sr. José Soares Braga e Sra. Olga Braga. O ato civil foi realizado ontem, na casa da noiva, tendo como padrinhos por parte da noiva o Sr. Eduardo Jorge Bacil e Sra. Brigida Jorge Bacil, e por parte do noivo o Sr. João Presa e Sra. Os noivos estão recebendo inumeros cumprimentos.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar do nosso companheiro de imprensa Mario Luiz Borges da Silva, da redação de "O Globo" e distinto funcionário do D. F. S. P., e de sua esposa, Sra. Dirce Silveira Borges, com o nascimento de uma interessante menina que receberá, na pia batismal, o nome de Sonia.

Vera Lucia — Acha-se enriquecido, com o nascimento, de uma graciosa menina, que recebeu o nome de Vera Lucia, o lar do Sr. José Antunes Ignacio dos Santos, funcionário da Administração do Porto desta capital e de sua esposa, Sra. Itália Vieira dos Santos. Por esse motivo o distinto casal tem sido vivamente felicitado.

BODAS DE PRATA

Completam hoje 25 anos de casados, o Sr. João Coelho Guerra, funcionário da Prefeitura, e a senhora Rufina de Matos Guerra.

TERMINAÇÃO DE CURSO

Realizar-se-á amanhã, a festa de terminação de curso dos alunos da Moderna Associação Brasileira de Ensino (M. A. B. E.), que terminaram, respectivamente os cursos de Colégio, Ginásio e Auxiliares de Comércio. Para esta solenidade, foi organizado o programa seguinte:

Às 10,30 horas, na Igreja da Candelária missa de ação de graças, com sermão. Às 16 horas no Teatro Ginástico, sessão solene para entrega dos certificados aos jovens diplomados, fazendo-se ouvir diversos oradores.

FORMATURAS

Acabam de receber o grau de contadoras na Escola Técnica de Comércio Candido Mendes, desta capital, as gentis senhoritas Grazia Assunto e Rosa Garamboni, filhas do estimado cavalheiro Pascoal Garamboni e de sua esposa, Sra. Angela Garamboni, ambos funcionários do Banco Nacional de Minas Gerais, desta praça.

As novas contadoras teem recebido muitos cumprimentos de suas amigas e colegas.

HOMENAGENS

A Ordem dos Advogados de Portugal, em reunião, deliberou homenagear os advogados brasileiros Neves da Fontoura, Edmundo da Luz Pinto e Haroldo Valadão, e a memória de Rui Barbosa, colocando na sua sede em Lisboa, as suas fotografias. Para isso escreveu ao Sr. Antônio Alves Pereira, pedindo-lhe a remessa das fotografias.

AGRADECIMENTOS

O cardial Aloisi Masella, de bordo do "Duque de Caxias", enviou um telegrama ao Sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, expressando os seus agradecimentos por todas as atenções que lhe foram dispensadas por jornais e jornalistas durante sua estada no Brasil como representante diplomático da Santa Sé.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul:

Para São Paulo: Maria José Risk, Josué Alves Ribeiro Junior, Paulo Berrance Simões.

Para Curitiba: Salomão Guelman, Fred Stanley Ward, Bernardo Rechulaky, Ivan Santos Ruppel, João Pereira da Silva.

Para Buenos Aires: Batriz Zaria Schwad, Charles Clarence Horton, Patricio José Delane Barrios e Paulho Eiche.

— Viajaram pela Aerovias Brasil, para São Paulo, as seguintes pessoas: Luiz Breda, Martins C. Vanagi, Humberto Conesa, Vitir Nigri, Guilherme Gnocchi, Olga C. Coelho, Maria Sosto, John Montgomery, Moacyr Brasil, Henrique Batista, Amilcar Qudros, Eduardo Compte, Manoel Flores Filho, Regina Martins, Rubens Martins, Saul H. R. Almeida Manoel Cardoso, Ondina Cardoso, Gemena Barbetta, Daysy Montona e Maria Corteze.

FALECIMENTOS

Sr. Julio Pessoa — Nesta madrugada, faleceu em sua residência à rua Campos Sales n. 30, o Sr. Julio Pessoa, funcionário aposentado do Loide Brasileiro, empresa a que prestou relevantes serviços e onde se tornou muito estimado por chefes e companheiros de trabalho. O extinto era pai do Sr. Lauro Pessoa, funcionário da Associação Brasileira de Imprensa. O enterro é hoje, às 17 horas, no cemitério de S. João Batista.

Antônio Monteiro de Souza — Na Beneficência Portuguesa, faleceu o Sr. Antônio Monteiro de Souza, antigo comerciante da estação do Engenho Novo. O extinto pelas suas qualidades de honradês e liberalidade era estimado e querido pela população daquele bairro. Deixa viuva Sra. Leopoldina Linhares de Souza. O corpo foi inumado no cemitério de São Francisco Xavier.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

TENTARAM DESEMBARCAR NA ESPANHA!

Armados de granadas e metralhadoras, os invasores tiveram dois mortos e três prisioneiros, inclusive um francês — Procediam da França e pretendiam praticar sabotagem

OVIEDO, 31 (U.P.) — Foi rechaçado com inteiro êxito um grupo de choque que desembarcou nas Astúrias. Os invasores tiveram dois mortos e puderam ver três de seus camaradas cair prisioneiros.

UM FRANCÊS DENTRE OS APRISIONADOS

OVIEDO, 31 (U.P.) — Entre os três "invasores" detidos no cabo Lastres, nas Astúrias, foi encontrado um de nacionalidade francesa. Os demais foram classificados pelas autoridades como "comunistas" que vivem na França.

GRUPO DE 25 HOMENS

OVIEDO, Espanha, 31 (U.P.) — Aproximadamente 25 homens, possivelmente procedentes de Bordéus, tentaram desembarcar na costa espanhola na altura do cabo de Lastres, utilizando um pequeno barco.

A reduzida fôrça estava armada até aos dentes com metralhadoras, dinamite, granadas de mão e grande variedade de munições.

ARMADOS DE GRANADAS DE MÃO E METRALHADORAS

MADRID, 31 (A.P.) — A "Cifra" anuncia que houve um tiroteio entre policiais e um grupo de "espanhóis vermelhos" que tentaram desembarcar perto de Oviedo, armados de granadas de mão e metralhadoras.

NÃO CONSEGUIRAM ÊXITO

OVIEDO, Espanha, 1 (U.P.) — Na provincia asturiana foi levado a efeito o primeiro "desembarque armado" inimigo, mas a rigorosa vigilância ao longo do litoral não permitiu que os incursores firmassem pé em terra espanhola.

OVIEDO, 31 (U.P.) — Circulos responsáveis espanhóis insinuaram que o grupo de choque rechaçado na altura do cabo Lastres, logo após seu desembarque, pretendia praticar atos de sabotagem no litoral asturiano.

Transferiu-se para o Copacabana Palace o ministro José Linhares

O ministro José Linhares, que hoje passará o governo ao general Eurico Dutra, presidente da República eleito, deixará o palácio Guanabara, residência oficial do chefe da Nação, indo residir no Copacabana Palace Hotel. Ali permanecerá Linhares até que se processe a eleição para presidente do Supremo Tribunal Federal, seguindo então para Caxambú, a fim de repousar.

CLUB DE REGATAS SÃO FRANCISCO

Em Niterói, surgiu um novo club desportivo que pretende se dedicar à prática do desporto do remo.

O grêmio recem-fundado, à frente do qual se encontra o Sr. Germino Campofiorito, foi denominado Club de Regatas S. Francisco.

Dormiu com a janela aberta

Justina de Abreu, moradora na rua Castro Alves, 172, no Meyer, queixou-se ao comissário de policia Pizarro de Morais, de que, em virtude do calor, sendo dormido com uma janela de sua residência aberta, ali penetrara um ladrão, roubando roupas, objetos de uso e 900 cruzeiros.

Foi registado o fato.

FALECIMENTO

Dr. Horácio Ferreira de Souza Barros

A cidade de Campo Grande acaba de perder, com o falecimento do Dr. Horácio Ferreira de Souza Barros, no dia 24 deste mês, uma das suas figuras mais representativas estimadas e prestimosas pois o ilustre clinico, verdadeiro sacerdote da medicina, não media esforços para mitigar o sofrimento, quer do rico como do pobre, durante os trinta anos que clinicou naquela cidade. Por isso mesmo, o passamento do Dr. Souza Barros, causou profunda consternação nos meios sociais de Campo Grande.

O comércio local, querendo associar-se às homenagens, ao caridoso médico, cerrou as suas portas, na hora de seus funerais, para que tanto patrões como empregados, comparecessem, o qual teve o acompanhamento de grande massa popular.

O acidente havido com o "Ajudante"

Troca de notas entre o Brasil e a Colômbia

Foram assinadas pelo embaixador Pedro Leão Veloso, ministro das Relações Exteriores, e pelo embaixador da Colômbia, Sr. Alfonso Araujo notas dando solução ao incidente havido com o vapor brasileiro, "Ajudante", que colidiu com a canhoneira "Cartagena", da Marinha de Guerra colombiana, a 2 de agosto do ano p. passado, resultando o afundamento daquela embarcação nacional.

Foi estabelecida uma Comissão mista brasileira-colombiana, que investigou as causas e efeitos da mencionada colisão, chegando, depois de minucioso inquérito, a conclusões que encerraram definitivamente o lamentavel incidente.

O govêrno da Colômbia solicitou ao govêrno do Brasil que se sirva distribuir entre as vitimas e prejudicados no naufrágio a soma de duzentos mil dólares, que pôs à sua disposição para tal fim.

Nas notas trocadas, os dois govêrnos se congratulam pela conclusão do caso, em cujas negociações demonstraram os mais altos sentimentos de reciproca amisade.

E, assim, chegou a termo feliz uma gestão diplomática dificil que teve a maior repercussão na opinião pública de ambos os paises — graças à bôa vontade e espirito de conciliação demonstrados pelos respectivos govêrnos e aos trabalhos eficientes da Comissão Mista, cuja áta, firmada a 27 de agosto de 1945, foi aprovada pelas Notas agora trocadas pelo Brasil e pela Colômbia.

O embaixador Pedro Leão Veloso e o embaixador Alfonso Araujo trocaram cordiais votos pelo feliz êxito dessa gestão diplomática.

Estiveram presentes o embaixador João Carlos Muniz, secretário geral, os membros da Missão Especial da Colômbia à posse do presidente eleito da República, e ministro Carlos Martins Thompson Flores, introdutor diplomático, e funcionários do Itamarati.

Estava com a cabeça quebrada, mas, armado de navalha

Josino Galdino da Silva, pedreiro, morador na rua Itapeba, 32 e um filho de Teresa Pinto de Almeida Gonçalves, viuva, proprietária de uma "tendinha" na estrada Monsenhor Félix, 1.249, empenharam-se em luta corporal, ali, porque o pedreiro discutiu e maltratou com palavras a viuva, por causa de um peixe frito.

Quando acudiu a policia, só foi preso Josino, que estava armado de navalha, embora com a cabeça quebrada na luta com seu antagonista. Testemunhas diziam que ele tentara tambem ferir a viuva, dona da "tendinha".

O comissário Éros Correia, do 24.º distrito, fez autuar em flagrante Josino, por uso de arma e abriu inquérito para fazer prova contra o autor dos ferimentos no pedreiro.

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada".

Rescindido

O contrato de Bengala

O Botafogo em 1946 contará com o concurso de um grande técnico. Trata-se do veterano Martim Silveira, que foi um dos nossos melhores center-halves.

Martim foi contratado pelo alvi-negro e dirigirá a sua equipe de profissionais.

O alvi-negro rescindiu o contrato de Bengala, o atual treinador.

O CLUB DOS ALIADOS

Preparou um grande programa para o "Carnaval da Vitória"

O Club dos Aliados já é bastante conhecido pelo número de excelentes basketballers que tem formado, cooperando até na formação dos selecionados nacionais. Agora, o club de Campo Grande evidenciar-se-á pelo programa de festas que organizou para o Carnaval da Vitória. Este é o programa:

Dia 2 — Batalha de confeti em homenagem ao pintor Orósio Belém.

Dia 9 — Batalha de confeti em homenagem à "Ala 28 de julho".

Dia 16 — Batalha de confeti em homenagem à Comissão da Piscina.

Dia 23 — Batalha de confeti em homenagem à Comissão do Rink de Basketball.

Dia 2 de março — 1.º Grande baile de Carnaval.

Dia 3 — Baile Infantil das 16 às 19 horas, com distribuição de prêmios.

Dia 4 — Baile Oficial do Club.

Dia 5 — Baile de encerramento dos festejos carnavalescos.

Comunicados fúnebres

JULIO PESSÔA

Funcionário aposentado do Lloyd Brasileiro

FALECIMENTO

✝ Sua familia comunica o falecimento de seu querido chefe JULIO PESSÔA, e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, às 17 horas, saindo o féretro da sua residência, à rua Campos Sales, 30, para o cemitério de São João Batista.

Iracema Pereira

(30.º DIA)

✝ Sua familia, sinceramente penhorada, agradece a todos que a confortaram no rude gôlpe que acaba de sofrêr e convida para a missa de 30.º dia, que fará rezar, amanhã, dia 1.º de fevereiro, às 9 ½ horas, no altar mor da igreja de São José.

Cinema

A próxima "enquête" brasileira e as opiniões dos melhores films e diretores

Já consideramos as mais destacadas "performances" e os setenta melhores films do ano, aliás distribuidos em dez gêneros de origem. Finalizando o estudo da temporada de 1945, revelamos nossa opinião quanto aos cineastas mais valiosos. Em virtude do critério do julgamento das produções ser efetuado na base do sentido diretorial, temos, consequentemente, o resumo final dos 15 mais destacados celulóides do ano. Trata-se de uma das soluções que permite distinguir com mais clareza peliculas de aspectos completamente opostos.

Devido ao próximo concurso promovido pelos criticos cinematográficos do país para eleição nos moldes das que se efetuam nos Estados Unidos, relacionamos os diretores em ordem alfabética. Na presente lista estão nossos votos para os cineastas e films... Aliás, diga-se de passagem que o plebiscito está despertando intenso entusiasmo nos meios cinematográficos nacionais, pois será a primeira vez que se reunem os jornalistas da sétima arte do Rio e Estados. Mais uma vez, cientificamos a todos os colegas — do presente ou do passado — que a "enquête" terá lugar às 17 horas da próxima segunda-feira, 4 do corrente, na confortavel sede da A.B.I., situada à rua Araujo Porto Alegre, 71. Agora vamos tentar descrever as intenções espirituais de cada um dos diretores das obras primas de 1945.

CLIFORD ODETTS — "APENAS UM CORAÇÃO SOLITÁRIO" (R.K.O.) "A vida não é tão bela como os livros descrevem. Está pontilhada de desilusões e os habitantes envoltos em pequenos e grandes males espirituais."

ELIA KAZAN — "LAÇOS HUMANOS" (20th. C. Fox). "A alegria da felicidade deve existir alhures, pelo menos na imaginação. Somente aí não é perturbada. Os anseios do pensamento são indevassaveis..."

EDWARD BLATT — "UM PASSO ALEM DA VIDA" (Warners). "O periodo de transição entre os dois mundos — a vida e a morte — pode apresentar as mesmas intempéries da própria existência..."

HENRY KING — "WILSON" (20th. C. Fox). "Os peregrinadores deste mundo não podem alcançar todas as quimeras sonhadas. Entre as maiores auréolas da glória, Wilson não conseguiu obter a paz universal."

HENRY KOSTER — "MÚSICA PARA MILHÕES" (Metro). "Sem a focalização de criaturas maldosas e sob o enlevo da música, a vida assim é melhor...".

JOHN CROMWELL — "O SEU MILAGRE DE AMOR" (R.K.O.). "Reprodução da célebre lenda de Psyché: os olhos dos que amam, vêem tudo diferente". Em "DESDE QUE PARTISTE" (United". — "Os laços afetivos da familia superam os efeitos desastrosos das guerras".

JACQUES TOURNER — "QUANDO A NEVE TORNAR A CAIR" (R.K.O.). "Os sacrificios dos guerrilheiros russos simbolizados em lutas inglórias".

JOHN BRAHM — "CONCERTO MACABRO" (20th. C. Fox). "Os atos de crueldade e de desprendimento estão frequentemente sob o influxo do amor da carne e do espirito".

JOHN M. STAHAL — "AS CHAVES DO REINO" (20th. C. Fox). "Mesmo repletos de imperfeições, os individuos são susceptiveis de originar um sentido humano às suas obras".

LEO MAC CAREY — "O BOM PASTOR" (Paramount). "Os ensinamentos sacerdóticos para propagação da doutrina, também podem ser emanados da alegria e fraternidade".

MARK DONSKOY — "O ARCO-IRIS" (Artinko). "Os esforços das pequenas povoações na guerra, construiram os alicerces essenciais da vitória".

MERVIN LE ROY — "TRINTA SEGUNDOS SOBRE TÓQUIO" (Metro). "Tanto se encontra fibra e vigor nos feitos heróicos, quanto grandiosidade nas reversões na tela".

RAOUL WALSH — "O IDOLO DO PUBLICO" (Warners). "Mesmo na carreira de um boxeur pode haver ensinamentos uteis, dignidade e altruismo". Em "UM PUNHADO DE BRAVOS" — "As sensações dos primeiros invasores em terra estranha, têm algo de indescritivel".

TAY GARNETT — "MRS. PARKINGTON" (Metro). "As reminiscências de um amor indissoluvel chegam à velhice. Em seu holocausto sempre é tempo de reconhecer as próprias fraquezas."

VINCENT MINELLI — "O PONTEIRO DA SAUDADE" (Metro). "O turbilhão de grande cidade origina prazeres e desditas, tornando as criaturas joguetes do redemoinho diário".

VIDOR CHARLES — "À NOITE SONHAMOS" (Columbia). "As influências tormentosas da mulher nas inspirações e carreira do mais genial músico de todos os tempos".

JONALD.

Os filmes de hoje:

SÃO LUIZ — "Esposa de dois maridos" com Claudette Colbert e Don Ameche — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN, VITÓRIA e AMÉRICA — "Esposa de dois maridos", com Claudette Colbert e Don Ameche — Às 14,00 — 15,40 — 17,20 — 19,00 — 20,40 e 22,200 horas.

ROXY — "Jardim de Alá", com Charles Boyer — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALACIO — "A casa da rua 92", com William Eythe, Lloyd Nolan e Signe Hasso. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CARIOCA — "O sino de Adano", com Gene Tierney e John Hodiak — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — (Sessões Passatempo) — Sessões continuas a partir das 10 horas.

PATHÉ — 15ª Semana — "Casa de Bonecas", com Delia Garcez e Jorge Rigaud. Às 14,00 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ODEON — "Noite Nupcial", com Gary Cooper e Anna Sten. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPERIO — "Lloyds de Londres", com Tyronne Power e Madeleine Carrol. Sessões a partir das 14,00 horas.

REX — "Os cosinheiros do rei", com o Gordo e o Magro. — Sessões a partir das 14 horas.

IPANEMA — "Idolo da Ribalta", com Donald O'Konner e "Cativa das selvas", com Acquanetta — A partir das 14 horas.

METRO PASSEIO — 2ª semana — "...E vento levou", com Clark Gable, Vivien Leigh, Olivia de Havilland e Leslie Howard — Às 12,00 — 16,00 e 20,00.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — 2ª semana — "O vale da decisão", com Greer Garson e Gregory Peck — Às 14,30 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ e STAR — "Almas em Flor", com Gail Russell e Diana Lynn. — Às 14,00, 16,00, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

PARISIENSE — "A bela do Yukon", em tecnicolor, com Randolph Scott, Gypsy Rose Lee e Dinah Shore. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — "Hoje e amanhã", com os Segredos de West Point, documentário; "Belezas do Canadá" "Inquilino intranquilo", desenho colorido; "Maridos em penca", comédia; "A flecha negra"; 7º episódio; "O senhor do espaço". Sessões continuas, das 10 horas à meia-noite.

S. JOSÉ — "Wilson", em técnicolor, Alexander Knox e Geraldine Fitzgerald. Às 12,00 — 14,25 — 16,50 — 19,15 e 21,40 horas.

COLONIAL — "Você já foi a Bahia?", em técnicolor, com Aurora Miranda, Pato Donald, Zé Carioca e outros. Sessões a partir das 14 horas.

S. CARLOS — 9ª Semana — "Os filhos mandam", com Pepita Serrador, e "O mistério de madame Beatrice". — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

EM NITERÓI

ICARAÍ — "Um passo além da vida", com John Garfield, Faye Emerson e Paul Henreid — A partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "A menina precoce", com Peggy And Garner — A partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "O Arco-iris", com Natasha Uchei — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Romance dos sete mares", e "Vereda solitária" — A partir das 15 horas.

Revogado um ato sôbre a firma Herm Stoltz

Por decreto de outem o presidente José Linhares revogou o ato que autoriza o Banco do Brasil S. A. a efetuar o pagamento, nos sócios brasileiros, do produto da liquidação da firma Herm Stoltz e empresas subsidiárias, que se achava recolhido no "Fundo de Indenizações".

NOTICIAS DA SEMANA, 46x5 — DFB. REPORTER DA TELA, 238-239-210 — DN.

Na Terceira Auditoria do Exército

Na 3ª Auditória do Exército foi lida a sentença que absolveu o major José Arruda da Silva o capitão Evandro Cancio Alves de Castilho e o 1º tenente João Barbosa Paula Pessoa Mendes e que Castilho e o 1º tenente João Barbosa Masson Pereira de Andrade, a 3 meses de suspensão das funções, como incurso em falta de exação no cumprimento do dever.

Os acusados foram julgados por um Conselho Especial de Justiça, tendo sido defendidos pelos advogados Yaco Fernandes, Pinto de Lima e Domingos Diogenes.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

O novo chefe dos serviços gerais da Escola Militar

O ministro da Guerra resolveu nomear, por necessidade do serviço, chefe dos Serviços Gerais da Escola Militar do Realengo, o tenente-coronel da arma de cavalaria Osvaldo Antonio Borba.

OS DESAPARECIDOS

Procurando noticias de D. Lydia Correa Gomes, escreveu-nos Thomaz Correa Gomes paraense, atualmente trabalhando para os Exército dos EE. UU. no Território federal do Amapá.

Acrescenta o missivista que é encarregado dos Escritórios do Post Engineer naquele território, para o qual sua mãe poderá escrever. Quaisquer outras noticias poderão ser transmitidas para a redação de A NOITE.

Graziela Gomes Gouveia

O marinheiro n. 2.667, do navio-escola "Sagres", ora em nosso porto, solicita auxilio ao "carioca — reporter", a fim de descobrir o paradeiro de D. Graziela Gomes Salgado Gouveia, cuja familia reside em Sacarem — Portugal.

Qualquer informação a respeito poderá ser transmitida para a redação de A NOITE.

Mais de mil promoções

Assinadas pelo prefeito nos quadros da Prefeitura

Como estava anunciado, o prefeito Filadelfo assinou mais de mil promoções de funcionários da Prefeitura do Distrito Federal, entre os quais médicos, práticos de laboratório farmacêuticos, cartógrafos, estatisticos, contadores, oficiais de vigilancia, escriturários e fiscais.

Ainda serão feitas outras promoções.

O PRECEITO DO DIA

MEIO E SAÚDE MENTAL

A influência do ambiente é decisiva na formação da personalidade. Muito do que outrora se atribuia à herança, sabe-se hoje ser devida ao meio em que se desenvolve e vive o ser humano.

Faça com que seu filho viva num meio benéfico ao desenvolvimento moral. — SNES.

Restituido à França um famoso cavalo de corrida

Pertence a Agha Khan e fôra roubado pelos alemães

HAMBURGO, 31 (AFP) — O famoso cavalo de corridas francês "Brantome", pertencente ao não menos famoso principe indú Agha Khan, deixou ontem a zona de ocupação britânica, sendo levado para Paris.

O transporte do animal será feito de trem, e no mesmo comboio vão 40 outros cavalos de puro sangue e reprodutores pertencentes a coudelarias francesas que a comissão de recuperação descobriu na Alemanha, para onde haviam sido levados pelas autoridades nazistas.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

Fatos diversos

Jovelino José de Santana, Luiz Francisco Dias e Luiz Gonzaga de Barros, moradores na rua Jurá, 150, apresentaram queixa ao comissário Amador Rodrigues, do 14º distrito, de terem os ladrões assaltado aquela moradia, de onde roubaram objetos pertencentes aos três, e avaliados em Cr$ 800,00.

O soldado 116, da 2ª companhia da Policia Militar, prendeu, armado de faca, na rua Aristides Spinola, em frente ao prédio 121, na noite passada, Jorge Justiniano de Santana, de 20 anos, comerciário, morador na estrada do Tambá, 476.

O comissário Bueno Brandão fez autuar o infrator.

O Indonésia ficaria sob curatela das Nações Unidas

SINGAPURA, 31 (A. P.) — Sir Archibald Clark Kerr, embaixador da Grã-Bretanha em Moscou, declarou em entrevista com a imprensa que existem fortes possibilidades da Indonésia se tornar em curadoria das Nações Unidas.

Fortalecerão as relações entre o Brasil e os Estados Unidos

WASHINGTON, 31 (A. P.) — O Dr. Paulo Cesar Machado da Silva, do Rio de Janeiro, que ora visita os Estados Unidos sob os auspicios da Fundação Inter-Americana de Educação, disse que os vários programas educacionais agora existentes entre os dois países fortalecerão suas relações. Declarou que está entusiasmado com o crescente conhecimento da cultura dos dois países obtido através do intercâmbio de bolsas de estudos.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

AVISO

A todos que possa interessar declaro que o Sr. Dr. Raul Floriano da Silva não é advogado do espólio do Cel. Francisco Cabral Peixoto nem tão pouco dos Hotéis: AVENIDA — RIO-HOTEL e HOTEL VERA-CRUZ.

Teatro

UMA RESPOSTA DE MARTINHO RAMALHO

Há dias escrevi uma carta a Martinho Ramalho, meu melhor amigo, fiel alterego. Eis, na íntegra, a resposta do irreverente e casmurro Martinho:

"Poços de Caldas, 28 de janeiro de 1946. Meu caro amigo: Sou de opinião que teatro, ou antes, a arte de representar foi, é e será uma única: — transmitir ao público, pelo riso, ou pelas lágrimas, o que o autor imaginou. Ora, dessa transmissão nasce o melhor ou pior intérprete. O melhor é aquele que transmite com justeza, não fugindo à verdade, sendo, portanto, humano. O medíocre, o nulo é aquele que não consegue despertar nada de extraordinário no espectador. Teatro a valer, o grande teatro é aquele que transporta para o palco a vida em tôda a sua plenitude com tôdas as suas misérias, tristezas, alegrias, angústias e todo um rosário de sentimentos humanos. O autor urde a sua peça, e vinca os caracteres de seus personagens. Ao intérprete compete dar a nota justa, imaginada pelo criador do conflito. Sendo êste humano, o artista pode ser julgado, ou antes, criticado, pois o que êle está fazendo é a reprodução de um fato que já é nosso conhecido, ou que poderá ocorrer amanhã, de vez que é verossímil e real. Sou contra o "teatro fluídico", isto é, teatro de simples imaginação, onde o intérprete não encontra bitola, por se tratar do irreal. Assim sendo, a interpretação fica a critério do artista, segundo o seu senso estético. Enfronha-se no personagem também "fluìdicamente". Há, por exemplo, uma grande diferença entre o "Lechat", protagonista de "Les affaires sont les affaires" e um sonâmbulo. O primeiro é rigorosamente humano e, logo no primeiro contacto com o público, êste fica sabendo que tem diante de si um homem para quem tudo na vida está abaixo dos negócios. Daí o título da peça: "Os negócios são negócios". No 3.º ato, confabulando com dois indivíduos acêrca de vultoso negócio, recebe a notícia de que o filho que êle idolatrava, morrera em consequência de um desastre de automóvel. E' acometido de grave mal súbito. Momentos depois recompõe-se, e, quando se espera que a negociação seja adiada, êle voltando-se para os dois homens, diz-lhes, serenamente:

— "Continuemos o nosso negócio".

Lucien, Guitry e Chaby Pinheiro eram impecáveis nesse personagem humaníssimo e com quem a gente se acotovela, a cada passo, nas ruas. Estruturado o caráter do personagem o espectador poderá dizer se o intérprete vai bem, ou mal. Já do sonâmbulo não se poderá dizer o mesmo. Geralmente o "tipo" não é conhecido, e daí a dificuldade em dizer se o F... viveu bem ou mal o papel. São estados de espírito pouco conhecidos, fenômenos que não dão a nota justa ao artista. O artista a quem distribuam o papel de sonâmbulo, poderá ir para a cena, metido em um camisolão de dormir, mas estará sempre "vendido", desconhecendo as nuanças do sonambulismo. Poderá consultar médicos e até parentes de sonâmbulos autênticos. Nada adiantará. Seu trabalho não terá nenhuma verdade, e equivalerá a estar fazendo um Satanaz de mágica, ou um duende. Personagens criados na imaginação, apenas. Os autores não podem ser julgados. E, por hoje chega. Abraços do teu Martinho Ramalho." — L. R.

Aimée realiza, hoje, seu festival artístico

Aimée, "estrêla" da companhia do Serrador, que realiza hoje seu festival artístico

E' hoje, no Serrador, o festival artístico de Aimée, com a magnífica peça de Joracy Camargo denominada "Mania de grandeza". Nas três sessões, isto é, vesperal e à noite a distinta artista verificará o quanto é querida pelo nosso público na mais positiva manifestação de simpatia que desfruta. O desempenho está confiado a um grande elenco, destacando-se, entre outros, Darcy Cazarré, Ferreira Leite e Luiza Nazareth que tomarão parte em homenagem à festejada. Aimée e seus artistas se encarregarão dos demais papéis, tendo a "estrela" destacada atuação.

O festival de Maria Caetana, hoje, no Ginástico

A atriz Maria Sampaio ofereceu um chá ao Teatro Anchieta. A gentileza da conhecida atriz muito sensibilizou o elenco da Escola Dramática do Rio Grande do Sul. Renato Vianna, fundador e diretor do Anchieta, em rápidas palavras expressou o seu agradecimento pelo ocasião que teve na capital da República de agradecer a todos pelo apoio recebido e, ao mesmo tempo que salientou o papel que Maria Sampaio desempenha na arte dramática do Brasil, dirigido o Teatro das Segundas-feiras.

A despedida do Anchieta será hoje, com a festa promovida pelo Teatro do Estudante do Brasil, o Teatro Universitário e o Teatro Experimental do Negro, em homenagem a Maria Caetana.

Subirá à cena a peça de Renato Vianna, "Fogueira de carne", em vesperal e à noite.

Excursão artística ao norte do país

Embarcaram ontem, para Recife, a bordo do "Pedro II", a soprano Maria Amorim e o tenor Vicente Cunha. Os dois estimados e aplaudidos cantores realizarão no Teatro Santa Isabel, três grandes recitais de canto, sendo os programas constituídos por trechos de operetas, de preferência romanzas, árias e duetos. Maria Amorim e Vicente Cunha farão irradiações em uma emissora local. De regresso ao Rio, farão estágio em Salvador, Estado da Bahia.

Chang empolga a platéia carioca

O público continua a afluir ao João Caetano, onde o mágico chinês Chang repete esta noite, "Palazzo oriental encantado". Para depois de tantas noites de espetáculo registrar êxitos como o presente é sinal de que o programa deveras empolga a platéia. A seguir, Chang apresentará o seu terceiro programa: "Uma noite em Pekin", tendo para isso prorrogado, novamente, o seu contrato com a Empresa Ferreira da Silva.

A homenagem da classe teatral ao general Dutra

A Casa dos Artistas, em face do que ficou resolvido, ante-ontem, em sessão de diretoria, lançou um apelo a todos os empresários teatrais para que concedam, nos espetáculos hoje, um desconto de cinquenta por cento no preço das entradas, concorrendo, assim, para as festividades públicas com que será comemorada a posse do general Eurico Gaspar Dutra na presidência da República.

Amanhã, "Carnaval da Vitória", no Recreio

Walter Pinto, está transformando o palco do Teatro Recreio, para apresentar ao seu numeroso público, "Carnaval da Vitória" com todos os requisitos exigidos para o reinado de Momo. Em "Carnaval da Vitória", teremos o famoso corso da Avenida, escolas de sambas autênticas com suas pastoras que farão evoluções belíssimas, o nosso frêvo alucinante, o bumba-meu-boi, fantasias riquíssimas e ainda muita música de sucesso para o nosso Carnaval da Paz. Herivelto Martins, João de Barros, Dunga, Alberto Ribeiro e outros, estão em grande atividade pois apresentarão as suas composições em "Carnaval da Vitória". Amanhã, Walter Pinto, dará aos frequentadores do Teatro Recreio, mais uma deslumbrante revista, o "Carnaval da Vitória".

CARTAZ DE HOJE

SERRADOR — "Mania de grandeza", comédia de Joracy Camargo, por Aimée e seus artistas. Às 16, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Paraíso oriental encantado", ilusionismo e mágica por Chang. Às 16 e às 20,45 horas.

GLÓRIA — "O tio de Napoleão", comédia musicada, de Joaquim Forzano, pela Companhia Walter Pinto. Às 16, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "A mulher sem pecado", peça de Nelson Rodrigues, pelos "Comediantes". Às 16 e às 21 horas.

RIVAL — "Rosa das sete salas", comédia de Anselmo Domingos, pela Companhia Alda Garrido. Às 16, às 20 e às 22 horas.

GINÁSTICO — "Fogueira de carne", peça de Renato Vianna, pelo Teatro Anchieta. Às 16 e às 20,45 horas.

SEM SOLUÇÃO AINDA A GREVE DOS BANCÁRIOS

Na impossibilidade de conseguir um acôrdo, o Sr. João Daudt de Oliveira dá por encerrada a sua mediação

A greve dos bancários, que durante a tarde de ontem parecera haver entrado num processo de solução razoável para as partes em litígio, assume, novamente, seu aspecto da maior gravidade, e isto porque o Sr. João Daudt de Oliveira, mediador de banqueiros e bancários, resolveu dar por encerrada sua importante missão, tendo em vista a impossibilidade de fazer as duas partes chegarem a um acôrdo.

Como foi noticiado, o presidente da Confederação Nacional do Comércio recebeu do Sindicato de Bancos a contra-proposta às reivindicações dos bancários. Imediatamente promoveu uma reunião com representantes do Sindicato dos Bancários e nela deu a conhecer o conteúdo do pensamento dos banqueiros. Depois de debatida a questão, resolveram os bancários não concordar com a solução proposta pelos patrões. Diante disto, o Sr. João Daudt de Oliveira, após tentar mais uma vez convencer as duas partes da gravidade do momento e, em vista da não correspondência aos seus esforços dos representantes das duas classes só encontrou o recurso que lhe pareceu mais lógico para o momento: dar por definitivamente encerrada a sua missão de mediador.

Antes de retirar-se da Associação Comercial, onde se deu o encontro, o Sr. Daudt de Oliveira distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"Solicitado a que viesse trazer a minha mediação para que fosse encontrada, entre os representantes dos Sindicatos dos Bancários e os dos Sindicatos dos Bancos do Rio de Janeiro, uma fórmula capaz de resolver a grave divergência sôbre a regulamentação profissional dos empregados de bancos e casas bancárias — não me achei de minha responsabilidade de presidente da Confederação Nacional do Comércio e da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Desde logo, procurei obter que o acôrdo se processasse por meio de entendimentos diretos entre os representantes autorizados de ambas as partes, guardando, no meu papel de mediador, completa isenção de ânimo, mantendo entre todos o espírito de colaboração que deve existir, para a melhor compreensão dos pontos de vista de cada um.

Promovido o entendimento direto, em que foram dadas às razões de parte a parte, continuei ouvindo uns e outros, até que hoje os banqueiros julgaram dever entregar-me por minha solicitação as emendas que propunham ao ante-projeto sôbre que se baseiam os bancários em suas alegações. Remetendo as alterações propostas, a direção dos Sindicatos dos Bancos do Rio de Janeiro as fêz acompanhar de uma carta, em que êles representar essas emendas um sincero esfôrço no sentido de honrar a interferência que me tinha sido solicitada, e de dar-me, de sua parte, os meios para que pudessemos chegar a uma solução conveniente entre banco e bancários. Informaram os bancários que essas alterações ao ante-projeto representavam o máximo de espírito de transigência de que se possuíam, depois de devidamente consideradas as graves responsabilidades que pesam sôbre os bancos.

Apresentei aos representantes dos bancários o resultado de minha atuação junto aos banqueiros, e ouvi daqueles as razões por que consideravam tais modificações inaceitáveis.

Em vista de me ter sido impossível obter que chegassem a uma solução conciliatória, del por encerrada minha missão, certo de que tinha empregado todos os recursos ao meu alcance para harmonizar os pontos de vista.

Minha posição de presidente das entidades máximas do Comércio, com a responsabilidade de concorrer para a tranquilidade econômica e pelas boas relações entre empregadores e empregados, permite-me verificar quanto são profundos os danos causados ao país por esta greve, e quanto a atividade econômica se tem ressentido da perturbação que se generalizou por todos os setores do trabalho. Quem pretende ajudar a paz, procurando-a sem êxito, com uma solução que, repito, sendo todos os direitos. Resta ao governo, com a autoridade de árbitro do interêsse público, formular a solução.

Espero assim, que êste possa trazer, no mais breve espaço de tempo, a solução que lhe parecer mais justa, pondo têrmo assim a grande perturbação que pesa sôbre a vida econômica do país".

A missão fracassada

Como se poderá deduzir do próprio texto do Sr. Daudt de Oliveira, a situação que há três dias mantem fechados quase todos os bancos do país, vem de agravar-se em virtude do fracasso do acordo que se esperava entre banqueiros e bancários. A reportagem de A NOITE foi testemunha de todos os passos dados pelo mediador em busca de uma fórmula de conciliação. Desde o instante em que foi solicitado a participar das converções como figura principal e decisiva, o Sr. João Daudt de Oliveira não poupou esforços para tentar convencer grevistas e banqueiros da urgência de um paradeiro na situação que tão profundamente vem afetando a vida nacional. Com sua costumeira aptidão para tratar de assuntos de tão grave importância, à qual se alia o desejo ardente de ver pacificada a família trabalhadora do Brasil, pois todos devemos recordar que o Sr. Daudt de Oliveira participou ativamente na elaboração da rCta da Paz Social, que é justamente um instrumento de harmonia entre as fôrças do capital e do trabalho, era natural, portanto, que todos esperassemos de sua parte tantos, e tão variados esforços. Em todas as vezes que o procuramos para informar nossos leitores sôbre as "demarches", pudemos constatar, não só pelas pessoas que o procuravam, celas telefonadas que recebia, como ainda pelo visível cansaço em sua fisionomia, que o mediador excedia-se na mediação, para tornar-se, ele próprio, uma figura em causa. Não se excusou uma só vez a ouvir as partes, sempre alimentando a esperança de encontrar uma solução para a crise. E ainda à última hora, quando sentia esgotarem-se os derradeiros recursos de sua mediação, procurava fazer chegar à consciência de banqueiros e bancários a importância do momento internacional vivido pelo nosso país nesses últimos dias. Não se pode, assim, considerar como fracassada sua missão, pois só quem acompanhou de perto suas atividades mediadoras, como de um certo modo os jornalistas cariocas, saberá ajuizar acerca das energias gastas e dos esforços invertidos para oferecer às duas partes em litígio uma solução honrosa e realmente digna de figurar como prólogo da Carta da Paz Social.

Movimento judiciário do Supremo Tribunal Militar durante o ano de 1945

O Supremo Tribunal Militar entrou em férias, que se prolongarão até o dia 31 de março, tendo sido na sessão de ontem lido o relatório dos trabalhos no decorrer do ano de 1945.

Consta do mesmo que foram realizadas 116 sessões, tendo o Tribunal tomado conhecimento de 4.120 processos novos, sendo julgados dêstes 3.778, passando para 1946, 342 feitos. O Serviço de "habeas-corpus" teve grande movimentação, pois passaram pelos ministros 1.458, que foram todos julgados com soluções diversas.

Esse Serviço aplicou em sêlos nos processos a quantia de Cr$ 20.134,00.

Cia. de Expansão Econômica Fluminense

Nomeados novos diretores

Foram nomeados diretores da Companhia de Expansão Econômica Fluminense os Srs. Vasconcelos Torres e Eugenio Curty, o primeiro conhecido escritor e jornalista, especializado em assuntos econômicos, e que integra o gabinete do interventor federal e o segundo ainda recentemente chamado a prestar relevantes serviços no gabinete do secretário da Agricultura do Estado.

Para José Antonio da Silva recebemos de um anônimo a importância de 70 cruzeiros.

Paraiso Club Recreativo de Cordovil

A diretoria do Paraiso Club Recreativo de Cordovil, não podendo ficar alheia às comemorações da posse do general Eurico Gaspar Dutra à presidência da República, organizou para hoje, dia 31, um vasto programa do qual consta um interessante baile que terá início às 19 horas e prolongar-se-á até a 1 hora da madrugada. Pelos preparativos realizados, tudo faz crer que o grêmio da rua Major Conrado, 11, em Cordovil, brindará os seus inúmeros associados com uma festividade que marcará época. Para tanto foi contratada uma orquestra, que se fará ouvir em magnífico repertório para o Carnaval. O interêsse que o baile vem despertando é dos mais animadores e os foliões de Cordovil já estão a postos para, como nos anos anteriores, dar expansão a essa alegria.

Comunicados Funebres

TRISTÃO DOS SANTOS PINTO AMARAL

(MISSA DE 7.º DIA)

Rita Assunção Amaral, José dos Santos Amaral, senhora e filha, e demais parentes agradecem penhorados a todos quantos os confortaram por ocasião do falecimento de seu saudoso esposo, pai, sôgro, avô e parente, e os convidam para assistir à missa de sétimo dia, que será celebrada no altar-mor da Igreja Matriz de Santa Rita, às 10 horas, do dia 1.º de fevereiro, sexta-feira. Aos que comparecerem nossa eterna gratidão

TRISTÃO DOS SANTOS PINTO AMARAL

(MISSA DE 7.º DIA)

A Família de TRISTÃO DOS SANTOS PINTO AMARAL agradece penhorada aos parentes e amigos que a confortaram por ocasião do falecimento de seu saudoso chefe e os convidam para a missa de 7.º dia, que em intenção de sua alma, será rezada, amanhã, sexta-feira, dia 1.º de fevereiro, às 10 horas, no altar-mor da Igreja Matriz de Santa Rita. Antecipadamente agradece aos que comparecerem.

TRISTÃO DOS SANTOS PINTO AMARAL

(MISSA DE 7.º DIA)

J. Amaral & Cia. agradecem aos parentes, amigos e fregueses as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso irmão, tio e sôgro TRISTÃO DOS SANTOS PINTO AMARAL, e convidam para a missa de 7.º dia que será rezada, no altar-mor da Igreja Matriz de Santa Rita, amanhã, sexta-feira, dia 1.º de fevereiro, às 10 horas. Agradecem penhorados aos que comparecerem.

Dr. Lindolpho Costa

(6.º MÊS)

Aureliana Costa, major João Lindolpho Costa, senhora e filhos (ausentes), e Zulita Lindolpho Costa convidam os parentes e amigos de seu querido esposo, pai, sogro e avô, DR. LINDOLPHO COSTA para a missa que mandam rezar na Matriz de Copacabana, sexta-feira, dia 1.º de fevereiro, às 9 horas. Antecipam seus agradecimentos.

HENRIQUE PEREIRA DA FONSECA JUNIOR

DESPACHANTE ADUANEIRO

(Missa de 7.º dia)

Maria Augusta Garcia da Fonseca, irmã, filhos, sobrinhos, genros, noras e netos, agradecem sensibilizados às pessoas amigas que acompanharam o feretro de seu esposo, irmão, pai, tio, sogro e avô, HENRIQUE PEREIRA DA FONSECA JUNIOR e participam que a missa de 7.º dia, em sufragio da sua alma, será celebrada no dia 1.º de fevereiro sexta-feira, às 8,30 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. Pedem que os assistentes se abstenham de condolencias. Antecipadamente agradecem.

A NOITE
Diretor, Gil Pereira — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretario, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1856; Carioca, reporter, 23-4090
ASSINATURAS
Brasil, Américas e Espanha — 12 meses .... CR$ 90,00 — 6 meses .... CR$ 50,00
Outros países — 12 meses .... CR$ 200,00 — 6 meses .... CR$ 110,00

ARGENTINA

QUANDO o Brasil reentra na legalidade com a experiência do caudilhismo — para todos nós, ibero-americanos, a mesma tragi-comédia — nenhuma presença é hoje mais grata ao coração brasileiro que a do nobre povo argentino.

Se o navio mercante prolonga o território à nacionalidade, sob as cores da bandeira, o navio de guerra corporifica em armas, e leis, e tradições, a própria soberania do Estado. Mais que um pedaço flutuante da pátria de San Martin, o cruzador "Argentina" é o símbolo naval da própria argentinidade, a síntese perfeita dos seus ideais heróicos e democráticos.

Os patriotas que estabeleceram a amizade brasileiro-argentina como princípio continental, solidamente, chamavam-se Rio Branco e Rui Barbosa, neste país, Bartolomeu Mitre e Saenz Pena, na terra donde saíram os gaúchos das expedições transandinas, vencedores de Chacabuco e Maipu, ao encontro dos "llaneros" de Bolívar. Com o ímpeto da sua escalada, o arranque do seu galope, uns e outros fundaram a liberdade hispano-americana.

Transformando a política dos homens de Estado em gestos de homens da rua, sem protocolos, sem formalidades, sem comitivas e conferências, argentinos e brasileiros, depois dos cânones orientadores, aproximam-se cada vez mais, fraternalmente, em suas relações de boa vizinhança. Mestres e alunos, clínicos e advogados, publicistas e desportistas, criadores e operários, senhoras e senhoritas amáveis, todos se fazem, cada vez mais, excelentes vizinhos. Intimamente, somos povos que se compreendem na Tôrre de Babel, falando embora línguas diversas; historicamente, ungidos por D. Quixote, como tanto queria Bilac, somos os cavaleiros andantes, incorrigíveis, da América brasileira e da América espanhola, aos quais o Destino impõe que se irmanem com todas as suas lanças, todas as suas fôrças. E, como os sentimentos não excluem os negócios, desenvolve-se o intercâmbio, por sôbre lado, à sombra da amizade fraternal. Como os hinos das cerimônias oficiais não bastam às nossas festas, e o rádio está sempre ligado no Brasil, dançamos conforme nos tocam os rádios portenhos. Baila-se dentro da nossa casa ao som do tango argentino.

Duas maravilhosas capitais — Rio e Buenos Aires — semelham duas grandes casas hospitaleiras num estilo diferenciado pelos arquitetos. Não erguemos cidades rivais: apenas editamos a obra civilizadora e americanista em dois volumes de pêlo, inconfundíveis, mas complementares. Os nossos vizinhos, destacando-se do inverno, têm aqui o esplendor da "naturaleza", o acampamento do nudismo em Copacabana, o tropicalismo dos frutos exóticos, jardins à beira-mar, um pouco mais sugestivos que os de Recoleta, o Cristo do Corcovado, mais acessível que o nebuloso Cristo dos Andes, e através da fornalha escaldante os rebentos viçosos do preto, morto de frio nos ares platinos, sob os lindos olhos indiferentes de N. Senhora de Buenos Aires. Quanto a nós outros, alongando-nos do verão, descobrimos lá o que a natureza e o progresso nos recusam ou nos regateiam: o pão, a carne, o vinho, boa polícia, boa moeda, ônibus fáceis, o índex da raça branca e da vida européia sem cataclismos. Entre as formosas "criollas", na Avenida de Mayo, lá conhecemos a Primavera, que se conhece unicamente, neste lugar, como primavera astronômica ou estatueta alegórica. E à luz das tardes primaveris, multicores, ainda recordamos a entrevista com um gafanhoto no dormitório dos hotéis.

"Argentina", flor de prata lendária do rio e do mar, do plaino e da cordilheira, argentea flor da nomenclatura etnográfica, nome refulgindo à proa do barco de guerra ou incimando o poema de Ruben Dario... — "Ouvi, mortais, ouvi o grito sagrado!" — exclama o poeta, ao iniciar o seu cântico. E ainda nos leva, de modo tal que possamos ouvi-lo? Com os imigrantes derramados no pampa, com os nativos edificadores de cidades, leva-nos até à "Urbe argentina" e resplandecente, Buenos Aires, para a universal comunhão das almas livres na terra livre. Heroísmo dos nautas e dos gauchos, lírica ideal dos estudantes, graça das mulheres e das artes, em Buenos Aires, tudo se resume, sob a magia poética de Ruben Dario, nêsse constante ímpeto maravilhoso do Novo Mundo: Paz.

Seguimos com ele a ronda aérea do cântico e das visões, arrebatadas pela marcha triunfal, que em vozes de clarins, versos de oiro candente, se eleva para o futuro. E o grito sagrado, enfim, irrompe do turbilhão das estrofes, como da alma e do sangue de todos os povos latino-americanos, cujo fadário tem sido o mesmo quebrar de lanças pela vitória da Liberdade sôbre o caudilhismo:

Oid, mortales, el grito sagrado:
Libertad! Libertad! Libertad!

Celso Vieira

FÔRÇAS BRITÂNICAS PARA A OCUPAÇÃO DO JAPÃO

WASHINGTON, 31 — (U. P.) — O Departamento de Estado anunciou que as fôrças de terra, mar e ar do Império Britânico partiram com destino ao Japão a fim de compartilhar com as fôrças armadas dos Estados Unidos os deveres da ocupação do solo nipônico. O general Mac Arthur declarou que as fôrças britânicas serão benvindas, frisando que as mesmas tomarão parte "na árdua e difícil tarefa de ocupação do Japão".

Quando La Guardia falava aos jornalistas cariocas

O SR. FIORELLO LA GUARDIA ENTREVISTADO E HOMENAGEADO

Suas declarações à imprensa, ontem, na Embaixada Americana — Os Estados Unidos confiam no teor democrático do govêrno do ilustre general Eurico Gaspar Dutra, declara o embaixador especial de Truman — O preço teto do café vai ser aumentado — A festa da colônia italiana

O Sr. Fiorello La Guardia, antigo prefeito de Nova York, onde se impôs como notável administrador, gerindo a cidade que tem um orçamento superior aos de várias nações, e que ora se acha no Rio como embaixador especial do presidente Harry S. Truman, dos Estados Unidos, à posse do general Eurico Gaspar Dutra na presidência da República, teve ontem uma tarde cheia. Para começar, às dezesseis horas, na Embaixada Norte Americana, à Avenida Presidente Wilson, deu uma entrevista coletiva à imprensa, a que foi apresentado pelo embaixador Adolfo Berle. Em nome dos jornalistas, o Sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., saudou-o em algumas palavras amáveis. Em seguida, depois de ter falado aos jornalistas, o embaixador La Guardia seguiu para o Automóvel Club, onde recebeu as homenagens da colônia italiana, cujas figuras mais conspícuas e mais democráticas ali se reuniram. Houve um programa artístico, discursos, etc., tudo em meio de um calor violentíssimo, como só mesmo nos salões não refrigerados do Automóvel Club.

A entrevista à imprensa

Bem humorado, sorridente, o embaixador La Guardia encantou os rapazes que o entrevistaram. Cruzaram-se as perguntas, houve muitas observações engraçadas, os correspondentes estrangeiros se apressaram a anotar as suas impressões do Brasil, que o antigo prefeito de Nova York disse serem de verdadeiro encantamento. Disse, ainda, do seu contentamento em visitar o nosso país, especialmente na qualidade de emissário do chefe do govêrno dos Estados Unidos. O prefeito La Guardia, que fazia comemorar, em Nova York, o "Brazilian Day", a 3 de maio, cada ano, celebrando assim a data em que hoje festejamos o nosso descobrimento, declarou:

— O conceito de que o Brasil está gozando nos Estados Unidos é esplêndido. A atitude decidida do povo brasileiro, a nosso lado, durante o período crítico da guerra, e, depois, a participação do Brasil na luta, foram sumamente gratas ao espírito dos norte-americanos. A atitude brasileira nunca será por nós esquecida. Representou, para o nosso país, um estímulo, uma inspiração.

E, referindo-se diretamente à eleição e às perspectivas do govêrno do general Eurico Gaspar Dutra, acentuou:

— Acompanhamos com o maior interêsse as eleições brasileiras e se essas eleições trouxeram júbilo aos brasileiros também trouxeram a nós. Os Estados Unidos confiam no teôr democrático do govêrno do ilustre general Eurico Gaspar Dutra.

Aludindo à importação do nosso café pelos Estados Unidos, o embaixador especial disse que é quase certo que será aumentado o preço teto do nosso principal produto. E acrescentou, a respeito do intercâmbio econômico brasileiro-americano:

— Países abençoados como os nossos, com um sólo fertilíssimo e com uma admirável capacidade de produção, teem um futuro muito alvissareiro e sobretudo arcam também com grandes responsabilidades, no mundo que emergiu da guerra. Por que ambos os nossos países não pódem tornar a vida mais feliz para os seus habitantes? Que é o que nos poderá impedir de conciliar todos os nossos interêsses numa base de harmonia e de paz construtiva? Isto depende de nós, do nosso trabalho tanto na esfera política, como na industrial, agrícola e cultural. Nós, americanos, podemos dar-vos tudo quanto vos seja necessário, e bem sabemos que estais dispostos a nos enviar o que vos pedimos.

Outros pontos foram abordados. O embaixador La Guardia fala da confiança com que os americanos olham a organização das nações unidas, das dificuldades da reconstrução italiana, da reconversão industrial americana, das greves, — que diz que não afetarão a estrutura social e econômica do país, caminhando para um reajustamento razoável —, e, por fim, é interrogado sôbre se será candidato à presidência do Estado de Nova York, nas próximas eleições. A essa pergunta, o antigo prefeito não pode reprimir uma gargalhada. E diz:

— Os senhores, brasileiros, devem agora sossegar um pouco... Então, já querem mais eleições?

O NOVO MINISTÉRIO

DADOS BIOGRÁFICOS DOS SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVÊRNO QUE HOJE TOMA POSSE

Assumindo, hoje, o alto cargo de presidente da República o general Eurico Gaspar Dutra, logo em seguida serão nomeados e empossados os novos secretários de Estado que integrarão o seu govêrno.

Damos, a seguir, alguns dados biográficos dos novos ministros que serão os colaboradores imediatos do govêrno que hoje se inicia:

O ministro da Justiça

O Sr. Carlos Luz nasceu a 4 de agôsto de 1894, na cidade de Três Corações, Sul de Minas, sendo filho do desembargador Alberto Gomes Ribeiro da Luz, da Câmara Civil da Côrte de Apelação de Minas, e da Sra. Augusta Coimbra da Luz, já falecidos.

Fêz o curso de humanidades no Ginásio de Lavras, onde recebeu, em 1911, o grau de bacharel em ciências e letras, matriculou-se na então Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, em Belo Horizonte, aí recebendo o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais, em dezembro de 1915.

Ainda estudante, em 1911, ingressou na Secretaria do Interior de Minas e quando se formou ocupava o cargo de secretário do Conselho Superior de Instrução Pública do Estado.

No município mineiro de Leopoldina, ocupou as mais destacadas posições, desde delegado de polícia e promotor de Justiça até presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal, de 1923 a 1926. Realizou, então, vários melhoramentos de vulto na cidade e nos distritos e conseguiu a completa pacificação da política municipal.

Após ter sido prefeito do Município, em 1931, a 9 de setembro do ano seguinte, o presidente Olegário Maciel o nomeou secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas do Estado, cargo que ocupou até depois do falecimento do grande presidente mineiro, sob a interinidade do Sr. Gustavo Capanema.

Nomeado o Sr. Benedito Valadares para interventor do Estado, convidou-o para a secretaria do Interior, onde continuou até 1935, tendo sido, por decorrência do cargo, comandante geral da Fôrça Pública. Por várias vezes respondeu pelo expediente da interventoria, na ausência do interventor.

Nas eleições de 14 de outubro de 1934, para a formação da primeira Câmara sob a Constituição de 16 de julho, obteve 22.700 votos, em primeiro turno, sendo o segundo do seu partido, isto é, do Partido Progressista de Minas Gerais, em número de votos.

Na Câmara foi eleito, ao iniciar-se a sessão de 1935, para a Comissão de Finanças e Orçamento, na qual lhe coube o posto de relator do Orçamento da Viação, que exerceu até a Câmara ser dissolvida. Foi também eleito e reconduzido representante da Câmara na Junta de Investigações dos Crimes do presidente da República, junta essa criada pela Constituição de 1934 e da qual faziam parte, também, um representante do Senado e outro da Côrte Suprema.

A 10 de maio de 1937, em reunião dos líderes da Câmara, foi aclamado líder da maioria, posto no qual se manteve até 10 de novembro. Dissolvida a Câmara, o presidente da República nomeou-o a 25 do mesmo mês para membro do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, assumindo a Superintendência da Carteira Hipotecária. Eleito vice-presidente pelo Conselho Administrativo, em sessão de 30 de dezembro de 1938, passou a presidente, por ato do chefe do govêrno, de 7 de julho de 1939. Foi reconduzido no cargo de presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica do Rio de Janeiro por decreto de 10 de novembro de 1942.

Além da carreira política, o Sr. Carlos Luz exerceu o magistério, o jornalismo e a advocacia. Como professor, lecionou no Ginásio Leopoldinense, um dos maiores e melhores do Estado, de setembro de 1916 a dezembro de 1934, tendo também ensinado na Escola Normal de Leopoldina.

Durante três anos, de 1920 a 1923, dirigiu e redatoriou a "Gazeta de Leopoldina", jornal diário de grande prestígio na Zona da Mata de Minas.

Foi secretário do Congresso das Municipalidades, reunido em Belo Horizonte em 1923 e mais tarde, em 1927, foi um dos organizadores do Congresso das Municipalidades da Zona da Mata.

Nêsse Congresso, coube-lhe relatar a tese sôbre estradas de rodagem. Escreveu, então, um trabalho "Viação Rodoviária da Zona da Mata", impresso em volume.

No último pleito foi eleito, pelo P.S.D., deputado federal por Minas Gerais, sendo, afinal, escolhido para ministro da pasta da Justiça e Negócios Interiores.

O ministro da Guerra

Na alvorada do regime republicano, instituído no Brasil, a 15 de novembro de 1889, nasceu na então Província das Alagoas, a 12 de dezembro desse ano, Pedro Aurelio de Góis Monteiro, filho de Pedro dos Santos Monteiro, doutor em medicina, e de sua esposa, Sra. Constança de Góis Monteiro.

Natural da mesma província que fôra berço de eminentes chefes militares, dentre os quais se destacam os marechais Manoel Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, aquele proclamador e este consolidador da República brasileira e seus primeiros dirigentes supremos, demonstrou, desde os primeiros anos de sua meninice, acentuados pendores pela carreira das armas, verificando praça a 4 de maio de 1904 e ingressando, logo após, na Escola Militar do Rio Pardo, no Estado do Rio Grande do Sul, onde completou, com graus distintos, o curso de preparatórios.

Prosseguindo nos estudos, com raro brilhantismo, foi declarado aspirante a oficial a 2 de janeiro de 1910, depois de ter concluído o curso das armas de infantaria e cavalaria.

Promovido, por estudo, aos postos de 2.º e 1.º tenente, respectivamente a 29 de abril de 1911 e a 8 de janeiro de 1919, concluiu, como 1.º tenente, em 1918, o curso de engenharia.

Elevado ao posto de capitão, por estudo, a 25 de janeiro de 1921, depois de ter passado a maior parte do tempo em que foi oficial subalterno, em várias guarnições do Estado do Rio Grande do Sul, na arma de cavalaria, concluiu, no Rio de Janeiro, em 1921, os cursos de aperfeiçoamento e de Estado Maior (êste em 1921) onde fôra laureado e alvo de especiais referências do então chefe da Missão Militar Francesa, general Maurice Gamelin.

Depois de exercer várias e importantes funções do Estado Maior, na fase tormentosa de 1921 a 1927, quando o Brasil foi abalado por alguns movimentos revolucionários, foi promovido ao posto de major, por merecimento, e designado para servir na Diretoria da Aviação Militar, onde prestou relevantes serviços na organização da 5.ª arma.

Tenente-coronel a 25 de julho de 1929, foi classificado no comando do 3.º Regimento de Cavalaria Independente, no Estado do Rio Grande do Sul, onde permaneceu até outubro de 1930, quando superintendeu o preparo militar da Revolução Nacional, que culminou com a deposição do presidente constitucional e sua substituição por uma junta de oficiais generais de terra e mar, até que assumisse o poder o Sr. Getulio Dornelles Vargas, chefe supremo do movimento vitorioso.

Regressando ao Rio de Janeiro, onde tratou da desmobilização das fôrças revolucionárias, foi promovido ao posto de coronel, por merecimento, a 10 de março de 1931.

A 7 de maio de 1931 foi elevado ao generalato e designado para comandar a 1.ª Brigada de Infantaria, onde pouco tempo permaneceu visto ter sido mandado comandar, interinamente, a 2.ª Região Militar, que enfeixa os Estados de São Paulo e Goiás.

Permaneceu à testa da 2.ª Região Militar, de 2 de julho de 1931 a 21 de maio de 1932, quando foi nomeado comandante da 1.ª Região Militar, com sede na Capital Federal, posto em que o encontrou a revolução irrompida em São Paulo, a 9 de julho dêsse ano, e contra a qual foi mandado pelo governo, à frente de um dos exércitos legais. Promovido a 3 de outubro de 1932 a general de divisão.

Dominada a revolução paulista, regressou ao Rio de Janeiro e foi designado, a 3 de novembro de 1932, inspetor do 1.º Grupo de Regiões Militares, de onde saiu, a 18 de janeiro de 1934, para exercer o cargo de ministro de Estado dos Negócios da Guerra, que deixou, a pedido, a 7 de maio de 1935.

Durante sua rápida passagem pela pasta da Guerra, imprimiu profundas modificações à estrutura orgânica do Exército, substituindo várias leis fundamentais, julgadas anacrônicas, por leis que se achavam de acôrdo com as necessidades mínimas da defesa militar do país.

Reconduzido, a 26 de janeiro de 1937, à Inspetoria do 1.º Grupo

(Continua na página seguinte)

Água e esgoto de Niterói e São Gonçalo

O representante do govêrno fluminense já recebeu o acêrvo da companhia de Águas e Esgotos — A posse do engenheiro Mario Paranhos

Em virtude da designação do interventor Abel Magalhães, o engenheiro Mario Criciuma Paranhos recebeu do liquidante Sr Raul Fialho de Faria todo o acêrvo da Companhia de Águas e Esgotos de Niterói que, por decreto federal, foi transferido ao govêrno do Estado. Amanhã, 1º de fevereiro, às 11 horas, o engenheiro Mario Criciuma Paranhos, assumirá a direção daquele serviço, na qualidade de diretor presidente do "Serviço de Águas e Esgotos", entidade autônoma criada por decreto-lei, expedido pelo govêrno do Estado; para administrar em caráter provisório os serviços e realizar as obras urgentes para melhoramentos do esgoto e do suprimento dágua nos municípios de Niterói e São Gonçalo. A posse terá lugar na rua Passo da Pátria, na sede da Companhia de Águas e Esgotos.

O vice-presidente da República Argentina visitará a A. B. I.

O general de divisão Sr. Juan Pistorini, vice-presidente da República argentina visitará a Associação Brasileira de Imprensa amanhã, sexta-feira, às 12 horas.

CANHENHO FÚNEBRE

No cemitério de São Francisco Xavier — Ataliba José Ferreira, necrotério da Polícia; João Ferraz Morais, rua Sampaio Ferraz, 170; José Antonio da Silva, Hospital São Sebastião;

— No cemitério de São João Batista — Camilo Fidalgo Ferreira, rua Voluntários da Pátria n. 395; Guilhermina Candida de Oliveira Pereira Guerra, capela do cemitério; Idelfina Maria Lopes da Câmara, rua Epitacio Pessoa n. 2.262.

A ordem de matança contra os aviadores aliados

Goering e outros próceres nazistas comprometidos

NUREMBERG, 31 (A. P.) — Os chefes nazistas manifestaram-se, em 1944, pelo enforcamento dos aviadores inglêses e norte-americanos capturados.

Documentos aprendidos entre os próprios alemães mostram que houve ordens nesse sentido, como represália dos nazistas contra a sua própria derrota na guerra aérea.

NUREMBERG, 31 (A. P.) — Os acusadores franceses apresentaram ontem ao Tribunal Internacional de Crimes de Guerra várias provas evidentes, colhidas pelo Supremo Estado-Maior Aliado, segundo as quais Goering, Ribbentrop, Keitel, Jodl e Kaltenbrunner concorreram para a ordem segundo a qual os aviadores aliados, depois do desembarque aliado na Normândia, poderiam ser enforcados pelas multidões ou fuzilados pela polícia de segurança.

TELEGRAMAS DO INTERIOR

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL — Foi iniciada a construção do Frigorífico do Cáis do Porto, a cargo do Ministério da Viação.

A imprensa tece elogios ao ato do govêrno que autorisou a construção do Frigorífico o qual custará aproximadamente dois milhões de cruzeiros.

— Retornou ao Rio, o almirante Oswaldo, chefe do Serviço de Saúde da Marinha, que aqui viera examinar o local para o hospital e vila operária que deverão ser construídos em breve.

O almirante Palhares visitou o interventor, acompanhado do almirante Jerônimo Gonçalves, diretor da Base Naval.

PERNAMBUCO

RECIFE — A bordo do "Cape Bourpoise", passou por aqui, o Sr. Germano Jardim, estatístico do Ministério da Educação, técnico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que vai colaborar na organização de estatísticas internacionais.

— Realizou-se o casamento da senhorita Ruth Guimarães Cavalcanti, filha do Sr. Henrique de Barros Cavalcanti com o Sr. Paulo Germano Magalhães, diretor da "Folha da Manhã".

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE — O interventor Nísio Batista de Oliveira expediu decreto-lei transformando a Escola Normal de Belo Horizonte em Instituto de Educação de Minas Gerais. Por esse decreto ficou adaptada a Escola Normal de Belo Horizonte à lei orgânica do ensino normal, recentemente baixada pelo govêrno federal. O Instituto de Educação compreenderá os cursos do ciclo ginasial do ensino secundario e do segundo ciclo de ensino normal que é o curso de formação de professores, com duração de 13 anos de especialização de administração escolar, com 2 anos de duração. Funcionarão anexos ao Instituto de Educação um grupo escolar e um jardim de infância. A atual escola de Aperfeiçoamento passará a fazer parte do Instituto de Educação, constituindo cursos especializados. O secretário da Educação, Dr. Lago Pimentel, em sua exposição de motivos justificando a transformação da Escola Normal em Instituto de Educação faz ressaltar não só a adaptação aos dispositivos da recente lei federal, como principalmente a vantagem da organização de diretrizes e tendências entrosando-se os vários rumos do saber numa graduação que se processa harmonicamente assim: jardim de infância, grupo escolar, ciclo ginasial, curso de formação e curso de especialização e administração escolar, desdobrar-se num crescendo de profundidade e responsabilidade.

— O interventor Nísio Batista de Oliveira baixou decreto autorizando o governo do Estado a dispensar em 3 exercícios com a construção do Palácio da Justiça até a importância de trinta milhões de cruzeiros.

— Por decreto-lei do interventor Nísio Batista de Oliveira foi reorganizado o Serviço de Rádio-Difusão do Estado.

— Para o cargo de desembargador do Tribunal de Apelação foi nomeado pelo interventor federal o bacharel Lincoln Prates, que vinha exercendo o cargo de procurador geral do Estado. Entre numerosos atos assinados pelo chefe do govêrno contam-se os seguintes: promovendo por merecimento ao cargo de juiz da Terceira Vara Criminal de Belo Horizonte o juiz de direito de Lavras, bacharel Dagio Augusto Luiz e por antiguidade ao cargo de juiz de direito da comarca de Ubá, vago com a remoção do respectivo juiz para Belo Horizonte, bacharel Francisco de Paula, o juiz de direito de Leopoldina, Rebelo Horta; exonerando os prefeitos municipais, a pedido, de Rio Pardo de Minas e de Presidente Vargas, respectivamente Srs. Odilio Tostes Costa e Emanuel Pimentel de Godoi.

PRATA, Triângulo Mineiro — Apesar do término da guerra e das baixas verificadas no gado de corte, a carne aqui continua sendo vendida a sete cruzeiros o quilo; carne de porco, a oito; e banha a dez cruzeiros, o que agrava as dificuldades que assoberbam as classes menos favorecidas da fortuna.

MONTE CARMELO — Pediram matrícula nas escolas primárias mais de seiscentas crianças. O edifício do grupo escolar está em máu estado, achando-se os professores em dificuldades para alojar os alunos, apesar dos dois turnos.

UBERABA — O professor José de Albuquerque realizou mais uma palestra sobre educação sexual, tendo sido muito aplaudido.

O NOVO MINISTERIO

(Continuação da página anterior)

de Regiões Militares, exerceu, mais tarde, o cargo de Inspetor do 2.º Grupo de Regiões Militares de onde saiu, a 14 de junho de 1937, para assumir as funções de chefe do Estado-Maior do Exército, onde permaneceu até dezembro de 1943.

Em princípios de 1944 foi nomeado delegado do Brasil no Comitê Consultivo de Emergência para a Defesa Política do Continente, com sede em Montevidéu e onde permaneceu até novembro do mesmo ano. Chamado ao Brasil aqui ficou e foi nomeado em agôsto, pela segunda vez, ministro de Estado dos Negócios do Estado de Guerra.

Possui várias condecorações, dentre as quais a medalha de ouro, com a respectiva passadeira e a de Grande Oficial do Mérito Militar, além de inúmeras outras, concedidas por vários governos estrangeiros.

O ministro das Relações Exteriores

O Sr. João Neves da Fontoura nasceu na cidade de Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul, em 16 de novembro de 1889. É filho do coronel Izidoro Neves da Fontoura, já falecido, e de D. Adalgisa Godoy da Fontoura, residente na referia cidade. Fez o curso de humanidades no antigo Ginásio N. S. da Conceição, na cidade gaucha de S. Leopoldo, e o curso de direito na Faculdade de Porto Alegre, onde foi laureado. Dado o curso de mérito que vinha fazendo naquele estabelecimento de ensino superior, onde chamava a atenção dos seus companheiros de turma e dos próprios professores, foi nomeado, ainda estudante, pelo Governo do Estado, para o cargo de promotor público de Porto Alegre, onde começou a se revelar um grande tribuno nos debates do Tribunal do Juri em que enfrentava os mais antigos e notáveis causídicos gauchos. Tambem nos comícios políticos e nas assembléias de estudantes, aparecia como uma bandeira, defendendo o programa do Partido Republicano Riograndense, fundado por Julio de Castilhos e chefiado pelo Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, que sofria intensa campanha do partido oposicionista. Na imprensa, era, do mesmo modo, um batalhador de grandes qualidades. Depois de bacharelar-se, estabeleceu-se com banca de advogado em Cachoeira, onde residia sua família. Os seus triunfos foram rápidos, no Fôro e na política, pois, em 1921, era eleito deputado estadual. Na Assembléia do Estado, teve um trabalho árduo, sustentando, na tribuna, os mais sérios debates com elementos da oposição que naquela época insurgiam contra mais uma reeleição do Sr. Borges de Medeiros. Conciso, elegante e imediato, no refutar as acusações dos adversários, era ouvido, com acatamento respeito, na Assembléia, formando proselitos e avultando no seio do seu partido, como elemento de prôn. Em 1924, na qualidade de vice-intendente, assumiu a direção da Municipalidade de Cachoeira, em consequência do falecimento do intendente, capitão Francisco Nogueira da Gama. A sua administração, sem favor, como ficou materialmente provado, foi a mais proficua e benéfica até hoje. Daí, possuir Cachoeira os melhores serviços de águas, esgotos, calçamento e urbanização, em confronto com os de qualquer outra cidade do interior do R. G. do Sul.

Em 1928, foi eleito vice-presidente do Estado, com o Sr. Getulio Vargas à frente do govêrno. Chegado o momento da sucessão do Sr. Washington Luiz, na presidência da República, apareceu, no cenário nacional, como pioneiro de idéias renovadoras, insurgindo-se contra a praxe de interferência do govêrno na escolha do candidato à suprema magistratura da Nação. Concertou, então, com o saudoso estadista Antonio Carlos Ribeiro de Andrada uma forte corrente de oposição, fundando a Aaliança Liberal, com o apoio das situações de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraiba do Norte. E, assumindo a liderança do movimento renovador, caracterizou-se como figura exponencial na Câmara Federal, onde sustentou debates históricos com repercussão no país e mesmo fora das nossas fronteiras. A tal ponto levou a memoravel campanha que saiu do âmbito do Parlamento para, com a sua linguagem de escol e convincente, fazer pregação cívica em diversos pontos do país. E os seus esforços, ao cabo de alguns meses, produziam resultados abaladores, contribuindo para a vitória do movimento revolucionário deflagrando simultaneamente, em 3 de outubro de 1930, nos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba e, a seguir, nas demais unidades da Federação. Apesar da sua atuação destacada, declinou do convite que recebera do chefe da revolução triunfante, Sr. Getulio Vargas, para exercer uma pasta no govêrno. Preferiu conservar-se à margem, vigilante, sem função de mando, como um exemplo da sinceridade de sua pregação. Em 1932, discordando da situação dominante que ajudara a implantar, apareceu, novamente, na tribuna e na imprensa, numa larga pregação de direito e de civismo. Batia-se pelo restabelecimento da ordem legal no Brasil, indo até ao ponto de participar diretamente no movimento de rebelião que irrompeu no Estado bandeirante, naquele ano, visando a constitucionalização do país. Sufocado o movimento, exilou-se na Argentina, só regressando para se empossar na cadeira de deputado federal, para a qual foi eleito pela Frente Unica, no Rio Grande do Sul, por expressiva maioria, em 1934. Dissolvido o Parlamento, em 1937, voltou, mais uma vez, à vida privada, entregue aos seus afazeres de advogado. Uma circunstância porem, o arrastou, novamente, da sua quietude. Foi a insistência do ex-presidente Getulio Vargas, ao regressar da historica conferência de Natal com o saudoso presidente Franklin Roosevelt, para que aceitasse o posto de nosso embaixador em Portugal, cargo de grandes responsabilidade, então, no continente europeu, incendiado por uma guerra mundial. Na Embaixada, a sua atuação avultou em todos os sentidos, pois, em Lisboa, com as suas brilhantes qualidades de homem de letras e político da fina linhagem, engrandeceu ainda mais o nome do Brasil até as "demarches" que promoveu em torno da ortografia portuguesa com o estabelecimento de um tratado entre os dois países irmãos. Infelizmente, fatos posteriores que sacudiram a vida política do Brasil, determinaram o pedido de demissão, mas agora volta à vida nacional com a sua escolha para o cargo de ministro das Relações Exteriores no govêrno do general Eurico Dutra que se vai inaugurar, no dia 31 do corrente. Fora da esfera política, a sua inteligência e cultura foram fatores preponderantes, para a sua eleição a uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

O ministro da Fazenda

O Sr. Gastão Vidigal nasceu em São Paulo, em 15 de maio de 1889, descendendo de ilustre familia bandeirante.

Dedicando-se às ciências jurídicas e sociais, diplomou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1908. Foi durante muitos anos oficial do 1º Registro de Hipotécas da capital e do Banco de São Paulo.

Em 1926 foi eleito diretor da Associação Comercial de São Paulo, cargo em que permaneceu até o ano de 1929. Nesse ano foi nomeado diretor da Associação dos Bancos. Fez parte das comissões de estudos dos projetos da Caixa de Amortização Bancária e do Banco de Crédito Rural. Foi, ainda, diretor da Caixa Reguladora de Emissões, que o governo do Estado criou no ano de 1923. No ano de 1935 foi eleito deputado, representando os empregadores, e sua atuação foi das mais destacadas, colocando-se em primeiro plano, nos assuntos de sua especialidade.

Em 1945 o Sr. Gastão Vidigal foi nomeado membro do Conselho da Câmara do Comércio Exterior.

Exerce o cargo de diretor da Associação Comercial do Estado de São Paulo, da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, de Cotonifício Crespi, da Kosmos Capitalização e da Sociedade Construtora de Imóveis. Foi tambem diretor da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil.

O ministro da Marinha

O almirante Jorge Dodsworth Martins nasceu na cidade de Ponte Nova, em Minas Gerais, no dia 19 de fevereiro de 1884, e é filho do Sr. Custodio José Ferreira Martins e de sua esposa Sra. Georgina Dodsworth Martins. E' casado com D. Risa Batista.

Fez os primeiros estudos no Colégio Castro Lopes, em Santos, e posteriormente no Ginásio Nacional (hoje Colégio Pedro II), nesta capital. Terminou o curso da Escola Naval em dezembro de 1903, iniciando logo após sua carreira de oficial de Marinha. Aspirante a guarda-marinha em 12 de abril de 1900, foi promovido a 2º tenente em 23 de dezembro de 1903, a 1º tenente em 11 de janeiro de 1908, a capitão-tenente, graduado, em 7 de outubro de 1914, a capitão-tenente em 21 de outubro de 1914, a capitão de corveta, por merecimento, em 18 de abril de 1923, a capitão de fragata, por merecimento; em 5 de julho de 1932; a capitão de mar e guerra, por antiguidade, em 23 de julho de 1936; a contra-almirante em 3-10-41; a vice-almirante em 8-6-45. O almirante Jorge Dodsworth viajou por toda a costa brasileira, esteve no continente europeu por seis vezes, visitando os Açores, Portugal, Espanha, Inglaterra, Escócia, Irlanda, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Austria, Suiça, Grécia, Egito, Tunis, Marrocos, Ilhas de Cabo Verde, Gibraltar, Malta, Canárias, Argentina, Uruguai e Senegal. Tomou parte na primeira guerra mundial como assistente comandante naval em operações de guerra, na Europa, tendo, voluntariamente, deixado o cargo de ajudante de ordens do presidente da República, afim de seguir para aquela comissão. Exerceu os comandos da canhoneira "Acre", no rio Amazonas, monitor "Pernambuco", no rio Paraguai, contra-torpedeiros "Piauí" — "Paraná — "Alagoas" — Navio Hidrográfico "Vital de Oliveira" — encouraçado "São Paulo". Foi diretor militar do Arsenal de Marinha da Ilha dos Cobras, comandante da divisão de contra-torpedeiros, comandante da divisão de cruzadores, durante o rompimento das relações com as nações do Eixo, diretor geral de Navegação, comandante Naval do Centro e diretor geral da Marinha Mercante. Foi ajudante de ordens dos presidentes Nilo Peçanha e Wenceslau Braz, assistente do almirante Pedro de Frontin e Fonseca Rodrigues, ajudante de ordens do ministro almirante Alexandrino de Alencar e adido naval em França. Fez os cursos de torpedos e minas, curso geral da Escola Naval de Guerra, curso superior da Escola de Guerra Naval e curso de Alto comando. Tem o curso de Engenharia Civil pela Escola Nacional de Engenharia do Rio de Janeiro. Efetuou os serviços hidrográficos nas costas marítimas brasileiras e dirigiu os estudos da foz do rio Amazonas, apresentando cinco trabalhos originais que deram motivo a ser recebido como sócio da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. Dirigiu, em Paris, a publicação do Mapa Geral do Brasil, em 1922. E' membro de diversas sociedades técnicas e culturais: Club de Engenharia, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, onde é atualmente vice-presidente. Participou como representante oficial do país, no Congresso Internacional de Salvamento no Mar, em Danville, em 1929, no Congresso Pan-Americano de Consulta sobre Hidrografia e Cartografia, em 1944 e no 10º Congresso Nacional de Geografia, em 1944, onde foi eleito para um dos cargos de vice-presidente. Representa a Marinha de Guerra no Rotary Club do Rio de Janeiro. E' atualmente presidente do Instituto Oceanográfico Brasileiro. Foi nomeado pelo presidente da República, Sr. José Linhares, ministro da Marinha, em substituição ao almirante Aristides Enrique Guilhem.

Possue o almirante Dodsworth Martins, as seguintes condecorações e distinções honorificas: Medalha da Vitória (1914-1918); Medalha de Tática de Guerra, da Itália; Medalha de Cinquenta Anos de Serviços à República; Medalha de Ouro por Bons Serviços Militares e Cruz de Campanha Brasileira (1917-1918). Foi agraciado com as seguintes ordens: Grande Oficial do Mérito, do Chile; Comendador da Ordem do Mérito Naval Brasileiro; Cavaleiro da Legião de Honra da França; Cavaleiro da Ordem de São Mauricio e São Lázaro, da Itália.

O ministro da Aeronáutica

O major brigadeiro do Ar, Armando Trompowski, que assumiu a pasta da Aeronáutica no dia seguinte ao da posse do governo Linhares, fato ocorrido a 29 de outubro de 1945, foi confirmado no cargo por escolha do novo governo, que se inaugura com a posse do presidente Eurico Gaspar Dutra. Desde que foi criado o Ministério da Aeronáutica, há cinco anos, o major brigadeiro Trompowski esteve à frente do seu Estado Maior, onde se conservou até ser chamado para substituir o senhor Salgado Filho, como o segundo titular da pasta.

A carreira militar do ilustre oficial pode ser apresentada como uma das mais brilhantes. Nascido nesta capital, a 30 de janeiro de 1889, dez meses antes da proclamação da República, cursou, na infância, uma escola primária francesa, em Paris, para onde o levou seu pai, o marechal Roberto Trompowski, nomeado, na ocasião, adido militar junto à nossa representação diplomática na França, fazendo-se acompanhar tambem de sua esposa, D. Luiza Figueira Trompowski. Regressando ao Brasil, veio residir no Rio.

Seu filho passou, então, a cursar o Colégio Joaquim Serra, e em seguida o Colégio Alfredo Gomes, para, finalmente, ingressar no internato do Colégio Pedro II, em São Cristovão.

Foi por essa época, que o major brigadeiro Trompowski começou a demonstrar inclinações pela Marinha de Guerra, e assim é que assentou praça, como aspirante, na Escola Naval, a 11 de abril de 1906. A 6 de janeiro de 1910, recebia os galões de 2º tenente da Armada.

Criada a Aviação Naval, requereu sua transferência para a nova arma, juntamente com outros de seus camaradas. A essa primeira turma deve-se, em grande parte, o sucesso da nova arma. E' a semelhança do que ocorreu, posteriormente, com os oficiais do Exército, precursores da nossa Aviação Militar, os primeiros alunos da aviação naval eram considerados verdadeiros desprendidos. Ao se arriscarem nos frágeis hidro-aviões monomotores a um vôo mais longo, sobre a cidade, despertavam a admiração do povo. E' dessa turma de pioneiros da Aviação Naval que o brigadeiro Trompowski provem, e com a circunstância de que ao receber o "brevet", em 1918, foi apontado como o aluno que obteve a maior nota. Isso valeu-lhe o posto de instrutor de teoria da velha escola da ponta do Galeão.

Firmando-se na carreira de aviador, foi ascendendo de posto gradualmente, sendo que, de algumas vezes, por merecimento.

Ao ser publicado o decreto criando o Ministério da Aeronáutica, a 20 de janeiro de 1941, Armando Trompowski era contra-almirante e exercia o cargo de diretor da Aviação Naval. Transferido para a nova Secretaria de Estado, e depois de organizados os quadros de oficiais da mais jovem das nossas Forças Armadas — a Força Aérea Brasileira — ele teve nessa corporação o posto correspondente ao de contra-almirante, que já ostentava, isto é, de brigadeiro. E em 1942 era promovido a major brigadeiro, que corresponde ao de general de divisão, no Exército, e da vice-almirante, na Marinha.

Durante os longos anos de serviço na Armada, o major brigadeiro Trompowski exerceu numerosas comissões. Em 1922 esteve novamente na Europa, como chefe de uma missão fiscalizadora da construção de aviões para o Brasil, na Itália.

Na chefia do Estado-Maior da Aeronáutica, destacou-se pela obra que realizou, não somente na parte administrativa, mas notadamente na parte referente às operações de guerra. O Ministério da Aeronáutica nasceu em pleno clima bélico, de modo que todas as ações ali praticadas de 1941 até o fim do conflito mundial sofreram acentuada influência da luta armada entre a democracia e o nazi-fascismo, que combatemos. Coube ao major brigadeiro Trompowski organizar a defesa do litoral brasileiro e a cobertura aérea para os combóios nacionais e aliados, assim como, posteriormente, na mais íntima cooperação com os chefes das Forças Aéreas Norte-americanas, elaborar os planos de nossa participação ativa na guerra, no que se referia, é claro, à aviação. A preparação do 1.º Grupo de Caça que teve tão brilhante atuação nos céus da Itália, exigiu esforço conjugado, porque não se tratava, apenas de treinar o piloto e de lhe dar os meios materiais com que ele pudesse agir, mas tambem de assegurar sua subsistência em terras estranhas, tarefa complexa, que foi planejada e executada sob a supervisão do ex-chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, com tal proficiência e segurança, que ele mereceu os maiores elogios dos chefes militares aliados.

Em 1945, o major brigadeiro Trompowski visitou os Estados Unidos, a convite do general Henry Arnold, chefe das Forças Aéreas do Exército Norte-americano, tendo percorrido diversas organizações militares do grande país amigo e as principais fábricas de sua indústria aeronáutica. Nessa ocasião, o major brigadeiro Trompowski foi alvo de expressivas homenagens. E ainda se encontrava nos Estados Unidos, quando o governo brasileiro nomeou-o delegado da nossa representação à Conferência de São Francisco. Nessa importante assembléia das nações, prestou ao país novos e valiosos serviços.

O titular da Aeronáutica é casado com a Sra. Sephora Franco Trompowski, de cujo matrimônio houve, apenas, uma filha, senhora Ligia Trompowski Heck, esposa do comandante Silvio Heck. Sobre sua mesa de trabalho vêem-se, além de papéis e pastas, apenas dois retratos: os de seus dois únicos netinhos, que já ornamentaram a secretária do chefe do Estado-Maior e agora subiram para a do ministro...

O ministro da Educação

O professor Ernesto de Souza Campos, ministro da Educação, no gabinete Gaspar Dutra, é um dos nomes mais acatados no seio do magistério nacional, onde é respeitado, não apenas pela sua competência, como pela valiosa contribuição que tem prestado à elevação do nivel do ensino em nosso país. Filho do senador Antonio de Souza Campos e de D. Candida Velho Bittencourt de Souza Campos, nasceu no Distrito Federal em 21 de setembro de 1884. Fez os estudos preparatórios no Ginásio do Estado, em S. Paulo, e os superiores na Faculdade de Medicina da capital bandeirante. Aperfeiçoando os seus conhecimentos frequentou ainda o Departamento de Patologia da "John Hopkins University", em Baltimore, nos Estados Unidos. Sua carreira de médico e professor é uma das mais brilhantes: em 1910 foi secretário do Grêmio Politécnico, ocupando, de 1914 a 1919, a presidência do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. De 1920 a 1922, foi assistente e instrutor da Faculdade de Medicina da Universidade "John Hopkins", passando mais tarde a assistente interino de Histologia da Faculdade de Medicina de S. Paulo e a assistente, por concurso, da clínica médica do professor Ovidio Pires de Campos. De 1923 a 1925, foi assistente do Instituto Oswaldo Cruz, de Manguinhos, ocupando neste último a cátedra de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Medicina de S. Paulo, cadeira da qual ainda hoje é o titular. De 1926 a 1930, foi diretor do Escritório de Obras da Faculdade de Medicina, em colaboração com o Sr. Rezende Puech, passando, em seguida, a diretor da Faculdade. De 1936 a 1938, foi diretor do Escritório do Plano da Universidade do Brasil (Cidade Universitária do Rio de Janeiro). Nesse ano, foi ainda diretor da Faculdade de Filosofia e membro da Comissão do Plano da Universidade do Brasil.

O professor Souza Campos pertence a várias associações. E' sócio emérito da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, desde 1919; é membro da Sociedade de Biologia de São Paulo; da "International Association of Medical Museum", de Washington; do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro e de São Paulo; do Instituto Brasil-Estados Unidos; do Instituto Brasileiro de Cultura; da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina e da Escola Politécnica, da Universidade de São Paulo e da União Cultural Brasil-Estados Unidos.

Dentre as distinções recebidas, no decurso de sua vida profissional, destacam-se: primeiro prêmio do Colégio Americano do Rio de Janeiro; medalha de ouro conferida pela Sociedade de Medicina da Universidade de São Paulo; prêmio de viagem ao estrangeiro conferido pela Faculdade de Medicina de São Paulo; prêmio conferido pela Escola Politécnica desta capital; prêmio de colocação conferido pela Escola Politécnica; bolsa de estudos da Fundação Rockeffeler e irmão benemérito das casas da Misericórdia de Belo Horizonte e Juiz de Fóra.

O ministro da Viação e Obras Públicas

O coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, titular da pasta da Viação, nasceu no Distrito Federal a 9 de junho de 1901, contando atualmente 44 anos de idade. Fez os seus primeiros estudos no antigo Colégio Rouanet, hoje desaparecido, passando depois a frequentar o externato Pitanga, em Copacabana.

Aos 10 anos de idade, em 1912, era matriculado no Colégio Militar do Rio de Janeiro. Ali passou cinco anos. Em fins de 1917 concluia o seu curso, classificado o n.º 1 da turma. Ainda jovem, aos 16 anos, escrevia para a "A Aspiração", revista da Sociedade Literária e Cientifica do Colégio, da qual foi secretário. A 8 de janeiro de 1918, em plena guerra mundial, ingressava no Exército, com destino à Escola Militar, cujo curso terminou em dezembro de 1920. Por escolha dos seus colegas, foi redator-chefe da revista "A Cruzada", mantida pela Sociedade Bibliotecária e editada pelos alunos da Escola. Ao fim dos 3 anos de curso era declarado o primeiro aluno da sua turma. Aspirante à oficial em 18 de janeiro de 1921, na Arma de Engenharia, passa a servir na antiga 1ª Cia. Ferroviária, em Deodoro.

Deixando meses depois aquela unidade, pois fôra designado instrutor do Curso de Engenharia da Escola Militar do Realengo, o então 2º tenente Edmundo de Macedo Soares e Silva recebia do seu comandante invulgar elogio, em boletim, "pela infatigavel e inteligente atividade, disciplina, amor e interesse pela instrução profissional a par de ótimas qualidades de instrutor reveladas no ensino de sua Seção e nas escolas de graduados e sargentos que estiveram a seu cargo".

Toma parte no levante da Escola Militar, a 5 de julho de 1922. Foi promovido a 1º tenente a 7 de setembro do mesmo ano.

Conservado afastado do Exército, evadiu-se do presidio onde se encontrava, na Ilha Grande, em março de 1925, emigrando para a Europa. Ali encontrava campo vasto para realizar estudos sôbre metalurgia e especialmente sôbre siderurgia, e assim o fez, sem nenhum apoio oficial.

Em Paris frequentou os cursos de Metalurgia e Trabalho dos Metais, do "Conservatoire National des Arts et Metiers" e de Aquecimento Industrial, da "Ecole de Chauffage Industriel". No Curso de Metalurgia, onde teve oportunidade de receber os ensinamentos de mestres como Guillet, Lemoine, Damour, Bricard e Guichard, professores daquela escola oficial francesa, é considerado o primeiro aluno da sua turma, conseguindo ainda o 3.º lugar no curso de Aquecimento Industrial, reconhecido pelo governo de França e frequentado somente por engenheiros. Realiza um estudo original com o seu chefe de laboratório, no "Conservatoire des Arts et Metiers", o engenheiro Cournot, trabalho esse que mereceu ser apresentado à Academia de Ciências de França. Teve ainda a oportunidade de frequentar, tambem em Paris, a "Ecole Superieure de Fonderie", tendo como mestres, entre outros, os célebres professores Portevin, Chevenard, Ronceray e Levasseur.

Vitoriosa a revolução da Aliança Liberal, em 1930, o tenente Macedo Soares regressa ao seu país, sendo logo depois, a 15 de novembro do mesmo ano, promovido a capitão, contando antiguidade no novo posto a partir de 12 de setembro de 1923.

Nomeado adjunto do Serviço de Engenharia da 2.ª Região Militar, a 17 de novembro de 1930, assumia a chefia desse Serviço. Organiza e prepara as obras para o abastecimento dágua de Quitaúna e a 30 de dezembro é nomeado pelo então ministro da Guerra membro da comissão encarregada de estudar a capacidade de mobilização da indústria metalúrgica nacional. Em 10 de setembro de 1931, o Ministério da Guerra, no Boletim do Exército, em aviso do respectivo titular, declara seu curso de metalurgia equiparado ao da Escola Técnica do Exército.

— A partir de 1930, sucessivamente o governo o vai escolhendo para integrar comissões de estudos em torno da solução do nosso problema siderúrgico. Inicia o então capitão Macedo Soares uma campanha doutrinária junto às elites e aos homens do governo, em prol do estabelecimento da nossa indústria pesada. É uma campanha árdua, na qual emprega todo o seu entusiasmo e o seu acendrado amor pelo Brasil e que tem o seu desfecho cerca de dez anos depois, quando se iniciam as obras da grande usina siderúrgica de Volta Redonda.

Ao mesmo tempo que exerce as funções de relator e secretário da Comissão Nacional de Siderurgia (1931 a 1933), é escolhido para assistente técnico da delegação brasileira à Conferência do Desarmamento (1932) e designado, no mesmo ano, adido militar às festas garibaldinas em Roma e ainda delegado do Brasil à Conferência Internacional do Trabalho. Depois de deixar o país, novamente rumo à Europa, o ministro da Guerra, ao desligá-lo da Comissão Nacional de Siderurgia, tem oportunidade de externar sobre a sua personalidade o melhor conceito, lastimando "a perda que sofre a Comissão Nacional de Siderurgia com a partida desse oficial".

Regressando ao Brasil, em fins de 1932, passa a trabalhar no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, integrando o 1.º Grupo de Produção. De outubro de 1932 a setembro de 1933 e de dezembro de 1935 a junho de 1937, o capitão Macedo Soares trabalha tambem na Comissão Organizadora da Fábrica de Projetis de Artilharia do Andaraí, onde exerce os cargos de chefe do serviço de fabricação e diretor técnico, tendo superintendido a montagem da fábrica, depois de adquirir o seu material na Europa.

Ao deixar temporariamente aquele estabelecimento (setembro de 1933), pois fôra designado membro da Comissão de Estudos para a Indústria Militar Brasileira na Europa, o coronel diretor da fábrica manda consignar em boletim os seus agradecimentos ao capitão Macedo Soares, que "vem prestando, desde os primeiros dias e na fase justamente de organização, uma colaboração eficiente e onde tem tido oportunidade, à frente do Serviço de Fabricação, de confirmar seus predicados de inteligência e sólida cultura técnica".

Permanece na Europa até dezembro de 1935, sendo promovido a major, por merecimento, a 2 de outubro de 1934.

De volta ao Brasil, tendo reingressado na Fábrica de Projetis do Andaraí, é designado auxiliar do ensino teórico da Escola Técnica do Exército, a 5 de maio de 1936, para lecionar as cadeiras de Docimasia e Tecnologia Metalúrgica, cadeiras essas lecionadas pela primeira vez na Escola.

Durante a gestão do embaixador José Carlos de Macedo Soares à frente da pasta da Justiça, de junho a novembro de 1937, é chamado a exercer a sub-chefia do gabinete do ministro, sem prejuizo de suas funções na Escola Técnica. Professor em março de 1938, da mesma Escola, tendo a seu cargo as cadeiras de Metalografia, Tecnologia Metalúrgica, Docimasia, Tecnologia e Elementos Orgânicos de Máquinas, paraninfou a turma de engenheiros militares daquele ano, donra essa renovada em 1940.

Exerceu ainda várias outras comissões. A 14 de março de 1938 é posto à disposição da Diretoria de Material Bélico, sem prejuizo das suas funções na Escola Técnica e, depois, em dezembro do mesmo ano, à disposição do Ministério da Viação e Obras Públicas, para estudos referentes à siderurgia, tambem sem prejuizo das suas funções naquela Escola. Ainda no mesmo ano é designado para fazer conferências no curso de informações para oficiais generais e coronéis e para oficiais-alunos da Escola do Estado Maior. No ano seguinte é convidado para fazer conferências no curso de alto-comando e duas para oficiais-alunos da Escola do Estado Maior. Em janeiro de 1939 é mandado à Europa, pelo presidente da República, para concluir estudos relativos à construção de uma usina siderúrgica no Brasil. E na Europa recebe ordens do presidente da República para seguir rumo aos Estados Unidos, onde prosseguirá no mesmo trabalho. Em agosto do mesmo ano, já se encontrando novamente no Brasil, ainda por escolha do presidente Vargas, é nomeado presidente da Comissão Preparatória do Plano Siderurgico Nacional, continuando a exercer a sua cátedra na Escola Técnica do Exército.

Em 6 de março de 1940 é nomeado membro da Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional, chefiada pelo Sr. Guilherme Guinle. Elabora, entao, o programa técnico que conduziu a formação da Companhia Siderúrgica Nacional. No mesmo mês é promovido ao posto de tenente-coronel. Escolhido pelo governo, segue outra vez para os Estados Unidos, em julho de 1940, como membro da comissão de três que foi negociar o empréstimo da C. S. N. junto ao Export and Import Bank, de Washington. Obtido o empréstimo, permanece naquele país, afim de organizar o projeto e adquirir a maquinaria destinada à usina. Em abril de 1941 foi eleito diretor-técnico da C. S. N., então definitivamente organizada. Instalou os escritórios da Companhia em Nova York e Cleveland, chefiou a Comissão Técnica nos Estados Unidos, até dezembro daquele ano, tendo ainda desempenhado as funções de procurador da companhia durante a sua permanência na América do Norte. A 1º de janeiro de 1942 regressava ao Brasil, afim de assumir a direção-técnica, em Volta Redonda, e a partir de agosto desse ano passa a exercer o superintendência de todos os trabalhos de construção, alem dos de montagem que já lhe incumbiam. Tambem organizou e superintendeu todos os trabalhos da C. S. N. na região carbonífera de Santa Catarina, onde atualmente existem os serviços de exploração de minas, uma moderna estação de beneficiamento de carvão, já em funcionamento e em fase final de construção uma usina termo-elétrica de 10.000 KW.

O coronel Macedo Soares, durante a sua permanência na Europa, realizou estágios em várias usinas siderúrgicas, tais como a usina de alumínio da "Cie. Aluminium Française", em Chabéry, França; usina Bomvillains & Ronceray, Choisy-le-Roi, Paris; Cia. Metalúrgica Breda, Milão, Itália; Bofors (usina siderúrgica e laminação), Suécia, além de estágios menos demorados em usinas menores na Bélgica, Alemanha e outros países. Visitou quase todas as usinas siderúrgicas da Europa, com exceção da Austria, da Hungria, da Rússia e dos Balcãs.

—Numerosos outros títulos ainda conta o coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva. Foi assistente do Coordenador da Mobilização Econômica, encarregado do Setor Produção de Carvão; membro do Conselho Consultivo da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira e Presidente do Sindicato Nacional da Indúsrtia de Extração de Carvão; membro do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia e membro da Comissão de Planejamento Econômico, criada recentemente pelo Conselho de Segurança Nacional. E' também membro do Conselho da Fundação Brasil Central. Exerceu outras comissões, de carater reservado e secreto ou não, nos Ministérios da Guerra e Viação. Foi presidente do Conselho Diretor do Circulo de Engenheiros Militares e presidente do seu Conselho Técnico e é diretor responsável da revista dessa associação. E' membro do Circulo de Técnicos Militares, do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, da Association of Iron and Steel Engineers, de Pitsburgh e da Association of Mining and Metallurgical Engineers, de Nova York. Além dos cursos, durante a sua permanência na Europa, fez inúmeros estágios em usinas — fundições, laminações e forjas — e visitou, em todo o continente europeu, na Inglaterra e nos Estados Unidos, um grande número de fábricas, todas ligadas as indústrias siderúrgica e mecânica.

Economista dos mais conceituados da nova geração, o coronel Macedo Soares tem publicado artigos e conferências sôbre os nossos principais problemas econômicos e também sôbre assuntos relativos à indústria siderúrgica.

Condecorações

— Recebeu as seguintes condecorações do govêrno brasileiro e de govêrnos estrangeiros: Cavaleiro da Ordem do Mérito Militar, medalha de prata por bons serviços ao Exército, medalha comemorativa do cincoentenário da República, Cavaleiro da Ordem da Corôa da Itália, Cavaleiro da Ordem da Polônia Restituta, Cavaleiro da Ordem do Leão Branco da Tchecoslováquia, Comendador da Ordem do Mérito do Chile e comendador da Ordem do Mérito do Paraguai.

Foi promovido a coronel, por merecimento, a 25 de dezembro de 1944.

E' casado com a senhora Alcina de Macedo Soares e Silva, filha do coronel Hermes Severiano d'Alincourt Fonseca e tem três filhos.

O ministro do Trabalho

Nasceu o Dr. Octacilio Negrão de Lima, em Lavras, em abril de 1897, sendo seus genitores o coronel Lucas de Lima e a Sra. Maria das Dores Negrão de Lima, já falecidos.

Cursou o Ginásio Mineiro e diplomou-se pela Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais.

Fêz parte do quadro de engenheiros do Estado de Minas Gerais, afastando-se em 1924, como engenheiro de primeira classe, para o lugar de chefe do Cadastro, na Prefeitura de Belo Horizonte, onde ocupou, sucessivamente, os cargos de engenheiro auxiliar, diretor de Aguas e Esgotos, e chefe dos Serviços do Novo Abastecimento de Aguas.

Retirou-se da Prefeitura em 1930, dedicando-se aos serviços de empreiteiro.

Em 1931, foi nomeado comandante do Serviço Auxiliar de En-

(Continua na 10.ª página)

HOMENAGEADO O MINISTRO OTACILIO NEGRÃO DE LIMA

Como decorreu a cerimônia na Comissão Central de Requisições

Após o encerramento da sessão de ontem da Comissão Central de Requisições, sob a presidência do general Pedro Cavalcanti de Albuquerque, o Sr. Otacilio Negrão de Lima, antigo membro da referida comissão, foi homenageado pelos seus colegas por motivo da sua indicação para ministro do Trabalho do govêrno do presidente Eurico Dutra.

Ao "champagne", na sala da presidência, usou da palavra o general Pedro Cavalcanti. Começou dizendo que o novo titular do Trabalho conquistara no seio da Comissão, pela sua fidalguia e trato cavalheiresco, a maior estima e admiração dos seus companheiros. Em seguida declarou textualmente: "Em grave momento da vida nacional ides dirigir um dos departamentos da administração do novo govêrno da República. Os problemas da economia apresentam-se demasiado complexos de após-guerra. Creio mesmo que as questões relativas ao trabalho se farão ascendentes em importância que criaram, sem dúvida, uma situação nova para os governos. E de tal maneira se ligam atualmente as questões de trabalho e de produção, seja da terra, seja das indústrias — que se afiguram tôdas intimamente entrosadas. Trabalho e produção devem pertencer hoje a um só setor, indivisível, porque não admitem formas divergentes de vista, sobretudo na administração pública.

De outra maneira não será montada a desejada equação para uma solução compatível face aos interêsses em causa".

O general Pedro Cavalcanti encerrou a sua rápida oração desejando o melhor êxito ao ministro Otacilio Negrão de Lima na gestão da pasta do Trabalho.

Falou a seguir, em nome da Comissão, o Sr. Costa Miranda, que teceu breves considerações em tôrno das responsabilidades das altas funções de ministro do Trabalho, no atual instante do mundo.

Terminou dizendo que todos esperam confiar na experiência e sobretudo, na formação cristã do novo titular do Trabalho, virtudes bastantes para a garantia de êxito de sua missão no govêrno do general Dutra.

Após a oração do Sr. Costa Miranda, o Sr. Otacilio Negrão de Lima pronunciou breve improviso. Deixava o convívio dos companheiros da comissão — disse inicialmente o ministro do Trabalho — com a mesma tristeza com que ingressara no seu honroso seio. "Porque, — acentuou — quando aqui entrei, poucos dias antes falecera pessoa querida da minha família, e quando daqui me retiro tenho a noção exata das responsabilidades que me pesam sôbre os ombros". Depois de breves palavras acêrca dos trabalhos da Comissão, declarou que se sentira bem como elemento dela, dado que no seu seio é que se realiza sem alarde e em benefício do país. "Tudo aqui é obra de patriotismo" — acentuou. Em seguida, o ministro Otacilio Negrão de Lima se refere à situação da questão social no mundo e principalmente no Brasil. A influência de ideologias exóticas, mais o que quaisquer outras razões, vem contribuindo para a perturbação dos espíritos e o levantamento de greves intempestivas. No mundo há, em raciocínio simplista, duas categorias de ambições: a primeira pretende nivelar todos os homens na miséria, colocando corruptos ao lado de homens honestos; a segunda, que corresponde melhor ao espírito de bondade do povo brasileiro, deseja que a todos seja proporcionado o necessário para viver com confôrto.

O novo titular do Trabalho terminou manifestando o seu agradecimento pela homenagem.

Símbolo da nova era industrial do Brasil

CONTINUAÇÃO DA 2ª PÁGINA

da qual a instalação está cheia de lutas e dificuldades, que foram, entretanto, vencidas com pertinácia e obstinação pelos engenheiros e operários brasileiros, durante vários anos de trabalho contínuo. O maior obstáculo foi a própria guerra, que afetou profundamente a navegação marítima, além de ter onerado com pesados encargos a mão-de-obra norte-americana, integralmente mobilizada para a produção bélica. Foi nessa conjuntura que se sobressaiu a figura dinâmica do brigadeiro Guedes Muniz, sem dúvida um dos mais ativos impulsionadores da indústria aeronáutica no Brasil, que viajando periodicamente para os Estados Unidos, conseguiu o acelaramento do fabrico das máquinas.

Pedra após pedra, peça por peça, foi surgindo e assumindo gigantescas proporções a corajosa iniciativa, que hoje, finalmente, é uma magnífica realidade, a encher de orgulho e entusiasmo patriótico o coração de todos os brasileiros. Afim de observar como se está processando a fabricação da primeira série de motores de aviação, a reportagem de A NOITE esteve ontem na Baixada Fluminense. Depois de percorrer demoradamente as dependências da fábrica, bem como as novas instalações que estão sendo feitas, com o objetivo de ampliar as suas possibilidades industriais, estivemos na secção de montagem, onde diversos motores estavam em fase final de acabamento.

— A capacidade da fábrica — explica-nos o brigadeiro Guedes Muniz — permite inicialmente a fabricação de mil motores por ano, ou seja uma média de 3 1/2 por dia. Esse total é mais do que suficiente para satisfazer as nossas necessidades internas, tanto no terreno militar, como no civil e militar. O nosso propósito, entretanto, é aproveitar o excelente e moderno equipamento industrial da fábrica em outros tipos de máquinas, na fabricação, inclusive, de tratores, para o que, aliás, já recebemos uma incumbência do govêrno. Com os novos pavilhões que estão sendo construídos e com o término das obras de fundição estaremos perfeitamente capacitados para atender a qualquer compromisso nesse sentido.

— A Fábrica Nacional de Motores — acrescenta o brigadeiro Guedes Muniz — é o núcleo inicial, o marco de uma grande cidade de chaminés, construída com os requisitos técnicos mais modernos. Examinando a maquete dessa futura cidade industrial, um perito norte-americano afirmou que ela representa o que há de mais avançado em matéria de urbanismo. Os trabalhos preliminares para a edificação dêsse grande centro de produção industrial já tiveram início e serão ativados à medida que forem se tornando mais acessíveis os materiais necessários. A idéia de transformar a Fábrica em sociedade anônima suscitou, de início, certa apreensão e digamos mesmo certa decepção, pois a opinião pública, mal esclarecida sôbre o assunto, viu o perigo da mesma cair nas mãos do capitalismo estrangeiro. Há nisto, porém, graves equívocos que urge desfazer. A Fábrica, de modo nenhum, perderá as suas características atuais, intimamente associadas à defesa nacional e o seu cunho essencialmente brasileiro será mantido pela distribuição das ações ordinárias entre os capitalistas brasileiros. Apenas uma pequena parte delas e as ações preferenciais serão vendidas, entretanto, e o Estado participará como o maior acionista, num tipo de emprêsa mista, em que o capital particular e o técnico, poderão cooperar patrioticamente na tarefa do engrandecimento do país.

"FANS", A POSTOS!

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

de que ela lá desembarcar no Rio. Uma fila (sem cheio de "fans" — ao todo, mais de mil pessoas. E dali não queriam arredar pé, pensando que a declaração dos empregados da Panair, de que a viagem fôra adiada, não passasse de um ardil para frustar os curiosos.

Hoje, Lana Turner chegará, de verdade, ao Rio. Seu desembarque, no aeroporto Santos Dumont, está às 16.25. Aqui fica o aviso. "Fans", a postos!

Atualidade e esperança do Brasil

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

povo brasileiro soube reconhecer no general Dutra as qualidades ótimas capazes de assegurar o perfeito desempenho da missão, que hoje afinal solenemente lhe é confiada.

Nascido no anonimato e na pobreza do povo, sem títulos ou situação de fortuna que de início o favorecessem na luta pela vida, êle galgou passo a passo os degraus da carreira preferida contando exclusivamente com o esfôrço, a inteligência, a cultura, a tenacidade, a exemplar compreensão do dever que pôs em suas ações. Oficial do glorioso Exército brasileiro, em cujo seio grangeou a estima e o respeito sem reserva de camaradas e comandados, espírito formado na admirável escola de Caxias, aliando à bravura pessoal e à competência um acendrado espírito de ordem, justiça e disciplina assim como o permanente e vívido sentimento de civismo e consagração aos interêsses da pátria, êle pode ser colocado entre as figuras eminentes da nossa tradição militar.

Em conjunturas de que não é preciso encarecer a extrema complexidade, tocou-lhe a tarefa, sem dúvida honrosa mas sobremaneira difícil, de aprestar as fôrças de terra e grande parte do nosso dispositivo estratégico para enfrentar a terrível ameaça da agressão eixista. O adestramento dos quadros de oficiais e dos efetivos, a cobertura dos pontos vulneráveis do extenso território nacional, o armamento e todos os problemas de instalação, transporte e abastecimento e, por fim, o preparo da Fôrça Expedicionária, que tanto exaltou no teatro de guerra da Itália o nome do Brasil, nele tiveram o organizador discreto e eficiente, o animador entusiástico, o chefe atento a cada um dos múltiplos aspectos da questão e muito particularmente à segurança e ao bem-estar material e moral dos que partiam para uma jornada sem precedente em nossos fastos.

Quando, solicitado pelos expoentes de consideráveis setores da opinião a aceitar a indicação da sua candidatura à presidência da República, interrompeu, pela vez primeira em uma longa vida profissional, o exercício das funções a esta inerentes e se lançou à competição política, mais uma vez refulgiram os mesmos característicos que o tornaram objeto da admiração e amizade dos seus companheiros de farda. A constante lhaneza do trato, a indefectível cordialidade, o inviolável apêgo à palavra dada e aos compromissos explícita ou implicitamente pactuados, a modéstia, a paciência no trabalho cotidiano, a serenidade nas atribulações, a perfeita compreensão do meio ambiente, uma aguda percepção no estudo dos mais variados assuntos fizeram com que, no Brasil inteiro, o povo nele depositasse uma confiança irrestrita e se habituasse a dele esperar a solução dos problemas que se impõem à meditação nacional.

Com essa poderosa expectativa, com essa ilimitada simpatia que é, em si mesma, um fator de êxito, o general Eurico Gaspar Dutra tomou, nesta data, a direção do Brasil. Reconhecida a sua vitória não só pela autorizada voz da justiça, mas ainda pelo consenso dos próprios adversários que muito nobremente, aceitando a derrota e os seus efeitos — circunstância invulgar em nossa crônica eleitoral — se dispõem a acompanhar com equanimidade a obra do govêrno, formou-se, em tôrno do presidente, um círculo de boa vontade, acatamento e espírito de cooperação que representa uma novidade altamente benéfica para o progresso do Brasil. Chegamos a um ponto em que procuramos não tanto discriminar vencedores e vencidos quanto, na verdade, avaliar a medida em que cada um é capaz de promover a felicidade comum. O esquecimento dos agravos passados, a união dos desejos de consolidação da ordem, da paz e da economia do país, a formação de uma frente única em matéria de política externa a serviço do prestígio do Brasil, eis os votos que a nação, incarnada em tôdas as suas tendências mais sadias, formula neste momento em honra do seu chefe, para quem suplica a alta proteção de Deus.

Os chefes serão os mesmos

(Títulos principais na 1ª pág.)

Pelo decreto-lei n.º 8.935, de 28 de janeiro findante, ficou criado, com personalidade jurídica própria, e sob forma autárquica, o Entreposto Central do Leite, que substituirá a Comissão Executiva do Leite (C.E.L.).

Todo o ativo e o passivo dessa Comissão passarão para o Entreposto, cujas atribuições serão as seguintes:

a) o recebimento, verificação e beneficiamento do leite destinado ao consumo no Distrito Federal;

b) elaborar, e fazer com que sejam executados, planos de abastecimento no Distrito Federal, do leite recebido;

c) promover a terminação das obras de construção do Entreposto Central e providenciar quanto às instalações do mesmo, para beneficiamento do leite;

d) apreciar, ventilar e estudar todos os assuntos referentes ao abastecimento do leite ao Distrito Federal, e os que com os mesmos sejam correlatos, tomando ou sugerindo as providências que necessárias se tornarem à melhoria dos serviços do referido abastecimento, e à solução dos problemas ao mesmo referentes.

O Entreposto Central do Leite, com a responsabilidade solidária da União Federal e da Prefeitura do Distrito Federal, realizará as operações de crédito que necessárias se tornarem para terminação das obras do Entreposto Central e aquisição das instalações do mesmo, para beneficiamento do leite.

As despesas de funcionamento do Entreposto Central do Leite, bem como aquelas decorrentes do exercício de suas atribuições, terão seus pagamentos atendidos e garantidos, além de outras rendas de que o Entreposto Central do Leite venha a dispor, pelas rendas provenientes:

a) da taxa de passagem do leite, cobrável por litro do produto dado ao consumo no Distrito Federal e cujo valor será oportunamente fixado;

b) de uma contribuição de Cr$ 0,10 (dez centavos) que, durante a estação das águas — ou seja no período da maior produção de leite — será retirada da cota de Cr$ 0,30 (trinta centavos), instituída pelo decreto-lei n.º 8.081, de 11 de outubro de 1945.

O Entreposto Central do Leite será administrado por um Conselho Administrativo e uma Diretoria.

O Conselho Administrativo do Entreposto Central do Leite constituir-se-á de cinco membros, sendo um representante do Ministério da Agricultura; um representante da Prefeitura do Distrito Federal; um representante das cooperativas abastecedoras; um representante da entidade financiadora dos empréstimos; e, finalmente, um representante da classe dos distribuidores de leite, no Distrito Federal, quando legalmente constituído um sindicato ou órgão representativo da classe.

Enquanto não legalmente constituído o sindicato ou órgão que legalmente represente a classe dos distribuidores de leite, no Distrito Federal, ao govêrno da União caberá a designação do quinto membro do Conselho Administrativo do Entreposto Central do Leite.

A Diretoria do Entreposto Central do Leite constituir-se-á de três diretores, sendo um diretor geral, um diretor administrativo e um diretor técnico, cargos esses que deverão ser preenchidos por funcionários da extinta Comissão Executiva do Leite, e que na mesma exerciam ou desempenhavam funções correlatas.

Uma vez garantido o beneficiamento do leite, como definido no art. 3.º, a distribuição do leite engarrafado aos seus consumidores passará a ser feita por particulares, legalmente licenciados.

Conseguida essa finalidade, serão arrendados, mediante concorrência pública, os atuais Postos de venda e distribuição, instalados pela C.E.L.

O decreto-lei em questão estabelece ainda outras medidas com referência ao aproveitamento do pessoal da C.E.L., isenção de selos, taxas e impostos pelo Entreposto Central do Leite.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELA VITÓRIA DA CANDIDATURA DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA — Um vasto grupo de amigos e admiradores do general Eurico Gaspar Dutra, presidente eleito da República, mandou celebrar, hoje, às 10 horas, no altar-mor da igreja da Candelária, missa em ação de graças pela vitória alcançada pelo novo chefe do govêrno no pleito de 2 de dezembro. O ato religioso foi celebrado por monsenhor Leonidas Ferreira, capelão do Santíssimo Sacramento da Candelária. Estiveram presentes à cerimônia, alem do presidente Eurico Gaspar Dutra, acompanhado de suas filhas, destacadas figuras dos nossos meios políticos e sociais. Na foto acima, o general Eurico Dutra ao lado de monsenhor Henrique de Magalhães, celebrante da missa

REVOGADAS AS PENALIDADES IMPOSTAS AOS DIRETORES DO D. A. S. P.

O DESPACHO DO PRESIDENTE LINHARES

O presidente da República acaba de mandar tornar sem efeito as penalidades disciplinares impostas a ex-diretores e chefes de secção do DASP, que, há tempos, conforme foi amplamente noticiado, se insurgiram contra certas medidas governamentais, enviando, nesse sentido, um protesto ao chefe do governo, com o qual se exoneraram de seus cargos de direção, seguidos, nesse gesto, por vários chefes de secção.

O despacho do presidente Linhares, proferido num memorial que lhe enviou o atual diretor geral interino daquele órgão da administração, determinou que as penalidades fossem tornadas sem efeito, mas apenas para os chefes de serviço que exerciam funções gratificadas.

É do seguinte teor o memorial do DASP:

"Excelentíssimo senhor presidente da República.

Por despacho de 11 de dezembro último, proferido na Exposição de Motivos n.º 2.106, de 8-12-45, deste Departamento, resolveu V. Excia. mandar aplicar a pena de suspensão, por 10 dias, aos diretores, chefes de serviço e diversos chefes de secção deste Departamento.

2. Essa decisão já foi cumprida, tendo sido suspensos todos os funcionários indicados por V. Excia.

3. Este Departamento, à vista das razões que passa a expor, vem solicitar a V. Excia. o reexame do assunto.

4. Criado embora em 1938, êste Departamento é o sucessor do extinto Conselho Federal do Serviço Público Civil, órgão a que coube a tarefa de executar a grandiosa obra de organização dos serviços públicos, em bases racionais, e a fiel observância do princípio democrático e moral do sistema do mérito, determinada expressamente na Constituição de 1934.

5. Os seus servidores, muitos dos quais já tinham colaborado na elaboração da Lei 284, de 1936, ficaram assim, imbuídos da grandeza dos ideais que defendiam e procuraram, sempre, manter o sistema do mérito, também consignado na Constituição vigente.

6. Muitas foram as lutas que êste Departamento teve de enfrentar, no início da sua atuação, contra a rotina e o conformismo, o que naturalmente contribuiu para manter vivo nos seus servidores o moral da organização e um entranhado amor pela obra que realizava.

7. Foi justamente essa fidelidade aos princípios do sistema do mérito e essa uniforme linha de conduta que fês dêste Departamento um dos órgãos mais discutidos da Administração: odiado por uns, admirado e respeitado por outros, incompreendido por muitos.

8. Tudo isso contribuiu para que verificado o choque político de 29 de outubro do ano passado, os ânimos se exaltassem e houvesse excessos de parte a parte: dos que defendiam êste Departamento e dos que o atacavam ou não o compreendiam.

9. Serenado, porém, o ambiente; reduzidos às suas proporções os incidentes havidos; desanuviados os espíritos e extintas as paixões políticas, é tempo de se examinar as causas que deram margem às punições determinadas por V. Exc.

10. Em primeiro lugar deseja salientar êste Departamento a situação dos chefes de seção, os quais não se dirigiram diretamente a V. Excia., mas ao então Presidente dêste Departamento, autoridade que os designara, solicitando dispensa.

11. Com efeito, designados pelo Presidente dêste Departamento, pelo princípio da confiança, mediante indicação dos diretores com que serviam, não podiam os chefes de seção, por elementar princípio de moral, deixar de adotar a medida que tomaram: pedir dispensa, no momento em que os diretores que os escolheram solicitaram exoneração.

12. Em relação aos antigos Presidente e diretores dêste Departamento devem ser ressalvados os valiosos trabalhos que prestaram à causa pública, muitos com bastante tempo de serviço, sem qualquer nota desabonadora, antes sempre com elogios e louvores na sua vida funcional.

13. Deve êste Departamento ressaltar a lealdade com que todos os seus funcionários inclusive os que sofreram a punição determinada por V. Excia., serviram e servem à atual administração, cônscio dos seus deveres e responsabilidades.

14. Alguns dêles, mesmo durante o período em que cumpriam a penalidade que lhes fôra imposta, não se negaram a colaborar, executando as tarefas que lhes foram solicitadas.

15. Nestas condições, êste Departamento tem a honra de sugerir a V. Excia. o reexame do assunto do assunto, a fim de ser determinado sejam tornadas sem efeito as penalidades mandadas aplicar por V. Excia., e a que se refere a presente exposição.

Aproveito a portunidade para renovar a V. Excia. os protestos do meu mais profundo respeito.

De acôrdo, com relação aos Chefes de Serviço que exerciam função gratificada.

26-1-46. — *J. Linhares*).

As delegações do Partido Social Democrático serão recebidas amanhã pelo presidente da República

Comunicam-nos da Comissão Diretora do Partido Social Democrático:

"O Senhor Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra receberá amanhã, 1.º de fevereiro, das 14 às 16 horas, no Palácio do Catete, as delegações do Partido Social Democrático que vieram a esta Capital para assistir às solenidades da sua posse na suprema magistratura da Nação".

SAUDAÇÃO DO "EL-DORADO DANÇAS" AO NOVO PRESIDENTE

A direção, o corpo de bailarinas e todos os demais empregados do "El-Dorado Danças" vêm afirmar sua solidariedade ao novo presidente, fazendo uma vibrante saudação ao integro general Eurico Gaspar Dutra, desejando o maior êxito para o seu govêrno e os melhores votos para sua felicidade pessoal.

A DIREÇÃO.

Da Caixa Econômica para o Ministério da Justiça

Comovedora a solenidade de despedida do senhor Carlos Luz

O Conselho Administrativo e o funcionalismo da Caixa Econômica desta capital prestaram, ontem, no salão da Biblioteca, uma grande e sensibilizante homenagem ao seu presidente, Sr. Carlos Coimbra da Luz, que se despedia da tradicional instituição de crédito popular para assumir mais alto posto, qual o de ministro da Justiça do govêrno que hoje se inicia.

Foi, sem dúvida, uma solenidade em que as manifestações de apreço e carinho se transformaram num espetáculo de intensa, viva emoção.

Quando o Sr. Carlos Luz chegou, acompanhado de seu chefe de gabinete, o Sr. Hugo de Meira Lima, já estava formada a mesa, em que se viam os diretores Srs. Ariosto Pinto, vice-presidente, Dario Crespo, Democrito Barreto Dantas e João Lira Filho. Petalas de rosas foram atiradas sobre o presidente da Caixa, iniciando-se, assim, a solenidade da despedida.

O Sr. Ariosto Pinto declarou, abrindo os trabalhos, que iam falar os representantes das diversas Carteiras. Os fotografos ativaram-se. Subiu, em primeiro lugar, à tribuna o Sr. Antonio Attico Leite, pela Carteira de Consignações, pronunciando rápido e original discurso. Seguiram-se os Srs. Bernardino de Almeida Filho, pela Carteira de Títulos; Acacio Camargo de Macedo, pela Carteira de Depósitos; Luiz Maria Xavier, pela Carteira Hipotecária e Murilo Ferreira, pela Carteira de Penhores, sendo todas as orações de elogios à obra do Sr. Carlos Luz frente dos destinos da instituição.

Falaram, ainda, o Sr. Jerônimo Pinheiro de Castilho, secretário geral, pela Associação de Previdência dos Funcionários da Caixa, a Sra. Maria Carolina Macedo Soares, em nome das funcionárias e o Sr. Adaty de Andrade, pelos empregados da Portaria, oferecendo este último ao homenageado um lindo ramo de orquídeas.

O Sr. Mario Lins, advogado da Caixa, em nome do funcionalismo, fez o elogio do Sr. Hugo de Meira Lima, que como chefe do gabinete do presidente da Caixa, vai exercer a mesma função no Ministério da Justiça.

Depois das palavras do Sr. Ariosto Pinto, que é o presidente em exercício, enaltecendo o trabalho profíquo e os méritos do presidente do Conselho, tomou a palavra o Sr. Carlos Luz. Estava emocionadíssimo. Caíram-lhe lágrimas dos olhos quando se dirigiu aos que colaboraram com tanto esmero com a sua administração. Agradeceu o esfôrço produtivo dos membros do Conselho e dos servidores, despedindo-se de maneira que produziu profunda emoção na assistência.

Terminada essa cerimônia, dirigiram-se todos para o gabinete da presidência, onde foi inaugurada uma artística placa de bronze, comemorativa da passagem de S. Excia. como presidente do instituto.

Jornalistas que colaboraram na administração Carlos Luz, notadamente nos certames da Semana da Economia, renderam-lhe uma expressiva homenagem, oferecendo uma mensagem, em pergaminho, lavrada pela mão do artista Sr. Jayme Caetano de Oliveira, funcionário da Caixa, toda em letra gótica, constituindo um trabalho de magnífico efeito, tendo o homenageado agradecido em palavras de viva sensibilidade.

A efetivação dos extranumerários

O DASP não a considera oportuna — Mas vê com simpatia a pretensão e sugere o estudo do assunto, que reputa complexo

Pronunciando-se sobre uma representação enviada ao governo, assim se manifestou o DASP, em parecer aprovado pelo presidente Linhares, relativamente à efetivação dos extranumerários da União e a outras medidas destinadas a beneficiar esses servidores:

"1. Kleber de Morais, secretário geral do Movimento Unificador dos Servidores Públicos (MUSP), solicitou sejam as reestruturações de carreiras verificadas em alguns Ministérios extensivas aos demais orgãos da Administração, bem como seja concedida estabilidade ao pessoal extranumerário.

2. Cumpre ao DASP esclarecer:

a) que não considera oportuna a adoção da medida, motivo por que já solicitou ao Sr. presidente da República sobreestar a execução do decreto-lei n. 8.565, de 7 de janeiro de 1946, que reestruturou as referidas carreiras no Ministério da Educação;

b) que, todavia, vê com simpatia a solicitação, cujo objetivo deve ser generalizado de maneira uniforme, a fim de não ser quebrada a harmonia dos princípios que regem a administração do pessoal;

c) que sòmente detido e minucioso estudo do assunto poderá ditar a norma geral a ser seguida, porquanto envolve inúmeros problemas, sendo o mais grave dêles o financeiro;

d) que, nesse sentido já solicitou do Sr. presidente da República a necessária autorização para estudar, dentro dos princípios acima expostos, essa momentosa questão;

e) que, aproveitando, o ensejo, reitera essa solicitação;

f) que quanto à efetivação dos extranumerários, vê igualmente com simpatia a pretensão, mas reconhece a complexidade do assunto, que também merece exame minucioso, porquanto há inúmeros casos de extranumerários, cuja efetivação não oferece dificuldade, ao passo que outros jamais poderiam tê-la, dentre êstes salientando-se os estrangeiros contratados, o pessoal para obras, certas modalidades de diaristas e tarefeiros e outras;

g) que, assim sendo, não parece viável uma solução rápida e sem demorado estudo do assunto, dada a sua magnitude, do ponto de vista de uma reforma radical, como é, da política administrativa seguida até então: e

h) que, por conseguinte, seria conveniente fosse o assunto submetido oportunamente ao Conselho de Administração (C. A.), criado pelo Decreto-lei n. 8.323-A, de 7 de dezembro de 1945, visto ser de interesse de todos os Ministérios.

3 Nestas condições, o DASP opina porque lhe seja o processo devolvido para oportuno estudo, por parte do referido C.A."

Despacho: Aprovado. — 28 de janeiro de 1946. — Linhares.

"Habeas-corpus" julgados

Na sua última sessão, o Supremo Tribunal Militar concedeu "habeas-corpus" a José Roque Castano, Armando Lucio dos Santos, Olavio Alves de Souza, José Alves Machado, Horacio Estevam, Isaias da Castro, Arcil Dobingos de Souza, Nilo Diniz, Jovenil Fernandez, Santos Evangelista Moreira, Natanlel Carvalho, Domingos Trabano, Darci de Figueiredo, José Alberto de Luca, Clemente Confey Irineu da Silva Campista, Mario Bruza, José Pereira Filho, José Pinto da Rocha, Geraldo Moreno da Silva, João Antonio Correa, Acir Clemente da Silva, Francisco Furtado de Mendonça, José Alves de Paula, Wilson Pereira de Melo, Severino Fernandes de Almeida, Sebastião Lopes da Silva, Antonio Tavares Lopes de Melo, Anselmo Pinto Bandeira, Alberto Pereira de Souza, Aumerindo Marques Carvalhal, José Rodrigues, Josino Gorenza, Joviniano Orlando Campaci, Ubirajara Dias de Avelar, Germano Vhatti, Manoel Pelegrinia, José de Freitas, Armando Lucio dos Santos, José Delgado, Lucas Pegoraro João da Costa e outros, José Pereira Filho e Geraldo Moreno da Silva; negou os pedidos de José Antonio Pereira Filho, Benedito Pereira, Amaurilio dos Santos Duarte, Nelson Vieira Crist, Nercio Alves, Manuel do Couto Nogeira, João de Carvalho, Berenicio de Oliveira Bastos, Paulino Salmoria, Carlos Penteado do Espirito Santo João Bernardo de Medeiros e Lindolfo Cesar de Oliveira; adiou o julgamento dos pedidos de Gentil de Souza, Waldeco Gask, Augusto Fiorelo Mazari, Martins da Silva Godoi, José Antonio Pereira Filho, Vicente Pereira Neto, Alipio Shuncke, Antonio de Araujo, Luiz Carvalho, Antonio Pulcinell e Pedro Moacir Pinto; não conheceu dos pedidos de Juventino Lopes Martins José Gualberto Alves e João Quintiliano.

Realizou-se, ontem, à tarde, no Palácio do Catete, como noticiámos, a cerimônia da apresentação de credenciais dos chefes das missões especiais à posse do general Eurico Gaspar Dutra ao presidente José Linhares. Ao ato que se revestiu de solenidade, esteve presente o ministro das Relações Exteriores, embaixador Pedro Leão Veloso, alem do pessoal do Itamarati e oficiais brasileiros postos à disposição das embaixadas extraordinárias, bem como membros dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência. A gravura é um flagrante então colhido

HOJE PELA MANHÃ, NA RUA GUSTAVO SAMPAIO, 164

(Títulos principais na 1.ª pág.). Enquanto a rua Gustavo Sampaio, de princípio ao fim, ostentava o seu aspecto festivo dos grandes dias, com galhardetes e escudos pendentes nos postes faixas no alto, atravessando os pontos mais movimentados e gambiarras de prontidão para os "meetings" noturnos, enquanto ao longo da via pública notava-se tôda essa festiva documentação de um momento histórico, a casa do presidente general Eurico Gaspar Dutra guardava aquela proverbial simplicidade dos lares tranquilos, como se todos os acontecimentos que se desenrolam à sua volta e em torno do seu ilustre morador não tivessem fôrça bastante para alterar-lhe os hábitos de rotina. Assim nos apareceu hoje pela manhã, mesmo depois da grande festa popular de ontem, à noite, a casa do novo presidente da República. A modéstia peculiar à despretensiosa aparência de todos os dias tornava-se até mais acentuada com o contraste das bandeiras que tremulavam em encontro às pequenas palmeiras que dão sombra e encanto ao minúsculo jardim residencial. E, também, devido à faixa que se abria ante a fachada do prédio com a seguinte legenda: "Desta casa saiu o presidente da República". Não fora isso passaria perfeitamente despercebida a residência da rua Gustavo Sampaio, 164.

Durante duas horas permanecemos, hoje pela manhã, junto à moradia do presidente Gaspar Dutra. Numa varanda, observando a rua tranquilamente, surgia de vez em quando a figura simpática e simples da Sra. Carmela Dutra. E ali mesmo, se não nos enganamos, entregou suas mãos aos cuidados de uma "manicure", indiferente aos olhares curiosos dos que passavam permanecendo longo tempo em companhia da profissional, com quem conversava mostrando-se satisfeita e bem disposta.

A certa altura surgiu junto ao gradil do jardim uma empregada. Trazia um quadro de madeira que, em seguida, entregou ao "chauffeur" do presidente Dutra. Este o levou para o carro de S. Excia. Mais tarde a mesma empregada transmitiu novas ordens ao motorista: que transferisse o quadro que lhe fôra entregue do carro presidencial para o do Sr. Novelli Junior, estacionado mais adiante. Só aí percebemos do que se tratava: no quadro havia uma marmita, esculpida em alto relevo, com o resultado final das eleições.

As nove horas aproximadamente surge o presidente Dutra em companhia do Sr. e Sra. Novelli Junior. Logo após a porta de entrada, já no pátio lateral da residência, o presidente dá com a presença dos jornalistas e convida-os a entrar. Chovem desde logo as perguntas. O presidente sorri e não responde diretamente a nenhuma. Diz apenas que o momento não comporta entrevistas. E com essa recusa trata gentilmente seus interlocutores pondo em evidência o seu bom humor e sua boa disposição de espírito. Negando a entrevista não negou porém ao pedido de uma fotografia e, permitiu que os fotógrafos entrassem em ação repetidas vezes. Batidas as chapas S. Excia. despediu-se e, em companhia do seu genro e sua filha, tomou o automovel. Um dos homens que permanecem no portão da residência do general informou à reportagem:

— Vão à missa.

ASSALTADA UMA CASA DE FLORES

Na rua Almirante Barroso — Cinco mil cruzeiros roubados

Foi assaltada durante a noite passada, a "A Roseiral", situada na rua Almirante Barroso 81-C. O gerente dessa casa de flores, Sr. Waldir França de Almeida, estivera ali até às 22 horas, confeccionando a fôlha de pagamento dos empregados e deixou cerca de 5.000 cruzeiros na caixa registradora.

O ladrão teria sido auxiliado ou fôra mesmo, um menor, pois os peritos, chamados pelo comissário Ventura, constataram pegadas, que não são de adulto, no local.

Não houve arrombamento. O assaltante teria ficado escondido no interior da loja, ao fechar da mesma, ou entrado por alguma porta dos fundos deixada aberta, por esquecimento.

O alarme foi dado às primeiras horas da manhã, por um empregado que abriu a casa. Todo o dinheiro deixado na caixa registradora foi roubado.

O Tempo

MÁXIMA, 30,4 — MÍNIMA, 22,2

Boletim da Diretoria de Meteorologia — Previsões para o período das 14 horas de hoje, às 14 horas de amanhã

TEMPO — Nublado, Nebulosidade aumentando, passando a instável com chuvas no fim do período.

TEMPERATURA — Em elevação de dia e estável à noite.

VENTOS — Do quadrante Norte com rajadas frescas.

AS NOMEAÇÕES NA PREFEITURA

O prefeito Filadelfo de Azevedo assinou numerosas promoções, que todavia não envolvem novo gravame para o erário municipal. O provimento por antiguidade não depende do prefeito, ante a necessidade de deslindar situações familiares em casos de empate. A escolha por merecimento precede proposta da Secretaria Geral de Administração, nos termos do recente decreto-lei n. 8.861, que proveu à falta de execução, na Prefeitura, do regime de notas periódicas adotadas na administração federal.

Quanto a nomeações, foram apenas em número de 19, das quais seis recaíram, por aproveitamento, em funcionários efetivos e extranumerários, treze em comissões e estranhos, os quais todavia foram, por escrúpulo, nomeados a título interino no mais baixo padrão, isto é, letra I.

MORTE SUSPEITA

Foi preso e depois apareceu morto

S. PAULO, 31 (Da Sucursal de A NOITE) — Erasmo Pereira de Andrade, zelador do Cine Astória, fôra detido no dia 23 último e levado ao Departamento de Investigações, acusado do furto de um aparelho de rádio. Sua família procurou saber notícias do seu destino, sendo informada então que Erasmo fôra posto em liberdade, mas foi surpreendida então com o aparecimento do cadáver do mesmo no necrotério de Araçá.

Em vista disto, os parentes de Erasmo constituiram advogado para exigir nova autopsia, convencida de que o zelador morreu em consequência de maos tratos sofridos durante a prisão.

O Secretário de Segurança mandou chamar alguns detidos do Departamento de Investigações, diante da informação de existirem outros presos machucados em consequência de maos tratos.

UM DOS MAIS ANTIGOS EDUCANDÁRIOS DO BRASIL

Os melhoramentos introduzidos no Asilo Santa Leopoldina, em Niterói — Presentes o interventor Abel Magalhães e outras autoridades fluminenses

Durante a solenidade

O Asilo Santa Leopoldina, em Niterói, é, sem dúvida alguma, dos mais antigos e beneméritas instituições de iniciativa particular do país, dedicadas ao abrigo e educação de meninas órfãs. Fundado nos tempos do Império, realizou o Asilo, durante sua existência dedicada à prática do bem, obra educativa no mais alto sentido formando conhecidos espíritos filantrópicos.

Agora mesmo, é seu provedor, o Sr. Levi Carneiro cujo nome está ligado a várias instituições de beneficência. Agora, viveu o Asilo Santa Leopoldina um grande dia, com a cerimônia da inauguração de modelar creche destinada, especialmente, aos filhinhos das empregadas domésticas da capital fluminense. Estiveram presentes à cerimônia o interventor Abel Magalhães, senhora Heloisa Magalhães, presidente da L. B. A. fluminense; Viçoso Jardim, secretário do governo; Srs. Sabino Mangeon, prefeito de Niterói; Levi Carneiro, Adelmo de Mendonça, diretor do Departamento de Saúde Pública do Estado; Leopoldo Melo, ajudante de ordens do interventor fluminense; Manoel João Gonçalves, Almir Nedeira, Osvaldo Guimarães de Freitas, Armando Mauricio, Vasco Barcelos, Atalíba Lapage, José de Moura e Silva, Nelson de Carvalho e Silva, Otavio Lengruber, Mario Ribeiro, Eduardo Imbassai, Des. Barreto Dantas, Des. Alvaro Ferreira Pinto, juiz Cesar Salamonde, além de outras pessoas gradas, inclusive muitas senhoras. Presidida pelo Sr. Levi Carneiro, foi instalada a mesa da provedoria do asilo, fazendo o provedor um discurso sobre as atividades da instituição que abriga atualmente 170 meninas. Em seu discurso, o Sr. Levi Carneiro fez referência aos auxílios recebidos pela instituição, ressaltando a boa contribuição do governo do comandante Ernani do Amaral Peixoto, graças ao que foi possível a construção do edifício em que se inaugura a creche. Usaram, também, da palavra, o interventor Abel Magalhães e o pregador Monsenhor Santiago. Depois de ouvidos interessantes números de canto orfeônico apresentados pelas alunas do asilo, foi, então, inaugurada a creche, sendo a fita simbólica cortada pelo interventor Abel Magalhães, e finalmente, visitadas as dependências do moderno estabelecimento.

EMPOSSADO O NOVO PRESIDENTE

Recusada a contra-proposta dos banqueiros, continuarão os bancários em greve

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

A nossa reivindicação é nacional, é para os bancários de todo país, como nacional é a nossa greve. A causa é comum e de todos. Basta lembrar o exemplo dos colegas do Banco do Brasil que aderiram desinteressadamente ao movimento.

Se esses colegas se solidarizam sem interesse imediato não seriam somente os bancários do Rio e de São Paulo que viriam esquecer e trair os mais sacrificados do interior que nos confiaram sua representação aqui. Já os colegas de Recife recusaram acordos parciais dando demonstração de unidade da classe dos bancários. Mesmo no Rio de Janeiro e São Paulo uma grande massa de bancários (cerca de 80 %), seria prejudicada por outras absurdas restrições, propostas pelos banqueiros. As gratificações de função dos comissionados seriam substancialmente reduzidas em relação ao projeto da comissão oficial.

Ora, os salários que pleiteamos são tão pequenos e insuficientes que têm surpreendido a população carioca que simpaticamente vem lendo nossos volantes e cartazes. Uma alta personalidade estrangeira que leu a nossa tabela chegou a por em dúvida que os bancários precisassem fazer greve para alcançar salários tão irrisórios.

Mas nem esses salários modestíssimos os banqueiros querem conceder. Não voltarão, pois, os bancários ao trabalho antes de consegui-los.

Não aceitamos os cortes de carater geral nem trairemos os valorosos colegas do interior."

Um desmentido dos funcionários do Banco do Brasil

Uma comissão de funcionários do Banco do Brasil divulgou ontem a seguinte nota:

"Os funcionários do Banco do Brasil, que se acham em greve de solidariedade ao movimento dos colegas dos demais bancos, vêm, de público, contestar as notícias tendenciosas que um grupo de funcionários daquele estabelecimento fez circular, no sentido de que a alta Administração daquela Casa tomaria medidas de represália contra os grevistas.

Para fortalecimento da presente declaração lembram a afirmativa do digno presidente do banco do Brasil, feita no primeiro dia de greve e já do conhecimento do público, de que, reconhecendo o direito de greve aos seus funcionários nenhuma medida de represália tomaria contra os mesmos.

Carecem, pois, de qualquer fundamento os boatos veiculados através de telefonemas e telegramas aos grevistas, visando apenas torpedear o movimento praticamente vitorioso que já conta com a grande maioria dos funcionários daquele Banco."

Continuam as adesões à causa dos bancários

Entre muitas outras foram as seguintes adesões ontem recebidas pelo bancários no seu 7º dia de greve: funcionários da "Equitativa Terrestre, Transportes S. A.", Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, Comitê Popular Democrático Saenz Pena, Comitê Democrático Progressista de Sampaio, Sindicato dos Trabalhadores em Calçados, Comitê Democrático Progressista de Bonsucesso, Movimento Democrático dos Médicos, Metalúrgicos da Usina de Volta Redonda, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil, de S. Gonçalo, Comissão da U. D. dos Motoristas do Rio de Janeiro.

Solidariedade de representantes políticos de vários Estados e do D. Federal

À A. E. C. continuam a acorrer diariamente destacadas figuras do nosso mundo político, numa clara demonstração de simpatia à causa dos bancários. Entre os que ontem estiveram naquele local, se registram os nomes dos seguintes: Srs. João Mangabeira, Domingos Velasco, Hermes Lima, Emil Farah, deputados pelo Rio Grande do Sul — Abilio Fernandes, Lindolfo Hille e Oswaldo Pacheco; senadores coronel Magalhães Bafrata e Sr. Alvaro Adolfo e deputados da bancada paraense — Lameira Bittencourt e Anibal Duarte e senador Hamilton Nogueira.

Mais bancários que aderem à greve

De diversos Estados continuam a chegar telegramas noticiando a adesão de novos bancários ao movimento grevista. Os últimos despachos telegráficos dão conta da adesão à greve dos bancários das seguintes cidades: Rio Preto, Lins, Quatá, Jacareí (S. Paulo); Miracema (E. do Rio), Arassiai e Tefilo Otoni (Minas), Santo Angelo (R G. Sul) e Campo Maior (Piauí).

Auxílio em dinheiro e ofertas diversas para o financiamento da greve

De todas as classes sociais, desde o operário até o industrial, têm os bancários recebido auxílios não só em dinheiro como em mercadorias, obras d earte, etc. a fim d eserem levadas a leilão, como contribuição ao financeiamento grevista.

Ainda ontem, foram feitas as seguinaes ofertas: pelo poeta Manoel Bndeira, um soneto autografado pelo pintor Manoel Santiago — um belo quadro de sua autoria; um quadro a óleo, doado bancário Gilberto Lisboa e outros objetos levados por pessoas cujos nomes não quiseram declinar.

Uma convocação para hoje dos funcionários do Banco do Brasil

Às 10 horas de hoje,(terá lugar uma reunião dos funcionários do Banco do Brasil(, convocada pelo Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, reunião essa que será efeuada no 2º andar da Associação dos Empregados no Comércio, onde em sessão permanente se reunem os bancáriosc em breve.

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

meiro chefe de Estado eleito no Brasil por voto popular dêsde 15 de novembro de 1926.

Nos vizinhanças alinhavam-se as fôrças militares, que prestam as continências do estilo.

Mensagem da A. B. I. ao presidente Dutra

A Associação Brasileira de Imprensa dirigiu ao general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, a seguinte mensagem: — "Ao ensejo da posse de V. Ex. na presidência da República, quer a Associação Brasileira de Imprensa transmitir-lhe os seus melhores votos de felicidade pessoal e de proveitosa administração à frente do governo Federal. Os jornalistas encaram confiante e patrioticamente a nova etapa que se inicia na história política do país e consideram que na comum devoção ao Brasil há-de ser encontrado terreno que a todos facilite trabalhar pela maior grandeza da pátria. Os problemas difíceis que aguardam a sua administração, Sr. general Eurico Gaspar Dutra, exigem soluções que tenham presentes os interesses de todas as classes e logram mobilizar, para a sua efetivação, o esforço construtor de todos os brasileiros. Esta a histórica missão reservada a V. Ex. e que os jornalistas brasileiros certamente estão dispostos a prestigiar dentro de um clima de acatamento à livre manifestação do pensamento e de respeito à democracia, elementos que todos julgam essenciais à ordem e prosperidade da nação. Atenciosas saudações, (a.) Herbert Moses, presidente."

Ordeira evolução democrática

SANTIAGO DO CHILE, 31 (A. P.) — O jornal "El Mercúrio" decano da imprensa chilena, diz num editorial sobre a posse do presidente eleito do Brasil, General Eurico Gaspar Dutra, que "a posse do general Dutra marca nova etapa gradual e uma ordeira evolução democrática dêsse grande povo a que tradicional e historicamente nos sentimos unidos pelos vínculos de fraternidade".

Acrescenta que o Brasil marcha "na vanguarda das nações, trabalhando sem descanso para um futuro melhor", louvando ainda o esforço de guerra do Brasil que, diz, revela a "vontade tensa e sua disposição ao sacrifício na defesa dos postulados que se resumem na razão de ser da existência das nações democráticas".

Diz ainda "El Mercúrio" que o Brasil revela "a serenidade e a austeridade que caracteriza os povos que já atingiram o amadurecimento de seu pensamento político".

"O general Dutra conhece a realidade do país a que serviu com a disciplina do soldado e a severa dignidade cívica e assume a primeira magistratura do país através de um processo eleitoral depurado e através de todas as transmissões regulares nas organizações democráticas".

Referindo-se ao ministro José Linhares, diz ainda o mesmo editorial que "Linhares deu com a autoridade moral de sua presença a confiança de que o triunfo seria para o eleito do povo e os cidadãos cumpriram com sua obrigação depositando seu voto nas urnas livres de toda a pressão".

"A fé e a confiança das nações americanas acompanham o Brasil pois vêem no país irmão uma das grandes promessas de nosso destino comum e Continental".

O ministro Negrão de Lima tomará posse amanhã

Está definitivamente marcada para amanhã, em hora a ser fixada, a posse do Sr. Negrão de Lima no Ministério do Trabalho. Às 9 horas o Sr. Carlos de Mello, já nas funções de secretário do novo titular, receberá do pessoal do gabinete do Sr. Mario Carneiro de Mendonça todo o expediente.

Pediu demissão o diretor do Departamento Nacional do Trabalho

O Sr. Francisco Anibal Ribeiro Dantas, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, atualmente em viagem para o Canadá, apresentou ontem o seu pedido de demissão daquele cargo. Para responder pelo expediente até a nomeação do novo titular, foi designado o Sr. Alirio Sales Coelho, diretor S. I. P.

Ainda não está organizado o gabinete do ministro do Trabalho

O gabinete do ministro Otacilio Negrão de Lima ainda não está organizado, devendo entretanto ser conhecido amanhã, por ocasião da sua posse. Na tarde de ontem esteve no Ministério do Trabalho o Sr. Carlos de Mello, de Minas Gerais, como emissário do futuro titular da pasta, afim de conhecer a constituição habitual do gabinete. Os gabinetes dos titulares desse ministério tem sido organizados de acordo com o critério pessoal de cada ministro.

Faleceu o cardial Pietro Boetto

ROMA, 31 (A. P. — Faleceu o cardial Pietro Boetto, arcebispo de Gênova.

Escola da Cruz Vermelha Brasileira

Cursos de enfermeiras profissionais e samaritanas

Acham-se abertas na Secretaria da Escola as inscrições para a matricula nos cursos acima. As candidatas poderão procurar a séde da Escola, praça Cruz Vermelha 10, no expediente diário das 11 às 17 horas e aos sábados, das 9 às 12 horas, para informações mais detalhadas.

O NOVO MINISTÉRIO

(Continuação da 8.ª página)

genharia da Fôrça Pública do Estado de Minas Gerais, de onde se demitiu em 1932, para voltar novamente, à sua atividade profissional.

Ingressou nas fileiras do Partido Progressista de Minas Gerais e foi eleito membro de sua Comissão Executiva, ocupando depois o lugar de secretário.

Nas eleições de outubro de 1934, foi eleito deputado à Constituinte Mineira.

Em abril de 1935 foi nomeado prefeito de Belo Horizonte, cargo que exerceu até abril de 1938. Retirou-se da política naquêle ano e voltou à sua atividade profissional, emprestando concurso a iniciativas diversas, dentre as quais destacam-se a remodelação da Companhia Indústria e Viação de Pirapora, facilitando a aquisição de terrenos, construções e compras de casas para os operários da citada Companhia, e o aumento do número de vapores e saveiros para navegação no rio São Francisco.

Em Belo Horizonte, remodelou e ampliou as Indústrias Reunidas Minas Gerais S.A., estabelecimento de fabricação de óleos; criou ali o serviço permanente de assistência médico-farmacêutica, que controla diariamente a saúde dos trabalhadores.

Na cidade de Gordisburgo construiu a fazenda "Bento Velho", de sua propriedade, que é modêlo de fazenda leiteira, criando também o serviço de amparo e assistência social aos colonos e trabalhadores de sua propriedade.

Fundou, há três anos, o Banco Crédito e Comércio de Minas Gerais S.A., que conta com 26 agências.

No Estado do Rio desenvolveu a fazenda "Santa Amélia", com uma plantação já realizada de .. 140.000 pés de eucaliptos, e a Companhia Imobiliária Rio-Minas S. A.

Na ocasião em que o Brasil declarou guerra aos países do eixo ofereceu seus serviços de guerra, gratuitamente, à nação, e, em virtude desse oferecimento, vem prestando serviços à Comissão Central de Requisições no Ministério da Guerra.

Foi também interventor do Banco Alemão Transatlântico até a liquidação final e presta serviços ao "Senai", na seção do Distrito Federal. Destas três últimas funções nenhum proveito monetário auferiu.

Serviu durante algum tempo como engenheiro chefe da Cia. Construtora da Universidade do Brasil.

De acôrdo com os seus pendores de homem do campo e de engenheiro civil, aceitou o convite para ingressar no Partido dos Trabalhadores, no qual veio a ocupar o posto de presidente de honra, no Estado de Minas Gerais.

Agora acaba de ser distinguido pelo general Eurico Dutra, presidente da República, para ocupar a pasta do Trabalho no seu govêrno.

O ministro da Agricultura

O Dr. Manuel Neto Campelo Junior, escolhido pelo general Eurico Dutra para ministro da Agricultura do seu govêrno, nasceu na cidade do Recife, em 3 de janeiro de 1900. E' filho do Dr. Manuel Neto Campelo, que foi professor e diretor da Faculdade de Direito do Recife, e de dona Ana Dolores Carneiro Campelo, já falecidos. Iniciou o curso de humanidades na capital pernambucana, no antigo Instituto "19 de Abril", dirigido pelos professores Carlos e Luiz Porto Carreiro, concluindo-o em 1913, no Rio de Janeiro, onde frequentou, primeiro, o Colégio "Santo Inácio", e, depois, o Colégio "São Vicente de Paula". Terminados os preparatórios regressou ao Recife, matriculando-se na Faculdade de Direito, onde se titulou em 1919. Foi o mais jovem da turma. Formado, fez concurso para fiscal do Consumo, sendo classificado e nomeado, em 1922, pelo então presidente Epitácio Pessoa, para exercer o referido cargo na cidade de Goiâna, em Pernambuco. Cedendo, porém, aos seus pendores para a vida agricola, em 1925 pediu exoneração daquelas funções, passando a dedicar-se, exclusivamente, ao trabalho rural no municipio de Nazaré da Mata, onde seu genitor era senhor de engenho. Foi presidente durante vários anos do Sindicato Agricola de Nazaré, tendo ocasião de representá-lo numa reunião que se celebrou no Rio de Janeiro, na qual foram discutidos assuntos de interêsse para a classe agricola. Mais tarde, 1934, voltou a capital do país, integrando uma comissão de produtores de cana, a fim de obter do então presidente da República a revogação da lei que cominava a pena de prisão para os senhores de engenho que vendessem aguardente sem selo, tendo a missão sido coroada de pleno êxito. Em 1941, esteve, novamente, no Rio, onde foi representar o então Sindicato dos Plantadores de Cana de Pernambuco, do qual era presidente, nas reuniões para discussão do ante-projeto do Estatuto da Lavoura Canavieira, tendo tido destacada atuação no referido estatuto. Ainda em 1941, integrou numerosa comissão de plantadores de cana que foi à capital da República tomar parte na homenagem dos plantadores de cana do Brasil ao ex-presidente Getulio Vargas, por motivo da promulgação do Estatuto da Lavoura Canavieira. Em 1940, orientou os trabalhos de organização da Cooperativa dos Banguezeiros de Pernambuco, sendo escolhido para seu primeiro presidente, cargo que ainda hoje ocupa. E' ainda presidente da Associação dos Fornecedores de Cana daquele Estado e sócio fundador da Associação dos Plantadores de Cana do Brasil. Tem se revelado um grande entusiasta dos desportos regionais. Espirito apolitico sempre se manteve afastado das questões partidárias. Iniciada, porém, a campanha politica que resultou na vitória da candidatura do general Eurico Dutra, integrou-se, desde os primeiros momentos, nas fileiras do Partido Social Democrático, tendo figurado na chapa de seus candidatos à Câmara dos Deputados.

O prefeito do Distrito Federal

O Sr. Hildebrando de Góis, que foi escolhido para prefeito do Distrito Federal, é natural da Bahia. Fez o curso de humanidades do Ginásio São Bento, desta capital. Ao ingressar na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, foi nomeado auxiliar técnico da Prefeitura do Distrito Federal. Professou matemáticas no Externato Naurel. É engenheiro civil e geógrafo pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Exerceu o cargo de engenheiro-chefe do 3.º Distrito de Obras Públicas de São Paulo. Dirigiu os trabalhos de saneamento da enseada de Manguinhos, na Capital Federal. Foi engenheiro-chefe das Minas de Carvão em São Jerônimo, no Rio Grande do SSul. Exerceu, durante sete anos o cargo de diretor do Departamento Nacional de Portos e Navegação. Desde 1934, desempenhou as funções de diretor das Obras de Saneamento da Baixada Fluminense. Em 1940, foi nomeado diretor do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, cargo que exerce atualmente. Em 1944, voltou a dirigir o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais. É autor do Plano de Ampliação do Porto do Rio de Janeiro, do Saneamento da Baixada Fluminense, da Defesa de Juiz de Fora contra as enchentes do Paraibuna.

É tambem de sua autoria o grande plano de obras para combater as inundações do Rio Grande do Sul. Depois de superintender o estudo, a construção e a exploração dos portos do Brasil, dirigiu a execução de importantes obras de saneamento nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraiba, Pernambuco, Alagoas, Baía, Espirito Santo Rio de Janeiro Minas Gerais e Rio Grande do Norte. Com esses trabalhos, a União está despendendo, anualmente mais de 90 milhões de cruzeiros.

Deputado eleito pelo P. S. D., Seção da Bahia, sendo um dos mais votados.

Sobre assuntos técnicos de ordem geral ou de sua especialização, escreveu grande número de monografias, a saber: "Zonas de Portos Francos do Brasil", "A ampliação do porto do Rio de Janeiro", "Rios navegáveis brasileiros", "Regime tarifário dos portos nacionais", "Congestionamento do porto de Santos", "Construção, aparelhamento e exploração dos portos brasileiros", "Desapropriação e taxa de melhoramentos" "Terrenos de marinha", "As sêcas do Nordeste", "Saneamento da Baixada Fluminense" (relatório), "Baixada Fluminense" (conferência), "O problema das inundações no Rio Grande do Sul", "Baixada Fluminense", "Baixada de Sepetiba", presentemente no prelo em 2.ª edição.

O diretor do Departamento Federal de Segurança Pública

Exercerá o cargo de diretor do Departamento Federal de Segurança Pública no governo do general Eurico Gaspar Dutra o Sr. José Pereira Lira, antigo parlamentar, advogado e professor de direito.

Nasceu o Sr. Pereira Lira no Estado da Paraiba a 23 de agosto de 1899. Formou-se em direito em 1919.

Exerceu o cargo de diretor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, no biênio de 1939-41, sendo reeleito, depois, para o biênio de 1946-48, quando foi escolhido para o alto cargo de diretor do D. F. S. P. do governo que agora se inaugura.

Antes de se fixar no Rio de Janeiro, exerceu os cargos de secretário da Escola Naval do Estado da Paraiba, de promotor público do Distrito Federal.

Alem de advogado de renome, o Sr. Pereira Lira é considerado constitucionalista emérito e parlamentar de admiraveis recursos.

Representou o seu Estado natal, a Paraiba na Camara Constituinte de 1934, em que foi escolhido para lider de sua bancada. Sua passagem pela Camara dos Deputados ficou assinalada por uma atuação brilhante e fecunda, tomando parte em debates transcendentes ali travados sobre várias questões.

Como escritor e cultor do direito publicou o Sr. Pereira Lira os seguintes trabalhos que lhe grangearam merecido renome:

"O artigo 178 da Constituição de 1934"; "Projeto de Constituição do Estado da Paraiba"; "As taxas de exportação"; "Limites interestaduais"; "Ato de fé na Democracia"; "Da prescrição extintiva e do embaraço judicial".

O chefe do gabinete do ministro da Justiça é o senhor Hugo de Meira Lima

Sr. Hugo de Meira Lima

O titular da pasta da Justiça escolheu para chefe de seu gabinete o Sr. Hugo de Meira Lima, que exercia identico cargo na Caixa Econômica desta capital desde que o Sr. Carlos Luz fôra investido no cargo de presidente daquele instituto de crédito popular. Moço de reconhecidos méritos, possuidor de brilhante inteligência e de um fino trato, que o tornam uma figura extremamente simpática a quantos dêle se aproximam, o Sr. Hugo de Meira Lima que prestou àquela Caixa os mais assinalados serviços, certamente terá uma atuação de grande relevo no novo e alto posto com que foi distinguido.

Nasceu no dia 11 de maio de 1912, no Distrito Federal e é filho do saudoso Coronel Arthur de Meira Lima, que durante longos anos exerceu com proficiência e extremado zêlo a direção da Casa de Detenção desta capital, e da Sra. Adelaide Cabral de Meira Lima, figura destacada na alta sociedade carioca pelas suas peregrinas virtudes.

Matriculou-se o Sr. Hugo de Meira Lima no internato do Colégio Pedro II em 1925, diplomando-se em ciências e letras no ano de 1930. Iniciou o curso na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil em 1930, formando-se com as mais brilhantes aprovações.

Em 12 de setembro de 1934 foi nomeado fiscal do Ensino Comercial e a 13 de junho de 1935 assumia o cargo de comissário da Policia Municipal.

Nomeado auxiliar de advogado da Caixa Econômica em 30 de julho de 1935, foi designado assistente do diretor da Carteira Hipotecária em 30 de dezembro do mesmo ano.

Foi promovido a advogado da Caixa, por merecimentos, em 3 de novembro de 1938, sendo designado chefe do gabinete do diretor da Carteira Hipotecária em 10 de janeiro de 1939.

Em 10 de julho de 1939 era designado chefe do gabinete da presidência da Caixa Econômica. Promovido a advogado letra "B", por merecimento em 7 de dezembro de 1943. Em 1.º dêsse mês foi nomeado pelo presidente da República para o cargo de liquidante da "Galeria Carioca de Modas S. A." e a 24 de maio de 1945, nomeado consultor técnico da Caixa Econômica.

Falam a A NOITE os novos ministros, o prefeito e o chefe de Polícia

(Títulos principais na 1.ª pág.).

Do ministro da Marinha

"As altas virtudes do povo brasileiro, revoladas sempre e ainda demonstradas, mais uma vez, nas situações criadas pela última guerra mundial, são, sem dúvida, uma garantia para que o novo govêrno possa contar com a colaboração e o alto espírito patriótico necessários à resolução de sua política de paz e conciliação entre os homens de boa vontade.

O povo brasileiro verá como acertada foi a escolha que fez para o seu dirigente máximo, o general Eurico Gaspar Dutra, que reune, em dose certa, as elevadas qualidades de um verdadeiro chefe do Estado.

Almirante Jorge Dodsworth Martins, ministro da Marinha".

Do ministro da Aeronáutica

"Como aviador dos mais antigos conheço as necessidades da Aeronáutica. O programa que pretendo desenvolver à frente da pasta que me foi confiada será submetido, evidentemente, à aprovação do presidente da República, para, então, ser cumprido.

Em poucas palavras posso assim resumi-lo:

a) reajustar a aeronáutica militar, tendo em vista o que fizemos no período de guerra;

b) incrementar e orientar a instrução de forma a habilitar a FAB à execução de missões independentes (aviação estratégica) e tarefas de cooperação com o Exército e a Armada;

c) atualizar as atribuições dos orgãos de direção e de comando da FAB, como consequência dos ensinamentos da guerra e da experiência de cinco anos;

d) estimular o desenvolvimento da aviação comercial pelo estabelecimento de uma política altamente benéfica aos interesses nacionais sem prejuizo do acatamento dos acôrdos internacionais;

e) incrementar o sentido da aviação civil pelo apoio aos aero-clubs e iniciativas particulares;

f) com rapidez estabelecer a rêde de aerovias para perfeita segurança à navegação aérea — Como se vê, é um programa de trabalho que póde ser conseguido com a cooperação de todos e respeito à cadeia de comando que dá valor aos orgãos e também muita responsabilidade.

A imprensa será chamada a colaborar pois o seu auxílio é julgado por mim indispensável — major-brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica".

Do ministro da Fazenda

"O ensejo da posse do general Eurico Gaspar Dutra na presidência da República é motivo de alegria para a nação, mesmo da parte daqueles que divergiram da indicação de seu nome. Reentra o Brasil na tradição de sua vida política, cercado o presidente da confiança que o seu passado assegura amplamente."

GASTÃO VIDIGAL, Ministro da Fazenda.

Do ministro do Trabalho

"No desempenho da incumbência com que fui honrado pela confiança do eminente chefe da Nação, procurarei agir calma e refletidamente com o espirito voltado para o bem do Brasil."

OCTACILIO NEGRÃO DE LIMA — Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio."

II Congresso Brasileiro de Engenharia e Indústria

A Comissão de Planejamento da Mão de Obra, reune-se hoje, 31, às 15.30 horas, no edificio Resseguros, sob a presidência do eng. João Carlos Vital.

Do ministro da Educação

"A eleição do Sr. presidente general Eurico Gaspar Dutra é uma segura garantia para os problemas de educação e saúde, que serão tratados no seu govêrno pelo fato de êle ter apresentado, na sua campanha eleitoral, um programa que define os pontos cardiais relativos a essas obras.

Ernesto de Souza Campos, ministro da Educação e Saúde Pública".

Do ministro da Viação

"Melhorar o sistema de comunicações do país e incentivar o trabalho de regularização dos seus grandes mananciais dágua para sanear e irrigar, eis os objetivos máximos do Ministério da Viação govêrno do Exmo. Sr. general Dutra.

Rio, em 30-1-46

Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva — Ministro da Viação."

Do ministro da Agricultura

No Ministério da Agricultura, a que me levou a confiança do Sr. presidente da República, tudo farei para corresponder a essa confiança, servindo ao Brasil.

Neto Campelo Junior, ministro da Agricultura.

Do prefeito do Distrito Federal

"No limiar dêste novo ciclo da vida politica nacional, que se inicia com a investidura do eminente general Eurico Gaspar Dutra na presidência da República, cumpre-nos segui-lo, lealmente, confiantes em seu descortínio, patriotismo, equilíbrio e serenidade, virtudes que o impuseram à admiração e ao respeito de todos os brasileiros".

Hildebrando de Araujo Góis, prefeito do Distrito Federal".

Do chefe de Polícia

Todos os cidadãos são interessados na manutenção da tranquilidade pública e no desenvolvimento pacífico da nossa civilização. Daí resulta que todos os que vivem nêste país abençoado têm de cooperar com o Departamento Federal de Segurança Pública na defesa do Patrimônio material e cultural do Brasil, contra o impatriotismo dos fazedores de desordem e o espírito reacionário dos que desejam parar e não progredir.

José Pereira Lira, diretor.

Elogiado o diretor da Divisão de Polícia Técnica

Sr. Alberto Tornaghi

O ministro Álvaro Moutinho Ribeiro da Costa, ex-chefe de Polícia do Departamento Federal de Segurança Pública, desta capital, ao deixar aquêle alto cargo, baixou portaria elogiando todos os seus auxiliares de Gabinete. Referindo-se ao seu ex-chefe de Gabinete, Sr. Alberto Tornaghi, o ex-chefe de Polícia assinou a seguinte portaria:

"Dispenso, a pedido, nesta data, da função de chefe de meu Gabinete o Diretor padrão "P", bacharel Alberto Tornaghi.

Este ato consigna a despedida, para outros rumos, que ambos tomamos, mas assinala a confirmação do acêrto com que fiz a escolha do ilustre Diretor da Divisão de Polícia Técnica, para chefe de meu Gabinete, num período delicado da vida nacional. Dêste recebi colaboração assídua, leal e inteligente, com a qual pude, dispensando-me de pormenores, dedicar-me aos árduos encargos desta Chefia, num ambiente de plena cordialidade e absoluta confiança, fator do maior êxito de minha administração, nos pontos em que ela pôde ser proveitosa para os interêsses da coletividade. Aqui ficam os meus agradecimentos." O Sr. Alberto Tornaghi, já reassumiu seu cargo de Diretor da Divisão de Polícia Técnica, o qual vinha sendo exercido interinamente pelo Secretário daquele órgão, Sr. Celio Paranhos Ferreira, que por sua vez, retornou às suas antigas atribuições.

MARTIM FOI CONTRATADO PARA TECNICO DO BOTAFOGO

MARIO VIANA ESTA' COTADO PARA DIRIGIR A PELEJA ARGENTINA x URUGUAI

Sonho de uma noite de verão...

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — O Boca Juniors iniciou ontem gestões para conseguir o concurso dos famosos cracks do futebol brasileiro Heleno, Ademir e Rui, bem como o técnico Flávio Costa. O presidente do Boca conversou com os referidos jogadores para obter sua opinião e esta será transmitida aos demais membros da diretoria do Club.

Segundo se informa, o Boca Juniors não poupará coisa alguma para conseguir o concurso dos citados elementos.

AMANHÃ, AO ENTARDECER O TREINO DE CONJUNTO DOS BRASILEIROS

A linha média brasileira que atuou contra os paraguaios. Dos três o melhorzinho foi Aleixo.

DOMINGO, A TARDE À PELEJA COM OS CHILENOS

BUENOS AIRES, 31 (De Augusto de Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — A direção técnica do scratch brasileiro estava indecisa quanto à realização do treino de conjunto para a peleja com o Chile.

Como estava marcado o jogo para sábado à noite, na preliminar da peleja Argentina x Uruguai, Flavio Costa suspendeu a realização do exercicio coletivo.

Tudo indicava que esse treino não seria realizado mesmo, e seriam poupados, Jayme e Jair para se restabelecerem definitivamente das contusões.

A transferência do jogo Brasil x Chile para domingo, dia 3, à tarde, depois do sol, às 18,30 horas veio modificar os planos da direção técnica. O scratch brasileiro deverá fazer um exercicio de conjunto amanhã, sexta-feira, à tarde.

Jair fará um treino leve

No exercicio de conjunto dos brasileiros o meia-esquerda Jair fará uma prova leve. Esse atacante está restabelecido, pode-se dizer.

Jayme não treinará

Jayme não vai treinar amanhã à tarde, para que o Dr. Amilcar Giffoni possa tirar os melhores resultados do tratamento.

O quadro brasileiro, que não teve habilidade para vencer os paraguaios

Brasil x Argentina — No River-Plate no dia 10

BUENOS AIRES, 31 (De Augusto Godoi Tavares, enviado especial de A NOITE) — As delegações dos paises concurrentes ao Sul-Americano visitarão amanhã São Vicente, séde da Afa, onde ratifidos paises concorrentes ao Sul-Já informei do desdobramento dos jogos da sexta rodada. A rodada semi-final será dia 6; Bolivia x Chile e Uruguai x Paraguai. Domingo, 10; Argentina x Brasil. A questão do campo para o match final do certame continuará em discussão.

O ataque paraguaio integrado por Calonga, Sanchez, Morin, Benitez, Caceres e Vilalba. Sentados os dois pontas, sendo o último Vilalba, autor do goal dos paraguaios.

A confissão do "Diamante Negro"

Leonidas refere-se à sua fraca noite no Sul-Americano — O incidente com o juiz Macias — Fala o "Diamante"

BUENOS AIRES, 31 (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — Até o momento não há outras explicações para o empate do Brasil com o Paraguai, senão que os nossos rapazes jogaram mal e os paraguaios muito bem, acima de suas possibilidades e credenciais.

Leonidas está desapontadissimo com sua atuação. O famoso crack do scratch brasileiro não conseguiu destacar-se no prélio de terça-feira à noite e foi com todos os outros atacantes, figura apagada no gramado.

O popular "Diamante Negro", além de sua fraca exibição, criou um caso com o árbitro argentino Macias, quase tendo sido expulso de campo.

"Confirmou-se o meu azar

Tivemos oportunidade de falar novamente a Leonidas. O center-forward brasileiro, como sempre, culpa o juiz pelo fracasso do nosso scratch, dizendo:

— Estou certo de que joguei mal nessa estréia em Buenos Aires, começa Leonidas. Mas o scratch brasileiro não acertou, tudo deu errado, pois estava escrito que os paraguaios seriam os herois da reunião.

Fomos prejudicados, além do mais, pelo juiz, o argentino Macias, que habilmente prendia o nosso jogo. Conheço bem as manhas dos juizes, sejam êles os de maior cartaz.

Tenho, entretanto, concluiu Leonidas, uma pouca sorte incrivel, — azar, é esse o termo — com os Sul-Americanos. Nunca em minha carreira, participei desses jogos e estreei contra o Paraguai, jogando mal e empatando.

PENSAVAM QUE ERA UM "PIC-NIC"

BUENOS AIRES, 31 (De Augusto de Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — Os jornais argentinos estão fazendo as melhores blagues com o empate do Brasil com o Paraguai.

"La Razon" por exemplo, diz que os brasileiros supunham que o jogo com o Paraguai seria um "pic-nic". Mas sairam à rua e apenas chegaram à esquina...

Cracks sem fibra e sem coragem

Os brasileiros lutaram com pouco ardor na peleja com os paraguaios — Fala Tesourinha, ponteiro da seleção nacional.

BUENOS AIRES, 31 (De Augusto de Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — Depois de algumas horas, analisada a atuação dos brasileiros, a verdade surge sem maiores discussões. O selecionado brasileiro jogou mal, poderia ter perdido a peleja para o Paraguai, que desta feita é que foi o esquadrão perseguido pela má sorte.

Nada deu certo no esquadrão brasileiro. Devemos acentuar, mais uma vez, que Norival salvou o selecionado brasileiro de uma derrota certa. Não havia mesmo outro recurso senão um defensor vir ajudar a ofensiva que não fazia nada de apreciavel.

"Faltou-nos foi entusiasmo, fibra de verdadeiros cracks"

Tesourinha apareceu bem em muitas ações. Mas com todos os outros atacantes, teve suas ações anuladas pelo ardor dos paraguaios, elementos rápidos e que se empregavam a fundo em todas as oportunidades.

O ponteiro do selecionado brasileiro, falando a A NOITE declarou:

— Nunca vi um quadro jogar como o nosso. Tivemos uma peleja em que nada fizemos de aproveitavel. Ficavamos presos ao gramado, vencidos. Faltou-nos entusiasmo, coragem, fibra de verdadeiros cracks. No meio do segundo tempo eu mesmo estava certo de que perderiemos o jogo.

"Você apita pensando na Argentina"

A frase de Leonidas será citada na súmula

BUENOS AIRES, 31 (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — Bem poucos cracks terão se empenhado tanto para integrar uma equipe de football como Leonidas a do Brasil no Campeonato Sulamericano.

Apesar de veterano e crack consumado, o "Diamante Negro" jamais foi incluido nas seleções nacionais que têm disputado o certame máximo do football continental.

Sua vaidade de "ás" da pelota, por isso estava arranhada e Leonidas, apesar de se ter contundido, tudo fez para restabelecer-se.

Seu desejo foi satisfeito, sendo sua presença na peleja contra os paraguaios motivo de atração.

Não foi feliz, porém, o famoso crack em sua estréia e suas falhas não tiveram influência, apenas, na produção da linha atacante mas em seu próprio sistema nervoso.

Como consequência Leonidas, constantemente, reclamava as marcações do árbitro Macias chegando ao ponto de dizer que êle apitava pensando nos interêsses da Argentina.

O veterano árbitro tudo suportou em homenagem aos brasileiros, segundo declarou, mas não levará sua complacência ao ponto de silenciar oficialmente.

Assim, na súmula do jogo Brasil x Paraguai, Macias, fará referência às impertinências de Leonidas, citando a frase que êle considera ofensiva.

ATE' PARECE PILHERIA

Flávio Costa acusa o juiz, procurando desculpa para os seus êrros

A imprensa argentina é unânime em reconhecer que não houve fatores estranhos no jogo que facilitou a ação dos paraguaios para conseguir o empate com os brasileiros.

Foi mais positiva a equipe guarani na perseguição da vitória, entregando-se a um labor exaustivo para suprir sua inigualavel inferioridade técnica.

Se a linha atacante paraguaia apenas contava com cinco homens sem grande classe, deficiência compensada pelo espirito de luta e o desejo de não se deixar vencer pelo adversário, o trio final atuou com segurança anulando, completamente, a virtuosidade dos atacantes brasileiros.

Seria injustiça apelar para desculpas inconcebiveis quando, na realidade os paraguaios mereciam até a vitória quando se pode lembrar as circunstâncias de que foi conquistado, por Norival, o goal do empate.

Contrariando no entanto, a opinião unânime da critica e de quantos assistiram à peleja Flavio Costa acha que a atuação do árbitro influiu na atuação do conjunto brasileiro.

Declarou o técnico ao enviado especial de A NOITE, que vários fatores tiveram influência no resultado entre os quais a arbitragem de Macias, permitindo o jogo duro da defesa paraguaia e chamando a atenção de Aleixo, Leonidas e Zizinho".

Desculpar-se com a atuação do juiz para justificar a fraca atuação do quadro brasileiro até parece pilheria.

Foi, naturalmente, o Sr. Macias quem disse a Leonidas que ele apitava para a Argentina e reclamou com impertinência a Zizinho e Aleixo, que jogavam visando ao adversário.

Nós conhecemos a "candura" de nossos cracks e a "ferocidade" de todos os árbitros do mundo...

Procure-se na deslocação de Leonidas para a meia esquerda, posição em que não atua há oito anos, na conservação de Ademir, que atuou abaixo de suas possibilidades e na teimosia de manter afastado Lima do conjunto o motivo do revez e tudo estará explicado.

Culpar o juiz é que não está...

OBRA DO ACASO O GOAL DE NORIVAL...

A opinião dos cronistas sôbre o jogo Brasil x Paraguai

BUENOS AIRES, 31 (A. P.) — As partidas realizadas anteontem em prosseguimento do Campeonato Sul-Americano de Futebol foram comentadas pela imprensa, destacando todos os jornais o excelente trabalho dos paraguaios ao empatar com o poderoso selecionado brasileiro.

"La Nacion", referindo-se ao jogo entre paraguaios e brasileiros, disse que o Brasil jogou melhor até o final da pugna, mas que o Paraguai soube defender-se com unhas e dentes, e seu arco foi apenas vencido por um chute largo e livre de Norival.

"La Prensa" declarou que os paraguaios cumpriram trabalho, elogiável, e acrescentou que o resultado não constituiu uma derivação de circunstâncias fortuitas ou de situações propícias aproveitadas com êxito ou fortuna. "Os paraguaios mostraram-se pujantes, decididos e entusiastas, repetindo os desempenhos anteriores. Fêz-se notar o defeito que têm os brasileiros, que combinam bem no centro do campo, mas não arrematam quando se aproximam da meta adversária."

"Noticias Gráficas" disse: "O resultado foi um prêmio à firmeza e ao espírito de luta dos paraguaios e um castigo para aquêles que não souberam modificar uma tática errônea e que se confundiram na primeira modificação".

"Critica" declarou que o resultado não foi justo, pois o tento de Norival foi obra do acaso.

Snipes, em regata na raia da Lagôa Rodrigo de Freitas

O CLUB DOS CAIÇARAS

Vai iniciar domingo a temporada de regatas a vela

No próximo domingo, o Club dos Caiçaras, dará inicio à sua temporada de regatas à vela do corrente ano com animadas provas internas nas classes sharpie, snipes e dinghy.

O simpático grêmio da Lagoa Rodrigues de Freitas organizou um programa para essa reunião inaugural de suas atividades veleiras, assim organizado:

9 h. 30 — Regata interna para disputa das "Taças Animação" — para as classes: Sharpie. Patrono — Hugo Soares; Snipe: patrono: Joel de Carvalho; dinghy: patrono, Francisco de Assis Basilio.

12 h. 30 — Feijoada de confraternização Caiçara e entrega dos prêmios aos vencedores da temporada de 1945.

OS JOGOS DO RIVER PLATE NA EXCURSÃO AO MEXICO

MEXICO, 31 (A. P.) — A Liga Mexicana de Futebol anunciou que o "Puebla", atual lider do campeonato da Liga, jogará com o River Plate aqui, no dia 17 de fevereiro, iniciando-se a série de 5 jogos que serão disputados com o campeão argentino.

Os outros 4 jogos marcados serão: Dia 21 de fevereiro — contra o combinado Astúrias-España; dia 24 de fevereiro — jara; dia 28 de fevereiro — contra o Clube Atlanta; dia 3 de março — contra uma seleção de Vera Cruz.

FOI ASSIM O GOAL DOS BRASILEIROS — Quando ninguem se enseguindo o arqueiro Garcia, apess surgiu o milagre. Norival, cobrando um foul de Ramirez em Leonidas, atirou rasteiro, não contendia no ataque dos brasileiroar de mergulhar espetacularmente, deter a trajetória da pelota para o fundo de suas redes. A cena da gravura reproduz o lance que resultou o goal que salvou o Brasil da derrota

Bomba atômica para desvendar as riquezas do polo!

Aspectos da manifestação popular feita ontem, à noite, ao general Gaspar Dutra. Nas extremidades, vemos o novo presidente da República cercado de crianças da rua Gustavo Sampaio e um orador quando saudava o general Dutra, em sua residência. No centro, gente vinda de todos os recantos ovaciona entusiasticamente o novo chefe do govêrno, em frente à sua residência.

LETRAS E ARTES

PARA ADEANTE, COM O SEU GRANDE IDEAL

O Teatro Anchieta está encerrando sua temporada no Rio de Janeiro. Veio de Porto Alegre e nos restituiu, durante sua permanência entre nós, o grande idealista e renovador da cena nacional, Sr. Renato Viana. De fato, foram nesta cidade as primeiras batalhas que Renato Viana travou em prol de um teatro de arte e de pensamento, daqui havendo estendido o seu ideal a outros lugares do país e tendo-se finalmente fixado na capital sul-riograndense. A temporada deste ano nos pôs, de novo, em contacto com ele. Nessa longa trajetória, do ponto inicial retornando ao ponto de partida, consumiram-se alguns anos. Mas não se consumiram nem a energia nem os propósitos do animador. Ao contrário, esses propósitos se apuraram e estou certo de que os resultados obtidos são estímulos para maiores esforços e mais notáveis realizações.

Em termos claros, que é o Teatro Anchieta? É a exteriorização de um belo sonho de Renato Viana, que conseguiu, após anos de luta, criar um conjunto harmonioso, orgânico, impessoal, como devem ser os conjuntos de teatro. É a escola viva do teatro, à semelhança da escola ativa, para os modernos educadores, onde se aprende e aperfeiçoa, fazendo, isto é, praticando a arte, para a imediata adoção dos preceitos e princípios em que se baseia a teoria fundamental. É o órgão por excelência da Escola Dramática de Porto Alegre que dá assim ao país, e possivelmente, ao estrangeiro, no tocante ao ensino do teatro, uma admirável lição, demonstrando que só pelo exercício e pela continuidade se atinge a concretização dos objetivos do ensino dramático. É o ponto de confluência de uma série de vocações bem nascidas, melhor pressentidas e esplendidamente tratadas, a ponto de cada qual já haver encontrado a convicção de suas possibilidades. É uma entidade de educação comum, geradora dos melhores sentimentos de camaradagem e solidariedade, de igualdade e coleguismo, em que todos se encontram num mesmo plano, confundidos mestres e alunos, vocações mais brilhantes e vocações menos definidas, irmanados no mesmo anseio de arte. É, finalmente, uma experiência concreta, que consagrou dar os melhores resultados.

Recebeu o Teatro Anchieta, nestes últimos dias, as mais expressivas demonstrações de simpatia, inclusive a da Associação dos Artistas Brasileiros, cujo presidente, Sr. Marcos de Mendonça, lhe fez entrega de uma mensagem. Os círculos intelectuais e artísticos do Rio timbraram em testemunhar-lhe o seu apreço. Deve sentir-se orgulhoso o Teatro Anchieta e feliz o Sr. Renato Viana, por esse côro de elogio e estímulo à obra comum. Estimamos que a bela iniciativa prossiga, com a mesma fé e energia, a sua trajetória.

No Teatro Anchieta, devem os homens de teatro e os administradores públicos interessados no problema ver um exemplo de nossas possibilidades. Ele se compõe de elementos recrutados numa cidade do interior. Em inúmeras outras, vocações aguardam o momento de fazer valer o seu mérito. Ele surge do esfôrço declarado de um idealista, que resistiu a todos os ataques e venceu todos os empecilhos. Outros idealistas têm, em várias oportunidades, demonstrado o seu desejo de cooperar e de construir. Enquanto isso, se há algumas outras iniciativas dignas de louvor, a maior parte dos empreendimentos do gênero se arrasta numa lamentável rotina, com o aproveitamento, não de valores novos, que são postergados, mas de velhos profissionais, que, até agora, não conseguiram afirmar sua capacidade de organizar e manter nenhuma coisa estável.

No Rio, em São Paulo, em Porto Alegre, em Recife, por tantas cidades do Brasil, devia haver sempre um palco, como o do Teatro Anchieta, aberto às vocações, humildes e tímidas, ou confiantes e corajosas, a serem recebidas com carinho e tratadas com entusiasmo, por homens que querem bem ao teatro, que sonham com sua grandeza, que são capazes de dar a vida por ele, como esse incansável e hoje vitorioso Renato Viana. Que proliferem pelo país esses palcos, para que as pessoas dotadas de sensibilidade artística lhes subam os degraus e possam projetar sobre as platéias, sempre interessadas em bons espetáculos, os efeitos maravilhosos da arte dramática.

CELSO KELLY.

CONFERÊNCIA — "A Felicidade", pelo Dr. Fernando Bastos, na Agremiação Espírita "Pedro II", às 16 horas, do dia 3 de fevereiro.

ENCERRAMENTO — Encerra-se hoje, na A. C. M., a exposição de Alberto Pinedo Vasques.

EXPOSIÇÕES ABERTAS — Galeria Bernardelli — No Museu Nacional de Belas Artes, Lucílio de Albuquerque — na rua Ribeiro de Almeida n.º 22. Museu Antonio Parreiras — Em Niterói, na rua Tiradentes n.º 47. Aberto de terça-feira a sábado, de 12 às 17 horas, e aos domingos, das 14 às 17 horas, sala n.º 1.013. Orlando Codeça — Na rua Rodolfo Dantas n.º 40, loja 29 G. Artes Portuguesas — No Ministério da Educação. Rosa Lubrano — No salão nobre do Palace Hotel, sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Belas Artes. Helen Everett — Sob os auspícios do Instituto Brasil-Estados Unidos, no Museu Nacional de Belas Artes. Alberto Pinedo Vasques — Na Associação Cristã de Moços, desenho e pintura.

Recepção às embaixadas especiais, no Palácio do Exército

O secretário geral do Ministério da Guerra, de ordem do titular dessa pasta, convida, por nosso intermédio, os oficiais que se encontram nesta capital e suas famílias, para a recepção que será oferecida às Embaixadas Estrangeiras Especiais à posse do presidente Eurico Dutra, no dia 5 de fevereiro próximo, das 19 às 21 horas, no Salão Nobre do Ministério da Guerra. O uniforme é o 1º, tipo B.

Radar na previsão do tempo!

NOVA YORK, 31 (A. P.) — O uso do "radar" para determinar a aproximação de tempestades e furacões foi previsto quando de uma reunião da Sociedade Americana de Meteorologia e o Instituto de Ciência Aeronáutica.

Assim, o coronel Harry Wexler, do Serviço Metereológico das Fôrças Aéreas declarou que o "radar" permite especificar as perturbações atmosféricas de modo diverso como foi feito até agora.

A NOITE — 5.ª-feira, 31/1/46 — N.º 12.174

Amanhã a posse do ministro da Educação

Segundo conseguimos apurar, o professor Ernesto de Souza Campos, novo ministro da Educação e Saúde, assumirá o exercício da Pasta amanhã, às 10 horas, sendo-lhe o cargo passado pelo atual titular, professor Raul Leitão da Cunha.

GRANDE MANIFESTAÇÃO POPULAR AO NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A CARINHOSA HOMENAGEM DOS MORADORES DA RUA GUSTAVO SAMPAIO AO GENERAL EURICO DUTRA — SAUDAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS DE S. PAULO E DA LEOPOLDINA, DA UNIÃO NACIONAL DOS CHAUFFEURS E DOS MARITIMOS — REGOSIJO POPULAR

O general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, recebeu, ontem, à noite, em sua residência, uma das mais simpáticas manifestações de tôda a sua longa e brilhante vida pública, por motivo de sua vitória eleitoral.

Desde às 20,00 horas, a rua Gustavo Sampaio mostrava-se movimentada de extremo a extremo, encontrando-se em frente ao número 164, residência do general Dutra, compacta massa popular. E' que a Comissão dos moradores dali, expontaneamente, ia prestar ao presidente da República as suas homenagens. Cartazes foram afixados em vários pontos e diziam: "Desta rua saiu o presidente da República". No jardim residencial, em meio às Bandeiras do Brasil, lia-se: "Desta casa saiu o presidente da República". Homens de tôdas as condições sociais, mulheres, jovens e crianças lá estavam aguardando a presença do homenageado, enquanto uma banda de música da Polícia Militar executava várias peças do seu repertório. Na casa amarela, onde há tantos anos reside o general Dutra, amigos, politicos e pessoas gradas davam ao ambiente um aspecto festivo. Lá fóra, a multidão esperava, enquanto foguetes e fogos de artifícios espoucavam no ar.

Homenagem dos ferroviários, dos "chauffeurs" e dos marítimos

Quando o general Eurico Dutra e Sra. apareceram no corredor, onde os aguardavam as comissões dos ferroviários desta capital e de São Paulo, bem como uma comissão da União Nacional dos Chauffeurs do Brasil e dos Marítimos, estrugiu uma salva demorada de palmas. O presidente sorria, satisfeito. Vários oradores, então, usaram da palavra, cada qual representando a sua class. Para encerrar a homenagem dos ferroviários, usou da palavra o Sr. Eugênio Netto que, em vibrante improviso, e em nome da União dos Ferroviários do Brasil, recordou pormenores da luta eleitoral, enaltecendo as virtudes cívicas do presidente eleito, desejando-lhe, finalmente, felicidade pessoal e na administração do país, onde S. Excia. poderia contar sempre com os trabalhadores brasileiros.

Fruto de um gesto espontâneo

A seguir, o jovem Delio Aloisio de Mattos Santos, membro da Comissão de moradores da rua Gustavo Sampaio, usou da palavra, dizendo:

"Sr. presidente eleito da República — Nós, os moradores da rua Gustavo Sampaio, não poderiamos deixar de trazer a V. Excia., o nosso cumprimento, depositando irrestrito apoio, solidariedade insofismável e desejando a V. Excia. um feliz periodo governamental. As manifestações que os moradores desta rua prestam, neste momento, a V. Excia., pode estar certo, Sr. presidente, é fruto de um gesto espontâneo de todos aqueles, que vos rende homenagem, ao ser declarado chefe supremo da nação brasileira. E, confiantes estaremos ao vosso lado, como estarão todos os brasileiros, com um espirito democrático, para que possa V. Excia. cumprir os vossos compromissos assumidos no programa do vosso futuro govêrno. Ficam, assim, expressos os nossos sentimentos, desejando a V. Excia. um govêrno de paz, progresso e justiça".

Entusiasmo popular

Por várias vezes o general Dutra foi obrigado a comparecer no "hall" de sua residência para saudar a multidão que, entusiasmada, ovacionava o seu nome, movimentando bandeirinhas do Brasil, e para atender aos fotógrafos e cinematografistas que ali compareceram também.

Houve um momento em que S. Excia., deixando a companhia de amigos e pessoas gradas, desceu ao jardim e no gradil externo, sorridente, saudou a massa popular que, entusiasticamente, gritava: "Dutra, Dutra, Viva Dutra, Vida Dutra !".

FERIADO NACIONAL HOJE

O presidente da República assinou ontem o seguinte decreto:

"Art. 1º — E' decretado feriado nacional o dia 31 de janeiro de 1946, em comemoração da posse do presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, eleito a 2 de dezembro de 1945.

Art. 2º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

AINDA IRÃ VERSUS RUSSIA

NEMO CANABARRO

O velho delegado iraniano (ou persa), dizem os despachos, falava arrastadamente um inglês penoso e sua voz demonstrava fadiga, ao expôr a queixa de Teerã contra Moscou, anteontem na O. N. U. Poucos argumentos tinha aduzido na exposição ao Conselho de Segurança, além do que estava alegado em nota oficial, escrita, do governo, a quem representa. Quando o contendor soviético, vice-comissário de Relações Exteriores, Andrey I. Vishinsky, leu em réplica as alegações soviéticas e o presidente do Conselho ofereceu-lhe a palavra, ele quedou mudo por alguns minutos e, depois, sacudiu a cabeça negativamente. A Rússia parecia triunfante. Aquilo que dissera o respectivo delegado, não sofria contestação. E o Sr. Vishinsky, intentando tirar partido do sucesso, propôs que o assunto fosse incontinenti resolvido. Mas, o delegado australiano que preside as sessões do orgão da O. N. U., consagrado à segurança coletiva, optou por que se transferisse para outro dia o debate.

Assim foi feito, e o velho Taquizadeh reapareceu com outro discurso e outras iniciativas; uma parada em regra ao golpe de esgrimista político do vice-comissário soviético. Este propusera que se entregasse a disputa de Teerã e Moscou, a negociações diretas entre os dois países. Taquizadeh, e quiçá seus conselheiros e protetores, tomaram na mão a oferta adversária. Ela foi acolhida com o acrescimo dum pequeno fator de contrapeso: a supervisão do Conselho de Segurança. Irã e Rússia debaterão diretamente, como altas partes, numa mesa a dois, porém, o Conselho reparará de fora, e a distância de socorro, o andamento das discussões e os resultados, isto é, aquilo que em verdade interessa.

Esta pequena alteração introduzida na propsta do representante de Moscou, enervou-o extraordinariamente. "Não pode!", ele grita, em sua contestação de logo após o alegado pelo iraniano. "Recuso-me categoricamente a aceitar essa possibilidade. Seria contrária à dignidade do governo soviético"... De fato, uma discussão a dois, fiscalizada a meia distância por terceiros, não parece coisa agradavel, nem que condiga com a respeitabilidade de qualquer dos querelantes. Ou as negociações são diretas, ou não são. A depositar-se o dissidio na mesa de dois, êle há de ser tratado a dois. Com a presença dum mediador, já se destrói o caráter diretor da polêmica. A própria palavra "mediação", exprimindo a circunstância de haver um intermediário, exclui o significado de direto que posa emprestar-se ao tratamento entre duas partes.

Não pensam como o delegado da potência oriental os delegados das potências ocidentais, senhores Bevin e Stettinius, que se puseram em frente única por trás do queixoso Irã. Em perfeita comunidade de opiniões, estes cabeças das delegações americanas articularam, uma após outra, pontos de vista que deram na exata medida do contro ao russo poderoso, e em amparo à pretensão do fraco iraniano.

Tem sido notado na imprensa de Londres, que o modo de tratar os assuntos em debate na O. N. U., não é democrático. Denuncia-se que antes de se resolver em plenário, resolve-se por grupos, nos "corredores". Não há, destarte, discussão franca.

O fato de o Sr. Taquizadeh silenciar, quando devia responder a Vishinsky, na primeira sabatina sobre o dissidio russo-iraniano do Azerbaidjan, não quererá indicar que ele, em obediência a alguma combinação prévia, com os sustentadores maiores da pretensão de Teerã, houvesse ido assentar uma resolução em corredor para depois vir defendê-la em sala de plenário? A identidade de opiniões inglesa e norte-americana, não se terá afinado e sintonizado nessa ocasião, ao balanço da afinidade entre Teerã e Londres-Washington?

No Irã entrecruzam-se zonas de influência e chocam-se suscetibilidades zelozissimas, por causa do petróleo, que há no subsolo do país, e por causa da saida em água quente, que se pode obter através dos portos do golfo Pérsico. Os mestres de tais zonas de influência têm capacidade para colocar governos de sua confiança em Teerã, ou tirar daquela sede administrativa qualquer governo suspeito à sua politica internacional.

Coincidentemente, são eles mesmos que dirigem de cima o jovem cenáculo da O.N.U. As diferenças observaveis entre as pretensões de cada qual sobre o árido solo disputado do Irã, reproduzem-se como que por transmissão, sem a mínima mudança, dentro do Conselho de Segurança da O.N.U.

Se o desagradavel incidente provocado com a denúncia iraniana de intervenção soviética na politica interna do Irã setentrional (Azerbeidjã, persa, em particular), fosse contra os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, ou contra uma destas potencias, admitiriam elas uma fiscalização disciplinar, semelhante à que propõe o velho Taquizadeh, afim de vigiar-se a conduta russa no debate iraniano-russo, se lhes tocasse de debater em negociação direta com um Estado fraco e queixoso contra a sua politica de vizinhança? Os russos poderão fazer uma picardia para a Inglaterra, por exemplo, e igualzinha à que foi insinuada através do delegado iraniano. Mr. Bevin, o ministro das Relações Exteriores do Reino Unido, articulou uma acusação desconcertante e até mesmo terrivel contra a Rússia, ao amparar o seu pupilo de Teerã. Se o Sr. Vilhinsky, declarou Mr. Bevin, admitiu que as tropas iranianas foram contidas por ordem do alto comando soviético, para não intervirem no Azerbaidjã persa, os russos infringiram o Tratado Anglo-Soviético-Iraniano sobre forças destas nacionalidades, no país, onde se entrecortam zonas de influência de cada uma delas.

Ora, se o Sr. Vishinsky propusesse ao seu poderoso colega do Reino Unido que este e a Indonésia, ou a China, ou a Indo-China, debatessem as suas diferenças também pelo mátodo direto e fiscalizado, não se irritaria contra isto Mr. Bevin? Já se teve o ensejo de assistir, desde a politica internacional, à negativa obstinada da delegação inglesa contra a proposta dos indonésios para que a sua questão, que é muito mais séria do que a do Irã, viesse à mesa redonda do Conselho de Segurança. As alegações dos indonésios são as mais justas. Sua causa é sagrada. Entretanto, opôs-se à sua proposta uma razão técnica: a Indonésia não está filiada na ONU.

Em verdade, poderes estranhos e mais categóricos do que o da Organização das Nações Unidas conspiram contra a nobre missão desta sociedade. Ninguem ali, pode atirar a primeira pedra, se recorrermos a uma comparação biblica. É, pois, muito discutivel que a O.N.U. seja capaz de preservar a paz futura das nações.

O brigadeiro Eduardo Gomes e a sua carta de 18 de dezembro

FORT LEAVENWORTH, EE. UU., 31 (U. P.) — O brigadeiro Eduardo Gomes, ao ser entrevistado pela "United Press", declarou não ter outras declarações a fazer sôbre politica além daquelas constantes em sua carta de 18 de dezembro que foi dirigida ao povo brasileiro.

A POLICIA NÃO PERMITIU

O preço do café em xícara e uma comunicação da Delegacia de Economia Popular

O delegado de Economia Popular, Sr. Mario Lucena, distribuiu a seguinte nota:

"Estando pendentes de solução do Departamento Nacional do Café as reivindicações pleiteadas pelos sindicatos de proprietários de hotéis e similares, relativas ao aumento do preço do café em xícara e atendendo à solicitação do superintendente da Comissão Nacional de Preços, esta Delegacia não permitirá que o café em xícara e média sejam vendidos por preços superiores aos cobrados até agora, ficando sujeitos a processo, na forma da lei, os transgressores desta determinação".

FELIZ ANIVERSARIO — *Eis uma cena que comove e enternece. Com um ano apenas de idade, indicada na velinha que o bolo de aniversário deixa ver, esta criança, Blanca Villegas, colombiana, encontra-se internada no "Memorial Cancer Center", dos Estados Unidos. Está na idade em que os pimpolhos gostam de ter brinquedos e de receber carinhos. Se não lhe negam nem uns nem outros, faltam-lhe, entretanto, os afagos maternos; falta-lhe êsse sorriso de compreensão e meiguice que só as mães sabem oferecer a seus filhos. Blanca é uma orfãzinha e uma das muitas vitimas do cancer impiedoso que ceifa vidas e mutila criaturas. Sua mãezinha morreu quinze dias após o seu nascimento, e o pai, Sr. Pedro Villegas, percebendo a aparição de um tumor na testa da filhinha, foi em busca dos socorros daquele centro de cancer americano. Blanca Villegas contempla encantada o bolo que lhe fizeram. É o primeiro aniversário e ela ainda não sabe medir direito a importância de viver. Permitirá a ciência que ela possa festejar o seu segundo aniversário no lar, de onde lhe foi roubada a mãezinha querida?*

BUENOS AIRES, janeiro (Serviço especial de A NOITE) — Acabam de regressar a esta capital, depois de uma excursão de propaganda por várias provincias, os candidatos da União Democrática à presidência e vice-presidência da República, Srs. Tamborini e Mosca. A excursão, como se sabe, foi assinalada por numerosos incidentes, tendo sido atacado o trem dos candidatos por simpatizantes da candidatura de Peron. As fotos mostram, em cima, aspecto da multidão, calculada em cinquenta mil pessoas, que assistiu ao regresso a Buenos Aires, e, em baixo, os candidatos, agradecendo a manifestação.

Os valores em potencial do continente antártico, vedados pelo gelo ao conhecimento humano

NOVA YORK, 31 (A. P.) — O capitão Eddie Richenbacker disse ter proposto ao Exército e à Marinha o emprego da bomba atômica para a possivel obtenção de ouro e outros minerais na região polar meridional. Declarou que a força explosiva da bomba poderá ser usada para destruir as camadas de gêlo que "constituem uma verdadeira porta gelada cerrada ao conhecimento humano as riquezas em potencial do continente antártico".

Batalhões nipônicos lutando contra os comunistas chineses

TSINGTAO, China, 31 (A. P.) — Sabe-se autorizadamente que três batalhões japoneses estão lutando contra os comunistas chineses perto de Ywncheng.

Shaw, cidadão livre de Dublin

DUBLIN, 31 (A.) — E provavel que Jorge Bernard Shaw seja solicitado a aceitar as imunidades de Dublin, sua cidade natal, na reunião que será realizada na próxima segunda-feira pela Corporação daquela cidade.

James Larkin, trabalhista, propôs que Shaw seja convidado a honrar os cidadãos irlandeses aceitando o convite para tornar-se cidadão livre de Dublin.

FORAM ENFORCADOS OS 14

MINSK, 31 (A. P.) — Anuncia-se que 14 criminosos de guerra alemães, condenados pelo Tribunal Militar de Minsk, foram enforcados.

Eles foram acusados de responsabilidade pela morte de milhares de prisioneiros civis e de guerra.

As forças armadas na posse do presidente eleito da República

Como Guarda de Honra ao novo presidente da República formará um Destacamento Misto de forças de terra, mar e ar, que obedecerá ao comando do general Tristão de Alencar Araripe, cujo Estado Maior será composto de cinco oficiais, sendo um do contingente da Armada. Essa tropa estará assim constituida:

Destacamento da Marinha, que será comandado pelo capitão de mar e guerra Benjamin Sereno, dele fazendo parte um batalhão de marinheiros nacionais e outro de Fuzileiros Navais.

Exército — Batalhão de Guardas, sob o comando do tenente-coronel Jorge Ramos; 1º R. C. D. (Dragões da Independência), comandado pelo coronel Ari Salgado Freire; Grupamento Moto-Mecanizado, comandado pelo major Ibsen Lopes de Castro; uma Companhia de Cadetes da Escola Militar e outra da de Aeronáutica.

Contingente de Marinheiros — Em oferecimento espontâneo, formarão marinheiros e fuzileiros do "Ajax" e marinheiros do "La Argentina" e do "Sagres", comandados, respectivamente, pelo capitão Endicott, tenente de navio Morinaro e tenente Trindade.

O comando e E. M. dessa tropa, ficarão postados na rua da Misericórdia, frente para o Palácio Tiradentes; o Destacamento de Marinha apoiará a direita na esquina das ruas da Assembléia e da Misericórdia; o restante das forças se estenderá ao longo da rua da Assembléia (lado impar) — Avenida Rio Branco (lado impar), Praça Paris e Avenida Beira-Mar, observando-se a ordem acima.

Por ocasião do ato de posse do presidente da República, as bandas tocarão o Hino Nacional e a tropa apresentará armas. Nesse momento serão dadas salvas de 21 tiros, por uma Bateria do 1º Grupo de Obuses, que estará postada na Praça 15 de Novembro.

Desde a saída do general Eurico Dutra, de sua residência, que se dará às 13,45 horas, o carro do novo chefe da Nação será escoltado pela Companhia de Metralhadoras Motorizadas do Batalhão de Guardas, que irá até o Palácio Tiradentes e, daí, ao Catete.

O acesso de veiculos

Para o acesso ao edifício da Câmara dos Deputados, os automoveis descerão a rua São José, sendo que somente o do presidente Dutra o fará pela da Assembléia.

O representante do governo mineiro na posse do general Gaspar Dutra

BELO HORIZONTE, 30 (A. N.) — A fim de representar o interventor Nisio Baptista de Oliveira na cerimônia de posse do general Eurico Gaspar Dutra, no cargo de presidente da República, seguiu hoje para o Rio o Sr. Antonio Mourão Guimarães, secretário da Agricultura do governo mineiro.

Entre vibrantes manifestações populares o novo chefe da Nação

Edição extraordinária

PRESIDENTE DE TODOS OS BRASILEIROS!

Em tudo quanto se refira ao interêsse nacional — Esta, a única aspiração do general Gaspar Dutra ao empossar-se na chefia do país — O seu brilhante discurso — A tarefa dos constituintes no plano social e econômico — Deve merecer preeminência o amparo às fôrças produtoras, pela certeza de que, só por meio da criação da riqueza chegaremos à estabilidade social, com a melhoria do padrão de vida comum — Empenho em contar com a colaboração das elites culturais — O engrandecimento das classes armadas — A política internacional do Brasil — "Estreita colaboração e solidariedade com as Nações Unidas, sobretudo com os Estados Unidos, sem perder de vista que os nossos esforços e sacrifícios, pela vitória comum, devem assegurar ao Brasil uma posição digna de respeito e reconhecimento dos nossos nobres aliados" — O máximo de garantia nas eleições estaduais

ANO XXXV — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 31 de janeiro de 1946 — N. 12.174

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA — Redator-chefe: CARVALHO NETTO — Gerente: OCTAVIO LIMA — Número Avulso: Cr$ 0,40

IMPONENTE A CERIMÔNIA DA POSSE DO NOVO CHEFE DA NAÇÃO

A solenidade realizada no Palácio Tiradentes, com a presença das delegações estrangeiras, de senadores e deputados eleitos e de altas autoridades civis e militares — O compromisso — A transmissão da suprema magistratura, no Palácio do Catete — Como falou o ministro José Linhares — Retira-se o chefe do govêrno provisório — Formaram contingentes do "Ajax", do "Sagres" e "La Argentina" — Forças armadas brasileiras também em continência ao chefe da Nação — O titular da Justiça, o primeiro ministro nomeado

No Palácio Tiradentes — O general Eurico Gaspar Dutra assina o termo de posse

A posse do novo presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, foi uma imponente cerimônia, abrilhantada pela presença de numerosas missões especiais de governos amigos e de contingentes da tripulação dos cruzadores "Argentina", da República Argentina, e "Ajax", do Reino Unido, assim como da fragata-escola "Sagres", de Portugal.

Uma grande multidão estendia-se ao longo de todo o trajeto e nas vizinhanças do Palácio Tiradentes, onde se realizou a solenidade, aclamando entusiasticamente o chefe de Estado.

Raras vezes terá vivido o Brasil momentos de tanta vibração cívica e de tanta e tão justificada esperança como êste em que, pela maior votação já obtida no Brasil por um estadista, recebeu das mãos da Justiça a autoridade suprema do país.

Da rua Gustavo Sampaio ao Palácio Tiradentes

Na rua Gustavo Sampaio, muito antes da hora prevista para a saída do presidente, era intenso o movimento. Aliás, todo o trajeto, desde a cidade até aquele ponto, apresentava aspecto fóra do comum. Na praça Paris e em longo trecho da Avenida Beira-Mar, uma extensa fila de "tanks". O tráfego também foi desviado de uma das alas daquela avenida, deixando a do lado do mar inteiramente livre para a passagem do cortejo presidencial. Rumo à cidade, de minuto a minuto, e precedidos por batedores em motocicletas, passavam os carros conduzindo representações diplomáticas dos países estrangeiros. Ao longo dos passeios, atraídos pelo tráfego desusado e pelo ruído das sirenes que assinalavam a passagem dos mesmos, um sequito representativo das nações amigas do Brasil, perfilava-se a multidão. Em ansiosa expectativa aclamavam todos a passagem do novo presidente eleito.

Em frente à residência do presidente

Quando chegamos à rua Gustavo Sampaio, só com muita dificuldade conseguimos aproximarmos da casa n. 164, residência do presidente eleito. Algumas dezenas de carros de praça que os motoristas reuniram para uma homenagem ao novo chefe do govêrno tomavam inteiramente uma das alas da referida rua. Todos os prédios apresentavam um aspecto festivo e defronte à residência do presidente general havia enorme aglomeração de gente, elementos representativos de todas as classes sociais democraticamente confundidas pelo desejo único de prestar suas homenagens ao cidadão que, dentro de alguns minutos, assumiria o alto posto que lhe foi outorgado pela confiança e pela vontade do povo.

"Dutra !", "Dutra !", "Dutra !"

No meio da massa vários grupos se destacavam ostentando cartazes de saudação ao novo presidente. Pelas janelas e sacadas dos prédios vizinhos redobrava o entusiasmo que se inflama pela rua aos gritos de "Dutra!" "Dutra!", "Dutra!". Essas aclamações atingiram o máximo de intensidade quando S. Ex. surgia no pátio lateral da residência, apresentando-se para a partida rumo ao Palácio Tiradentes. Aclamações expressivas saudaram a Sra. Carmela Dutra que, em companhia de ou-

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

O Hino Nacional no carrilhão da igreja de São José

Ao terminar a cerimônia da posse no Palácio Tiradentes, e no momento em que o presidente Eurico Dutra se retirava do recinto, fez-se ouvir o Hino Nacional Brasileiro no tradicional carrilhão da Igreja de São José, que é vizinha daquele palácio. Esse comovente detalhe que encerrou a solenidade foi irradiado pelo Departamento Nacional de Informações.

Aspecto da sala de sessões do palácio da Câmara dos Deputados durante a brilhante solenidade desta tarde

O presidente Eurico Gaspar Dutra, tendo ao lado o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Waldemar Falcão, lê o compromisso constitucional

Depois de receber o cargo de presidente da República do ministro José Linhares, o general Eurico Gaspar Dutra pronunciou a seguinte oração:

"Senhor ministro José Linhares:

Eleito e proclamado presidente da República para o período que hoje se inicia, é com verdadeira emoção cívica que recebo das mãos de Vossa Excelência o alto cargo que vem exercendo desde 29 de outubro último. É mistér assinalar que a Nação assistiu, durante êsse lapso de tempo, ao esfôrço do govêrno por bem conduzi-la com os seus anseios e necessidades.

Embora justamente tocado no mais profundo dos meus sentimentos de cidadão pela alta honra que me conferiu o Povo Brasileiro através da grande maioria de seus sufrágios, recebo a investidura sem vaidades, que nunca tive no serviço da Pátria, antes com a plena consciência das graves responsabilidades que a escolha impõe ao meu patriotismo e com o sincero desejo de concorrer para a paz da família brasileira, para a melhoria das condições de vida de todos os meus concidadãos e o crescente prestígio do nosso país no concerto das Nações civilizadas.

Imensamente agradecido às fôrças políticas e populares que contribuiram para a vitória da minha candidatura e convicto de sua indispensável solidariedade e apôio para a grandiosa tarefa, que a todos nós incumbe desempenhar, não aspiro a ser, no exercício de meu mandato, senão o presidente de todos os brasileiros em tudo quanto se refira ao interêsse nacional, ao deferimento da justiça, ao tratamento imparcial de meus compatriotas pelo reconhecimento de seus direitos e garantias.

Estou certo de que os novos legisladores constituintes saídos, como eu, de urnas inatacáveis pela lisura e liberdade dos comícios de 2 de dezembro, saberão corresponder às necessidades coletivas, elaborando um Estatuto fundamental, em que se assegurem os direitos da pessoa humana e o

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

As primeiras nomeações do novo govêrno — Constituido o Ministério

(TEXTO NA 7.ª PAGINA)

Falências

J. B. Costa — Atendendo à confissão de insolvência, o juiz da 14ª Vara Cível decretou a falência de J. B. Costa, estabelecido à rua Uranos, 1377, com o negócio de calçados. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito. Não foi nomeado síndico.

Fornecedora Vitória de Materiais Ltda. — O juiz da 4ª Vara Cível mandou pôr em prova a reivindicação de Indústrias Textilo Cunha S. A., na falência da firma supra.

Santos Neto (J. N. Santos) — O juiz da 14ª Vara Cível mandou incluir no passivo da massa falida da firma supra, o crédito de Josias Tecidos Ltda., pela importância de Cr$ 7.319,80, como quirografário.

Pagamentos

Tesouro Nacional

A Pagadoria do Tesouro Nacional pagará amanhã, os tabelados em 3º dia útil, a saber:

Aposentados:

Ministério das Relações Exteriores: 4001 — A — Z.

Ministério da Fazenda: 4.101 — A; 1.102 — A — F; 4.103 — J — M; 4.105 — M — R.

Aposentados: 3º dia — 31 de janeiro: Ministério da Fazenda — Folha 4106 — R — Z.

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio: 4.801 — A — Z.

Ministério da Justiça

Serão pagas as seguintes folhas de pessoal permanente, extranumerários (mensalistas e contratados), referentes ao mês de janeiro de 1946.

Amanhã, dia 1º de fevereiro: Departamento de Administração.

Consultor Geral da República.

Departamento do Interior e Justiça.

Secretarias do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

Depósito Público.

Juízo de Menores.

Serviço de Estatística e Demográfica, Moral e Política.

Diretoria Nacional do Serviço de Defesa Civil.

Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais.

Conselho Nacional de Trânsito.

Conselho Penitenciário.

Pessoal em Disponibilidade.

Serviço de Documentação.

Diversos.

No dia 2-2-1946:

Serviço de Assistência a Menores.

Instituto Profissional 15 de Novembro.

Arquivo Nacional.

Penitenciária Central do Distrito Federal.

Presídio do Distrito Federal.

No dia 8-2-1946:

Colônia Penal Candido Mendes.

Os extranumerários diaristas e tarefeiros serão pagos no dia 4 de fevereiro.

No dia 4 de fevereiro serão pagas as folhas dos promotores substitutos e outras substituições. Os pagamentos serão efetuados nos mesmos locais dos meses anteriores. Os que não receberem nos dias da escala só poderão fazê-lo nos dias 11, 12 e 13 de fevereiro. As restrições provenientes de quaisquer descontos serão feitas a partir do 10º dia útil do mês. A partir do dia 5 de cada mês será pago o pessoal dos Patronatos Artur Bernardes e Venceslau Braz.

Feiras livres

Funcionarão amanhã, sexta-feira, as seguintes feiras-livres: Ipanema — Praça General Osório; Botafogo — Rua Arnaldo Quintela, com Fernandes Guimarães e praça José de Alencar; Sende — Praça Saenz Pena e Praça Coronel Xavier de Brito; Santa Teresa — Rua Felix dos Santos; Cascadura — Rua Sidônio Paes.

O rádio de Moscou acusa a Grã-Bretanha de exercer pressão na Grécia

LONDRES, 31 (A. P.) — A rádio de Moscou acusou a Grã-Bretanha de exercer pressão política na Grécia.

O comentarista radiofônico russo diz que a Grécia sofre de "um desastre econômico social" acusando a presença das tropas britânicas como responsável pela sua reabilitação, acrescentando que "essas tropas transformaram-se em meios para se exercer pressão na situação política".

Sede da Conferência da Paz

PARIS, 31 (U. P.) — O palácio de Luxemburgo, ex-edifício do Senado da França, será utilizado para a realização das sessões da próxima Conferência da Paz — decidiu o Gabinete francês.

Política e políticos

HOJE E AMANHÃ

Os dias de hoje e de amanhã assinalarão dois grandes fatos da maior relevância na vida política do país: a posse do presidente Eurico Dutra e a abertura da Assembléia Nacional.

Poderemos juntar a esses acontecimentos o da provável investidura dos membros do Ministério, o primeiro dos quais, a entrar em função, será o da pasta da Justiça, Sr. Carlos Luz, cuja posse está marcada para às 10 horas de amanhã.

Teremos em seguida a composição da mesa da Assembléia, que tanto está preocupando os líderes, particularmente os Srs. Carlos Luz e Nereu Ramos.

O Sr. Nereu Ramos, que ontem iniciou suas atividades, como líder da maioria, tem-se avistado com numerosos chefes de bancada e correligionários, ouvindo-lhes as opiniões.

Dirigir-se-á, depois, naturalmente, às demais correntes com representação parlamentar, parecendo assentado que as vice-presidências serão conferidas à S. Paulo, ao Rio Grande do Sul e à U.D.N. e ao P.C.B.

A eleição para esses postos terá de ser protelada, por alguns dias, por não ter sido ainda proclamado senador por Minas Gerais, o Sr. Melo Viana, que é o candidato majoritário à presidência da Assembléia, nem o Sr. Otavio Mangabeira, que é o líder udenista.

Dentro de três dias, porém, todas as combinações estarão feitas e 5 do corrente a Constituinte solenemente instalada.

OS MORTOS

As primeiras reuniões da Assembléia Nacional, após a sua instalação, serão consagradas aos mortos ilustres, dos últimos nove anos. Ouviremos muitos discursos e panegíricos, e deputados e senadores falarão pelos desaparecidos, pelo menos, durante uma semana.

Entre os mais eminentes, de que nos recordamos neste instante, estão:

Epitacio Pessoa, ministro de Estado, deputado, senador, ministro do Supremo Tribunal Federal, presidente da República; Assis Brasil, deputado, diplomata e ministro da Agricultura; Estácio Coimbra, deputado, senador, governador de Pernambuco e vice-presidente da República; Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, deputado, senador, governador de Minas Gerais, ministro da Fazenda, presidente da Constituinte de 1934 e presidente da República; Clovis Bevilaqua, jurisconsulto e membro da Academia Brasileira de Letras; Lindolfo Color, jornalista, deputado e ministro do Trabalho; Armando Sales de Oliveira, candidato à presidência da República e governador de S. Paulo; Paulo Morais Barros e Fernando Costa, deputados e ministros da Agricultura, o último também interventor em S. Paulo; almirante Ary Parreiras, interventor no Rio de Janeiro; Ildefonso Simões Lopes, deputado, diretor do Banco do Brasil e ministro da Agricultura; Augusto Simões Lopes, deputado e senador; Irineu Machado, professor de Direito, deputado e senador; Sampaio Corrêa, professor da Escola Politécnica, deputado e senador; Adolfo Bergamini, deputado e prefeito do Distrito Federal; Ataliba Leonel, deputado; Manuel Duarte, Raul Veiga e Feliciano Sodré, deputados e governadores do Rio de Janeiro; general Manuel Rabelo, interventor em São Paulo; Manuel Ribas, interventor no Paraná; Artur Ribeiro, ministro do Supremo Tribunal Federal; Magalhães de Almeida, deputado, senador, almirante e governador do Maranhão; Lopes Gonçalves, senador; Leoncio Galrão, Domingos Barbosa, João Cabral, etc..

Sòmente no interregno de 1937 até o presente desapareceram mais de quarenta membros do antigo Congresso Nacional.

Muitos dos mortos, cujos nomes citamos acima, notadamente os ex-chefes de Estado, têm direito a homenagem especiais, inclusive o levantamento da sessão.

ROMPIMENTO

O interventor no Maranhão rompeu com o Sr. Lino Machado, e o Partido Republicano local, de que êste é chefe, acusando-o, em nota publicada na imprensa de S. Luiz, de estar-lhe fazendo exigências descabidas...

O SR. GETÚLIO VARGAS DIRIGE-SE AO T. E. S.

O Sr. Getulio Vargas está eleito, como se sabe, senador por dois Estados: o Rio Grande do Sul, apresentado na chapa do P.S.D., e S. Paulo, na chapa do P.T.B.

Além disso foi eleito deputado por quatro ou cinco Estados e o Distrito Federal.

Tornava-se indispensável, por isso, um pronunciamento do ex-presidente da República, a fim de não prejudicar, pelo menos, os direitos dos suplentes partidários, e para obtê-lo foi a S. Borja um emissário especial, que regressou trazendo o seguinte ofício para o presidente do Tribunal Superior Eleitoral:

"S. Borja, 27 de janeiro de 1946:

Excelentíssimo senhor ministro Waldemar Falcão, digníssimo presidente do Tribunal Superior Eleitoral e das Sessões preparatórias do Parlamento Nacional.

Na conformidade do decreto lei recentemente assinado, solicito a Vossa Excelência levar ao conhecimento do Parlamento Nacional que optarei pelo mandato de senador federal, reservando-me o direito de escolha do Estado por ocasião de minha posse, ainda conforme aquele decreto-lei.

Reitero a Vossa Excelência os protestos de minha elevada estima e consideração. (a) Getulio Vargas".

Diante dessa comunicação, os deputados imediatamente votados na chapa do P.T.B., nas circunscrições eleitorais por onde o Sr. Getulio Vargas foi eleito, poderão comparecer ao Parlamento e empossar-se.

Quanto à senatoria, o Tribunal ou a Assembléia Constituinte considerará o Sr. Getulio eleito pelo Estado onde teve maior votação, no caso o Rio Grande do Sul.

O ex-presidente, contudo, poderá optar, se entender, pelo mandato paulista.

PREPARADA A SECRETARIA DA ASSEMBLÉIA

O Palácio Tiradentes está preparado para receber os membros da Assembléia Nacional Constituinte, a partir de amanhã.

E' verdade que muitas salas do suntuoso edifício da Câmara dos Deputados ainda estão sendo reparadas, e que o mobiliário de muitas delas sòmente daqui por três ou quatro semanas estará em condições de atender às necessidades da Casa. Mas, como durante as primeiras semanas, os trabalhos se limitarão aos preparativos, isso não embaraçará a marcha regular da Constituinte.

A Secretaria, organizada pelo diretor da Secretaria da Câmara, Sr. Adolfo Gigliotti, que tem sido incansável, compor-se-á de todos os funcionários dêsse ramo do Legislativo e de alguns outros, da Secretaria do Senado.

Os funcionários da Câmara que estavam servindo em comissões, reassumiram o exercício de seus cargos naquela Secretaria e entrarão logo a colaborar com os constituintes, assim como aqueles recentemente nomeados.

A maioria dos funcionários legislativos, prestaram seu concurso a gabinetes de ministros, na Justiça, no Trabalho, na Fazenda, na Aeronáutica etc., e em órgãos da maior responsabilidade, como a Comissão do Fundo de Indenizações, a Comissão de Defesa Econômica, a Comissão de Segurança Nacional, a Comissão de Trânsito, a Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais.

O Sr. Otto Prazeres, secretário da presidência da Câmara, retomará amanhã êsse posto, em que tem sido verdadeiramente insubstituível; o Sr. Lazary Guedes deixou o gabinete do ministro da Aeronáutica, cumulado de justos elogios, e vai para a ala da Assembléia, o Sr. Isaac Brown terminará seus novos anos de chefe de expediente do ministro da Justiça, por estes dias, e os taquígrafos, que foram colaboradores preciosos em tantos setores da administração, estão prontos para os debates parlamentares.

Outros funcionários prestaram serviços no Exterior, em exposições e junto a Embaixadas, dois ou três no Conselho Nacional do Petróleo e no Conselho Federal de Comércio Exterior.

Muitos deles, como os que serviram na Comissão de Defesa Econômica, conquistaram grandes elogios de seus chefes e nem foram considerados nas últimas promoções, sendo preteridos.

Alguns mesmo não têm promoções há dezeseis anos.

O diretor da Secretaria, funcionário exemplar, e a cuja operosidade se deve estar o Palácio Tiradentes em posição de receber os constituintes padeceu, igualmente, as mesmas injustiças, mantendo-se o seu padrão entre os menos favorecidos, quando o quadro legislativo sempre desfrutou situação digna.

Os funcionários legislativos tem condições especiais; basta recordar que estão obrigados à certa e dispendiosa representação e que não tem hora de terminar seus trabalhos, indo frequentemente até alta madrugada, para bem desempenhá-los.

O MINISTRO DEMISSIONARIO

A passagem do professor Sampaio Dória pela pasta da Justiça foi bastante acidentada.

Por mais de uma vez S. Excia. apresentou a sua demissão ao ministro José Linhares, presidente da República, a última das quais segunda-feira última. O motivo: não estar de acôrdo com a preterição do Sr. Mario Mazagão para ministro do Supremo Tribunal Federal, pois, de acôrdo com o chefe da nação, levara, a êsse constitucionalista e deputado eleito por S. Paulo, um convite para aquela alta investidura.

Regressando de Lindóia, o Sr. Dória constatou que o nomeado seria não mais o Sr. Mazagão, mas o desembargador Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa, diretor do Departamento de Segurança Pública Federal, e demitiu-se.

Demitiu-se "para não faltar à palavra empenhada", disse, consentindo, todavia, em ficar até amanhã, para transmitir o exercício do cargo de ministro ao Sr. Carlos Luz.

Também, como ontem referimos, não referendou o ato da nomeação em aprêço, o qual coube ao Sr. Teodureto Camargo, ministro da Agricultura.

Parece que esta foi a quarta vez que o Sr. Dória renunciou à pasta.

A PROCLAMAÇÃO DOS PARLAMENTARES

Alguns Tribunais Eleitorais dos Estados retardaram consideravelmente as apurações.

Entre eles os da Bahia e de Minas Gerais, que até êste momento não proclamarão os eleitos para o Senado e a Câmara dos Deputados.

Essa demora prejudicará consideravelmente o início dos trabalhos na Assembléia Nacional Constituinte.

MAIS DE 160 DEPUTADOS E SENADORES NO RIO

Já se encontram nesta capital mais de 160 deputados e senadores à Assembléia Nacional Constituinte.

Estão desejosos de apresentar seus diplomas, o que se dará a partir de amanhã.

A Lei Constitucional determinou, e nenhum outro ato legislativo dispôs o contrário, que a reunião das Câmaras teria lugar 60 dias após o pleito, isto é, a 1 de fevereiro.

O Ministério das Relações Exteriores, em um programa que compôs, estabeleceu, porém, a dúvida, falando em abertura ou instalação da Assembléia a 5 do corrente.

A abertura oficial, ou seja de acôrdo com a lei, é amanhã, às 14 horas.

QUEM E' O NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A honrosa fé de ofício do general Eurico Gaspar Dutra

Nasceu Eurico Gaspar Dutra em Cuiabá, no Estado de Mato Grosso, a 18 de maio de 1885. Na sua terra natal, recebeu instrução primária.

Por índole, por vocação, ingressou na carreira militar. No início dela, tenente ainda, em junho de 1912, louvou-o o comandante do 13.º Regimento de Cavalaria, por seus extraordinários e relevantes serviços, destacando-lhe a competência militar e vaticinando-lhe brilhante futuro.

O então tenente Dutra consagra-se ao estudo de assuntos técnicos militares, apresentando-se aos seus camaradas como verdadeiro e seguro orientador de sua instrução; encoraja-os, anima-os e dota os corpos de tropa de elementos de eficiência: "stands" de tiro, praças de desportos, salas de aulas, pistas de obstáculos, etc.

Quando de sua matrícula na Escola de Estado Maior, ao ser excluído do 1º Regimento de Cavalaria, o seu comandante, lamentando seu afastamento, salientou sua aprimorada conduta civil e militar, sua lucida inteligencia, suas excelsas qualidades de carater e de coração, sua formosa cultura geral e profissional; reputou-o instrutor e educador.

Escreveu, no início de sua carreira impar, dois trabalhos, reclamados na época de encômios gerais: "Exercícios de Quadros" e "Duas Táticas em Confronto". Pouco depois firmando artigos técnicos e secretariando a revista "A Defesa Nacional", surgiu aos seus pares como hábil e criterioso manejador da pena.

Sua cultura militar é sólida. Foi feito com irrefutavel brilho o seu curso na antiga Escola de Estado Maior, e, com a Missão Militar Francêsa, transmudando êsse curso, efetivou o da moderna Escola de Estado Maior, confirmando o conceito de oficial excelente e conquistando a primeira colocação na sua turma. Nasceu com êle o raciocínio tático, que os instrutores da Missão proclamaram.

Por força do seu diploma, começou a desempenhar importantes funções e a receber dos seus superiores as mais elogiosas referencias. Sobre os seus méritos invulgares manifestaram-se: o General Gil Antonio Dias de Almeida, que o reputou verdadeiro oficial de Estado Maior; o General Mena Barreto, após sua vitoriosa ação no Vale do Amazonas, que o qualificou de oficial de elite do nosso Estado Maior; o General Tasso Fragoso, que declarou haver encontrado nele um colaborador assiduo, competente e infatigavel.

Em 1925, quando fazia parte do Estado Maior do General Azeredo Coutinho, em operações de guerra no Estado do Paraná, recebeu desse preclaro chefe um elogio capaz de esmaltar para sempre o valor dum oficial; S. Ex., depois de aludir à rara competencia, à ilustração, tato e tenacidade do Capitão Dutra, declarou que a êle devia todo o sucesso obtido nessa campanha.

Em 1929 voltou a elogiá-lo o General Tasso Fragoso, asseverando que lhe sobravam conhecimentos da profissão e trato dos problemas capitais de um Estado Maior e, no término de suas laudatorias referencias, afirmou: "Onde quer se encontre, será sempre figura de modesta aparencia, porem de grande valor intrinseco".

Seus méritos excepcionais não foram reconhecidos somente pelas figuras mais representativas do Exército Nacional; anunciou-os em publico o eminente chefe da Missão Francêsa, o General Gamelin, após as manobras de quadros do Exército realizadas em 1921-22, no Rio Grande do Sul. O notavel general da França, após dirigir-lhe encomiásticas referencias, pontificou com a sua autoridade de grande cabo de guerra: "Foi no curso das manobras a alma da 1ª Divisão de Cavalaria".

Na Escola Militar, foi instrutor severo, exigente e acatado; sua cultura, sua linha reta de conduta e sua energia serena deram-lhe amigos dedicados, dentre seus ex-alunos agora nos altos degráus da hierarquia.

Já Major, recebeu ordem para servir no 9.º Regimento de Cavalaria, no Rio Grande do Sul, tendo contribuido para restaurar as tradições brilhantes dessa legendária unidade.

Com a sua promoção a Tenente-Coronel foi classificado comandante do 15.º Regimento de Cavalaria Independente, mais tarde honrado com o nome "Regimento Andrade Neves" na Vila Militar. Esse encargo que lhe foi conferido, na Capital da Republica, comando por todos cobiçado, constituiu premio aos seus méritos, e, principalmente, porque, ao mesmo tempo êle deveria exercer a dirigencia da Escola de Cavalaria.

A Revolução de 1930 veio encontrá-lo votado a seus deveres militares absorvido por inteiro pela instrução de oficiais e praças.

À frente da 1ª Região Militar achava-se um seu amigo, um comandante que lhe votava sincera estima — o General Azeredo Coutinho. A 21 de Outubro embarcou o Tenente-Coronel Dutra com seu Regimento para operações de guerra, com destino a Entre-Rios, onde se organizou um Destacamento e o denodado cavaleriano assumiu o seu comando. Entretanto, a 26 do mesmo mês, regressou, sem ao menos ter podido desembainhar a espada.

Em 27 de novembro de 1930, era transferido para o 11.º Regimento de Cavalaria Independente, em Ponta Porã, na rica região onde termina o Brasil e começa o Paraguai. Para lá seguiu, para os confins de sua terra natal, com o mesmo ânimo e a mesma férrea vontade de realizar. Foi servir com um general culto, que obtivera os seus bordados com a vitória da Revolução de 1930 — Bertoldo Klinger.

Nesse novo comando, impõe-se pela fibra moral de seu carater invulgar e pela labuta diária, sempre produtiva; o comandante da Circunscrição Militar conferiu-lhe justos louvores, salientou o grande mérito do então tenente-coronel Eurico Gaspar Dutra, chefe do Estado Maior da direção das manobras de Nioac, frisando que lhe competia a glória de haverem sido as mesmas tão bem sucedidas. Nos seus justíssimos e insuspeitos encômios, apontou-o como colaborador irrestrito do comando, preparador de suas resoluções, afirmando que com êle, no Estado Maior, não havia missão difícil para um chefe.

A 17 de dezembro de 1931, por merecimento, foi promovido a coronel. Triunfou, mais uma vez, o mérito.

Quando da gestão da pasta da Guerra, do general Espírito Santo Cardoso, dele recebeu ordem, em 22 de fevereiro de 1932, para assumir o comando do 4.º Regimento de Cavalaria Divisionária. Pouco depois, no dia 10 de julho, foi-lhe determinado que mantivesse seu Regimento em rigorosa prontidão. A 13 do mesmo mês deslocou-se para o sul do Estado de Minas Gerais, atingindo Soledade; a 14 ocupou Itanhandú e a 15 Passa-Quatro. Havia arrebentado a chamada Revolução Paulista. Tudo saia como se seu Regimento fôsse uma máquina precisa, segura, azeitada. Deixou as posições do túnel com um destacamento constituído de dois Batalhões da Fôrça Pública de Minas, por haver ordem de embarcar sua tropa para Itajubá, a fim de ter nova missão.

Pouco depois de efetuar essa substituição, disse o comandante do Destacamento do Exército de Leste, o novo Destacamento sofreu forte pressão e recuou das posições, que só foram reconquistadas graças à energia de um chefe que sabe comandar, com a bravura de um soldado digno da grande pátria que o elevou a um posto alto no Exército. Essas elogiosas palavras eram endereçadas ao coronel Dutra que, depois de tudo garantido no setor do túnel, seguiu com o seu Regimento, via Itajubá, para empregá-lo na Serra do Piquete.

A 30, a fim de dar desempenho a nova missão, recebeu ordem de regresso a Itajubá. O 4.º Regimento de Cavalaria Divisionária era bom o êxito, o sucesso, o triunfo nas jornadas decisivas.

A 4 de agôsto avançou sôbre a região do Sapucai, sendo substituído a 5, nas posições, pelo 29.º Batalhão de Caçadores. Entretanto, mal havia chegado a Jacutinga, onde fôra repousar, recebera ordem do comandante da Divisão, no dia 6, para que o seu Regimento marchasse na direção de Sapucai, porquanto o 29.º B. C. havia cedido terreno e o adversário avançava profundamente nas posições legais. Agiu efusivamente, sem perda de tempo; conteve e recalcou os assaltantes, dominando por completo a situação que afligia o seu chefe.

Seu proceder decidido e enérgico colocou-o na vanguarda dos bravos combatentes, cercando o seu nome numa auréola de respeito e admiração.

A 3 de setembro o Boletim n.º 42 da 4ª Divisão de Infantaria aludiu ao valoroso 4.º Regimento de Cavalaria Divisionária, apontando-o como unidade padrão para um Exército organizado e tornou público que o coronel Eurico Gaspar Dutra reafirmará as excepcionais qualidades de chefe que o têm caracterizado desde o início da campanha; proclamou êsse Boletim seu espírito ofensivo, sua bravura, sua serenidade e perfeito equilíbrio no emprêgo de seus meios.

O general Góis Monteiro, comandante das fôrças ao longo do Paraíba, numa incontida alegria, telegrafa ao general Jorge Pinheiro, felicitando a 4.ª D. I. e pedindo-lhe enviar forte abraço ao coronel Dutra, cujo valor dia a dia mais recomenda e eleva suas conhecidas virtudes militares.

O Govêrno soube apreciar seu elevado mérito e, a 4 de outubro de 1932, promoveu o denodado cavaleriano ao pôsto de general de Brigada, confiando-lhe, logo depois, o comando da 2.ª Brigada de Infantaria, no Rio de Janeiro, onde permaneceu pouco tempo, porém, o suficiente para demonstrar mais uma vez, as suas excelsas qualidades de dirigente, mais uma fase brilhante de sua carreira militar, como se infere da leitura da ordem do dia do General de Divisão Alvaro Guilherme Mariante, então comandante da 1.ª Região Militar.

Nomeado para exercer o cargo de diretor da Aviação Militar, à frente da complicada Diretoria de Aviação, comprovou, de novo, seu elevado quilate de administrador enérgico e disciplinador insuperável.

Em momento delicado, ordenou-lhe o Govêrno fôsse assumir o Comando da Vila Militar. Tão galhardamente se saiu no desempenho da alta missão que lhe fôra confiada, que, no fim de pouco tempo, subiu de hierarquia, assumindo o Comando da 1.ª Região Militar. Aí, novamente se houve com êxito, saindo na vanguarda de sua tropa para, em 27 de novembro de 1935, combater os amotinados.

A 9 de novembro de 1936, com a simpatia geral de toda a sua classe e aplausos unânimes dos brasileiros conscientes, empunhou a direção suprema do Ministério da Guerra.

Na Pasta da Guerra sua primeira preocupação foi restabelecer, de modo irrefutável, a disciplina; notando um grande desequilíbrio nos seus orçamentos, pois eram dispendidos oitenta por cento das verbas com o pessoal e apenas vinte por cento com o material. Conseguiu, desde logo a impedimenta e o armamento de que necessitávamos. Incrementou as fábricas do Exército, instituiu novas, operou nas mesmas consideráveis transformações, em poucas palavras: criou a verdadeira indústria militar. E essa passou a produzir, de modo eficiente, nos diferentes setores: material bélico, munições, material de Intendência, viaturas, botes de assalto, botes penumáticos, etc.

Criou a Inspetoria Geral de Ensino, organizou as Escolas Preparatórias, dotou a Escola Militar de primorosas instalações, mandando construir em Rezende o que de mais empolgante, de mais belo há em toda a América, em matéria de ensino Militar; impulsionou o ensino de aperfeiçoamento dos oficiais; preparou os especialisados nas Escolas de Transmissões, de Motomecanização e Artilharia de Costa construiu prédios obedecendo a ditâmes do rigor pedagógico atual, para as duas mais categorizadas Escolas — a Técnica e a de Estado Maior. Além do expôsto, fez avançar o ensino referente aos serviços edificando Escolas e intensificando a aprendizagem concernente à saúde, à intendência e à veterinária.

Mandou um grande número de oficiais das armas e dos serviços à América do Norte para verem e aprenderem nos Fortes, Escolas e Bases, aprimorando cultura e podendo, depois disseminá-la.

Fundou a Biblioteca Militar, restaurando a antiga, extinta em má hora.

O ministro Pandiá Calogeras adquiriu merecido renome, na sua fecunda administração na Guerra, pela farta sementeira de quartéis. O ministro Dutra fez quartéis em todos os Estados do Brasil, mandou construir Vilas Militares para abrigar oficiais e sargentos, levantou quartéis generais, entre os quais se destaca o magestoso Palácio da Guerra na Praça da República. E' também de sua iniciativa o grande Polígno de Tiro da Marambaia. E por sua superior determinação estão sendo procedidos estudos e trabalhos estão sendo realizados para a construção de três grandes campos de instrução à semelhança dos americanos, um no Nordeste, outro no Estado do Rio e um terceiro no Sul.

Edificou escolas e hospitais, desenvolveu enormemente o Serviço de Saúde do Exército, tendo empregado vários batalhões de engenharia na construção de estradas de ferro e rodagem no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e no Nordeste.

E' o homem dinamo; os algarismos demonstram que multiplicou por dez tôdas as construções levadas a efeito nas administrações anteriores.

Também não se descurou o general Dutra da parte moral, fez das nossas escolas e casernas "verdadeiros centros de formação do carater, encorajamento dos sensos de responsabilidade e cultivo da força de vontade e do espirito de decisão; cuidou da "sua constituição moral, fruto de uma sã disciplina de uma educação nacionalista e de um patriotismo permanente e sem vacilações".

Nunca alguém ousou duvidar da lealdade que devotou ao Govêrno a que servia a qual foi provada publicamente no esmagamento do levante integralista de 11 de maio de 1938, quando o grande general expôs a vida desassombradamente.

Eurico Dutra foi o reformador do nosso Exército. Argamassou a disciplina e tornou-a invunerável; fez surgir arsenais e multiplicou quartéis; especializou escolas, imprimindo brasilidade à tropa; tratou com carinho impar da cultura geral e profissional dos oficiais, criando a Biblioteca Militar; abriu estradas de ferro e de rodagem, e adquiriu material em profusão.

Sua administração não ditou, apenas, a crença na grandeza do Exército; construiu a própria grandeza do Brasil, deu-nos a Fôrça Expedicionária Brasileira, magestosa que nos cobriu de glórias.

E' êle o grande soldado da nossa Pátria, cuja carreira, rápida e cintilante, não está completa. Falta ainda o último ato e êsse advirá do último pôsto: a suprema magistratura do país ao seu supremo General, à sua maior reserva de comando.

Eurico Gaspar Dutra é a segurança e, na Presidência da República, nos dará um Brasil ordeiro, próspero, feliz e cada vez maior.

Os deputados e senadores que não comparecerem perderão naturalmente o "jetton".

POLÍTICOS QUE CHEGAM, POLÍTICOS QUE PARTEM

Chega amanhã ao Rio o Sr. Etelvino Lins, ex-interventor em Pernambuco e senador eleito por êsse Estado.

— Encontra-se nesta capital, onde vem tomar parte nos trabalhos da Constituinte, o Sr. Silvio de Campos, deputado eleito por S. Paulo e prestigioso chefe político na capital dêsse Estado.

— Está de passagem pelo Rio, o professor Waldemar Ferreira, presidente da secção paulista da U.D.N., que se destina a Havana, onde vai participar da reunião da Academia Inter-americana de Direito Internacional Comparado.

FORAM DIPLOMADOS

VITORIA, (Espírito Santo), 21 (Serviço especial de A NOITE) — Foram diplomados os deputados federais eleitos, Ary Viana, Carlos Lindenberger, Eurico de Aguiar Sales, Paulo Vieira de Rezende, Asdrubal Soares e Alvaro Castelo, pelo P.S.D. e monsenhor Freitas Rosa, pela U.D.N.

CHEGOU O DEPUTADO GERCINO MALAGUETA DE PONTES

Já se encontra nesta capital o Sr. Gercino Malagueta de Pontes, deputado pelo P.S.D. de Pernambuco. Engenheiro dos mais acatados em todo o Nordeste, antigo usineiro e ex-secretário das Obras Públicas do govêrno do Sr. Agamemnon Magalhães, o Sr. Gercino de Pontes desenvolveu, durante largos anos, grande atividade e uma ação benéfica no movimento social de Recife, instalando diversas cooperativas. E' também um dos fundadores do Instituto de Tecnologia de Pernambuco.

Conclusão do Curso da Escola Underwood

A brilhante solenidade no Tijuca Tennis. — O representante de Byington & Cia. faz entrega do 1.º prêmio

Grupo tomado por ocasião do início da festa de formatura no Tijuca Tennis Clube

Tiveram lugar no salão nobre do Tijuca Tennis Club, as provas de datilografia, a que se submeteram os alunos da Escola Underwood, que funciona na rua Barão de Mesquita 582, nesta Capital, sob a direção da professora Izaura Braga. Os alunos foram divididos em turma de 10, montando a um total de 40. Tiveram para prova o tempo justo de 20 minutos.

As máquinas usadas, de acôrdo com o sistema adotado na Escola, são as conhecidas máquinas Underwood, cujas qualidades de resistência e simplicidade a recomendam sobremodo.

Aspecto tomado por ocasião da prova, em que foram utilizadas as máquinas Underwood

As provas foram fiscalizadas pela professora Jacira Lobato e contaram com a presença dos Srs. Alfredo Pereira e Jaime Costa Montero, aquele representante de Byington & Cia. e êste chefe da venda do Departamento Underwood daquela organização.

Procedido o julgamento das provas, coube o 1.º lugar à Srta. Thereza Martins, o 2.º lugar ao Sr. Jessé Figueiredo Barbosa e o 3.º lugar à Srta. Alda Petilli, aos quais foram respectivamente conferidos os 1.º, 2.º e 3.º prêmios, consistentes numa máquina de escrever Underwood, uma caneta tinteiro e um cheque de Cr$ 100,00.

A noite, efetuou-se a entrega dos diplomas e prêmios, com brilhante programa, aberto com o Hino Nacional.

A sessão foi presidida pelo Sr. Alexandre Barbosa da Fonseca, tendo-se feito ouvir a oradora da turma, a aluna Laura Porto, e o paraninfo, Sr. Heitor Beltrão, presidente do Tijuca Tennis Club, o qual pronunciou um eloquente discurso. Houve números de músicas com a participação de Ronald James Watters e Dill Gonzel.

Os prêmios foram entregues pessoalmente pelo Sr. Adolfo Pereira, representante de Byington & Cia. Foi ainda prestada uma carinhosa homenagem à Sra. Cristy Beltrão. A solenidade constituiu uma linda festa. O quadro de formatura ficará exposto na casa Byington & Cia., à rua Pedro Lessa n. 35.

INFORMAÇÕES ECONOMICO-FINANCEIRAS

A evolução do sistema capitalista

Os economistas modernos têm acentuado as rápidas transformações operadas no "processus" do regime capitalista, em virtude da maior complexidade da vida social e ao aumento crescente da sôma de poder enfeixada pelo Estado — supremo regulador das relações de interesses dos indivíduos e dos grupos de interesses.

Sombart foi, com efeito, o primeiro a colocar o dedo na fôrça coercitiva exercida pelo "complexus" social assinalando a tendência limitativa da iniciativa privada, germe e fundamento do capitalismo. As restrições impostas ao espírito de emprêsa não são, apenas, de origem estatal: o conjunto social, através do rápido desdobramento da divisão do trabalho, impõe maiores limitações à aventura dos negócios do que, mesmo, as leis.

Essa tendência de "burocratização" dos negócios, através da racionalização dos métodos de trabalho, ou melhor, essa predisposição acentuada dos negócios à rigidês das sistematizações e ao espírito normativo dos regulamentos e das praxes, acabou por tornar impossível, pela sôma de riscos que envolve, a ação dos capitais de indústria, aquele tipo de empreender que se conheceu no capitalismo nascente.

Marcel Prevost assinala, contudo, que o espírito de risco sempre foi inerente à ação dos homens de negócios. No passado, Law dá-nos um exemplo típico de uma vida arriscada, tendo perdido tudo em sua malograda experiência financeira. Ouvrard é outro tipo interessante de precursor. Laffitte mostra-nos como um financeiro póde atingir ao auge da carreira terminando sua vida na pobreza. E nosso grande Mauá dá-nos um ensinamento imorredouro de como a genialidade mercantil está sujeita às incompreensões reacionárias e restritivas do meio social.

Todavia, apesar de tantos exemplos de malogros de homens de iniciativas, no passado, os economistas modernos são unânimes em assinalar o fáto de que, no mundo contemporâneo, a tendência" normativa das praxes comerciais e financeiras, a sua pronunciada "burocratização", graças, sobretudo, participação cada vez maior dos técnicos, isto é, dos especialistas nos diversos ramos de conhecimento que a vida econômica se utiliza para expandir-se, criou para o espírito de aventura uma limitação crescente da área de atividade, independentemente da intervenção do Estado através de seus instrumentos legais.

O capitalismo moderno passou à defensiva: seus capitães líderes perderam o arrojo que foi todo o encanto e o segredo da rápida expansão dêsse sistema econômico, no passado.

Nos dias que correm, o espírito de aventura não compensa; é a época cruel para os financeiros de que nos fala Prevost. Depois dos sucessos iniciais, advêm a bancarrota, a prisão, o suicídio. Perdida a sua agressividade primitiva o capitalismo moderno trava a luta de trincheiras, encastelado por detraz de sua formidável linha Maginot de praxes, sistemas e preceitos.

GIL AMORA

Notas e fatos

— Em 1942, a Argentina importou 385.284 sacas de café, das quais 360.245 provenientes do Brasil, alcançando o nosso país, portanto, a percentagem de 93, 50 % e ficando os outros exportadores apenas com 6, 50 %. Em 1943, a importação total argentina subiu para 452.665 sacas, cabendo ao Brasil 438.859, o que levou a nossa percentagem a 96, 95 %, ficando os outros competidores reduzidos a 3,05 %. Finalmente, em 1944, a Argentina comprou no exterior 586.100 sacas de café, sendo 574.224 de procedência brasileira, cifra essa record. A nossa posição evoluiu para 97,98 % caindo os demais paises produtores de café para 2,02 %.

— A situação bancária está preocupando seriamente as classes produtoras do país, sendo geral o pensamento de que os nossos estabelecimentos de créditos ainda levarão algum tempo, depois de reabrirem suas portas, para normalizar as suas operações.

Mais 10 ou 20 anos

TÓQUIO, 31 (A. P.) — Membros da Comissão Aliada para o Extremo Oriente disseram que a ocupação do Japão pelos aliados deve continuar durante 10 ou 20 anos, afim de que seja assegurada uma plena democratização do Japão, bem assim como um futuro pacífico para os japonêses.

APARECEU O CORPO

Emergiu, à altura do Aeroporto, o corpo de um menor. Teria êle morrido afogado quando tomava banho de mar, pois, o infeliz, que aparenta 15 anos de idade, veste calção de banho, de côr preta.

A polícia vai recolher o cadáver ao necrotério.

Ecos e Novidades

CONFIANÇA NACIONAL

Sucedendo a um periodo transitório, de exercicio das funções de govêrno pela mais alta autoridade judiciária do país, que as recebera das classes armadas, ao porem termo à ditadura que perdurou pelo espaço de oito anos, o general Eurico Gaspar Dutra acaba de ascender à presidência da República, pelo voto do povo, no mais memorável pleito da história republicana, — um pleito sem cerceamentos da opinião nacional, sem cabala oficial, sem compressões, com as urnas abertas à competição de todos os partidos.

Empossando-se no cargo, para o qual foi legitimamente eleito, e indo, a breve tempo, governar de acôrdo com uma Carta Constitucional que, por fôrça, deve corresponder aos imperativos politicos, sociais e econômicos da hora que vivemos, o general Eurico Gaspar Dutra encontra em tôrno de sua figura honrada um ambiente de tranquilidade, de esperança e de bons augúrios. Eleito, não lhe discutem os adversários politicos de ontem a lisura e a expressão da vitória, tanto mais que esta foi conquistada por um adversário também sob todos os titulos ilustre, honrado e patriótico. Ao contrário, esses próprios adversários dão de público o testemunho do respeito que lhes merece o novo presidente, proclamando a confiança na honradez, na serenidade, na equanimidade do general Eurico Gaspar Dutra, e asseverando que não têm o menor empenho de ver perturbado e desacreditado o seu govêrno.

A aceitação serena e pacifica da esplêndida vitória politica e eleitoral do general Eurico Gaspar Dutra, assim como a atitude manifestada pelos elementos que, ontem ainda, até 2 de dezembro, ainda o combatiam, sob a bandeira do nome do major-brigadeiro Eduardo Gomes, bem como o espirito de elevada compreensão que o presidente hoje empossado tem revelado, no trato com os seus adversários do pleito de 2 de dezembro, são exemplos dignificantes da nossa educação politica democrática, que se aprimora e se requinta, em tais gestos, infundindo maior confiança do povo nos homens que incarnam os nossos valores democráticos.

A politica de campanário, das perseguições e dos ódios, das atitudes personalistas, em detrimento dos interesses nacionais e do bom cumprimento dos mandatos populares, parece já ter sido, felizmente, varrida das nossas normas. O presidente Eurico Gaspar Dutra foi empossado num ambiente de confiança geral. E êle não perderá essa confiança e os aplausos do povo, pois tem qualidades para se manter, no mesmo plano elevado e digno em que até aqui tem desenvolvido a sua ação politica. Poucos homens terão ascendido ao poder em ambiente de tão grande efusão civica. As nossas esperanças, as nossas melhores esperanças, estão com êle.

*

EM DEFESA DA ECONOMIA POPULAR

Ouvido pela imprensa sôbre o seu programa de ação, o novo chefe do Departamento de Segurança, professor José Pereira Lira, frizou que "o aparêlho policial brasileiro não está unicamente em função do controle da criminalidade, mas objetiva também finalidades marcantemente sociais". E acrescentou, referindo-se à delegacia de repressão dos crimes contra a economia popular: "Tenho a firme decisão e a fundada esperança de vê-la transformada num instrumento de defesa dos interesses do povo, buscando o barateamento, sem respeitar os privilégios de castas, nem se deter diante daqueles que foram chamados, numa frase feliz, de criminosos astutos e afortunados". Pelo seu passado de homem público, pela reputação que desfruta graças às suas notórias qualidades de inteligência e de caráter, a palavra do Sr. Pereira Lira não póde deixar de merecer inteira confiança da população, que vê com simpatia e justificadas esperanças a sua investidura não posto a que foi chamado pelo presidente Eurico Dutra. Se êle conseguir realizar o que deseja e promete, apenas no setor da economia popular, isto bastará para que o seu nome alcance um titulo de verdadeira benemerência. Note-se que mesmo que assegurasse, não o barateamento que pretende, mas tão somente o não encarecimento dos gêneros de primeira necessidade, ainda assim estaria sagrado nos sentimentos de gratidão dos cariocas. Porque a verdade é que a estabilidade dos preços, sob o regime de tabela, depende fundamentalmente da fiscalização policial. As manobras altistas não se processam apenas na exigência de pagamentos extorsivos por certos artigos, que são enfurnados por uns tantos negociantes e intermediários inescrupulosos, para darem a idéia de que faltam ac praça. Há outros de exploração muito conhecidos, como o furto no peso e a redução do tamanho das unidades. Aí está à vista de tôda a gente, por exemplo, o caso do pão. Os panificadores tentaram e não obtiveram a majoração do prêço do produto que fabricam. Malogrado êsse propósito, passaram a fabricar o pão com peso inferior ao estabelecido, sem que até agora tenham sofrido o mínimo incômodo pela trapaça. Eis aí só um caso dentre muitos. O Sr. Pereira Lira tem, pois muito que fazer, devendo preparar-se principalmente para enfrentar os tubarões da ganância.

*

COLABORAÇÃO

Uma análise serena e desapaixonada da situação politica leva mais depressa ao altruismo que a qualquer outra atitude mental. A terrivel confusão que se seguiu ao movimento de 29 de outubro, sucede uma cristalização mais pura de atitudes, tendo em vista o bem do Brasil. Espiritos intolerantes buscarão em vão desvirtuar o equilibrio das coisas, em sínteses unilaterais. Já agora, serenados os ânimos, verificada sem sombra de dúvidas a vontade do povo brasileiro, é com sentimento elevado que devemos abordar a reconstrução politica do país, e seguir os trabalhos dos legitimos representantes do povo na feitura da carta constitucional. Os dois maiores partidos brasileiros já manifestaram, inequivocamente um desejo de colaboração no que fôr do interêsse nacional. Fiéis, embora os principios que animaram a campanha eleitoral, sem renegar às caracteristicas marcantes que os distinguiram, os grandes partidos dão um exemplo de patriotismo com encararem, lado a lado, os problemas comuns de reconstrução nacional. Esperemos que as luzes e as festas que animam as cerimônias da posse, em presença das delegações estrangeiras, sejam o prelúdio de uma verdadeira e patriótica reconstrução nacional, para que o nosso povo continue a trajetória brilhante que traça na história americana.

*

O ABASTECIMENTO DO RIO

As necessidades do abastecimento de uma cidade como o Rio deviam ser conhecidas através de estatisticas periódicas, que permitissem o armazenamento razoavel de mercadorias, de forma não só a livrar-nos de possiveis surpresas desagradáveis, como a colocar os gêneros na lei geral da oferta e da procura.

A falta de uma organização nêsse sentido tem permitido sonegação de mercadorias e defraudações que visam elevar os preços pela falta (mais aparente do que real) dos produtos de consumo, colocando o povo na dura contingência de não olhar o custo quando tem urgência de satisfazer o estômago. Isso tudo poderia ser evitado, se o sistema de armazenamento obedecesse a um controle sistemático e bem organizado.

Estas considerações vêm a propósito do tabelamento de alguns gêneros, dos quais foram excluidos o arroz e o feijão e da possibilidade de voltarmos, em fevereiro, a uma distribuição mais frequente da carne.

O tabelamento tem sido debatido por técnicos e interessados, defendendo, alguns, a necessidade de mantê-lo, combatendo, outros, pela sua extição. O fato evidente, com ou sem restrições de preço, é que o abastecimento do Rio precisa ser estudado à luz das estatisticas e das informações diárias que as autoridades possuem, no interesse de regularizar um assunto vital para a população carioca. As perspectivas de um aumento na distribuição da carne, consumida na proporção de 400 toneladas diárias, devem conduzir-nos à breve regularização do assunto. Isso depende de fatores de ordem vária, mas dá esperanças ao Rio de que em breve se regularize de vez a situação do seu abastecimento, em vésperas de voltar à normalidade.

The Leopoldina Railway Companhia, Ltd

AVISO

Comunico a todos os portadores de passes livres desta Companhia, emitidos durante o ano de 1945, que resolvi prorrogar a validade de tais passes até 28 de fevereiro p. futuro, com exceção dos emitidos para os empregados da Estrada.

G. B. F. NELLE.
Diretor gerente.

RASGANDO SEDA

BENEDICTO MERGULHÃO

ESTOU de volta ao meu posto. Tranquilo e feliz. Empunhando um raminho de oliveira e guardando na bainha a durindana que esgrimi, em botes e molinetes violentos, nos assaltos mais ardentosos da campanha politica. Toquei, muitas vezes, adversários que abriam a guarda e também experimentei, à flor da sensibilidade, os contra-golpes fulminantes de renomados espadachins. Hoje, com o coração em festa, alvoroçado no júbilo de uma alforria, banhado pela claridade de uma alvorada democrática que tantas efusões acorçoa, deixo-me possuir pelo desejo sincero de ser útil, de ser compreensivo, de não espalhar espinhos no roteiro que se abre ao trabalho de tôdas as correntes que se empenharam no entrevero politico. Eis-me, portanto, na liça. Retorno com as armas embotadas, preferindo a esgrima bonita de salão, disposto a olvidar as causas determinantes das minhas férias compulsórias. Não me ufano, com ares pedantes, de haver lutado, com destemor, pela idéia que venceu. Não triunfo. Não guardo ressentimentos. Pudesse eu estender a mão a todos os que me odiaram no aceso das contendas partidárias, pudesse eu fitá-los dentro dos olhos, sem mágoas, sem recalques, sem contas para ajustar, e então me julgaria o mais afortunado dos mortais. Nunca fui um fraco. Nunca enjeitei uma parada crespa. Tenho desprezo pelos pusilânimes. Se agora os meus pensamentos são mansos, plácidos, cordatos, é porque entendo que precisamos de compreensão, de serenidade, para melhor servirmos ao Brasil que desperta. Meu propósito é de harmonia, porque a harmonia, nesta hora otimista, é um imperativo do patriotismo, um ditame do bom senso. Retorno disposto a trabalhar com independência, com amor à minha terra, exercendo a critica construtiva, elevada, sem jamais descer ao elogio barato, rastaquera, untuoso, que, longe de engrandecer, desmoraliza e humilha. Não pretendo desviar-me dêste caminho e dêle só me afastarei se a irreflexão, a intolerância, a intransigência e a teimosia de antigos antagonistas, me obrigarem a não fumar com êles o cachimbo da paz.

Não farei desta coluna um pelourinho para o Sr. José Linhares e os membros do seu govêrno, para não incidir no mesmo êrro, na mesma deselegância daqueles que por aí se espojaram, em mórbida volúpia, contra Getúlio Vargas, comprazendo-se em achincalhar um vencido. Fui perseguido, acuado, pelo presidente que hoje encerrou sua tarefa. Retribuí-lhe, golpe por golpe, enquanto podia êle dispor de todo um complicado mecanismo de compressão. Mas agora, despojado de suas armas, seria indigno de mim atacá-lo, arrastá-lo pelas ruas da amargura. Prefiro esquecê-lo. Deplorar, intimamente, os erros que cometeu. Esperar que o tempo se incumba de projetar-lhe o govêrno na história, para o julgamento sereno do futuro. E creio que basta.

Teremos no poder, hoje, um homem eleito pelo povo. Um militar que foi exemplo de civilista. Um cidadão que acreditou no voto livre, que só conciliou seus patrícios ao prélio limpo das urnas, como única solução racional para as desinteligências e as competições apaixonadas que convulsionavam o país. Oxalá os fados lhe sejam propícios na jornada que inicia, facilitando-lhe o cumprimento integral das promessas que fez ao povo. Sobram-lhe virtudes para governar com acêrto e o Brasil espera que o futuro [illegible] motivos para se arrepender da escolha que fez. Praza aos céus que tudo corra bem, que o presidente de hoje possa realizar, na prática, todos os planos e tôdas as idéias que brilhantemente nos expôs em teoria. O povo abre-lhe os braços, num transporte de carinho, numa expectativa em que a esperança palpita sem disfarces. Porque o povo acredita que viverá melhor, que terá mais pão, mais liberdade, mais justiça, mais sossego, agora que recobra o seu direito de influir na direção da coisa pública. Confia no general Eurico Dutra. Confia nos seus mandatários, que falarão por êle nas lides parlamentares. Esquece tudo o que sofreu, as agruras, as dificuldades, as explorações, para somente pensar nos dias menos ásperos que estão para chegar. Assim seja.

Estará funcionando, possivelmente ainda esta semana, a Assembléia Constituinte, para a magna tarefa de elaborar, por inspiração do povo, uma lei básica que traduza, de fato, a sua soberania. Teremos discursos a dar com um pau. Evidentemente, seria de desejar que [illegible] em tropos incendiários, em lavagens de roupa suja, em acertos de contas, em desajustados remanescentes da luta eleitoral. Li que o Sr. Flores da Cunha, com aquêle ímpeto de minuano que lhe é peculiar, já prometeu pintar o sete e a manta com os adversários politicos, estando o Sr. Getúlio Vargas à frente do pelourinho. Errado. Porque os trabalhos parlamentares não deverão degenerar, nesta primeira etapa da redemocratização, num duelo de vaidades, numa justa de ressentimentos, numa explosão de recalques. Há coisas mais úteis e mais sérias a realizar. E tanto é assim que o Sr. Otávio Mangabeira, mantendo-se fiel a si mesmo e à causa que abraçou, ofereceu ao país um exemplo de boa educação politica, avistando-se com o seu adversário de ontem e dispondo-se a colaborar com o govêrno em tôdas as iniciativas que a União Democrática Nacional repute convenientes ao país. O gesto merece o aplauso dos homens sensatos, de vez que dará à própria oposição maior autoridade, sempre que, usando do seu direito de combater, de criticar, entender necessário recusar apoio ao presidente da República. Creio que a Assembléia Nacional Constituinte não decepcionará àqueles que a elegeram. O povo não deseja que os seus deputados e senadores desperdicem talento em discussões estéreis, em questiúnculas pessoais ridículas, em bate-bocas intoleráveis, à maneira da República Velha, [illegible], com sofredora ironia, de "simples rebanho metafórico". O Brasil precisa que os seus representantes trabalhem, que produzam, que ajudem na solução dos grandes problemas que o govêrno terá de resolver. Refeito dos abalos que tanto o atormentaram, reconciliando-se consigo mesmo, pela manifestação das urnas, só ambiciona tranquilidade, progresso, união e concórdia, a fim de que a democracia possa marchar sem tropeços, correspondendo às esperanças de quantos milhões de criaturas livres. Esqueçamos as rixas de ontem. [illegible] Porque se nos ligarmos, pelo instinto fraterno, pelo sentimento cívico, passando uma esponja em tudo o que nos dava ódios, prevenções e amarguras, seremos mais dignos da terra em que nascemos e o Brasil será mais feliz.

Numerosas iniciativas em 90 dias

Um balanço dos trabalhos da Secretaria de Educação da Prefeitura — Três importantes Departamentos

Na Prefeitura, balanceando-se o que representa a obra levada a efeito pelo professor Raja Gabaglia, à testa da Secretaria Geral de Educação e Cultura, encontramos uma enorme série de iniciativas que, em grande parte contribuiram para alevantar o nivel educacional da capital da República.

Desempenhando o cargo de dirigente de uma secretaria importante, como a de Educação e Cultura, em apenas noventa dias, conseguiu êsse educador ultimar uma grandiosa parcela de medidas e criar outras tantas, como por exemplo as que [illegible] abaixo.

Departamento de Educação Primária — Nesse importante setor, confiado à direção do Sr. Paulo Maranhão, o professor Raja Gabaglia teve oportunidade de visitar 100 escolas pertencentes à Prefeitura do Distrito Federal, em pleno periodo de exames escolares, observando suas instalações, cuidando de seu aparelhamento e ultimando atos que se faziam necessários, [illegible]

[illegible]

partamento de Educação Nacionalista para o de Departamento de Educação Complementar, hoje entregue à direção do professor Noberto Acioli, visando a transformação nas suas finalidades, havendo mesmo ampliação para novas atividades educacionais [illegible]

[illegible] e intercâmbio de estudantes e professores, intercâmbio esse realizado entre estabelecimentos de ensino [illegible] Distrito Federal, Estados e do Estrangeiro, [illegible]

Departamento de Educação Técnico-Profissional — Prosseguindo nesta análise à obra construtora e eficiente da Secretaria Geral de Educação e Cultura, chegamos a [illegible]

[illegible]

aliviar o afluxo de estudantes ao estabelecimento padrão, que no momento, luta com deficiência de instalações para atender quantos basta para aquilatar o que tem basta para aquilatar o que tem sido a administração Raja Gabaglia no setor educacional.

A VENDA DE PROPRIEDADES AMERICANAS NO BRASIL

WASHINGTON, 31 (A. P.) — O Escritório de Liquidação dos Excedentes de Guerra anunciou que os Estados Unidos puzeram à venda mais 6.000.000 de dólares de excedentes de guerra, propriedades e demais suprimentos à América Latina. Acrescentou que o total representado pelas propriedades consideradas como excedentes até 31 de dezembro será oferecido à venda à proporção que forem entregues as bases americanas no Hemisfério.

Salienta que a maior parte dêsse material no Brasil onde os Estados Unidos possuiram a maior base aérea localizada em Natal.

A sucursal no Rio de Janeiro dêsse departamento revelou que até 31 de dezembro o total de excedente atingia 3.633,088 de dólares, sendo que em aviões comerciais para a venda o total é de 730.779 dólares.

A maioria dos materiais excedentes inclue aviões, equipamentos e materiais de construção fixos, equipamentos de enfermarias e diversos outros "itens" necessários à construção de bases militares.

Exonerou-se o diretor administrativo da Empresa A NOITE

Em carta que dirigiu ao general Castro Junior, superintendente das Emprêsas Incorporadas, solicitou exoneração do cargo de diretor administrativo da Emprêsa A NOITE, que vinha exercendo há pouco mais de dois mêses, o Sr. Joaquim Thomaz de Paiva. A exoneração foi concedida, sendo designado pelo general Castro Junior para substituí-lo interinamente o nosso prezado companheiro Gil Pereira, diretor desta folha.

A POSSE DO SR. GASTÃO VIDIGAL

Além do discurso, fará importantes declarações à imprensa

O Sr. Gastão Vidal marcou para amanhã, às 11,30 horas, a sua posse. O cargo lhe será transferido diretamente pelo Sr. Pires do Rio, que nessa ocasião pronunciará longo discurso examinando a situação financeira e econômica do país. O ministro da Fazenda, aproveitando a oportunidade, exporá em linhas gerais, o seu programa de govêrno, abordando por sua vez alguns dos problemas capitais que terá de enfrentar. Antigo industrial e banqueiro e ex-diretor do Banco do Brasil, o Sr. Gastão Vidigal acha-se em condições especiais para poder examinar e resolver tais assuntos, que bem conhece porque com êles trata há muitos anos. Depois da cerimônia, o Sr. Gastão Vigidal receberá os jornalistas para uma entrevista coletiva, como é natural, as declarações do novo ministro da Fazenda estão sendo esperadas com grande interesse dentro e fóra do país.

O novo chefe do gabinete do Sr. Gastão Vidigal será o Sr. Onaldo Machado, antigo e conceituado funcionário da Fazenda, pertencendo ao quadro dos agentes fiscais do Imposto de Consumo.

LA GUARDIA VISITA O PRONTO SOCORRO

Acompanhou-o a Dra. Beatrice Berle

Esteve em visita ao Pronto Socorro o embaixador La Guardia. Acompanhou-o nessa visita a Dra. Beatrice Berle, esposa do embaixador Adolpho Berle.

Os visitantes foram recebidos pelos Drs. O. G. Almeida e Silva, diretor da Assistência Hospitalar, Paulo Niemeyer, daquele hospital, percorrendo todas as dependências da Assistência Municipal e do Pronto Socorro.

Depois da visita e de alguns instante de cordial palestra nos salões da secretaria do Pronto Socorro, retiraram-se La Guardia e a Dra. Beatrice Berle sob a melhor impressão do que viram e que exteriorizaram em palavras muito expressivas.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

Tudo parado na Paraiba

JOÃO PESSOA (Paraiba do Norte), 31 (Serviço especial de A NOITE) — Continua inalterada a greve dos bancários. Estão paralisados todas as operações.

PERON ACUSA A EMBAIXADA AMERICANA

De ajudar a oposição argentina — Afirma que não dará golpes

BUENOS AIRES, 21 (U. P.) — Numa entrevista concedida ao correspondente do "New York Times", nesta capital, que é o Sr. Frank L. Klukholm, o Sr. Juan Perón afirmou que a policia argentina constantemente apreende armas que entram de contrabando pelo Rio da Prata. Perón manifestou sua firme crença de que o embaixada dos Estados Unidos na Argentina ajuda a oposição argentina, acusando a esta de tentar desbaratar as próximas eleições. Perón disse que as eleições se realizarão a 24 de fevereiro e assegurou que não dará golpe de Estado algum para se apossar do governo. Manifestou confiança em seu programa, que, segundo suas palavras, está mais próximo do "New Deal, que do nazismo, acrescentando: — A época dos velhos politicos passou. Esta é exclusivamente uma campanha pela ordem. A oposição grita: "Morra Perón! Meus partidários gritam: "Viva Perón! Lutamos por uma vida melhor para os trabalhadores". Mais adiante disse que a oposição é que tem atacado a policia nas ruas.

Janela aberta

R. Magalhães Junior

O bofetão e o suicídio

Outro dia, comprimido no noticiário da seção policial das nossas folhas, apareceu um episódio dramático de tal intensidade, que bem poderia ter sido aproveitado como tema de um conto de Meupassant ou de Merimée, porque, na verdade, foi daquele violento e ao mesmo tempo belíssimo drama de "Matteo Falcone", que me lembrei, ao ler aquele caso, tão brutal mas, apesar de tudo, tão pitoresco. O protagonista do episódio foi um comerciante português, homem humilde, sem grande educação, sem finura ou polimento exterior, mas apesar disso com um temperamento de personagem de Eschylo.

Trazia êle, no sangue e no espirito, a fatalidade trágica dos filhos da Europa Meridional. Por que serão assim os gregos, os corsos, os calabreses, os espanhóis, os portuguêses? A influência do clima deve moldar-lhes o temperamento para a tragédia. Para o adultério, só a navalha, a faca, o tiro, a morte. Já os nórdicos, moderados pelo gêlo e pela paisagem serena dos seus países, dão de ombros, divorciam-se, ou acomodam-se. São os meridionais mais encarniçados na defesa dos seus pontos de honra, — e as convenções em que estas se fundam são sempre mais rigorosas, assim como mais numerosas. Tudo isso, entretanto, já vai resvalando para o terreno da literatice. De parte estas considerações mais ou menos supérfluas, vamos ao caso.

Um chefe de familia foi o protagonista do triste caso. Era pai e queria castigar o filho, por um mal feito qualquer. Chamou o rapazola às falas. Naturalmente, êle respondeu mal, como os filhos tantas vezes fazem, sobretudo quando estão necessitando de um corretivo paterno. O "velho" enfureceu-se. Levantou o braço, irado, para esbofetear a carne da sua carne, o sangue do seu sangue. Mas a mãe, que estava perto, fez o que fazem todas as mães quando veem os filhos em perigo. Tentou poupar o rapaz à humilhação e ao golpe que o pai ia desferir contra êle. Interpôs-se entre ambos. Mas o fez com tanta oportunidade que a bofetada que ia estalar no rosto do filho atingiu em cheio a pobre mulher.

E' facil imaginar o que se seguiu. Crise de lágrimas da espôsa, que achou, naturalmente, que o marido era um bruto. Troca áspera de palavras, ou talvez, um silêncio intolerável, um estupor. Ela se recolhe ao seu quarto, entre soluços, decerto maldizendo em voz alta o dia em que dera o "sim" àquele selvagem. Ali estava em que dava ter filhos! Ter filhos, sofrer, criá-los, desvelar-se por êles, para depois vir o pai, que não teve metade dos trabalhos e das canseiras, — e esbofeteá-los por uma ridicularia, por uma insignificância, por um "dá cá aquela palha". O comerciante português achava muito lógico que batesse no filho, que o esbofeteasse. Era o pai. Devia exemplá-lo. Mas, embora achando que podia esbofetear o filho, aquele homem estava sucumbido com o fato de haver atingido a espôsa em pleno rosto. Fazia também parte do seu sistema de educação, das suas normas de cavalheirismo, dos seus principios, a idéia de que, numa mulher, não se bate, nem mesmo assim, por acidente. E tanto mais que aquela era a mulher que amava, a que lhe dera filhos, que o aceitara como companheiro e que lhe jurava fidelidade eterna. Que fazer, em face disso, com a mulher em lágrimas e o filho a olhá-lo com olhos rancorosos e acusadores? Com aquela bofetada, não ferira, o filho e menos ferira a esposa do que a si próprio. Sim, nêle, sim, é que doia fundo, e que doia intensa e implacavelmente, a bofetada que tentara dar no rapazola rebelde. Aquela bofetada balera por um gesto iconoclasta, atirara ao chão a imagem que êle próprio entronizara no seu respeito e no seu afeto. Que fazer? Para êle, faltas não podiam passar em branco. Deviam ser punidas, — e punidas exemplarmente. Fossem de quem fossem. No caso, o criminoso, o culpado era êle. Pagasse, pois, pelo que fizera. Trancou-se num quarto e deu cabo da vida.

Além de ferir a mulher com a bofetada, aprofundou ainda mais a ferida, castigando-a também com a viuvez. Mas garanto que êle não cuidou disso, não viu essas consequências, cuidando tão somente da sua inflexivel auto-punição, do seu desejo de castigar-se e de reabiltar-se, através do castigo, aos olhos da espôsa. Complicadissimo, sem dúvida, o "processo" psicológico que êle seguiu, para chegar aonde chegou. Mas eis aí como, a meu ver, o caso pode ser interprentado.

Aquêle homem, já maduro, cometeu um autêntico suicidio por amor, — por amor de uma mulher que era sua...

EXPRESSIVA CARTA DO MINISTRO MAURICIO JOPPERT AO ENGENHEIRO ERNANI COTRIM

O titular da pasta da Viação agradece ao atual diretor da Central do Brasil o apreciavel concurso que seu ilustre colega prestou à sua administração à frente da nossa principal via férrea

Agradecendo o apreciável concurso que o engenheiro Ernani Bittencourt Cotrim prestou à sua administração na qualidade de Diretor da Central do Brasil, o professor Mauricio Joppert, titular da pasta da Viação, dirigiu ontem ao seu ilustre colega a expressiva carta que passemos a publicar na integra:

"Mui distinto colega e amigo, Eng.° Ernani Bittencourt Cotrim.

O simples fato de haver sido por mim indicado o vosso nome, ao Presidente José Linhares, para exercer a direção da nossa principal via-férrea, que encontrei vaga quando assumi a pasta da Viação, — êste simples fato é bastante expressivo do conceito que me felicito de ter quanto à vossa competência técnica e às vossas qualidades de administrador.

Ao termo da minha gestão ministerial transitória e limitada aos três meses que ora se completam, não poderia esperar senão a confirmação do justo conceito em que vos tinha, quando vim vê-lo acrescido das novas demonstrações de aptidão administrativa, que estais dando na direção da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Tendes, portanto, con-

Engenheiro Ernani Bittencourt Cotrim, diretor da Central do Brasil

corrido para o que possa recomendar a minha administração findante, e, por isto, justo é que eu formule agradecimentos por tão apreciavel concurso.

Ao fazê-lo, é também com prazer que faço votos por vossa felicidade pessoal e por novos brilhantes êxitos em vossa vida profissional.

Mui cordialmente,

(as.) *Mauricio Joppert da Silva*".

Abriu a marteladas a cabeça do outro

O agressor é um velhinho de 70 anos

Manuel Joaquim Alves, apesar dos seus 70 anos de idade, é violento. Hoje, depois de ligeira discussão, partiu a martelo a cabeça do seu companheiro de quarto, na rua Visconde da Gávea, 122, Adelino Soares.

O setuagenário foi preso e mandado autuar em flagrante pelo comissário de policia Waldir de Matos. O ferido, que parece estar em estado grave, foi socorrido pela Assistência.

Deu motivo à discussão o fato de terem desaparecido alguns objetos de uso do velho, da sua mala.

A GREVE

E' DIREITO OU CRIME?

(Escrito de MOZART DA GAMA)

Dizem alguns que a greve sòmente póde constituir delito ou crime se não fôr pacífica; dizem que a greve pacífica constitui um direito porque é inerente a uma das espécies de liberdade individual.

Entretanto...

—o—

Devemos examinar a greve do ponto de vista do ato em si mesmo e de seus efeitos no corpo social.

E, feito êste exame, responder se a greve é direito ou crime.

A resposta certa, se a greve é um crime ou um direito, deve ser igual a que se dá sôbre se o Direito é fôrça ou se a Fôrça é direito.

Ruy responderia certo a tal pergunta porque diria, dentro dos superiores postulados que defendeu, que o Direito é fôrça mas que a Fôrça não é direito.

Numa sociedade democrática ninguém, nem mesmo um numeroso grupo de gente, tem o direito da auto-governação: é o povo, na sua totalidade e não em grupos, que dirige por intermédio do govêrno eleito.

—o—

Quando alguem vai à greve, pressupõe-se a existência de dois agentes geradores do fato: um, que é a vítima, o trabalhador; outro, que é o causador, o empregador.

Nem sempre estes papéis se ajustam perfeitamente à figura dos supostos personagens. Nem sempre são o que se lhes atribuem ser. Nem sempre o trabalhador é vítima; nem sempre o empregador é explorador.

Uma coisa, porém, sempre se verifica e é certa: a desordem social. Uma coisa sempre se constata: o prejuizo de todos.

Admitindo-se, embora, que cada qual dos supostos responsáveis, considerados geradores diretos da greve, estejam em seus supostos papéis — ambos prejudicam a tranquilidade e a ordem social.

Mas é forçoso reconhecer que o personagem que se declara em greve é o responsável do delito social de não cumprir, pela violência da abstinência, a tarefa que livremente escolheu e que a sociedade lhe confiou, como parcela de seu dever, para a comunhão social.

—o—

Nas greves sòmente existe uma vítima — a sociedade, a nação.

A greve é, portanto, um crime de lesa-sociedade, de lesa-pátria, de profundos e danosos efeitos psicológicos contra a família, a sociedade e os governos.

Urgem medidas legais proibitivas dessas manifestações de fôrça, porque a greve é incompatível com a democracia educativa que tutela a harmonia social.

Num regime de liberdade consciente e de democracia educada, a greve aparece como doença, cujo nome é anarquia.

A greve significa a auto-governação de grupos pela intimidação.

—o—

Na realidade a greve é a maior demonstração de indisciplina, de fôrça e de desrespeito ao povo, à sociedade e ao govêrno. E' pura manifestação de fôrça por quem se julga forte para auto-governar-se, sem nenhum respeito à sociedade e ao govêrno. E' um ato de hostilidade e de fôrça que se projeta diretamente contra o govêrno e, portanto, contra o povo.

E' um ato de indisciplina que se baseia, "ab-initio", na intimidação. E' anti-democrático porque exprime, apenas, a fôrça de alguns contra a sabedoria de todos, representada esta sabedoria na ação do govêrno, que no regime democrático significa todo o povo, por delegação e mandato.

E' anti-social porque um pequeno grupo do "todo" fere sempre a tranquilidade do "todo", que é a sociedade, negando-lhe êsse ou aquêle serviço, cooperação ou assistência, quando aquêle "todo" não póde nem deve parar no bem do povo, isto é, no seu próprio bem.

—o—

Nos regimes de liberdade, se alguém se julga prejudicado póde recorrer ao govêrno, à justiça.

Se esta ou aquela profissão ou atividade não lhe dá a recompensa justa do seu trabalho cabe-lhe o direito de mudar de profissão.

Mas ninguém tem o direito de impôr justiça, a não ser pelos trâmites regulares, aguardando ordeiramente o seu pronunciamento e acatando-lhe a decisão.

—o—

Todo homem póde pleitear direitos ou vantagens e contender com terceiros, mas o deve fazer sem perturbar a harmonia da vida social, sem excusar-se a sua parcela de obrigação, sem atos de intimidação. Em tal objetivo, deve respeitar e obedecer ao processo que o seu govêrno estabeleceu em leis para a solução desses problemas individuais ou sociais.

Não lhe cabe o direito de criticar o julgamento da Justiça, nem de glosar o processamento de sua decisão, porque esta não é parcela, não é indivíduo, mas sim o todo e representa a própria Nação.

—o—

Nos paises onde existe Ministério do Trabalho qualquer agente de atividade e organização social que pretende auto-governar-se comete ato de indisciplina social, que não encontra a menor justificativa de defesa a seu favor.

Existindo Justiça do Trabalho não se compreende que existam greves, legitimas nem legais. Nessa hipótese a greve será sempre um delito social.

O individuo tem o direito de mudar de profissão, de domicilio, de nome e até de nacionalidade, mas não tem o direito de julgar a sociedade em que vive e negar-lhe por isso a partícula de seu trabalho, sob o pretexto de que o govêrno é falho e os seus órgãos de justiça são morosos ou deficientes.

A Justiça do Trabalho é o órgão capaz de prevenir e resolver todas as questões referentes ao trabalho, mas a greve deve ser banida das coisas morais.

—o—

Ou os governos acabam com o falso direito de greve ou as greves, que são atos de violência, liquidam os governos e estabelecem a ditadura dos grupos trabalhistas fortes.

A sociedade que permita a auto-governação de grupos, embora na conquista de justos direitos individuais, com a preterição do pronunciamento normal e livre de seus órgãos apropriados a resolver todas as contendas, deixará de ser uma democracia social.

Democracia pressupõe cultura da sociedade; cultura da sociedade pressupõe a prevalência do direito coletivo ao interêsse do individuo.

Em tal regime, cuja cúpula é a felicidade de todos, e não sòmente de alguns, ninguém tem o direito de fazer ou deixar de fazer alguma coisa se com seu ato agride o Govêrno ou desacata a Justiça.

De modo que não existe no ato de greve nenhuma fisionomia pacifica.

No Estatuto básico da nação democrática a greve deve ser proibida expressamente, e a Lei deve estabelecer a sanção correspondente ao grave delito dêsse ato de fôrça e de indisciplina, que se chama greve.

Mundana

ANIVERSARIOS

Ministro Viriato Vargas — Por motivo da passagem de sua data natalicia, está recebendo hoje muitas homenagens o ministro Viriato Vargas, diretor do "Brasil-Portugal", e figura de tradicional prestigio na politica do Rio Grande do Sul.

Tenente-coronel Lauro Augusto de Medeiros — Efusivas e justas homenagens, estão sendo hoje prestadas, por motivo do seu aniversário natalicio, ao tenente-coronel Lauro Augusto de Medeiros, engenheiro e professor da Escola Técnica do Exército, brilhante espirito ao serviço de grande cultura especializada, o aniversariante ora desempenha, em comissão, com excepcional eficiência, o alto cargo de diretor técnico do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Senhorita Marita Pinheiro Machado — Nesta data, passa o aniversário natalicio da senhorita Marita Pinheiro Machado, filha do ilustre casal Sr. e Sra. Dulfe Pinheiro Machado. Possuidora de brilhante inteligência e rara cultura, a aniversariante é figura de realce em nosso mundo artistico, onde se singularizou como declamadora de largos recursos técnicos. Na sociedade carioca, também, ocupa posto de destaque, dados os seus finissimos predicados de educação. Como sempre, a senhorita Marita Pinheiro Machado receberá, nesta oportunidade, as homenagens a que tem direito.

A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalicio da Srta. Elza Cardoso, dileta filha do Sr. Emygdio Cardoso, e da Sra. Laura Carvalho Cardoso (falecida), do nosso comércio, que está sendo muito cumprimentada pelo fausloso acontecimento.

Fazem anos hoje:

O jovem Helmar Daltro dos Santos, funcionário do Banco do Brasil; o major Oscar Passos, ex-presidente do Banco da Borracha:.

CASAMENTOS

Será realizado hoje o enlace matrimonial do Sr. Manoel Pereira Malheiro, contador da Editora A NOITE, com a senhorita Wanda da Silva Golobovante, filha do Sr. Pedro Nicolau Golobovante, da Marinha Mercante, e da senhora Elvira da Silva Golobovante. O ato civil efetuar-se-á às 11 horas, servindo como testemunhas os Srs. Josino Ferreira da Silva e senhora e Francisco Felix Pereira da Silva e senhora. A cerimônia religiosa será às 18 horas, na igreja de S. José, tendo os noivos como padrinhos o Sr. Emilio Pereira Malheiros, Sra. Elvira da Silva Golobovante, o Dr. José Kaled e a Sra. Julieta Nogueira Malheiros. Os cumprimentos serão apresentados no mesmo templo.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial da Srta. Dulce Martins, professora de Música, filha do casal Sr. Eduardo Luiz Martins e Sra. Maria Elias Marques Martins; com o Sr. Manoel José Lamas, proprietário da Confeitaria Tivoly, filho do Sr. Manoel José Lamas e de sua esposa Pureza da Cunha Lamas. O ato religioso será realizado na igreja de São José, às 16 horas, e serão padrinhos da noiva os pais e do noivo o Sr. José Soares Braga e Sra. Olga Braga. O ato civil foi realizado ontem, na casa da noiva, tendo como padrinhos por parte da noiva o Sr. Eduardo Jorge Bacil e Sra. Brigida Jorge Bacil, e por parte do noivo o Sr. João Presa e Sra. Os noivos estão recebendo inumeros cumprimentos.

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar do nosso companheiro de imprensa Mario Luiz Borges da Silva, da redação de "O Globo" e distinto funcionário do D. F. S. P., e de sua esposa, Sra. Dirce Silveira Borges, com o nascimento de uma interessante menina que receberá, na pia batismal, o nome de Sonia.

Vera Lucia — Acha-se enriquecido, com o nascimento, de uma graciosa menina, que recebeu o nome de Vera Lucia, o lar do Sr. José Antunes Ignacio dos Santos, funcionário da Administração do Porto desta capital e de sua esposa, Sra. Itália Vieira dos Santos. Por esse motivo o distinto casal tem sido vivamente felicitado.

BODAS DE PRATA

Completam hoje 25 anos de casados, o Sr. João Coelho Guerra, funcionário da Prefeitura, e a senhora Rufina de Matos Guerra.

TERMINAÇÃO DE CURSO

Realizar-se-á amanhã, a festa de terminação de curso dos alunos da Moderna Associação Brasileira de Ensino (M. A. B. E.), que terminaram, respectivamente os cursos de Colégio, Ginásio e Auxiliares de Comércio. Para esta solenidade, foi organizado o programa seguinte:

Às 10,30 horas, na Igreja da Candelária missa de ação de graças, com sermão. Às 16 horas no Teatro Ginástico, sessão solene para entrega dos certificados aos jovens diplomados, fazendo-se ouvir diversos oradores.

FORMATURAS

Acabam de receber o grau de contadoras na Escola Técnica de Comércio Candido Mendes, desta capital, as gentis senhoritas Grazia Assunto e Rosa Garamboni, filhas do estimado cavalheiro Pascoal Garamboni e de sua esposa, Sra. Angela Garamboni, ambos funcionários do Banco Nacional de Minas Gerais, desta praça.

As novas contadoras teem recebido muitos cumprimentos de suas amigas e colegas.

HOMENAGENS

A Ordem dos Advogados de Portugal, em reunião, deliberou homenagear os advogados brasileiros Neves da Fontoura, Edmundo da Luz Pinto e Haroldo Valadão, e a memória de Rui Barbosa, colocando na sua sede em Lisboa, as suas fotografias. Para isso escreveu ao Sr. Antônio Alves Pereira, pedindo-lhe a remessa das fotografias.

AGRADECIMENTOS

O cardial Aloisi Masella, de bordo do "Duque de Caxias", enviou um telegrama ao Sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, expressando os seus agradecimentos por todas as atenções que lhe foram dispensadas por jornais e jornalistas durante sua estada no Brasil como representante diplomático da Santa Sé.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul:

Para São Paulo: Maria José Risk, Josué Alves Ribeiro Junior, Paulo Berranes Simões.

Para Curitiba: Salomão Guelman, Fred Stanley Ward, Bernardo Rechulsky, Ivan Santos Ruppel, João Pereira da Silva.

Para Buenos Aires: Batriz Zarela Schwad, Charles Clarence Horton, Patricio José Delane Barrios, e Paulho Eiche.

— Viajaram pela Aerovias Brasil, para São Paulo, as seguintes pessoas: Luiz Breda, Marilins C. Vanagt, Humberto Conesa, Vitir Nigri, Guilherme Gnocchi, Olga C. Coelho, Maria Souto, John Montgomery, Moacyr Brasil, Henrique Batista, Amilcar Quiros, Eduardo Compte, Manoel Flores Filho, Regina Martins, Rubens Martins, Saul H. R. Almeida Manoel Cardoso, Ondina Cardoso, Gemena Barbetta, Daysy Montona e Maria Corteze.

FALECIMENTOS

Sr. Julio Pessoa — Nesta madrugada, faleceu em sua residência à rua Campos Sales n. 39, o Sr. Julio Pessoa, funcionário aposentado do Loide Brasileiro, empresa a que prestou relevantes serviços e onde se tornou muito estimado por chefes e companheiros de trabalho. O extinto era pai do Sr. Lauro Pessoa, funcionário da Associação Brasileira de Imprensa. O enterro é hoje, às 17 horas, no cemitério de S. João Batista.

Antônio Monteiro de Souza — Na Beneficência Portuguesa, faleceu o Sr. Antônio Monteiro de Souza, antigo comerciante da estação do Engenho Novo. O extinto pelas suas qualidades de honradês e liberalidade era estimado e querido pela população daquele bairro. Deixa viuva Sra. Leopoldina Linhares de Souza. O corpo foi inumado no cemitério de São Francisco Xavier.

TENTARAM DESEMBARCAR NA ESPANHA!

Armados de granadas e metralhadoras, os invasores tiveram dois mortos e três prisioneiros, inclusive um francês — Procediam da França e pretendiam praticar sabotagem

OVIEDO, 31 (U.P.) — Foi rechaçado com inteiro êxito um grupo de choque que desembarcou nas Astúrias. Os invasores tiveram dois mortos e puderam ver três de seus camaradas cair prisioneiros.

UM FRANCÊS DENTRE OS APRISIONADOS

OVIEDO, 31 (U.P.) — Entre os três "invasores" detidos no cabo Lastres, nas Astúrias, foi encontrado um de nacionalidade francesa. Os demais foram classificados pelas autoridades como "comunistas" que vivem na França.

GRUPO DE 25 HOMENS

OVIEDO, Espanha, 31 (U.P.) — Aproximadamente 25 homens, possivelmente procedentes de Bordéus, tentaram desembarcar na costa espanhola na altura do cabo de Lastres, utilizando um pequeno barco.

A reduzida fôrça estava armada até aos dentes com metralhadoras, dinamite, granadas de mão e grande variedade de munições.

ARMADOS DE GRANADAS DE MÃO E METRALHADORAS

MADRID, 31 (A.P.) — A "Cifra" anuncia que houve um tiroteio entre policiais e um grupo de "espanhóis vermelhos" que tentaram desembarcar perto de Oviedo, armados de granadas de mão e metralhadoras.

NÃO CONSEGUIRAM EXITO

OVIEDO, Espanha, 1 (U.P.) — Na provincia asturiana foi levado a efeito o primeiro "desembarque armado" inimigo, mas a rigorosa vigilância ao longo do litoral não permitiu que os incursores firmassem pé em terra espanhola.

OVIEDO, 31 (U.P.) — Circulos responsáveis espanhóis insinuaram que o grupo de choque rechaçado na altura do cabo Lastres, logo após seu desembarque, pretendia praticar atos de sabotagem no litoral asturiano.

Transferiu-se para o Copacabana Palace o ministro José Linhares

O ministro José Linhares, que hoje passará o governo ao general Eurico Dutra, presidente da República eleito, deixará o palácio Guanabara, residência oficial do chefe da Nação, indo residir no Copacabana Pálace Hotel. Ali permanecerá Linhares até que se processe a eleição para presidente do Supremo Tribunal Federal, seguindo então para Caxambú, a fim de repousar.

CLUB DE REGATAS SÃO FRANCISCO

Em Niterói, surgiu um novo club desportivo que pretende se dedicar à prática do desporto do remo.

O grêmio recem-fundado, à frente do qual se encontra o Sr. Germino Campoflorito, foi denominado Club de Regatas S. Francisco.

Dormiu com a janela aberta

Justina de Abreu, moradora na rua Castro Alves, 172, no Meyer, queixou-se ao comissário de policia Pizarro de Morais, de que, em virtude do calor, tendo dormido com uma janela de sua residência aberta, ali penetrara um ladrão, roubando roupas, objetos de uso e 900 cruzeiros.

Foi registado o fato.

FALECIMENTO

Dr. Horácio Ferreira de Souza Barros

A cidade de Campo Grande acaba de perder, com o falecimento do Dr. Horácio Ferreira de Souza Barros, no dia 24 deste mês, uma das suas figuras mais representativas, estimadas e prestimosas, pois o ilustre clinico, verdadeiro sacerdote da medicina, não media esforços para mitigar o sofrimento, quer do rico como do pobre, durante os trinta anos que clinicou naquela cidade. Por isso mesmo, o passamento do Dr. Souza Barros, causou profunda consternação nos meios sociais de Campo Grande.

O comércio local, querendo associar-se às homenagens ao carinhoso médico, cerrou as suas portas, na hora de seus funerais, para que tanto patrões como empregados, comparecessem, o qual teve o acompanhamento de grande massa popular.

O acidente havido com o "Ajudante"

Troca de notas entre o Brasil e a Colômbia

Foram assinadas pelo embaixador Pedro Leão Veloso, ministro das Relações Exteriores, e pelo embaixador da Colômbia, Sr. Alfonso Araujo notas dando solução ao incidente havido com o vapor brasileiro, "Ajudante", que colidiu com a canhoneira "Cartagena", da Marinha de Guerra colombiana, a 2 de agosto do ano passado, resultando o afundamento daquela embarcação nacional.

Foi estabelecida uma Comissão mista brasileira-colombiana, que investigou as causas e efeitos da mencionada colisão, chegando, depois de minucioso inquérito, a conclusões que encerraram definitivamente o lamentavel incidente.

O govêrno da Colômbia solicitou ao govêrno do Brasil que se sirva distribuir entre as vítimas e prejudicados no naufrágio a soma de duzentos mil dólares, que pôs à sua disposição para tal fim.

Nas notas trocadas, os dois govêrnos se congratulam pela conclusão do caso, em cujas negociações demonstraram os mais altos sentimentos de reciproca amisade.

E, assim, chegou a termo feliz uma gestão diplomática dificil que teve a maior repercussão na opinião pública de ambos os paises — graças à bôa vontade e espirito de conciliação demonstrados pelos respectivos govêrnos e aos trabalhos eficientes da Comissão Mista, cuja áta, firmada a 27 de agosto de 1945, foi aprovada pelas Notas agora trocadas pelo Brasil e pela Colômbia.

O embaixador Pedro Leão Veloso e o embaixador Alfonso Araujo trocaram cordiais votos pelo feliz êxito dessa gestão diplomática.

Estiveram presentes o embaixador João Carlos Muniz, secretário geral, os membros da Missão Especial da Colômbia à posse do presidente eleito da República, e ministro Carlos Martins Thompson Flores, introdutor diplomático, e funcionários do Itamarati.

Estava com a cabeça quebrada, mas, armado de navalha

Josino Galdino da Silva, pedreiro, morador na rua Itapeba, 32 e um filho de Teresa Pinto de Almeida Gonçalves, viuva, proprietária de uma "tendinha" na estrada Monsenhor Félix, 1.249, empenharam-se em luta corporal, ali, porque o pedreiro discutiu e maltratou com palavras a viuva, por causa de um peixe frito.

Quando acudiu a policia, só foi preso Josino, que estava armado de navalha, embora com a cabeça quebrada na luta com seu antagonista. Testemunhas diziam que ele tentara tambem ferir a viuva, dona da "tendinha".

O comissário Éros Correia, do 24.º distrito, fez autuar em flagrante Josino, por uso de arma e abriu inquérito para fazer prova contra o autor dos ferimentos no pedreiro.

Rescindido

O contrato de Bengala

O Botafogo em 1946 contará com o concurso de um grande técnico. Trata-se do veterano Martim Silveira, que foi um dos nossos melhores center-halves.

Martim foi contratado pelo alvi-negro e dirigirá a sua equipe de profissionais.

O alvi-negro rescindiu o contrato de Bengala, o atual treinador.

Comunicados fúnebres

JULIO PESSOA

Funcionário aposentado do Lloyd Brasileiro

FALECIMENTO

✝ Sua familia comunica o falecimento de seu querido chefe JULIO PESSOA, e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, às 17 horas, saindo o féretro da sua residência, à rua Campos Sales, 39, para o cemitério de São João Batista.

Iracema Pereira

(30.º DIA)

✝ Sua familia, sinceramente penhorada, agradece a todos que a confortaram no rude golpe que acaba de sofrer e convida para a missa de 30.º dia, que fará rezar, amanhã, dia 1.º de fevereiro, às 9 ½ horas, no altar mor da igreja de São José.

O CLUB DOS ALIADOS

Preparou um grande programa para o "Carnaval da Vitória"

O Club dos Aliados já é bastante conhecido pelo número de excelentes basketballers que tem formado, cooperando até na formação dos selecionados nacionais. Agora, o club de Campo Grande evidenciar-se-á pelo programa de festas que organizou para o Carnaval da Vitória. Este é o programa:

Dia 2 — Batalha de confeti em homenagem ao pintor Orósio Belém.

Dia 9 — Batalha de confeti em homenagem à "Ala 28 de julho".

Dia 16 — Batalha de confeti em homenagem à Comissão da Piscina.

Dia 23 — Batalha de confeti em homenagem à Comissão do Rink de Basketball.

Dia 2 de março — 1.º Grande baile de Carnaval.

Dia 3 — Baile Infantil das 16 às 19 horas, com distribuição de prêmios.

Dia 4 — Baile Oficial do Club.

Dia 5 — Baile de encerramento dos festejos carnavalescos.

Cinema

A próxima "enquête" brasileira e as opiniões dos melhores films e diretores

Já consideramos os mais destacadas "performances" e os setenta melhores films do ano, aliás distribuidos em dez gêneros de origem. Finalizando o estudo da temporada de 1945, revelamos nossa opinião quanto aos cineastas mais valiosos. Em virtude do critério do julgamento das produções ser efetuado na base do sentido diretorial, temos, consequentemente, o resumo final dos 15 mais destacados celulóides do ano. Trata-se de uma das soluções que permite distinguir com mais clareza películas de aspectos completamente opostos.

Devido ao próximo concurso promovido pelos críticos cinematográficos do país para eleição nos moldes das que se efetuam nos Estados Unidos, relacionamos os diretores em ordem alfabética. Na presente lista estão nossos votos para os cineastas e films... Aliás, diga-se de passagem que o plebiscito está despertando intenso entusiasmo nos meios cinematográficos nacionais, pois será a primeira vez que se reunem os jornalistas da sétima arte do Rio e Estados. Mais uma vez, cientificamos a todos os colegas — do presente ou do passado — que a "enquête" terá lugar às 17 horas da próxima segunda-feira, 4 do corrente, na confortavel sede da A.B.I., situada à rua Araujo Porto Alegre, 71. Agora vamos tentar descrever as intenções espirituais de cada um dos diretores das obras primas de 1945.

CLIFORD ODETTS — "APENAS UM CORAÇÃO SOLITÁRIO" (R.K.O.) "A vida não é tão bela como os livros descrevem. Está pontilhada de desilusões e os habitantes envoltos em pequenos e grandes males espirituais."

ELIA KAZAN — "LAÇOS HUMANOS" (20th. C. Fox). "A alegria da felicidade deve existir alhures, pelo menos na imaginação. Somente aí não é perturbada. Os anseios do pensamento são indevassaveis..."

EDWARD BLATT — "UM PASSO ALÉM DA VIDA" (Warners). "O período de transição entre os dois mundos — a vida e a morte — pode apresentar as mesmas intempéries da própria existência..."

HENRY KING — "WILSON" (20th. C. Fox). "Os peregrinadores deste mundo não podem alcançar todas as quimeras sonhadas. Entre as maiores auréolas da glória, Wilson não conseguiu obter a paz universal."

HENRY KOSTER — "MUSICA PARA MILHÕES" (Metro). "Sem a focalização de criaturas maldosas e sob o enlevo da música, a vida assim é melhor..."

JOHN CROMWELL — "O SEU MILAGRE DE AMOR" (R.K.O.). "Reprodução da célebre lenda de Psyché: os olhos dos que amam, vêem tudo diferente". Em "DESDE QUE PARTISTE" (United). — "Os laços afetivos da familia superam os efeitos desastrosos das guerras".

JACQUES TOURNER — "QUANDO A NEVE TORNAR A CAIR" (R.K.O.). "Os sacrificios dos guerrilheiros russos simbolizados em lutas inglórias".

JOHN BRAHM — "CONCERTO MACABRO" (20th. C. Fox). "Os atos de crueldade e de desprendimento estão frequentemente sob o influxo do amor da carne e do espírito".

JOHN M. STAHAL — "AS CHAVES DO REINO" (20th. C. Fox). "Mesmo repletos de imperfeições, os individuos são susceptiveis de originar um sentido humano às suas obras".

LEO MAC CAREY — "O BOM PASTOR" (Paramount). "Os ensinamentos sacerdóticos para propagação da doutrina, também podem ser emanados da alegria e fraternidade".

MARK DONSKOY — "O ARCO-IRIS" (Artinko). "Os esforços das pequenas povoações na guerra, construiram os alicerces essenciais da vitória".

MERVIN LE ROY — "TRINTA SEGUNDOS SOBRE TÓQUIO" (Metro). "Tanto se encontra fibra e vigor nos feitos heróicos, quanto grandiosidade nos reveses da tela".

RAOUL WALSH — "O IDOLO DO PUBLICO" (Warners). "Mesmo na carreira de um boxeur pode haver ensinamentos uteis, dignidade e altruismo". Em "UM PUNHADO DE BRAVOS" — "As sensações dos primeiros invasores em terra estranha, têm algo de indescritivel".

TAY GARNETT — "MRS. PARKINGTON" (Metro). "As reminiscências de um amor indissoluvel chegam à velhice. Em seu holocausto sempre é tempo de reconhecer as próprias fraquezas."

VINCENT MINELLI — "O PONTEIRO DA SAUDADE" (Metro). "O turbilhão de grande cidade origina prazeres e desditas, tornando as criaturas joguetes do redemoinho diário".

VIDOR CHARLES — "À NOITE SONHAMOS" (Columbia). "As influências tormentosas da mulher nas inspirações e carreira do mais genial músico de todos os tempos".

JONALD.

Os filmes de hoje

SÃO LUIZ — "Esposa de dois maridos" com Claudette Colbert e Don Ameche — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN, VITÓRIA e AMÉRICA — "Esposa de dois maridos", com Claudette Colbert e Don Ameche — Às 14,00 — 15,40 — 17,20 — 19,00 — 20,40 e 22,200 horas.

ROXY — "Jardim de Alá", com Charles Boyer — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALACIO — "A casa da rua 92", com William Eythe, Lloyd Nolan e Signe Hasso. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CARIOCA — "O sino de Adano", com Gene Tierney e John Hodiak — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — (Sessões Passatempo) — Sessões continuas a partir das 10 horas.

PATHÉ — 13ª Semana — "Casa de Bonecas", com Delia Garcez e Jorge Rigaud. Às 14,00 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ODEON — "Noite Nupcial", com Gary Cooper e Anna Sten. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPERIO — "Lloyds de Londres", com Tyronne Power e Madeleine Carrol. Sessões a partir das 14,00 horas.

REX — "Os cosinheiros do rei", com o Gordo e o Magro. — Sessões a partir das 14 horas.

IPANEMA — "Idolo da Ribalta", com Donald O'Konner e "Cativa das selvas", com Acquaneta — A partir das 14 horas.

METRO PASSEIO — 2ª semana — "...E vento levou", com Clark Gable, Vivien Leigh, Olivia de Havilland e Leslie Howrd — Às 12,00 — 16,00 e 20,00.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — 2ª semana — "O vale da decisão", com Greer Garson e Gregory Peck — Às 14,30 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ e STAR — "Almas em Flor", com Gail Russell e Diana Lynn. — Às 14,00, 16,00, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

PARISIENSE — "A bela do Yukon", em tecnicolor, com Randolph Scott, Gypsy Rose Lee e Dinah Shore. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — "Hoje e amanhã", com os Segredos de West Point, documentário; "Belezas do Canadá" "Inquilino intranquilo", desenho colorido; "Maridos em penca", comédia; "A flecha negra"; 7º episódio; "O senhor do espaço". Sessões continuas, das 10 horas à meia-noite.

S. JOSE' — "Wilson", em tecnicolor, Alexander Knox e Geraldine Fitzgerald. Às 12,00 — 14,25 — 16,50 — 19,15 e 21,40 horas.

COLONIAL — "Você já foi a Bahia?", em técnicolor, com Aurora Miranda, Pato Donald, Zé Carioca e outros. Sessões a partir das 14 horas.

S. CARLOS — 9ª Semana — "Os filhos mandam", com Pepita Serrador, e "O mistério de madame Beatrice". — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

EM NITERÓI

ICARAÍ — "Um passo além da vida", com John Garfield, Faye Emerson e Paul Henreid — A partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "A menina precoce", com Peggy And Garner — A partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "O Arco-iris", com Natasha Uchei — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Romance dos sete mares", e "Vereda solitária" — A partir das 15 horas.

NOTICIAS DA SEMANA, 46x5 — DFB. REPORTER DA TELA, 238-239-240 — DN.

Revogado um ato sôbre a firma Herm Stoltz

Por decreto de ontem o presidente José Linhares revogou o ato que autoriza o Banco do Brasil S. A. a efetuar o pagamento, nos sócios brasileiros, do produto da liquidação da firma Herm Stoltz e empresas subsidiárias, que se achava recolhido ao "Fundo de Indenizações".

O Brasil volta à democracia

Após um período de incerteza no seu destino político, o Brasil retorna á democracia, o regime que convoca o povo a eleger os seus governantes. E êsse acontecimento, de tão grande repercussão na nossa vida política, toma contornos mais amplos e ressôa no concêrto das nações irmãs como auspicioso augurio de que o Brasil volta á trilha do PROGRESSO, da PAZ SOCIAL e da HARMONIA.

Toma posse como Presidente da República o General Eurico Gaspar Dutra, figura marcante do nosso glorioso Exército. Caráter inflexivel e soberba inteligência são atributos que exornam sua personalidade de soldado e patriota. Tôda a nação brasileira, até mesmo nos seus mais longínquos rincões, exulta com o magno acontecimento. Os adversários de ontem serão os primeiros a reconhecer que não se trata da posse do candidato adversário, mas acima de tudo, do PROGRESSO DO NOSSO BRASIL.

Homenagem do Sindicato dos Proprietários dos Hotéis e Similares do Rio de Janeiro

Na Terceira Auditoria do Exército

Na 3ª Auditória do Exército foi lida a sentença que absolveu o major José Arruda da Silva o capitão Evandro Cancio Alves de Castilho e o 1º tenente João Barbosa Paula Pessoa Mendes e que Castilho e o 1º tenente João Barbosa Masson Pereira de Andrade, a 3 meses de suspensão das funções, como incurso em falta de exação no cumprimento do dever.

Os acusados foram julgados por um Conselho Especial de Justiça, tendo sido defendidos pelos advogados Yaco Fernandes, Pluto de Lima e Domingos Diogenes.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

O novo chefe dos serviços gerais da Escola Militar

O ministro da Guerra resolveu nomear, por necessidade do serviço, chefe dos Serviços Gerais da Escola Militar do Realengo, o tenente-coronel da arma de cavalaria Osvaldo Antonio Borba.

OS DESAPARECIDOS

Procurando noticias de D. Lydia Correa Gomes, escreveu-nos Thomaz Correa Gomes paraense, atualmente trabalhando para os Exército dos EE. UU. no Território federal do Amapá.

Acrescenta o missivista que é encarregado dos Escritórios do Post Engineer naquele território, para o qual sua mãe poderá escrever. Quaisquer outras noticias poderão ser transmitidas para a redação de A NOITE.

Graziela Gomes Gouveia

O marinheiro n. 2.667, do navio-escola "Sagres", ora em nosso porto, solicita auxilio ao "carioca — reporter", a fim de descobrir o paradeiro de D. Graziela Gomes Salgado Gouveia, cuja familia reside em Sacarem — Portugal.

Qualquer informação a respeito poderá ser transmitida para a redeção de A NOITE.

Mais de mil promoções

Assinadas pelo prefeito nos quadros da Prefeitura

Como estava anunciado, o prefeito Filadelfo assinou mais de mil promoções de funcionários da Prefeitura do Distrito Federal, entre os quais médicos, práticos de laboratório farmacêuticos, cartógrafos, estatisticos, contadores, oficiais de vigilancia, escriturários e fiscais.

Ainda serão feitas outras promoções.

Fatos diversos

Jovelino José de Santana, Luiz Francisco Dias e Luiz Gonzaga de Barros, moradores na rua Jurá, 150, apresentaram queixa ao comissário Amador Rodrigues, do 14º distrito, de terem os ladrões assaltado aquela moradia, de onde roubaram objetos pertencentes nos três, e avaliados em Cr$ 800,00.

O soldado 116, da 2ª companhia da Policia Militar, prendeu, armado de faca, na rua Aristides Spinola, em frente ao prédio 121, na noite passada, Jorge Justiniano de Santana, de 20 anos, comerciário, morador na estrada do Tambá, 476. O comissário Bueno Brandão fez autuar o infrator.

O Indonésia ficaria sob curatela das Nações Unidas

SINGAPURA, 31 (A. P.) — Sir Archibald Clark Kerr, embaixador da Grã-Bretanha em Moscou, declarou em entrevista com a imprensa que existem fortes possibilidades da Indonésia se tornar em curadoria das Nações Unidas.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

AVISO

A todos que possa interessar declaro que o Sr. Dr. Raul Floriano da Silva não é advogado do espólio do Cel. Francisco Cabral Peixoto nem tão pouco dos Hotéis: AVENIDA — RIO-HOTEL e HOTEL VERA-CRUZ.

COMPRAM-SE TERRENOS
URGENTE

Comparm-se dois terrenos, em local servido de desvio ferroviário e de facil acesso rodoviário, não distantes do centro da cidade, sendo um no RIO DE JANEIRO e outro em NITERÓI, com área de 3 a 4.000m2.

Esses terrenos destinar-se-ão a ARMAZENS FRIGORIFICOS (COLD STORAGES), para depósito e conservação de gêneros alimentícios perecíveis, os primeiros a serem construidos no Brasil pela "COMPANHIA NACIONAL DE REFRIGERAÇÃO" — CINARA.

Propostas por escrito endereçadas à Avenida Rio Branco, n.º 117, 2º andar, sala 211, nesta Capital.

O PRECEITO DO DIA
MEIO E SAÚDE MENTAL

A influência do ambiente é decisiva na formação da personalidade. Muito do que outrora se atribuia à herança, sabe-se hoje ser devido ao meio em que se desenvolve e vive o ser humano.

Faça com que seu filho viva num meio benéfico ao desenvolvimento moral. — SNES.

Restituido à França um famoso cavalo de corrida

Pertence a Agha Khan e fôra roubado pelos alemães

HAMBURGO, 31 (AFP) — O famoso cavalo de corridas francês "Brantome", pertencente ao não menos famoso principe indú Agha Khan, deixou ontem a zona de ocupação britânica, sendo levado para Paris.

O transporte do animal será feito de trem, e no mesmo comboio vão 40 outros cavalos de puro sangue e reprodutores pertencentes a coudelarias francesas que a comissão de recuperação descobriu na Alemanha, para onde haviam sido levados pelas autoridades nazistas.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

Fortalecerão as relações entre o Brasil e os Estados Unidos

WASHINGTON, 31 (A. P.) — O Dr. Paulo Cesar Machado da Silva, do Rio de Janeiro, que ora visita os Estados Unidos sob os auspicios da Fundação Inter-Americana de Educação, disse que os vários programas educacionais agora existentes entre os dois paises fortalecerão suas relações. Declarou que está entusiasmado com o crescente conhecimento da cultura dos dois paises obtido através do intercâmbio de bolsas de estudos.

Falam a A NOITE os novos ministros, o prefeito e o chefe de Polícia

(Titulos principais na 8ª página)

Do ministro da Marinha

"As altas virtudes do povo brasileiro, reveladas sempre e ainda demonstradas, mais uma vez, nas situações criadas pela última guerra mundial, são, sem dúvida, uma garantia para que o novo govêrno possa contar com a colaboração e o alto espírito patriótico necessários à resolução de sua política de paz e conciliação entre os homens de boa vontade.

O povo brasileiro verá como acertada foi a escolha que fez para o seu dirigente máximo, o general Eurico Gaspar Dutra, que reune, em dose certa, as elevadas qualidades de um verdadeiro chefe de Estado.

Almirante Jorge Dodsworth Martins, ministro da Marinha".

Do ministro da Aeronáutica

"Como aviador dos mais antigos conheço as necessidades da Aeronáutica. O programa que pretendo desenvolver à frente da pasta que me foi confiada será submetido, evidentemente, à aprovação do presidente da República, para, então, ser cumprido.

Em poucas palavras posso assim resumi-lo:

a) reajustar a aeronáutica militar, tendo em vista o que fizemos no periodo de guerra;

b) incrementar e orientar a instrução de forma a habilitar a FAB à execução de missões independentes (aviação estratégica) e tarefas de cooperação com o Exército e a Armada;

c) atualizar as atribuições dos orgãos de direção e de comando da FAB, como consequência dos ensinamentos da guerra e da experiência de cinco anos;

d) estimular o desenvolvimento da aviação comercial pelo estabelecimento de uma politica altamente benéfica aos interêsses nacionais sem prejuizo do acatamento dos acôrdos internacionais;

e) incrementar o sentido da aviação civil pelo apoio aos aero-clubs e iniciativas particulares;

f) com rapidez estabelecer a rêde de aerovias para perfeita segurança à navegação aérea — Como se vê, é um programa de trabalho que pôde ser conseguido com a cooperação de todos e respeito à cadeia de comando que dá valor aos orgãos e também muita responsabilidade.

A imprensa será chamada a colaborar pois o seu auxilio é julgado por mim indispensável.

Major-brigadeiro Armando Trompowski, ministro da Aeronáutica".

Do ministro da Fazenda

"O ensejo da posse do general Eurico Gaspar Dutra na presidência da República é motivo de alegria para a nação, mesmo da parte daqueles que divergiram da indicação de seu nome. Reentra o Brasil na tradição de sua vida política, cercado o presidente da confiança que o seu passado assegura amplamente."

GASTÃO VIDIGAL, Ministro da Fazenda.

Do ministro do Trabalho

"No desempenho da incumbência com que fui honrado pela confiança do eminente chefe da Nação, procurarei agir calma e refletidamente com o espirito voltado para o bem do Brasil."

OCTACILIO NEGRÃO DE LIMA — Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio."

Do ministro da Educação

"A eleição do Sr. presidente general Eurico Gaspar Dutra é uma segura garantia para os problemas de educação e saúde, que serão tratados no seu govêrno pelo fato de êle ter apresentado, na sua campanha eleitoral, um programa que define os pontos cardiais relativos a essas obras.

Ernesto de Souza Campos, Ministro da Educação e Saúde Pública".

Do ministro da Viação

"Melhorar o sistema de comunicações do país e incentivar o trabalho de regularização dos seus grandes mananciais dágua para sanear e irrigar, eis os objetivos máximos do Ministério da Viação govêrno do Exmo. Sr. general Dutra.

Rio, em 30-1-46

Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva — Ministro da Viação."

Do ministro da Agricultura

No Ministério da Agricultura, a que me levou a confiança do Sr. presidente da República, tudo farei para corresponder a essa confiança, servindo ao Brasil.

Neto Campelo Junior, ministro da Agricultura.

Do prefeito do Distrito Federal

"No limiar dêste novo ciclo da vida politica nacional, que se inicia com a investidura do eminente general Eurico Gaspar Dutra na presidência da República, cumpre-nos segui-lo, lealmente, confiantes em seu descortinio, patriotismo, equilibrio e serenidade, virtudes que o impuzeram à admiração e ao respeito de todos os brasileiros".

Hildebrando de Araujo Góis, prefeito do Distrito Federal".

Do chefe de Polícia

"Todos os cidadãos são interessados na manutenção da tranquilidade pública e no desenvolvimento pacífico da nossa civilização. Daí resulta que todos os que vivem nêste país abençoado têm de cooperar com o Departamento Federal de Segurança Pública na defesa do Patrimônio material e cultural do Brasil, contra o imperialismo dos fazedores de desordem e o espírito reacionário dos que desejam parar e não progredir."

José Pereira Lira, diretor do Departamento Federal de Segurança.

Os chefes serão os mesmos

(Titulos principais na 8ª página)

Pelo decreto-lei n.º 8.955, de 28 de janeiro findante, fica criado, com personalidade juridica própria, e sob forma autárquica, o Entreposto Central do Leite, que substituirá a Comissão Executiva do Leite (C.E.L.).

Todo o ativo e o passivo dessa Comissão passarão para o Entreposto, cujas atribuições serão as seguintes:

a) o recebimento, verificação e beneficiamento do leite destinado ao consumo no Distrito Federal;

b) elaborar, e fazer com que sejam executados, planos de abastecimento no Distrito Federal, do leite recebido;

c) promover a terminação das obras de construção do Entreposto Central e providenciar quanto às instalações do mesmo, para beneficiamento do leite;

d) apreciar, ventilar e estudar todos os assuntos referentes ao abastecimento de leite no Distrito Federal, e os que com os mesmos sejam correlatos, tomando ou sugerindo as providências que necessárias se tornarem à melhoria dos serviços de referido abastecimento, e à solução dos problemas ao mesmo referentes.

O Entreposto Central do Leite, com a responsabilidade solidária da União Federal e da Prefeitura do Distrito Federal, realizará as operações de crédito que necessárias se tornarem para terminação das obras do Entreposto Central e aquisição das instalações do mesmo, para beneficiamento do leite.

As despesas de funcionamento do Entreposto Central do Leite, bem como aquelas decorrentes do exercicio de suas atribuições, terão os seus pagamentos atendidos pelas ... das que o Entreposto Central do Leite venha a dispor, pelas rendas provenientes:

a) da taxa de passagem do leite, cobrável por litro do produto destinado ao consumo no Distrito Federal e cujo valor será oportunamente fixado;

b) de uma contribuição de Cr$ 0,10 (dez centavos) que, durante a estação das águas — ou seja no periodo da maior produção de leite — será cobrada por conta do Cr$ 0,30 (trinta centavos), instituida pelo decreto-lei n.º 7.611 de 11 de outubro de 1945.

O Entreposto Central do Leite será administrado por um Conselho Administrativo e uma Diretoria.

O Conselho Administrativo do Entreposto Central do Leite constituir-se-á de cinco membros, sendo um representante do Ministério da Agricultura; um representante da Prefeitura do Distrito Federal; um representante das cooperativas abastecedoras; um representante da entidade financiadora dos empréstimos; e, finalmente, um representante da classe dos distribuidores de leite, no Distrito Federal, legalmente constituida em sindicato ou órgão representativo da classe.

Enquanto não legalmente constituido o sindicato ou órgão que legalmente represente a classe dos distribuidores de leite, no Distrito Federal, ao govêrno da União caberá a designação do quinto membro do Conselho Administrativo do Entreposto Central.

A Diretoria do Entreposto Central do Leite constituir-se-á de três diretores, sendo um diretor geral, um diretor administrativo e um diretor técnico, cargos êsses que deverão ser preenchidos por funcionários da extinta Comissão Executiva do Leite, e que na mesma exerciam ou desempenhavam funções correlatas.

Uma vez garantido o beneficiamento do leite, como definido no art. 3.º, a distribuição do leite engarrafado aos seus consumidores passará a ser feita por particulares, legalmente licenciados.

Conseguida essa finalidade, serão arrendados, mediante concorrência pública, os atuais Postos de venda e distribuição, instalados pela C.E.L.

O decreto-lei em questão estabelece ainda outras medidas, com referência ao pessoal, ao funcionamento da C.E.L., isenção de sêlos, taxas e impostos pelo Entreposto Central do Leite.

Faleceu o cardial Pietro Boetto

ROMA, 31 (A. P.) — Faleceu o cardial Pietro Boetto, arcebispo de Gênova.

EMPOSSADO O NOVO PRESIDENTE

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

meiro chefe de Estado eleito no Brasil por voto popular dêsde 15 de novembro de 1926.

Nas vizinhanças alinhavam-se as fôrças militares, que prestam as continências do estilo.

Mensagem da A. B. I. ao presidente Dutra

A Associação Brasileira de Imprensa dirigiu ao general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, a seguinte mensagem: — "Ao ensejo da posse de V. Ex. na presidência da República, quer a Associação Brasileira de Imprensa transmitir-lhe os seus melhores votos de felicidade pessoal e de proveitosa administração à frente do governo Federal. Os jornalistas encaram confiante e patrioticamente a nova etapa que se inicia na história política do país e consideram que na comum devoção ao Brasil há-de ser encontrado terreno que a todos facilite trabalhar pela maior grandeza da pátria. Os problemas dificeis que aguardam a sua administração, Sr. general Eurico Gaspar Dutra, exigem soluções que tenham presentes os interesses de todas as classes e logram mobilizar, para a sua efetivação, o esforço construtor de todos os brasileiros. Esta a histórica missão reservada a V. Ex. e que os jornalistas brasileiros certamente estão dispostos a prestigiar dentro de um clima de acatamento à livre manifestação do pensamento e de respeito à democracia, elementos que todos julgam essenciais à ordem e prosperidade da nação. Atenciosas saudações. (a.) Herbert Moses, presidente."

Ordeira evolução democrática

SANTIAGO DO CHILE, 31 (A. P.) — O jornal "El Mercúrio" decano da imprensa chilena, diz num editorial sobre a posse do presidente eleito do Brasil, General Eurico Gaspar Dutra, que "a posse do general Dutra marca nova etapa gradual e uma ordeira evolução democrática dêsse grande povo a que tradicional e historicamente nos sentimos unidos pelos vinculos de fraternidade".

Acrescenta que o Brasil marcha "na vanguarda das nações, trabalhando sem descanso para um futuro melhor", louvando ainda o esforço de guerra do Brasil que, diz, revela a "vontade tensa e sua disposição ao sacrificio na defesa dos postulados que se resumem na razão de ser da existência das nações democráticas".

Diz ainda "El Mercúrio" que o Brasil revela "a serenidade e a austeridade que caracteriza os povos que já atingiram o amadurecimento de seu pensamento politico".

"O general Dutra conhece a realidade do país a que serviu com a disciplina do soldado e a severa dignidade cívica e assume a primeira magistratura do país através de um processo eleitoral depurado e através de todas as transmissões regulares nas organizações democráticas".

Referindo-se ao ministro José Linhares, diz ainda o mesmo editorial que "Linhares deu com a autoridade moral de sua presença a confiança de que o triunfo seria para o eleito do povo e os cidadãos cumpriram com sua obrigação depositando seu voto nas urnas livres de toda a pressão".

"A fé e a confiança das nações americanas acompanham o Brasil pois vêem no país irmão uma das grandes promessas do nosso destino comum e Continental".

O ministro Negrão de Lima tomará posse amanhã

Está definitivamente marcada para amanhã, em hora a ser fixada, a posse do Sr. Negrão de Lima no Ministério do Trabalho. Às 9 horas o Sr. Carlos de Mello, já nas funções de secretário do novo titular, receberá do pessoal do gabinete do Sr. Mario Carneiro de Mendonça todo o expediente.

Pediu demissão o diretor do Departamento Nacional do Trabalho

O Sr. Francisco Anibal Ribeiro Dantas, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, atualmente em viagem para o Canadá, apresentou ontem o seu pedido de demissão daquele cargo. Para responder pelo expediente até a nomeação do novo titular, foi designado o Sr. Alirio Sales Coelho, diretor S. I. P.

Ainda não está organizado o gabinete do ministro do Trabalho

O gabinete do ministro Otacilio Negrão de Lima ainda não está organizado, devendo entretanto ser conhecido amanhã, por ocasião da sua posse. Na tarde de ontem esteve no Ministério do Trabalho o Sr. Carlos de Mello, de Minas Gerais, como emissário do futuro titular da pasta, afim de conhecer a constituição habitual do gabinete. Os gabinetes dos titulares desse ministério tem sido organizados de acordo com o critério pessoal de cada ministro.

As delegações do Partido Social Democrático serão recebidas amanhã pelo presidente da República

Comunicam-nos da Comissão Diretora do Partido Social Democrático:

"O Senhor Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra receberá amanhã, 1.º de fevereiro, das 14 às 16 horas, no Palácio do Catete, as delegações do Partido Social Democrático que vieram a esta Capital para assistir às solenidades da sua posse na suprema magistratura da Nação".

Recusada a contra-proposta dos banqueiros, continuarão os bancários em greve

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

A nossa reivindicação é nacional, é para os bancários de todo país, como nacional é a nossa greve. A causa é comum e de todos. Basta lembrar o exemplo dos colegas do Banco do Brasil que aderiram desinteressadamente ao movimento.

Se esses colegas se solidarizam sem interesse imediato não seriam somente os bancários do Rio e de São Paulo que viriam esquecer e trair os mais sacrificados do interior que nos confiaram sua representação aqui. Já os colegas de Recife recusaram acordos parciais dando demonstração de unidade da classe dos bancários. Mesmo no Rio de Janeiro e São Paulo uma grande massa de bancários (cerca de 80 %), seria prejudicada por outras absurdas restrições, propostas pelos banqueiros. As gratificações de função dos comissionados seriam substancialmente reduzidas em relação ao projeto da comissão oficial.

Ora, os salários que pleiteamos são tão pequenos e insuficientes que têm surpreendido a população carioca que simpaticamente vem lendo nossos volantes e cartazes. Uma alta personalidade estrangeira que leu a nossa tabela chegou a por em dúvida que os bancários precisassem fazer greve para alcançar salários tão irrisórios.

Mas nem esses salários modestíssimos os banqueiros querem conceder. Não voltarão, pois, os bancários ao trabalho antes de consegui-los.

Não aceitamos os cortes de carater geral nem trairemos os valorosos colegas do interior."

Um desmentido dos funcionários do Banco do Brasil

Uma comissão de funcionários do Banco do Brasil divulgou ontem a seguinte nota:

"Os funcionários do Banco do Brasil, que se acham em greve de solidariedade ao movimento dos colegas dos demais bancos, vêm, de público, contestar as noticias tendenciosas que um grupo de funcionários daquele estabelecimento fez circular, no sentido de que a alta Administração daquela Casa tomaria medidas de represália contra os grevistas.

Para fortalecimento da presente declaração lembram a afirmativa do digno presidente do banco do Brasil, feita no primeiro dia de greve e já do conhecimento do público, de que, reconhecendo o direito de greve aos seus funcionários nenhuma medida de represália tomaria contra os mesmos.

Carecem, pois, de qualquer fundamento os boatos veiculados através de telefonemas e telegramas aos grevistas, visando apenas torpedear o movimento praticamente vitorioso que já conta com a grande maioria dos funcionários daquele Banco."

Continuam as adesões à causa dos bancários

Entre muitas outras foram as seguintes adesões ontem recebidas pelo bancários no seu 7º dia de greve: funcionários da "Equitativa Terrestre, Transportes S. A.", Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, Comitê Popular Democrático Saenz Pena, Comitê Democrático Progressista de Sampaio, Sindicato dos Trabalhadores em Calçados, Comitê Democrático Progressista de Bonsucesso, Movimento Democrático dos Médicos, Metalúrgicos da Usina de Volta Redonda, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil, de S. Gonçalo, Comissão da U. D. dos Motoristas do Rio de Janeiro.

Solidariedade de representantes políticos de vários Estados e do D. Federal

À A. E. C. continuam a acorrer diariamente destacadas figuras do nosso mundo politico, numa clara demonstração de simpatia à causa dos bancários. Entre os que ontem estiveram naquele local, se registram os nomes dos seguintes: Srs. João Mangabeira, Domingos Velasco, Hermes Lima, Emil Farah, deputados pelo Rio Grande do Sul — Abilio Fernandes, Lindolfo Hille e Oswaldo Pacheco; senadores coronel Magalhães Barata e Sr. Alvaro Adolfo e deputados da bancada paraense — Lameira Bittencourt e Anibal Duarte e senador Hamilton Nogueira.

Mais bancários que aderem à greve

De diversos Estados continuam a chegar telegramas noticiando a adesão de novos bancários ao movimento grevista. Os últimos despachos telegráficos dão conta da adesão à greve dos bancários das seguintes cidades: Rio Preto, Lins, Quatá, Jacareí (S. Paulo); Miracema (E. do Rio), Arassuaí e Teofilo Otoni (Minas), Santo Angelo (R. G. Sul) e Campo Maior (Piauí).

Auxílio em dinheiro e ofertas diversas para o financiamento da greve

De todas as classes sociais, desde o operário até o industrial, têm os bancários recebido auxílios não só em dinheiro como em mercadorias, obras de arte, etc. a fim de serem levadas a leilão, como contribuição ao financiamento grevista.

Ainda ontem, foram feitas as seguintes ofertas: pelo poeta Manoel Bandeira, um soneto autografo; pelo pintor Manoel Santiago — um belo quadro de sua autoria; um quadro a óleo, doado pelo bancário Gilberto Lisboa e outros objetos levados por pessoas cujos nomes não quiseram declinar.

Uma convocação para hoje dos funcionários do Banco do Brasil

Às 10 horas de hoje, terá lugar uma reunião dos funcionarios do Banco do Brasil, convocada pelo Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, reunião essa que será efetuada no 2º andar da Associação dos Empregados no Comércio, onde em sessão permanente se reunem os bancários em greve.

ASSALTADA UMA CASA DE FLORES

Na rua Almirante Barroso — Cinco mil cruzeiros roubados

Foi assaltada durante a noite passada, a "A Roseiral", situada na rua Almirante Barroso 81-c. O gerente dessa casa de flores, Sr. Waldir França de Almeida, estivera ali até às 22 horas, confeccionando a folha de pagamento dos empregados e deixou cerca de 5.000 cruzeiros na caixa registradora.

O ladrão teria sido auxiliado ou fôra, mesmo, um menor, pois os peritos, chamados pelo comissário Ventura, constataram negadas, que não são de adulto, no local.

Não houve arrombamento. O assaltante teria ficado escondido no interior da loja, ao fechar da mesma, ou entrado por alguma porta dos fundos deixada aberta, por esquecimento.

O alarme foi dado às primeiras horas da manhã, por um empregado que abriu a casa. Todo o dinheiro deixado na caixa registradora foi roubado.

Escola da Cruz Vermelha Brasileira

Cursos de enfermeiras profissionais e samaritanas

Acham-se abertas na Secretaria da Escola as inscrições para a matricula nos cursos acima. As candidatas poderão procurar a séde da Escola, praça Cruz Vermelha 10, no expediente diário das 11 às 17 horas e aos sábados, das 9 às 12 horas, para informações mais detalhadas.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

Na residência do general Eurico Dutra uma comissão de dirigentes de agremiações de motoristas

Incorporados, em comissão, estiveram hoje em visita à residência do general Eurico Dutra, presidente da República eleito, os dirigentes de várias associações de motoristas — União Beneficente dos Chauffeurs, do Rio de Janeiro, União Beneficente dos Motoristas Brasileiros, Centro Beneficente dos Motoristas do Rio de Janeiro, Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários e Anexos, Federação Nacional dos Condutores de Veiculos Rodoviários e Comissão de Vigilância Democrática dos Motoristas do Rio de Janeiro.

Os diretores mencionados foram saudar o novo presidente da República e hipotecar irrestrita solidariedade ao governo que hoje se inaugura. Falou em nome da comissão o Sr. Antonio de Oliveira Aguiar, secretário da Federação Nacional dos Condutores de Veículos Rodoviários.

Agradecendo, em ligeiro improviso, o general Eurico Dutra disse da sua simpatia pessoal pela classe dos motoristas e os esforços por ela empregados na propaganda da sua candidatura à suprema magistratura da nação.

"Tenciona governar pacífica, sensata e democraticamente" — escreve o "New York Times"

NOVA YORK, 31 (U. P.) — Num editorial intitulado "O novo presidente do Brasil", o "New York Times" declara:

"O Brasil, pela primeira vez nos últimos 15 anos, assiste à posse do seu presidente eleito. Bastaria isto para que a posse do general Dutra à presidência da República do Brasil assumisse grande importancia não só para o próprio país como tambem para as Repúblicas vizinhas do Hemisfério Ocidental. Há, porem, muitos outros motivos para que se concentre o interesse na cerimônia de posse a realizar-se hoje no Rio de Janeiro.

O general Dutra e o Congresso eleito teem ante si uma tarefa dificil. O Congresso deve redigir a nova Carta da Constituição Democratica que substitua a Carta do Estado Corporativo promulgada pelo Sr. Getulio Vargas em 1937.

O general Dutra, como presidente, deve governar sensatamente e provavelmente sob os ataques da extrema direita e da extrema esquerda. Deve governar, com as alterações que possa fazer, com uma organização administrativa que conhece desde 1930.

A amizade entre o Brasil e os Estados Unidos é bastante antiga e aumentou com a cooperação entre os dois paises durante a guerra, quando os aeródromos do Brasil foram utilizados pelas nossas forças e seus produtos minerais nos eram vendidos para o indispensavel esforço bélico deste Hemisfério.

Os Estados Unidos, portanto, da mesma forma que os paises vizinhos do Brasil, desejam sinceramente um governo pacifico e democrático sob a direção do presidente eleito, general Dutra. Há muitos indicios de que o general Dutra tenciona governar pacifica, sensata e democraticamente o Brasil".

"FANS", A POSTOS!

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

de que ela ia desembarcar no Rio, o aeroporto ficou cheio de "fans", — ao todo, mais de mil pessoas. E dali não queriam arredar pé, pensando que a declaração dos empregados da Panair, de que a viagem fôra adiada, não passasse de um ardil para afastar os curiosos.

Hoje, Lana Turner chegará, de verdade, ao Rio. Seu desembarque, no aeroport Santo Dumont, será às 16,25. Aqui fica o aviso. "Fans", a postos!

Atualidade e esperança do Brasil

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

povo brasileiro soube reconhecer no general Dutra as qualidades ótimas capazes de assegurar o perfeito desempenho da missão, que hoje afinal solenemente lhe é confiada.

Nascido no anonimato e na pobreza do povo, sem titulos ou situação de fortuna que de inicio o favorecessem na luta pela vida, êle galgou passo a passo os degráus da carreira preferida contando exclusivamente com o esfôrço, a inteligência, a cultura, a tenacidade, a exemplar compreensão do dever que pôs em suas ações. Oficial do glorioso Exército brasileiro, em cujo seio grangeou a estima e o respeito sem reserva de camaradas e comandados, espírito formado na admirável escola de Caxias, aliando à bravura pessoal e à competência um acendrado espírito de ordem, justiça e disciplina assim como o permanente e vivido sentimento de civismo e consagração aos interêsses da pátria, êle pode ser colocado entre as figuras eminentes da nossa tradição militar.

Em conjunturas de que não é preciso encarecer a extrema complexidade, tocou-lhe a tarefa, sem dúvida honrosa mas sobremaneira difícil, de aprestar as fôrças de terra e grande parte do nosso dispositivo estratégico para enfrentar a terrivel ameaça da agressão eixista. O adestramento dos quadros de oficiais e dos efetivos, a cobertura dos pontos vulneráveis do extenso território nacional, o armamento e todos os problemas de instalação, transporte e abastecimento e, por fim, o preparo da Fôrça Expedicionária, que tanto exaltou no teatro de guerra da Itália o nome do Brasil, nele tiveram o organizador discreto e eficiente, o animador entusiástico, o chefe atento a cada um dos múltiplos aspectos da questão e muito particularmente à segurança e ao bem-estar material e moral dos que partiam para uma jornada sem precedente em nossos fastos.

Quando, solicitado pelos expoentes de consideráveis setores da opinião a aceitar a indicação da sua candidatura à presidência da República, interrompeu, pela vez primeira em uma longa vida profissional, o exercicio das funções a esta inerentes e se lançou à competição politica, mais uma vez refulgiram os mesmos caracteristicos que o tornaram objeto da admiração e amizade dos seus companheiros de farda. A constante lhaneza do trato, a indefectivel cordialidade, o inviolável apêgo à palavra dada e aos compromissos explicita ou implicitamente pactuados, a modéstia, a paciência no trabalho cotidiano, a serenidade nas atribulações, a perfeita compreensão do meio ambiente, uma aguda percepção no estudo dos mais variados assuntos fizeram com que, no Brasil inteiro, o povo nele depositasse uma confiança irrestrita e se habituasse a dele esperar a solução dos problemas que se impõem à meditação nacional.

Com essa poderosa expectativa, com essa ilimitada simpatia que é, em si mesma, um fator de êxito, o general Eurico Gaspar Dutra tomou, nesta data, a direção do Brasil. Reconhecida a sua vitória não só pela autorizada voz da justiça, mas ainda pelo consenso dos próprios adversários que muito nobremente, aceitando a derrota e os seus efeitos — circunstância invulgar em nossa crônica eleitoral — se dispõem a acompanhar com equanimidade a obra do govêrno, formou-se, em tôrno do presidente, um circulo de boa vontade, acatamento e espírito de cooperação que representa uma novidade altamente benéfica para o progresso do Brasil. Chegamos a um ponto em que procuramos não tanto discriminar vencedores e vencidos quanto, na verdade, avaliar a medida em que cada um é capaz de promover a felicidade comum. O esquecimento dos agravos passados, a união dos desejos de consolidação da ordem, da paz e da economia do país, a formação de uma frente única em matéria de politica externa a serviço do prestigio do Brasil, eis os votos que a nação, incarnada em tôdas as suas tendências mais sadias, formula neste momento em honra do seu chefe, para quem suplica a alta proteção de Deus.

A POLICIA NÃO PERMITIU

O preço do café em xícara e uma comunicação da Delegacia de Economia Popular

O delegado de Economia Popular, Sr. Mario Lucena, distribuiu a seguinte nota:

"Estando pendentes de solução do Departamento Nacional do Café as reivindicações pleiteadas pelos sindicatos de proprietários de hotéis e similares, relativas ao aumento do preço do café em xícara e atendendo à solicitação do superintendente da Comissão Nacional de Preços, esta Delegacia não permitirá que o café em xícara e média sejam vendidos por preços superiores aos cobrados até agora, ficando sujeitos a processo, na forma da lei, os transgressores desta determinação".

HOJE PELA MANHÃ, NA RUA GUSTAVO SAMPAIO, 164

(Titulos principais na 8ª página)

Enquanto a rua Gustavo Sampaio, de principio ao fim, ostentava o aspecto festivo dos grandes dias, com galhardetes e escudos pendentes nos postes, faixas ao alto, atravessando os pontos mais movimentados e gambiarras de prontidão para os "meetings" noturnos, enquanto ao longo da via pública notava-se tôda essa festiva documentação de um momento histórico, a casa do presidente general Eurico Gaspar Dutra guardava aquela proverbial simplicidade dos lares tranquilos, como se todos os acontecimentos que se desenrolam à sua volta e em torno do seu ilustre morador não tivessem força bastante para alterar-lhe os hábitos de rotina. Assim nos apareceu hoje pela manhã, mesmo depois da grande festa popular de ontem, à noite, a casa do novo presidente da República. A modéstia peculiar à tão despretensiosa aparência de todos os dias tornava-se até mais acentuada com o contraste das bandeiras que tremulavam de encontro às pequenas palmeiras que dão sombra e encanto ao minúsculo jardim residencial. E, também, devido à faixa que se abria ante a fachada do prédio com a seguinte legenda: "Desta casa saiu o presidente da República". Não fora isso passaria perfeitamente desapercebida a residência da rua Gustavo Sampaio, 164.

Durante duas horas permanecemos, hoje pela manhã, junto à moradia do presidente Gaspar Dutra. Numa varanda, observando a rua tranquilamente, surgia de vez em quando a figura simpática e simples da Sra. Carmela Dutra. E ali mesmo, se não nos enganamos, entregou suas mãos aos cuidados de uma "manicure". Indiferente aos olhares curiosos dos que passavam permaneceu longo tempo em companhia da profissional, com quem conversava mostrando-se satisfeita e bem disposta.

A certa altura surgiu junto ao gradil do jardim uma empregada. Trazia um quadro de madeira que, em seguida, entregou ao "chauffeur" do presidente Dutra. Este o levou para o carro de S. Excia. Mais tarde a mesma empregada transmitiu novas ordens ao motorista: que transferisse o quadro que lhe fora entregue do carro presidencial para o do Sr. Novelli Junior, estacionado mais adiante. Só aí percebemos do que se tratava: no quadro havia uma marmita, esculpida em alto relevo, com o resultado final das eleições.

As nove horas aproximadamente surge o presidente Dutra em companhia do Sr. e Sra. Novelli Junior. Logo após a porta de entrada, já no pátio lateral da residência, o presidente dá com a presença dos jornalistas e convida-os a entrar. Chovem desde logo as perguntas. O presidente sorri e não responde diretamente a nenhuma. Diz apenas que o momento não comporta entrevistas. E com essa recusa trata gentilmente seus interlocutores pondo em evidência o seu bom humor e sua boa disposição de espirito. Negando a entrevista não negou porém ao pedido de uma fotografia e, permitiu que os fotógrafos entrassem em ação repetidas vezes. Batidas as chapas S. Excia. despediu-se e, em companhia do seu genro e sua filha, tomou o automovel. Um dos homens que permanecem no portão da residência do general informou à reportagem:

— Vão à missa.

Imponente a cerimônia da posse do novo chefe da Nação

CONTINUAÇÃO DA 7ª PAGINA

Entre manifestações de simpatia a guarnição do "Sagres"

A guarnição do navio-escola português "Sagres" foi alvo de manifestações de simpatia durante todo o trajeto compreendido entre a Praça Mauá e o Palácio Tiradentes.

A banda do Batalhão Naval executou o Hino Nacional defronte ao Palácio do Catete, quando ali se realizava a transmissão da suprema magistratura ao general Gaspar Dutra.

Nomeado o novo chefe de Polícia

Foi nomeado o novo chefe de Policia, Sr. Pereira Lira.

Empossados

Hoje mesmo se empossaram o novo ministro da Justiça e o novo chefe de policia.

A recepção às delegações estrangeiras

Deixando o palácio do Catete, o general Dutra dirigiu-se à sua residência particular, de onde tornará ao palácio a fim de receber, às 18 horas, as delegações estrangeiras.

A transmissão dos cargos

Hoje foram empossados todos os ministros de Estado e chefe de Policia e amanhã e depois de amanhã realizar-se-á a transmissão dos cargos na seguinte ordem:

Horário: dia 1.º, às 9 horas, ministro do Trabalho; 10 horas, Justiça; 11, Educação; 14, Fazenda; 15, Viação. Dia 2: 10 horas: prefeito do Distrito Federal; 11 horas, Relações Exteriores; 12 horas, Agricultura.

O Sr. Menotti Del Picchia, diretor de A NOITE, de São Paulo, representou aquele jornal e as 21 casas do Centro Lobato, de São Paulo, na posse do general Gaspar Dutra

O acadêmico Menotti del Pichia, diretor de A NOITE, edição de S. Paulo, representou aquele vespertino bandeirante na posse do novo presidente.

O "Centro Rodrigo Lobato", pelas suas vinte e uma filiais, delegou àquele nosso colega a missão de representá-las da mesma cerimônia.

Eleito presidente da Constituinte francesa

PARIS, 31 (A. P.) — O socialista Vincent Auriol foi eleito presidente da Assembléia Constituinte, em substituição ao Sr. Gouin, elevado à presidente provisório da França.

II Congresso Brasileiro de Engenharia e Indústria

A Comissão de Planejamento da Mão de Obra, reune-se hoje, 31, às 15,30 horas, no edificio Resseguros, sob a presidência do eng. João Carlos Vital.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

Simbolo da nova era industrial do Brasil

CONTINUAÇÃO DA 8ª PÁGINA

da sua instalação está cheia de lutas e dificuldades, que foram, entretanto, vencidas com pertinácia e obstinação pelos engenheiros e operários brasileiros, durante vários anos de trabalho continuo. O maior obstáculo foi a própria guerra, que afetou profundamente a navegação marítima, além de ter onerado com pesados encargos a mão-de-obra norte-americana, integralmente mobilizada para a produção bélica. Foi nessa conjuntura que se sobressaiu a figura dinâmica do brigadeiro Guedes Muniz, sem dúvida um dos mais ativos impulsionadores da indústria aeronáutica no Brasil, que viajando periodicamente para os Estados Unidos, conseguia o aceleramento do fabrico das máquinas.

Pedra após pedra, peça por peça, foi surgindo e assumindo gigantescas proporções a corajosa iniciativa, que hoje, finalmente, é uma magnifica realidade, a encher de orgulho e entusiasmo patriótico o coração de todos os brasileiros. Afim de observar como se está processando a fabricação da primeira série de motores de aviação, a reportagem de A NOITE esteve ontem na Baixada Fluminense. Depois de percorrer demoradamente as dependências da fábrica, bem como as novas instalações que estão sendo feitas, com o objetivo de ampliar as suas possibilidades industriais, estivemos na secção de montagem, onde diversos motores estavam em fase final de acabamento.

— A capacidade da fábrica — explica-nos o brigadeiro Guedes Muniz — permite inicialmente a fabricação de mil motores por ano, ou seja uma média de 3 1/2 por dia. Esse total é mais do que suficiente para satisfazer as nossas necessidades internas, tanto no terreno militar, como no civil e militar. O nosso propósito, entretanto, é aproveitar o excelente e moderno equipamento industrial da fábrica em outros tipos de máquinas, na fabricação, principalmente, de tratores, para a que, aliás, já recebemos uma incumbência do govêrno. Com os novos pavilhões que estão sendo construidos e com o término das obras de fundição estaremos perfeitamente capacitados para atender a qualquer compromisso nesse sentido.

— A Fábrica Nacional de Motores — acrescenta o brigadeiro Guedes Muniz — é o núcleo inicial, o marco de uma grande cidade de chaminés, construida com os requisitos técnicos mais modernos. Examinando a maqueta dessa futura cidade industrial, um perito norte-americano afirmou que ela representa o que há de mais avançado em matéria de urbanismo. Os trabalhos preliminares para a edificação desse grande centro de produção industrial já tiveram início e serão ativados à medida que forem se tornando mais acessiveis os materiais necessários. A idéia de transformar a Fábrica em sociedade anônima suscitou, de início, certa apreensão e digamos mesmo certa decepção, pois a opinião pública, não esclarecida sobre o assunto, viu o perigo da mesma cair nas mãos do capitalismo estrangeiro. Há nisso tudo, porém, grave equivoco que urge desfazer. A Fábrica, de modo nenhum, perderá as suas caracteristicas atuais, intimamente associadas à defesa nacional e o seu cunho essencialmente brasileiro será mantido pela distribuição das ações ordinárias entre os capitalistas brasileiros. Apenas uma pequena parte delas e as ações preferenciais serão vendidas, entretanto. O Estado continuará como o maior acionista, num tipo de emprêsa mista, em que o capital particular e o Tesouro, poderão colaborar patrioticamente na tarefa do engrandecimento do país.

PRESIDENTE DE TODOS OS BRASILEIROS!

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

estabeleçam as regras indispensáveis à paz social e às prementes exigências de nosso poder econômico, que deve ser fortalecido, para que não se agravem as condições de existência de todos nós, sobretudo das classes trabalhadoras, que clamam não apenas pelo reconhecimento legal de suas reivindicações, senão também pela elevação do nível de vida em que se encontram. No plano da recuperação econômica, deve merecer procminência o amparo às fôrças produtoras, pela certeza de que só por meio de criação de riqueza chegaremos à estabilidade social, com a melhoria do padrão de vida comum.

Preocupado em corresponder à expectativa dos meus compatriotas, comprometo-me a manter, em tudo quanto de mim depender, o sistema democrático, que resultar das deliberações da Assembléia Nacional, sem o menor cerceamento das liberdades públicas inseparáveis de um regime de opinião. Afirmo o propósito de receber com simpatia as sugestões que venham de qualquer setor, decidido a concorrer para uma obra de estreita e proveitosa cooperação entre o Povo e o Govêrno, num clima de ordem moral e material, indispensável ao trabalho fecundo.

Proclamo o empenho em que estou de contar com a colaboração construtiva de nossas elites culturais, que tanto podem fazer na orientação de nossos trabalhos e no esfôrço pelo progresso e aperfeiçoamento da educação nacional.

Tendo desde a adolescência consagrado minha modesta existência aos árduos deveres militares, em cujo espírito de abnegação e disciplina se aprimora, o culto da Pátria, espero concorrer para o engrandecimento das classes armadas, sôbre cujos ombros repousa a segurança interna e externa do Brasil.

Nada tenho a inovar nas grandes linhas de nossa política internacional, que se tem afirmado numa perfeita continuidade histórica. Ministro referendário da declaração de guerra aos países do eixo, que ensanguentaram o mundo movidos por um espírito criminoso de agressão, e de conquista, prosseguirá o meu govêrno na mais estreita cooperação e solidariedade com as Nações Unidas, sobretudo com os Estados Unidos e as Repúblicas deste Hemisfério, sem perder de vista que os nossos esforços e sacrifícios, pela vitoria comum, devem assegurar ao Brasil uma posição digna do respeito e reconhecimento de nossos nobres aliados.

Pode o Povo Brasileiro confiar em meus leais propósitos de proporcionar, nas próximas eleições estaduais, o máximo de garantias para um livre pronunciamento de todos os cidadãos e de todos os partidos.

Esta é apenas uma singela mensagem de reconhecimento aos meus compatriotas, pela honra que me conferiram, escolhendo-me para dirigir os seus destinos nos anos difíceis que nos esperam e que reclamam de governantes e governados uma alta soma de sacrifícios e renúncias, a fim de vencermos as dificuldades que nos defrontam, agravadas ainda pelas condições de um período de reconstrução universal.

Soldado, subindo ao Poder como simples cidadão, espero de Deus as fôrças necessárias para fazer um govêrno civil, honesto, util ao meu país, um govêrno que possa corresponder às exigências de tão grave conjuntura, atento sempre aos imperativos da opinião nacional.

Com êstes sentimentos é que recebo o govêrno da República, Senhor ministro José Linhares, disposto, como acentuei, a trabalhar na obra de continuidade que venha fortalecer a grandeza do país, correspondendo às aspirações reais da comunhão brasileira".

Imponente a cerimônia da posse do novo chefe da Nação

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

tra senhora, seguia seu ilustre esposo.

Ao chegarem à porta, novas aclamações foram dirigidas ao novo chefe do govêrno e à primeira dama do país. O presidente, que foi o primeiro a sair, correspondia aos vivas do povo acenando com as mãos em sinal de agradecimento. Já no carro, um homem de côr consegue aproximar-se de S. Ex. Entre ambos há então um demorado aperto de mão que o povo aplaude freneticamente, vendo nesse gesto um simbolo de fraternidade entre o povo e o novo govêrno.

Dentro em pouco e sempre entre aplausos o carro presidencial pôs-se em movimento seguido por enorme contingente em motocicletas do Batalhão de Guardas e precedido por batedores, também motociclistas, dessa unidade de elite. Logo atrás, completando a comitiva, alinham-se, em numerosos veículos, a representação dos motoristas de praça, que, na Avenida Beira-Mar na altura do Pavilhão Mourisco, foi engrossada de novos carros, mais de 200, dando lugar à formação de uma caravana automobilística das maiores até hoje organizadas nesta capital. Seguido de algumas centenas de taxis e aclamado pelos aplausos da multidão, foi que a comitiva presidencial chegou ao Palácio Tiradentes.

A solenidade de posse no Palácio Tiradentes

A cerimônia da posse do general Dutra que teve lugar no recinto das sessões da Câmara, revestiu-se de excepcional brilhantismo.

Ambiente simples, sem decoração, apenas uma bandeira nacional sôbre a mesa, pendendo do alto, e nas carteiras das bancadas um folheto, capa verde-amarela, de autoria do coronel Lima Figueiredo — "Eurico G. Dutra".

Em tôrno do Palácio Tiradentes — a casa do Povo, — tropas da guarnição do Rio e contingentes da Polícia Especial, estacionavam desde cedo. Bandas de música militares executavam dobrados e marchas.

Os diplomatas, uns de casaca, outros de fardões, recamados de ouro, todos ostentando condecorações brilhantes, começaram chegando às 13 horas, ocupando os lugares numerados, tribunas e todos os espaços disponíveis. As senhoras, trajando igualmente a rigor, distribuiam-se pelos nichos e tribunais laterais, pondo uma nota de encanto no ambiente.

O embaixador Pedro Leão Veloso, ministro das Relações Exteriores, foi o primeiro membro do govêrno demissionário a chegar à Câmara, onde alguns funcionários do Itamarati recebiam os convidados e os arrumavam, aqui e ali, de acôrdo com as prioridades do Protocolo.

O segundo ministro a aparecer, foi o da Guerra, general Góis Monteiro, que se fazia acompanhar de seus ajudantes de ordens, todos em grandes uniformes. E, seguidamente, os demais.

O embaixador Adolfo Berle, dos Estados Unidos, é recebido, na escadaria central do Palácio, com estrondosa salva de palmas, a que a multidão, lá em baixo, se associa. Uma banda militar, por equivoco, executa o Hino Nacional.

Outras figuras diplomáticas chegam, com as Delegações especiais. O Sr. Fernando de Melo Viana, indigitado presidente da Assembléia Nacional entra no recinto e dirige à bancada de imprensa, numa saudação muito amável, a desejar-lhes felicidades.

Os jornalistas retribuem-lhe os cumprimentos com muita efusão.

Vêem-se poucos deputados, menos senadores. A Sra. Alvaro Moreira, suplente de deputado do Partido Comunista, atravessa os corredores, entre as bancadas, seguida por dois ou três correligionários, que formam a delegação comunista.

Os Partidos, com representação parlamentar, receberam convites; o P.S.D. 8 lugares, a U.D.N. 5 lugares, o P.T.B. três e o P.C.B. três.

Há uma tribuna de honra, a do lado da Rua da Assembléia, ocupado sòmente por oficiais das fôrças armadas, em uniformes de gala, brancos.

O cardial do Perú, da missão especial do Vaticano, senta-se na bancada, da frente, do recinto. La Guardia está a seu lado. Alguns politicos mineiros e parlamentares de vários Estados agrupam-se perto do reconcavo baiano, conversando animadamente enquanto não chega a hora da solenidade.

As bancadas, antes das 14 horas, estão repletas: uma mistura de casacas pretas, uniformes de todas as cores, predominando, entretanto, as claras, sobretudo as brancas.

O Sr. Henrique Dodsworth ao entrar no recinto é apresentado a Fiorello La Guardia. Palestram os dois por instantes. Fiorello La Guardia, metido numa casaca, onde se destacavam, várias insignias e condecorações, sofre os rigores do Verão Tropical.

A Sra. Carmela Dutra, espôsa do presidente Dutra, ocupa um dos nichos com algumas outras damas de nossa melhor sociedade.

O professor Pereira Lira, novo diretor do Departamento de Segurança Federal, o Sr. Carlos Luz e Neto Campelo Junior, ministros da Justiça e da Agricultura, do novo govêrno, o Sr. Hildebrando Góis, prefeito do Distrito, o Sr. Agamemnon Magalhães, o Sr. Souza Costa e o Sr. Nereu Ramos são, muito cumprimentados ao entrarem.

Às 14.20 horas o ministro Waldemar Falcão, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, secretariado por outros membros dessa Côrte, declara aberta a sessão solene de posse do presidente da República e pede ao ministro Edgard Costa e ao ministro Castro Nunes, êste vice-presidente da Suprema Côrte Federal, que tomem lugar à Mesa, pronunciando, em seguida, uma oração em que enaltece as eleições livres, o heroismo das fôrças expedicionárias brasileiras na Itália, o desempenho dado pela magistratura à missão que lhe foi confiada para o regresso do país ao regime jurídico e sauda as missões estrangeiras, e termina nomeando os desembargadores José Antonio Nogueira e Julio de Oliveira Sobrinho para acompanharem até a Mesa o general de divisão Eurico Gaspar Dutra a fim de prestar o compromisso da posse no mandato de presidente da República.

O general Dutra pouco depois chega à Mesa, sob vibrantes salvas de palmas da assistência, atravessando todo o recinto, por entre as bancadas.

O novo chefe da nação veste o uniforme de gala do seu pôsto, azul escuro, ostentando muitas e brilhantes condecorações.

Ouvem-se vivas a — Dutra!, de todos os recantos da casa, enquanto o ministro Falcão anuncia que o presidente da República vai afirmar o seu compromisso — e uma banda rompe, aos fundos, o Hino Nacional.

O general Dutra, que estava sentado à direita do presidente do Tribunal, lê, em voz firme e alta, o compromisso de respeitar a Constituição Federal, cumprir as leis do país e defender-lhe a união, a integridade e a independência.

O ministro Waldemar Falcão declara legalmente empossado o presidente da República e manda proceder ao Têrmo de Posse.

Logo depois ouve-se, lá fora, uma salva de 21 tiros.

O presidente Dutra assina, então, êsse Têrmo e, após nova execução do Hino Nacional, retira-se sob aclamações, sendo acompanhado pela comissão que o recebeu à entrada.

O povo, nas ruas, aclama o novo supremo magistrado da nação.

—

A Mesa que empossou o presidente da República compunha-se dos Srs. Waldemar Falcão, Francisco Sá Filho, Castro Nunes, Edgard Costa, Julio Oliveira Sobrinho e José Antonio Nogueira.

O ministro Castro Nunes acompanhou o presidente Dutra de automóvel até o Catete.

Da Avenida ao Palácio do Catete

Da Avenida Rio Branco ao Palácio do Catete, em todo o trajeto do cortejo presidencial, compacta massa popular assistiu à passagem do general Eurico Gaspar Dutra. O novo presidente da República, era, a cada instante do trajeto, aclamado pela multidão que se estendia ao longo dos passeios.

Tropas do Exército e da Marinha se achavam formadas em tôda a extensão do itinerário percorrido pelo cortejo oficial.

O general Eurico Gaspar Dutra entre palmas das delegações estrangeiras, de senadores e deputados eleitos, de representantes das classes militares, etc., no recinto do Palácio Tiradentes

Quando o general Gaspar Dutra seguia de sua residência para o Palácio Tiradentes

Na Praça Paris

Nêste local, tomando por uma densa multidão, estavam formados os Dragões da Independência.

Junto ao Palácio Monroe e o jardim que o cerca, estava formado o Batalhão de Guardas e a seção de Carros de Assalto.

Em frente ao Club Naval estava o Corpo de Fuzileiros Navais.

No trajeto até à esquina da Avenida Rio Branco com à rua da Assembléia formara o Corpo de Marinheiros Nacionais.

Todas estas unidades tinham bandas de música e de clarins.

Em todo êste percurso, compacta multidão aguardava a passagem do novo chefe da Nação.

—

A reportagem de A NOITE destacada no trecho da Avenida compreendido da Galeria Cruzeiro até ao Monrôe pôde observar a intensa animação que reinava nêsse trecho.

A multidão ali estacionada, na maioria, ostentava pequenas bandeiras nacionais.

Precisamente às 14 e 10 minutos, ao som do Hino Nacional, atingia a Galeria Cruzeiro o cortejo oficial que trazia à frente o general Eurico Gaspar Dutra, que se dirigia ao Palácio Tiradentes, onde ia assumir o cargo.

Foram intensos e demorados os aplausos da multidão ao passar o carro que conduzia o general Gaspar Dutra. Vivas e palmas saudaram o chefe da Nação.

No meio da intensa vibração as bandas das tropas postadas no trajeto executavam o Hino Nacional.

O carro presidencial vinha precedido de um esquadrão de batedores do Batalhão de Guardas e por outro destacamento de fôrças motorizadas.

Na Rua da Assembléia

Ao longo da rua da Assembléia, no trecho que vai da Avenida Rio Branco até o Palácio Tiradentes, compacta multidão aguardava, dêsde às 13 horas, a passagem do carro em que deveria vir o general Eurico Gaspar Dutra para tomar posse no cargo de presidente da República.

Do lado direito da rua da Assembléia estavam formadas as tropas das representações estrangeiras, na seguinte ordem: próximo à Avenida, a guarnição da Marinha Portuguêsa do "Sagres", guarnição de marinheiros do "Argentina" e o destacamento da Marinha Britânica, tripulantes do cruzador "Ajax". De um lado e do outro do Palácio Tiradentes estavam formados destacamentos da Escola Militar de Rezende e da Escola de Aeronáutica.

Dêsde às 13 horas começaram a chegar ao Palácio Tiradentes, em traje a rigor, todas as representações diplomáticas, e ministros de Estado, sendo que os representantes estrangeiros eram recebidos por salvas de palmas da multidão.

Chega o general Gaspar Dutra

Precisamente às 14,10 entra na rua da Assembléia o carro do general Gaspar Dutra, tendo à frente os batedores do Batalhão de Guardas. S. Excia. vinha, em uniforme de gala com condecorações, tendo ao lado o ministro do Supremo Tribunal, Valdemar Falcão, em traje a rigor. À entrada do carro na rua da Assembléia o povo vibra de entusiasmo, com palmas e vivas ao novo presidente da República. Em seguida o carro presidencial pára em frente ao Palácio Tiradentes. Desce o gen. Dutra e, acompanhado do ministro Valdemar Falcão, entra no edifício da Câmara, onde teve início a solenidade da posse, que durou precisamente 25 minutos. Finda a imponente cerimônia foi executado o Hino Nacional, pela banda de música que se encontrava no interior do Palácio, ao mesmo tempo em que os canhões localizados na Praça 15 de Novembro disparavam uma salva de 21 tiros, anunciando a posse do novo presidente da República. Em seguida os sinos da Igreja São José repicaram o Hino Nacional. O presidente Gaspar Dutra saiu em seguida do Palácio Tiradentes, ainda acompanhado pelo ministro Valdemar Falcão, e, tomou o carro, em meio a estrondosa salva de palmas e vivas. Ao entrar novamente na rua da Assembléia, de regresso, rumo ao Palácio do Catete, quando o carro passava vagarosamente, o povo rompeu parte do cordão de isolamento, cercando o veículo, tendo o presidente Dutra apertado a mão de vários populares que se aproximaram para cumprimentá-lo.

O regresso

Depois da solenidade no Palácio Tiradentes o general Gaspar Dutra dirigiu-se ao Palácio do Catete, já então investido em suas altas funções.

O entusiasmo da multidão, então, redobrou. S. Exa. em frente ao palácio presidencial foi saudado com calor pela multidão que ali o aguardava.

Flagrantes colhidos na Rua da Assembléia, vendo-se em desfile os fuzileiros navais argentinos e os marinheiros ingleses, tripulantes do cruzador "Ajax"

No Palácio do Catete

Às 14,15 chegava ao Palácio do Catete o ministro José Linhares, a fim de ali aguardar o novo chefe da Nação, general Eurico Gaspar Dutra.

Diante do palácio achava-se formada uma companhia do Batalhão de Guardas, para prestar as continências do estilo.

Aguardavam também a chegada do general Dutra ministros de Estado e outras personalidades, membros da família do novo presidente, amigos de S. Ex., etc.

Grande massa popular estacionava defronte ao palácio.

A transmissão do cargo, no Palácio do Catete

Cêrca das 14,50 horas o presidente José Linhares desceu as escadarias do Palácio do Catete, acompanhado do seu Gabinete civil e militar e seus ministros de Estado dirigindo-se para a porta do Palácio, onde aguardou a chegada do general Eurico Gaspar Dutra, presidente recem-empossado.

Às 15 horas chegava o presidente Eurico Gaspar Dutra, em carro aberto, tendo à esquerda o ministro Castro Nunes, presidente do Supremo Tribunal Federal, que envergava a toga, e acompanhado do chefe da Casa Militar, general Alcio Souto. O automovel do chefe da Nação era escoltado por um pelotão de ciclistas do Batalhão de Guardas. Ouviu-se então o Hino Nacional.

Fala o ministro Linhares

O presidente Eurico Gaspar Dutra foi recebido à porta pelo presidente José Linhares que o acompanhou até o Salão Nobre. Aí, na presença do presidente do Supremo Tribunal Federal, de Ministros de Estado, generais, almirantes, brigadeiros do Ar, altas autoridades civis e militares, realizou-se a solene cerimônia de passagem do cargo de presidente da República. O presidente José Linhares proferiu um discurso aludindo à missão que acabava de desempenhar por delegação das fôrças armadas em momento delicado da vida politica nacional e saudou o presidente Eurico Gaspar Dutra, formulando votos pelo completo êxito do seu govêrno.

A faixa simbólica

Ao concluir a sua oração, o presidente José Linhares passou ao general Eurico Gaspar Dutra, por entre calorosos aplausos dos presentes, a faixa simbólica do cargo de presidente da República.

Com a palavra o novo chefe da Nação

A seguir, falou o general Eurico Gaspar Dutra, novo chefe da Nação, dizendo da emoção com que recebia a alta investidura e traçando as linhas mestras do seu programa de govêrno, no âmbito nacional e no tocante à política internacional.

O DISCURSO DO MINISTRO JOSÉ LINHARES

Ao transmitir o cargo de Presidente da República ao General Eurico Gaspar Dutra, o Ministro José Linhares proferiu a seguinte oração:

"Sr. Presidente.

E' com grande júbilo que transmito a V. Excia. o Govêrno da República, que me foi delegado, e exerci durante três meses, pelas nossas fôrças armadas de Terra, Mar e Ar, em momento de graves apreensões nacionais. Relembrando, com satisfação, que fui para essa delicada função, na qualidade de Presidente do Supremo Tribunal, preso-me de poder, hoje, dizer: procurei corresponder à dupla responsabilidade naturalmente imposta ao meu dever de juiz e de depositário de confiança. Quando, na noite histórica de 29 de outubro, assumi o Govêrno atentei logo na posição em que me colocaram os acontecimentos. Compreendi que, com o presidir, sem qualquer parcialidade, às eleições do Presidente da República e da Assembléia Constituinte, tinha a meu dever preparar a passagem de uma forma de govêrno a outra, ambas extremadas no conceber a condição humana perante o Estado. Procederam-se as eleições em clima de liberdade e confiança, do qual resultou o seu melhor êxito, considerado por muitos, verdadeiro milagre. Fiz quanto as circunstâncias permitiram para facilitar a tarefa inicial do govêrno de Vossa Excelência.

A crítica da ação governamental muitas vezes obedece a intuições sentimentais ou calculistas. Sei, portanto, que não agradei igualmente aos partidários de todas as ideologias do nosso tempo, como não satisfiz aos desejos de todos os interessados na mudança política a cuja frente estive. Diz-me, porém, a minha conciência de juiz e de brasileiro que cumpri como pude o meu difícil dever.

No plano simples da administração, também me sentí obrigado a tomar providências e a efetuar modificações que julguei necessárias como complementares dos atos de ordem constitucional. Ajudado por ministros e auxiliares outros de capacidade e dedicação inexcedíveis logrei trabalhar ininterruptamente; e posso afirmar perante Deus e perante a Nação que agi preocupado sempre em solucionar da melhor forma os problemas surgidos do nosso estudo e das sugestões benfazejas.

Senhor Presidente, Vossa Excelência assume o Govêrno da República em uma hora de grandes transformações sociais, e não menor expectativa de parte de nossa Pátria. Não o põe o Destino entre as duas concepções do Estado e da vida a que aludí, para uma cômoda tarefa. As solicitações de todos os recantos do país acenam reclamando visão clara das necessidades e atitudes em que não entre a dúvida nem influam desfalecimentos. Estou certo de que V. Excia. recebe o Govêrno com o nobre propósito de concorrer para que se reconstrua definitivamente o Brasil no sentido das idéias por que se bateram os nossos bravos soldados nos campos de batalha da Europa, nos mares e no espaço de mais de um continente. Estamos no instante de uma transubstanciação moral e de uma reconstrução material de que vai depender a sorte do nosso país. Todos nós brasileiros confiamos, pois, na ação construtora e no já tantas vezes provado patriotismo de V. Excia., esperando que a justiça dos homens probos e desinteressados venha reconhecer e compensar os seus nobres esforços".

Despede-se do novo presidente, ao deixar o palácio do Catete, o ministro José Linhares

Retira-se o ministro José Linhares

Finda a oração do presidente Gaspar Dutra, que foi vivamente aplaudida, retirou-se do Palácio o ministro José Linhares, que acabava de deixar a suprema magistratura da Nação, sendo acompanhado à porta do palácio pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, pelo presidente do Supremo Tribunal Federal e demais autoridades civis e militares, presentes à solenidade. Ao chegarem à porta os dois presidentes, ouviram-se calorosas aclamações populares, enquanto a banda do Batalhão de Guardas tocava o Hino Nacional e a tropa formada apresentava armas.

O ministro José Linhares tomou assento no carro presidencial, tendo ao seu lado o general Alcio Souto, chefe da Casa Militar do presidente Eurico Gaspar Dutra, que o acompanhou até a sua residência.

Os cumprimentos

O presidente Eurico Gaspar Dutra, logo após, voltou ao interior do Palácio, dirigindo-se ao gabinete presidencial, onde recebeu cumprimentos das autoridades e de personalidades de relevo na vida política e social do país.

Nomeados os ministros de Estado — Vibrantes manifestações populares ao novo presidente

No salão de despachos, o presidente recem-empossado, assinou decreto de nomeação do ministro da Justiça, Sr. Carlos Luz, que tomou imediatamente posse no cargo. A seguir, foram assinados pelo presidente Eurico Gaspar Dutra e referendados pelo novo titular da Justiça, os decretos de nomeação dos demais ministros, cujos nomes já são conhecidos e dos membros das Casas Civil e Militar da Presidência da República. Logo após o presidente Eurico Gaspar Dutra dirigiu-se novamente para o Salão Nobre do Palácio, de cujas sacadas saudou a multidão que calorosamente o ovacionava na rua. Permaneceu então no Salão Nobre, onde recebeu os cumprimentos dos generais, almirantes e brigadeiros do Ar, membros do corpo diplomático brasileiro e pessoas gradas presentes.

Deixa o Palácio do Catete o general Dutra

Cerca das 16 horas o presidente general Eurico Gaspar Dutra deixou o Palácio do Catete, sendo acompanhado até a porta por todas as autoridades e convidados.

Ao ser avistado pela multidão que se aglomerava em frente ao Palácio, foi o novo chefe da Nação vivamente aclamado. O general Eurico Gaspar Dutra tomou assento no carro presidencial ladeado pelo general Alcio Souto e seus ajudantes de ordens.

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

Falam a A NOITE os novos ministros de Estado, o prefeito e o chefe de Polícia

PALAVRAS DO MINISTRO WALDEMAR FALCÃO PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL

O Sr. Waldemar Falcão, presidente do Superior Tribunal Eleitoral, que presidirá as cerimônias da posse do general Eurico Gaspar Dutra no alto posto de presidente da República, procurado pela A NOITE, fez a seguinte declaração sôbre o grande acontecimento político desta tarde: "A magna solenidade que hoje celebramos há de constituir — espero em Deus — um verdadeiro marco auspicioso de paz, de harmonia e de prosperidade, na evolução política do Brasil".

EMPOSSADO O NOVO PRESIDENTE

A IMPONENTE SOLENIDADE DESTA TARDE NO PALÁCIO TIRADENTES

Em missão especial do Brasil na Europa

LISBOA, 31 (U. P.) — Procedente do Rio, chegou a esta capital o diplomata brasileiro, Sr. Edmundo Pena Barbosa Silva, que está incumbido de missão diplomática especial na Europa.

Ao encerrarmos os trabalhos desta edição tinha início, no Palácio Tiradentes, a cerimônia da posse do presidente Eurico Gaspar Dutra.

O majestoso edifício da Câmara dos Deputados estava repleto de convidados, inclusive as missões especiais das potências amigas que vieram assistir à transmissão de poderes ao pri-

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

ANO XXXV — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 31 de janeiro de 1946 — N. 12.174

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA
Redator-chefe: CARVALHO NETTO
Gerente: OCTAVIO LIMA
Número Avulso: Cr$ 0,40

Hoje, pela manhã, na rua Gustavo Sampaio, 164

Instantâneo fixado, esta manhã, à saída do general Eurico Gaspar Dutra de sua residência, no momento em que o presidente da República recebia os cumprimentos do representante de A NOITE e se dirigia à igreja da Candelária.

(NA 6.ª PÁGINA)

OS CHEFES SERÃO OS MESMOS

A TRANSFORMAÇÃO DA C. E. L. EM ENTREPOSTO CENTRAL DO LEITE — A DISTRIBUIÇÃO PASSARÁ PARA PARTICULARES — SERÃO ARRENDADOS OS ATUAIS POSTOS — AS ATRIBUIÇÕES DO NOVO ÓRGÃO — (Texto na 6.ª página)

Falam a A NOITE os novos ministros o prefeito e o chefe de Polícia

Começam hoje a pesar sôbre os ombros dos auxiliares imediatos do presidente da República as responsabilidades imensas de reconstrução nacional, em um momento dos mais significativos da história do mundo, justamente quando o Brasil colabora com a vitória dos ideais democráticos e com o desejo de um mundo melhor. Os ministros de Estado e as altas autoridades federais falam hoje a A NOITE, sintetizando o seu pensamento em algumas palavras significativas, que damos nesta edição.

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

Do ministro das Relações Exteriores

"Honrado com a prova de confiança do presidente Eurico Dutra para exercer o posto de ministro das Relações Exteriores, pretendo seguir no Itamarati o mesmo rumo de meus ilustres antecessores, que souberam fixar, num esfôrço de admirável continuidade, as grandes linhas da nossa política externa, baseada de preferência nos sentimentos de amizade e leal cooperação com os Estados Unidos e com as Repúblicas do nosso hemisfério. A guerra criou novos laços entre o Brasil e as Nações Unidas, amizade forjada na luta armada e que haveremos de manter nestes dias ainda difíceis para o ajustamento das condições da paz.

Estou certo de que todos os setores da política interna do Brasil hão de cooperar com o Itamarati na obra do maior engrandecimento do prestígio de nosso país entre as nações do mundo.

JOÃO NEVES
Ministro das Relações Exteriores".

A posse do ministro da Viação

Será amanhã, às 16 horas, a posse do coronel Macedo Soares no Ministério da Viação. O ato não será solene.

Do ministro da Justiça

"O govêrno do general Eurico Dutra, consagrado nas urnas, em um pleito livre, propõe-se fazer a felicidade do povo brasileiro, restabelecendo as liberdades públicas e o império da lei.

Carlos Luz, ministro da Justiça."

Do ministro da Guerra

"A luta não terminou. Deslocou-se para outro terreno, onde o novo govêrno terá que erigir uma construção sólida. É necessário que todos os brasileiros o ajudem, com fé e ação, pois a tarefa é superável, embora tenhamos que "colocar o Pelion sôbre o Ossa."

GENERAL PEDRO AURÉLIO DE GÓES MONTEIRO, Ministro da Guerra.

"FANS", A POSTOS!

LANA TURNER CHEGA HOJE AO RIO

Às 16,25 horas, o desembarque da famosa estrêla loura

Lana Turner é uma das estrelas mais famosas do cinema. Apareceu em papéis curtos e logo se destacada pela sua beleza, sendo elevada à categoria de estrela. Ganha um salário fabuloso, seus filmes batem "records" de bilheteria e, aos vinte e poucos anos, já está ela divorciada pela segunda vez. Seus dois maridos foram o maestro Artie Shaw e o ator Stephen Crane. Agora, dizem que está noiva de Turhan Bey, um ator jovem, natural da Turquia. Tendo aparecido ao lado de Clark Gable, Van Johnson, Robert Young, John Shelton e outros brilhantes atores, Lana Turner é, hoje, atriz exclusiva da Metro. Está constantemente nas capas das revistas e sua presença causa sensação em toda parte. Na semana passada, quando se divulgou a falsa notícia

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

Simbolo da nova era industrial do Brasil

A Fábrica Nacional de Motores, uma das maiores do mundo, em maquinária e capacidade de produção — Núcleo inicial de uma grande cidade de chaminés, construida com os requisitos técnicos mais modernos — Toda uma série de máquinas e aparelhos poderá ser fabricada, sem prejuizo das atividades normais — As razões da sua transformação em sociedade anônima — Durante uma visita ao grandioso empreendimento da Baixada, o brigadeiro Guedes Muniz faz interessantes declarações a A NOITE

A Fábrica Nacional de Motores, no quilômetro 37 da Estrada Rio-Petrópolis, constitue sem dúvida empreendimento grandioso, de máxima relevância para a independência econômica do Brasil, que só será atingida com o desenvolvimento do nosso parque maquifatureiro. A histór[illegible]

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

Brigadeiro Guedes Muniz

Esta foto, colhida no Hotel Astória, em Nova York, mostra 3 dos cientistas que participaram do grupo que conseguiu as transmissões elétricas do radar para a lua. São eles: E. King Stodola, de 31 anos, graduador da Cooper Union e chefe do laboratório de pesquisas da General Electric; Jacob Nofsessor, de Nova York, e Hardd H. Webb, e-professor de Física e Matemática do Colégio Liberty de Nova York. (INS).

Atualidade e esperança do Brasil

JÁ é presidente do Brasil o general Eurico Gaspar Dutra. Investido no cargo supremo da direção nacional por tão expressiva maioria de sufrágios que aos primeiros momentos da apuração logo se tornou liquida a sua vitória, o novo chefe de Estado assume o govêrno firmado numa sólida popularidade e cercado pelas homenagens extraordinárias de tôdas as nações amigas. Aqueles votos, êle os conquistou, como é público e notório, no pleito mais livre, mais concorrido e mais árduo não sòmente da nossa existência política, mas também da história da América Latina. E' justo ressaltar a propósito, de modo especial, o decidido apoio que lhe ofereceram, desde o começo e no curso de tôda a campanha eleitoral, e finalmente nas urnas, as camadas humildes da população e as massas trabalhadoras que, nos campos e nos grandes centros industriais, representam a base da riqueza do país. Consciente da extrema gravidade da hora que o Brasil e o mundo inteiro atravessam, e dos requisitos que hão de reunir-se nos homens responsáveis pelo destino de uma nação, o

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

Recusada a contra-proposta dos banqueiros, continuarão os bancários em greve

Vantagens apenas para os bancários do Rio e da capital paulista — Novas adesões — Uma reunião, hoje, dos funcionários do Banco do Brasil, na Associação dos Empregados no Comércio

Como já é do domínio público, os bancários em greve aguardavam a contra-proposta que seria apresentada, ontem, pelos banqueiros, no sentido de solucionar as suas reivindicações, por intermédio do Sr. João Daudt de Oliveira, que aceitou a incumbência de servir como mediador no dissídio entre bancários e banqueiros. Efetivamente, ontem, os bancários tiveram ciência do que os banqueiros haviam resolvido. Mas a solução destes não agradou aos bancários em greve, visto que, além de silenciarem com relação a várias reivindicações pleiteadas, os benefícios contidos na contra-proposta apenas abrangiam os bancários do Rio e da capital paulista, ficando os do interior na mesma precária situação em que se encontram. Por esse motivo os bancários resolveram rejeitar o que se lhes propunha, continuando em greve até a vitória final. Recusando-se aceitar a oferta dos banqueiros, depois de historiar os acontecimentos que levaram os bancários à greve e que são já bastante conhecidos, assim se expressa o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, no seu boletim de ontem:

"Entre as muitas restrições feitas ao ante-projeto aprovado pela comissão oficial de que fizeram parte, os banqueiros julgaram que os bancários do Rio e de São Paulo (capital), eram capazes de uma traição aos seus colegas das cidades do interior. Concordaram com as tabelas dos salários propostos para o Rio e São Paulo (capital) e nos sugerem a aceitação de graves cortes nas tabelas do interior. Assim os bancários do Rio e de São Paulo (capital) só teriam salários satisfatórios se abandonassem seus colegas de todas as demais cidades, traindo-os.

São precisamente esses bancários do interior os mais explorados, os que ganham menos e que, por exigência dos banqueiros, já foram os mais sacrificados nas resoluções da Comissão Paritária.

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

A ESCOLA MILITAR DE RESENDE NA POSSE DO NOVO CHEFE DA NAÇÃO

Viajando em trem especial, desembarcou hoje, às 10 horas, na gare da estação D. Pedro II, um grande contingente de cadetes de infantaria da Escola Militar de Rezende que, juntamente com a banda de música daquela escola, veio tomar parte na cerimônia da posse do presidente eleito da República, general Eurico Gaspar Dutra. Os cadetes da Escola Militar de Rezende almoçaram no restaurante do Serviço de Subsistência Reembolsavel da Central do Brasil, localizado no 8.º andar do edifício da estação D. Pedro II.

Sr. Pablo de Campos Ortiz, delegado mexicano à posse do presidente Dutra (desenho de Mendez)

Política e políticos

(TEXTO NA 2.ª PÁGINA)

PERON ACUSA A EMBAIXADA AMERICANA DE INTERVIR NAS ELEIÇÕES ARGENTINAS - (Telegramas na terceira página).